
Addiction
A KNIGHTS REBELS MC NOVEL
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
RIVER SAVAGE



Conferido por Karo

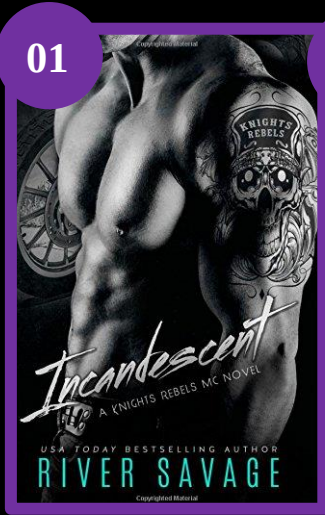
KNIGHT REBELS MC

River Savage

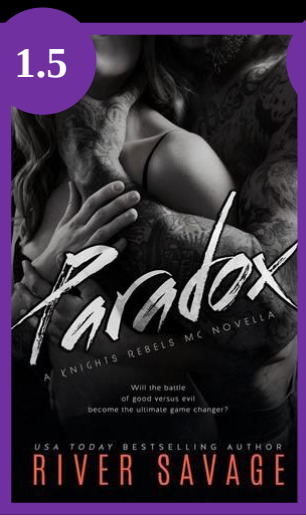
02



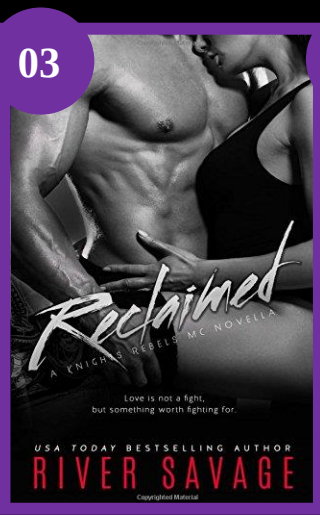
01



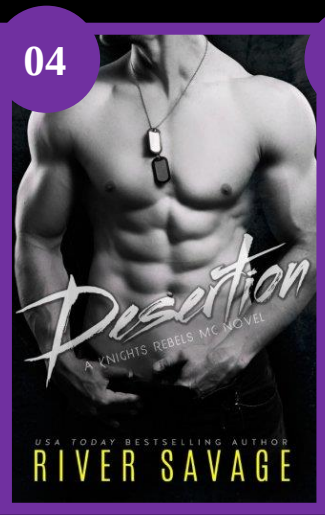
1.5



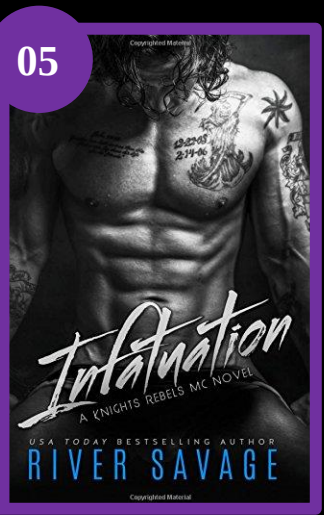
03



04



05



Tres pequenas palavras são tudo o que é preciso para rasgar seu mundo em pedaços.

Perdido em sua própria aflição, Sy tem vivido em uma escuridão que ele não quer deixar nunca. Até que ela chega e brilha sua luz tão forte que nada mais importa.

Ela era somente pela perseguição, para a emoção de capturar o inatingível. Mas o que acontece quando seu mundo se estilhaça em torno dela, ela move-se em espiral na escuridão ao lado dele?

Sua **afflicao** pode ser a sua ressurreição?

Ou será que duas almas perdidas que vivem nas profundezas do engano deixarão isso destruí-las.



PRÓLOGO

Sy

— A quimioterapia não foi bem-sucedida. — Suas palavras ecoam em torno do pequeno escritório abafado.

Seis palavras.

Eu nunca pensei que seis palavras, mais uma vez teriam o poder de me destruir. A sala fica em silêncio enquanto digerimos a notícia devastadora. O relógio bate irritantemente acima de nós enquanto eu me forço a não quebrar na frente dele, na frente de Katie.

— Qual é a nossa próxima opção? — Pergunto, engolindo o caroço se formando na minha garganta. Estendo a mão para pegar a mão de Katie. Seu aperto frio agarra o meu, entrelaçando os dedos, e em um momento eu sinto que a conexão de nossos dedos, o nosso simples toque, poderia nos levar através de qualquer coisa. Mesmo isso.

— A quimioterapia em altas doses destruiu a medula óssea. Com ambos os tratamentos agressivos agora sem êxito, precisamos nos preparar para um transplante de medula, é a nossa última esperança — ele explica enquanto as primeiras lágrimas soluçadas de Katie saem de sua garganta. — Minha preocupação é encontrar um doador compatível em nossa lista a tempo. Idealmente, com um transplante de células, a melhor chance é um doador irmão. Uma vez que não temos essa opção, nós ampliaremos a pesquisa. Eu quero discutir a possibilidade de entrar em contato com o pai biológico de Keira antes de avançarmos para doadores anônimos. As chances de ele corresponder são pequenas, mas como ambos de vocês deram negativo, devemos tentar todas as vias.

— O quê? — A pergunta fica presa na minha garganta enquanto meu mundo

gira fora de controle. — Você deve ter se confundido. — Eu olho do médico para minha esposa, pensando que é algum tipo de piada de mau gosto.

— Oh Deus. — Katie desenha em uma respiração afiada e algo em mim clica.

— Katie? — Eu pergunto, puxando sua mão agora frouxa.

— Sinto muito — Dr. Parks me corta, olhando entre nós dois, os olhos aumentando quando ele entende. — Eu supunha que você soubesse que Keira não era sua filha. — Ele se desloca sem jeito, olhando entre nós.

— Sylas, eu sinto muito. Não é assim que eu queria te dizer. — Katie vai para longe do meu alcance, se afastando de mim.

— O que diabos está acontecendo, Katie?

— Oh, Deus, não me odeie — ela grita, balançando para frente e para trás, se segurando.

Protegendo a si mesma.

— Odiar você? — Eu procuro seu rosto, ainda não tendo certeza se meu cérebro entendeu. — O que você está dizendo? — Eu pergunto novamente, freneticamente quando eu lentamente absorvo o que está acontecendo.

— Keira não é sua — diz ela, quase em um sussurro, mas as palavras retumbam em meus ouvidos, como se alguém acabasse de anunciar no sistema de som. — Sy. — Ela estende a mão, mas meu corpo empurra, suas palavras correndo através de mim, rompendo a dureza que eu aparento desde que a nossa filha ficou doente.

— Não — eu argumento, não acreditando no que está saindo de sua boca. Não é verdade. Eu estive lá a cada passo do caminho. Desde o primeiro ultrassom, segurando a mão dela quando os médicos descobriram o que estava de errado com ela.

Isso não pode ser real.

— Eu sinto muito, Sy. Você tem que acreditar em mim. Eu nunca quis mentir para você. Eu simplesmente não podia te dizer. — Ela tenta chegar até mim. Eu me movo para a porta, o escritório do oncologista abafado se fechando ao meu redor. Eu olho para a mulher que teve meu coração desde o momento em que ela se tornou minha. Eu quero gritar e agitá-la para admitir que ela está mentindo, mas eu não

faço. Me sinto perdido. Quebrado. Minha filha está morrendo neste hospital e minha esposa acabou de me dizer que ela não é minha.

Três frases.

O que há com essas três frases?

Leucemia mielóide aguda.

A quimioterapia não foi bem sucedida[1].

Keira não é sua[2].



[1] No original são três palavras: “Chemotherapy wasn’t successful”.
[2] No origina também três palavras: “Keira isn’t yours.”

01

Sy

Sete anos mais tarde

Alguma vez você já olhou para um estranho e se sentiu voltando para outro momento em sua vida? Um que você quer esquecer completamente. Foi sua risada que chamou a minha atenção. O momento em que ela entrou pela porta, eu estava de volta para a primeira vez que eu conheci Katie. Era como déjà vu. Não um do tipo "eu fiz isso ou estive aqui antes", mas minha reação quando olhei para a loira quente que acabou de entrar é algo que eu já tinha sentido em outro momento da minha vida. Um que eu tentei todos os dias para manter bloqueado em minha memória. Era como se Deus estivesse fazendo alguma piada de mau gosto comigo.

— Nossa, é como a porra da luz do sol. — Sua voz sensual está projetada para mim em vez de sua amiga. Eu já me neguei em fazer uma tatuagem, mas ela simplesmente não vai desistir. Se não fosse pelo fato da mulher com quem ela entrou ser a mesma mulher que deixou a cabeça do meu Prez louca desde a semana passada, eu teria dito a elas para saírem há dez minutos. Olhando para ela agora, eu lembro de tê-la visto na primeira noite no Bar Fireside, quando Nix estava trabalhando para ter um rabo, mas eu não prestei atenção nela. Eu nunca presto muita atenção, não desde Katie. Mas essa impetuosa loira que tinha falado muito, desde o momento em que entrou na minha loja, por alguma razão, minha mente e meu pau não deixam isso pra lá.

Verifico o relógio, eu conto os minutos até que meu Prez traga sua bunda até aqui. Liguei para ele assim que eu percebi que ela tinha entrado, para que ele viesse até o Ink Me, se ele quisesse pegar a mulher que vem mexendo com a cabeça dele

nas últimas semanas. Desde que ele foi chamado para uma reunião de seu filho, Z, ele tem perseguido essa mulher. Eu sei que ela está saindo com ele, e quando eu dei o telefonema, eu pensei que estava ajudando ele, mas eu estou lamentando me envolver. Eu não sei o que diabos eu vou fazer se eu tiver que ouvir a voz de sua amiga por muito mais tempo.

— O que ele tem na bunda? — A loira pergunta quando sua amiga se afasta para preencher o formulário de autorização para a perfuração do corpo. Ela se inclina sobre o balcão, os peitos dela empinado para cima para que todos pudessem ver. Meus olhos são atraídos para sua pele branca cremosa, tão limpa, tão fodidamente pura. Eu quero dizer a ela para calar a boca antes que eu encontre um uso melhor para a sua boca, mas eu não consigo formar uma frase.

— Você realmente é uma bola de luz do sol[3]. Eu acho que eu deveria apenas chamar você de "Sunshine" a partir de agora — ela continua, não se incomodando com a minha falta de reação. Quanto mais a boca continua se mexendo, mais difícil fica para o meu pau.

Eu mantenho a minha expressão vazia, tentando não responder. Eu não quero me envolver com ela, mas algo me diz que esta mulher não está prestes a desistir.

— Ok, vamos fazer isso. — A morena me entrega o formulário quando Nix entra.

— Onde diabos estão o resto de suas roupas? — Ele grita, e agora eu sei que o idiota é um caso perdido. Ele está de mau humor durante toda a semana. Eu passo para trás, não realmente interessado em assistir Nix entregar suas bolas para essa mulher. Eu olho envolta e assisto a loira tomando a cena. Enquanto ela está perdida no drama, eu estou perdido em assistir ela. *Que porra é essa?*

— Isso foi tão quente — ela anuncia para a loja sobre algumas merdas que Nix vomitou e eu não posso acreditar no escárnio que cai dos meus lábios. Ela se vira e me dá um olhar de desafio, e, em seguida, vai até sua amiga.

— Não seja um porco — eu ouço ela dizer, mas eu não estou prestando atenção. Estou muito ocupado olhando a bunda dela. Jesus, há algo sobre ela, algum tipo de atração fodida que eu não gosto nem um pouco. Sacudindo as ideias, me obrigo a esquecer isso. Esta mulher não é o que eu preciso. Eu preciso de menos drama e uma mulher que não vá me enganar, que eu não vá me apaixonar por ela

[3] No original sunshine.

depois de algumas palavras espertas.

Eu não costumava ser assim. Não costumava ter medo de me abrir. Mas quando a mulher que você ama te trai te deixando quebrado e de luto pela perda de um filho que nunca foi seu, isso muda um homem. A raiva que flui pelas minhas veias nunca sai. A mágoa que escoa de meus poros nunca para, e a dor de perder um filho, nunca vai me deixar, mesmo que a criança que eu amava com tudo que eu tinha nunca foi minha para começar.



02

Holly

— O que quer dizer com ‘mesa’? — Eu pergunto, olhando entre minha melhor amiga, Kadence, e seu novo homem, Nix. Ele pisca, sorrindo enquanto ela dá um olhar de morte a ele. Eu não sou normalmente uma pessoa ciumenta, mas de pé e observando a forma como o homem olha para ela deixaria qualquer mulher adulta com ciúmes. O homem é sexy, misturado com uma pitada de más notícias. Se eu soubesse que os Knights Rebels eram tão quentes, eu teria ido a uma de suas festas mais cedo.

— Ele não quis dizer nada. — Kadence tenta consertar, mas eu posso ver isso em seus olhos. Papai sexy motoqueiro e professora da escola impertinente, ‘brincando’ na sala de aula.

— Você teve relações sexuais na sua mesa? — Eu pergunto, colocando dois e dois juntos, me perguntando como ela não me deu todas as informações. Nós somos melhores amigas, tem sido assim desde o nosso primeiro dia de faculdade. Quando ela entrou na orientação toda inocente, eu sabia que seria a combinação perfeita. Ela sempre foi a séria e eu a louca, mas quando estamos na frente do Ink Me, dez minutos depois de Kadence ter a barriga perfurada, eu estou começando a pensar que Kadence apenas levou a ‘louca’ para um novo nível. Estou realmente chocada que ela fez isso com ele.

Estávamos indo para casa depois de uma noite só de garotas quando eu a arrastei através das portas da mais nova loja de tatuagem em Rushford. A minha única razão foi verificar o colírio para os olhos sentado atrás do balcão. Seus olhares escuros e pele com tinta, foram o que me atraiu, sua atitude bad boy foi o que me fez ficar. Não tínhamos ideia que os Knights Rebels eram donos do lugar ou que o menino mau que me atraiu é membro.

— Nós não tivemos sexo — argumenta Kadence, mas eu sei que ela não está dizendo a verdade. Se ela não teve sexo, ela fez outra coisa desagradável.

— Kadence — Nix adverte novamente e eu posso ver isso em seus olhos, ele está perdendo a paciência. Eu conheci Nix há alguns dias e sei que paciência não é seu forte.

— Vá — eu digo a ela, dando o impulso extra que ela claramente precisa. Ela pode ser a mulher mais corajosa e mais forte que eu conheço, mas com certeza ela pode ser ignorante com os homens. Se eu tivesse um homem tão sexy como Nix, implorar estaria fora de questão.

— Tudo bem — ela bufa, andando para frente para chegar até sua moto. Nix não perde tempo. Ele pega a mão dela e a arrasta o resto do caminho.

— Sy, certifique-se que Holly chegue em casa — Nix dá seu comando final para o homem que me atraiu para a loja em primeiro lugar. Sy. O motoqueiro com uma péssima atitude tem um nome. No minuto em que passei pelas portas, eu pensei *que isso ia ser divertido*. Mal sabia eu que o Sunshine é tudo, menos divertido. Eu tento não olhar para trás para ele enquanto Kadence mexe com a fivela em seu capacete, mas eu não posso controlar os meus olhos quando se deslocam para ele. Seu olhar severo me diz que ele não está animado com o seu trabalho de me levar em segurança para casa, mas eu não foco nisso. Seus braços tatuados e pescoço tem a minha atenção, me provocando com o que poderia estar escondido sob o Henley[4] escuro que ele está vestindo esta noite. Mesmo que ele não pareça interessado eu não posso evitar. Já passei sobre todos os cenários de como eu posso colocá-lo em minha cama.

— Eu sinto muito Holly — Kadence chama, quebrando meu olhar fixamente óbvio.

— Você não parece. — Eu me viro para trás e vejo como Nix bate o topo de seu capacete e pega para colocá-la na parte de trás de sua moto. Ela grita, e então aceita o seu beijo quando ele se inclina para frente. Sua conexão é quase doentia. Ela acena mais uma vez antes de Nix ligar sua moto e puxar para fora, me deixando sozinha com o motoqueiro irritadiço.

---

[4] Camiseta. 

— Então, Sunshine. — Me dirijo a observá-lo, usando o apelido que eu lhe dei. — Estou curiosa. Você trata todos assim, ou eu sou apenas especial? — Ele não responde, seus olhos cinza escuro brilham para mim, mas eu estou esperando por isso. O homem não falou nenhuma palavra para mim, ignorando todas as perguntas que eu fiz. Ele pisca uma vez, depois duas vezes antes dele se virar para sua moto. Cara, esse cara é um idiota, babaca sexy. É uma vergonha que ele não tenha se levado com meus avanços. Eu não costumo me encontrar nesses tipos de impasses, mas eu tenho que admitir, a emoção da perseguição faz as preliminares bastante quente.

— Vamos fazer isso — eu digo, seguindo ele e me sentindo como uma idiota falando sozinha. Talvez ele não saiba de nada, além de falar idiotices? Ele continua me ignorando quando ele me dá o capacete, e, em seguida, liga a sua moto. O chão sob meus pés treme quando ele puxa o acelerador. Um tremor profundo se move através de meu corpo e eu não posso evitar a emoção que sinto sabendo que eu estou prestes a ficar na parte traseira da moto deste homem sexy.

Coloco o capacete em minha cabeça, eu mexo com o fecho, mas ele não me ajuda como Nix fez com Kadence. Ele simplesmente se senta, esperando que eu faça.

— Ok, eu estou pronta — eu digo, tentando não deixar que o seu silêncio me incomode. Ele é intimidante; eu admito, mas as tatuagens, a escuridão, e o mistério... quem não ia se intimidar? Pronta para subir na parte de trás, eu sigo em frente e coloco minha mão em um ombro, pronta para montar. Eu levanto a minha perna, mas o meu vestido me impede. — Não se vire, — eu digo a ele, puxando minha saia até chegar atrás dele. Ele ainda não disse nada, apenas olha fixamente para frente, enquanto eu arrumo minha saia, certificando que não apareça nada para ninguém. *Jesus, Kadence fez parecer fácil.*

— Onde é que eu coloco meus pés? — Eu pergunto, um pouco insegura quando eu finalmente me sento atrás dele. Ele se inclina para um lado, a partir da cintura para baixo e atinge. Sua grande mão áspera desliza para baixo da minha perna nua. Eu não respondo, mas o toque íntimo parece tão bom que eu tenho que me forçar para não ronronar. Seu toque é firme, mas ainda tem uma suavidade sobre ele quando ele posiciona o meu pé em um pequeno estribo. Ele segura lá por um momento, e por um breve segundo, eu sinto o polegar lentamente correr ao longo de minha pele em uma pequena carícia. É tão sutil que eu imagino o que eu senti até que ele libera o meu tornozelo e depois faz o mesmo para o outro lado. Eu não reajo, sem saber o que isso significa, ou se isso significa alguma coisa. O que eu sei é que este homem parece ser uma lista de contradições. Tão difícil e cheio de tanta raiva,

enquanto na próxima respiração ele é gentil e até mesmo um pouco perdido. Eu me inclino para frente quando ele se senta para trás e coloco minhas mãos em torno dele. Seu corpo parece duro debaixo delas, o couro de seu colete fresco em meus dedos.

— Segunda a direita fora da principal e depois na primeira à esquerda — eu digo a ele, flexionando os dedos instintivamente com nossa proximidade. Ele balança a cabeça, ainda sem falar, e depois de algumas rotações do acelerador saímos. Meu aperto em seu colete aprofunda à medida que o movimento para frente me pega desprevenida. Eu nunca estive em uma moto, e depois de ouvir a versão de seu passeio com Nix de Kadence, agora eu posso dizer que a mulher não mentiu. Mesmo que nós estejamos devagar, o ar soprando meu cabelo para trás é hilariante. Eu não sei se eu quero sair.

— Você pode ir mais rápido — eu encorajo, esperando que ele entenda a dica, mas algo me diz que ele não é o tipo de homem que aceita qualquer tipo de sugestão. Ele continua mudo, por isso em vez de perder o fôlego, eu seguro mais apertado e memorizo seu corpo duro em minhas mãos.

A curta viagem para o meu apartamento termina antes de eu perceber, e quando ele a puxa para dentro do estacionamento, a decepção me enche. Eu não deveria estar me sentindo assim; o homem é todo errado. Ele nem sequer parece interessado. *Por que eu sempre vou para os não interessados?* Ele roda em marcha lenta enquanto eu consigo sair sem me mostrar para os meus vizinhos.

— Bem, obrigada pela carona Sunshine — eu digo uma vez que eu entrego de volta seu capacete. Ele pega sem falar uma palavra e coloca na cabeça antes de olhar para mim. *Porra, ele realmente é um homem de poucas palavras.*

— Ok então — eu digo sem jeito, mesmo lhe dando um pequeno aceno e um sorriso pateta. *Holly, o cara não está interessado. Não seja fofa.* Eu interiormente gemo com meu desconforto.

Seus olhos estreitam quando ele me olha e eu percebo que é melhor bater minha cabeça contra a parede. O homem tem claramente os seus próprios problemas e não está interessado em me ver sendo fofa. Eu sei que a rejeição pode acontecer, eu apenas não estou familiarizada com ela. Eu tento ignorar. Saio antes de me fazer de tola maior e começo a caminhar até a porta.

— A gente se vê — ele finalmente reconhece enquanto acelera sua moto e puxa para fora antes que eu possa sequer responder. *Que porra é essa? Agora ele fala?*

Bato o botão do elevador, e passo os acontecimentos de hoje à noite. A situação toda foi estranha. Entre sua atitude irritável instantânea a eu estar em sua loja, para seu aborrecimento óbvio, estou bastante certa que o irritadiço motoqueiro sexy não gosta de mim.

As portas abrem e eu ando pronta para colocar toda esta noite atrás de mim.

Eu não preciso de nenhum motoqueiro tatuado sexy para esquentar minha cama. Eu aperto o botão para me levar para o meu andar. Merda, eu poderia não precisar dele, mas eu com certeza o quero, mesmo que seja apenas para dizer que tive ele. Ou pelo menos, é isso que eu estou dizendo a mim mesma.

* * * * * *

— Então, deixe eu ver se entendi. Você foi visitar seu ex-noivo idiota sem me dizer. Ele é parte de um enorme círculo de drogas e os homens que iniciaram o incêndio em sua casa são amigos de Nix? — Eu falo quando Kadence se senta novamente no sofá na manhã seguinte.

— Sim — admite ela, chorando em suas mãos.

Eu sabia que algo estava acontecendo quando eu recebi uma mensagem de texto dela. Eu tinha apenas falado com ela sobre sua primeira festa do pijama na sede do clube e a enchido de meu passeio sem graça com Sy. Ela me disse que estava ficando para o dia, quando menos de vinte minutos depois, ela precisava de uma carona. Eu não fiz perguntas, simplesmente pulei no meu carro e fui buscá-la. Eu deveria ter insistido, exigido que ela me dissesse o que tinha acontecido, mas ela é teimosa. Eu nem sequer adivinhei quando ela estava em casa por cinco minutos e, em seguida, correu para fora. Quando ela entrou pela porta uma hora mais tarde, branca como um fantasma, eu sabia que algo sério tinha acontecido. A próxima coisa que eu sabia era que o sexy e fodão Nix estava batendo a porta para baixo dizendo que seu ex-noivo era o segundo no comando de um dos maiores círculos de drogas da região. Eu não estava esperando o golpe, mas ouvir o nome de Zane fez a minha pele formigar. Eu não estou surpresa que ele voltou para começar alguma merda. Eu nunca gostei do babaca. Mesmo quando as coisas eram boas entre ele e Kadence ele sempre me fez pensar nele do caminho errado, mas sendo a boa amiga que eu sou, eu mantive minha boca fechada e ajudei a planejar seu casamento dos sonhos.

— Por que você viu Zane? — Pergunto primeiro, chocada que ela gostaria de ver o homem que a destruiu apenas alguns anos atrás.

— Ele ameaçou você, Holly. Ameaçou nossa casa. — Ela faz um gesto para o nosso pequeno apartamento para dar ênfase.

—Eu não me importo se aquele idiota me ameaçou, Kadence. Eu não tenho medo de Zane, além disso, qual é o ponto em ter um papai motoqueiro fodão se você não vai usá-lo para sua vantagem? — Eu pergunto, ainda não entendendo ela. O homem tentou matá-la, por Cristo.

— Isso não é engraçado, Holly. Você ouviu o que Nix disse para mim. — Ela chora em seu lenço novo, sentindo pena de si mesma. Ela está certa. Eu ouvi o que Nix disse a ela. Eu também ouvi o que ele não disse, e pelo olhar em seu rosto quando ele percebeu o quanto eles estavam ligados, ele não parecia muito feliz.

— Eu não estou rindo. Estou falando sério. Zane tentou matá-la. Você ouviu o que Nix disse? Sim, papai motoqueiro sexy foi um babaca falando sobre suas habilidades orais, mas você tem que admitir, ele voltou a trás, e você estava mal-intencionada, — eu admito, tentando levá-la para vê-lo do seu lado.

— Ele era o único que estava fora da linha. Não fique do lado dele — ela se encaixa, mas eu posso ver sua mente assimilando o que aconteceu.

— Vocês dois estavam fora de linha — Eu corrijo.

— Eu não quero mais falar sobre isso, — ela bufa quando não há mais nada a dizer. Ela sabe que eu estou certa e com o tempo ela vai admitir isso.

— Então o que você quer fazer? — Eu pergunto, me movendo para sentar ao lado dela em nosso confortável sofá. Eu sei que ela está chateada. A melhor opção seria encher ela de porcaria e deixa-la chorar.

— Eu quero filmes, sorvete e chocolate — ela ordena, e como toda boa melhor amiga, eu deixo ela sentada ali para procurar suprimentos.

— Cookies e creme ou hortelã — eu chamo, verificando o nosso esconderijo do congelador.

— Ambos — ela chora e eu mantenho a minha risada.

— Você sabe que você me deve por isso — eu digo, jogando a colher para ela. — Eu quero ter todos os detalhes suculentos sobre sua primeira noite na sede do clube

— Eu exijo antes de entregar o pote.

— Holly, não me faça reviver isso — ela se queixa, pensando que seu implorar vai me balançar.

— Menina, você tem um motoqueiro sexy. Me deixe viver através de você — eu imploro, observando ela revirar os olhos. Se ela soubesse o quão sortudo ela é.

— Tudo bem, mas eu quero detalhes sobre o que Sy disse quando ele deixou você na noite passada — ela responde, levando o pote de hortelã fora das minhas mãos

— Ha, eu te disse, o homem disse duas palavras "vejo você". —Repito o que disse a ela no telefone, esta manhã.

— Você não estava brincando?

— Não. Totalmente idiota também, mas sério, você viu aquela tinta sobre ele? — Eu pergunto, lembrando quão sexy ele parecia em seus jeans escuros, Henley e colete.

— Eu o vi. Gostaria de saber qual seu negócio? — Ela pergunta, acumulando uma grande colher de sorvete em sua boca.

— Você não sabe? — Pergunto, chocada que ela não tenha informações privilegiadas para mim.

— Não, ele é um mistério. Ele não fala muito e se o faz, não seria fofoca, isso é certo. — Ela pega os cookies e creme. *Mistério, hein?* Eu posso lidar com mistério. Eu não posso evitar, mas espero ver o misterioso Sy novamente. Eu sei que não tive uma boa primeira impressão, mas eu sei que se eu conseguir outra chance, eu vou tê-lo comendo na minha mão.

— Do que você está sorrindo? — Kadence pergunta, me observando de perto.

— Nada, só me lembrando de algo de mais cedo. — Eu não quero que ela saiba que eu estou pensando em um sexy, motoqueiro. Nós já temos uma de nós bagunçada pelos Knights Rebels.

— Bem, vamos parar de falar sobre Nix, ou qualquer um dos homens associados com os Knights Rebels. Eu estou cansada deles. — Ela engole outra colher bem cheia de cookies e creme.

— Se acalme mulher. Você não pode terminar até que eu chegue dentro do clube. Está me ouvindo? — Eu pergunto, brincando. Estou mais preocupada com ela. Ela está apenas voltando para si mesma e eu não vou deixar a luta levar ela para baixo.

— Estou falando sério. Eu estou cansada dele — diz ela, chorando de novo, mas eu não corrijo. Ela vai trabalhar sua merda com Nix, e até o final da semana, ela vai estar de volta a sede do clube em sua cama, enquanto eu estou pensando em um irritado e sexy Sy.

Isso não é verdade.

Foda minha vida.



03

Sy

— Foda-me — eu sussurro para mim mesmo enquanto eu vejo ela mover sua bunda contra um outro cara na noite. *Deus tem que estar jogando algum tipo de piada cruel comigo*. Seu cabelo loiro está solto e ondulado como na semana passada, e o vestido curto e saltos que ela está vestindo esta noite são ainda mais sexys, se isso é mesmo possível. Eu não tenho sido capaz de tirar a loira da minha cabeça desde que eu a deixei na casa dela na semana passada. É claro que eu fui um idiota, nem mesmo ajudando ela com a moto. Eu estava chateado, Nix me deixou com ela. Eu sabia que ter ela perto seria demais. Eu tentei não ceder à tentação de tê-la atrás de mim, mas assim que ela perguntou onde seus pés deveriam ir, eu só tinha que tocá-la. Eu sabia que o movimento foi estúpido e perigoso quando minha mão percorreu sua perna suave e sedosa, mas não me impediu de repetir a ação com a outra perna. Foi imprudente, e agora eu não posso parar de pensar sobre a sensação de sua pele sob meus dedos.

Deslocando na minha cabine ao longo da parede do fundo da Liquid, eu vejo como ela sorri para o idiota que não tirou os olhos dela. O filho da puta está me irritando com seu olhar presunçoso. *Inferno, todo mundo está me irritando*. Eu não queria vir hoje à noite, mas com Nix e Kadence brigados por uma besteira sobre seu ex e sua conexão com Gunner Jamieson, viemos para ficar de olho em Kadence. E em todos os lugares que Kadence vai, Holly vai.

— Tenha cuidado irmão — adverte Brooks, sentando para trás na cadeira, enquanto ele olha através do clube. Liquid é uma das quatro empresas que os Knights Rebels MC possuem na cidade. Com um clube tamanho médio e negócios legítimos, fazemos bem o suficiente para viver confortavelmente. Assim, este clube exagerado Jesse é quem cuida.

— Ela parece mais problemas do que divertimento, — continua ele, tomando as palavras da minha boca. Ele está certo, mas quando eu me sento aqui olhando para ela, isso me faz querer mais. Eu não digo nada, apenas assisto enquanto ela olha para o cara e sorri antes de virar as costas para ele, esfregando sua bunda contra ele novamente. — Eu posso ver tudo que que se passa com você, — ele ri, balançando a cabeça. —Primeiro Nix e agora você.

— Eu? Foda-se isso. De jeito nenhum eu vou lá — eu digo a ele, me forçando a não procurá-la novamente. Ele está errado. Não há nenhuma maneira que eu estou me transformando em nosso Prez.

— Não? Você não tira a porra dos olhos dela desde que a gente chegou. — Ele acusa, me deixando saber o quão perspicaz ele é. Brooks é um dos caras antigos, e o único Rebel casado com uma filha. Ele é um bom pai de família, mas acima de tudo, ele vive e respira a irmandade.

— Faça a porra do seu trabalho Brooks — eu digo, olhando para ele. Ele apenas sorri. — Você acha que eu quero observá-la? — Pergunto chateado que eu estou aqui hoje à noite, quando eu tenho coisas mais importantes para fazer e que ele vá me dar um tempo duro sobre isso.

Tanta coisa aconteceu na última semana. A frente do Ink Me foi destruída em um incêndio logo depois que eu tinha levado Holly para casa, e os Rebels tiveram de chamar a ajuda do nosso clube rival, os Warriors. As coisas têm sido tensas. A loja estava uma bagunça, e todos nós temos estado em alerta máximo.

— Eu acho que você está tendo um momento difícil em observá-la a ponto de ir para casa com aquele idiota — acrescenta ele, apontando para o filho da puta que só tinha as mãos em cima dela. Ele tem razão. Eu não sei por que ele está me incomodando tanto. Eu não tenho nenhuma reclamação sobre ela, mas aqui sentado, observando ela preste a ir quando eu estou prestes a ir para casa sozinho, é só muito pra caralho.

— Seja como for, Brooks. Eu estou fora — Eu estou cansado de observá-la e chateado que ele está vendo o que eu estou percebendo apenas agora. *Jesus, eu sou um filho da puta ciumento.*

— Aww, não seja assim — ele ri, olhando eu jogar um vinte para baixo.

— Eu tenho que ir. Ink Me reabre amanhã e eu tenho uma porrada de trabalho.

— Você precisa de alguma ajuda? — Ele pergunta, mas os meninos todos trabalharam suas bundas esta semana para ter de volta funcionando. Foi apenas a frente da loja que foi danificada, obrigado porra, mas ainda assim foi foda quando ela teve que ser demolida e repintada.

— Não, vá para casa para sua esposa e sua menina, Brooks. Eu sei que é onde eu preferiria estar se eu fosse você. — Eu levanto minha mão dando adeus enquanto eu me afasto antes que ele me pergunte o que foi isso. Eu não falo sobre o meu passado com os meus irmãos. Eu não os deixo entrar na merda que vive na minha cabeça. Isso não quer dizer que os sacanas não têm ideias sobre isso, mas a partilhar? Não. Essa merda não é para mim.

Eu caminho por entre a multidão, na esperança de vê-la uma última vez antes de eu sair. Nem ela nem Kadence notaram que elas foram seguidas e eu estou feliz por isso. Após a merda que vem acontecendo com T e seus meninos, quem sabe o que Gunner poderia estar planejando. Kadence realmente não tem ideia de quem ela foi noiva uma vez. O homem é perigoso, e sabendo que ele tem uma atração sobre nós agora só me coloca no limite.

Depois de olhar em torno do clube e não encontrar Holly, eu desisto e desço o corredor de volta para sair. Nem dez segundos depois de admitir a derrota, eu me deparo com ela.

— Oh, desculpe — ela tropeça em minhas mãos subindo para estabilizá-la. Olhando para cima, ela leva um segundo para registrar antes de ela sorri seu sorriso sexy. — Olá Sunshine — ela me reconhece, não perde uma batida e eu não posso evitar a carranca que se forma com o apelido estúpido que ela me deu na semana passada na loja. *Por que sua felicidade me irrita?* — Ahhh, agradável ver que você está tão feliz por esbarrar em mim, — brinca ela, se afastando de mim, mas eu não deixo ela fora do meu alcance. Observar ela dançar contra um idiota toda a noite me fez querer tira-la para fora da pista de dança, mas agora, quando ela está me provocando, fazendo uma piada, eu quero liberar a minha raiva sobre ela.

— Jesus, você mesmo fala? — Ela provoca quando eu não respondo. Eu luto contra a força que ela tem em mim. — Nada? Mesmo? Ok, bem, bom papo, — diz ela, dando um passo para fora do meu alcance. — Vejo você mais tarde. — Ela acena, fazendo seu caminho em torno de mim, pronta para reencontrar com aquele filho da puta, eu aposto.

— O que diabos você pensa que está fazendo? — Minha voz a para, e ela gira

nos calcanhares para me encarar. Eu deveria deixa-la ir embora, não me deixar ser pego neste jogo, mas por razões além de mim, eu não posso.

— Sunshine, você fala! — Ela se ilumina como se ela recebesse a maior notícia.

Sim, eu fodidamente falo.

— Você se pega com todos os caras nos clubes? — Eu pergunto, como o filho da puta que eu sou.

Ela não se incomoda com a minha aspereza. — Não, nem sempre. Eu gosto de variedade. — Ela sorri para mim. — Você deve tentar isso algum dia, Sunshine. Talvez você só precise de uma boa transa. — Ela pisca, e se eu não tivesse com tanta raiva, eu daria a ela uma contração de lábio.

— Você conhece aquele cara? — Eu pergunto, ignorando sua fala. Ela está certa. Eu preciso de uma boa transa, mas ela não precisa saber disso.

— Não, mas eu sei que eu vou ficar com alguém — ela ri, me irritando novamente. — Por quê? Qual é o problema aqui?

— Você está pronta? — O idiota que pensa que terá seu pau molhado essa noite, pergunta a Holly quando ele vem por trás dela, envolvendo ela em seus braços.

— Não, ela não está — Eu intensifico, agarro a mão de Holly e puxo para fora de seu aperto. — Ela está comigo, então vá se foder — Eu ordeno quando eu nivelo meu olhar para ele. Ele parece chocado por um segundo, não esperando um filho da puta estragar seu encontro. Posso vê-lo avaliando suas chances. Nem um segundo se passa antes dele sair.

— Por que você fez isso? — Holly volta, puxando seu braço da minha mão. *Porra, por que eu fiz isso?* Eu não sei por que, mas vendo o filho da puta tocá-la me deixou no imite.

— Desculpe — Eu dou de ombros, não sentindo nem um pouco.

— Desculpa? Jesus, Sy. Que diabos? — Ela pergunta, apenas tão chocada quanto eu. — Você não fez isso. — Ela empurra passando por mim para sair.

— Onde diabos você está indo? — Eu chamo, mas ela não responde. Eu sigo, pegando o sorriso de Brooks no caminho, mas eu estou mais interessado em ver se ela segue o filho da puta do que me preocupar que ele estava certo.

— Holly! — Eu grito quando ela sai pela frente e caminha na direção de seu apartamento.

— Vá embora, Sy. Você é muito chato! — Ela grita de volta, mas eu não paro.

— Você nem sequer conhece o imbecil, Holly. Você poderia ficar em apuros. — Eu ignoro o fato de que é a primeira vez que eu a chamo pelo nome, ou como é bom rolar para fora da minha língua.

— Talvez eu queria estar em apuros — ela se encaixa quando ela anda passando minha moto.

— Pare aí — eu exijo, vendo quando ela faz uma pausa, se virando para mim ao meu comando. Por que agita algo em mim, eu não sei, mas vê-la me obedecer quando ela não quer é uma má notícia para mim.

— Eu vou te levar para casa — eu digo na mesma voz de comando, apontando para a moto.

— Eu não vou a lugar nenhum com você. — Ela cruza os braços sobre o peito. A sexy Holly, é engraçada e quente. A Holly irritada é a maior tentação.

— Bem, você não esta caminhando então suba. — Eu exijo, passando a ela o capacete. Ela não pega.

— Eu não vou subir em uma moto com você de novo. — Ela faz a sua posição, dando um passo para trás.

— Escute, eu não quero brigar. É só subir na moto para que eu possa ter essa merda feita — eu agarro, empurrando o capacete em sua direção e não dando a mínima se eu soo como um idiota.

— Você é um babaca, Sunshine, você sabe disso. Agora eu vou ter de encontrar formas menos desejáveis para me satisfazer essa noite. — Ela brinca.

Eu não sei se ela está brincando ou apenas tentando obter uma reação de mim, mas ouvi-la falar sobre satisfazendo a si mesma me deixa mais irritado. — Holly — Advirto, sabendo que eu estou começando a escorregar. Eu fico em primeiro lugar, esperando por ela para fazer o que ela disse.

— Tudo bem. — Ela grunhe e finalmente sobe na parte traseira da minha moto. Ela se inclina para frente e sussurra em meu ouvido — Mas eu só estou indo, porque eu não quero andar. — Eu tento não reagir, mas o sangue correndo para o

meu pau é involuntário. Ela agarra em torno de mim e eu olho para baixo em suas pequenas mãos segurando meu colete. Eu sinto as pernas apertar quando ela se esfrega contra mim. Eu posso lidar com suas mãos em mim, mas seu corpo esfregando contra a mim é demais. Palma da minha mão vai para a perna, parando com um aperto.

— Não faça — eu aviso, indo para baixo. Ela bufa em seu aborrecimento, mas eu não respondo. Em vez disso, eu saio do estacionamento, pronta para encerrar a noite, sabendo que eu nunca deveria ter brincado com fogo.

Três minutos mais tarde, após um passeio silencioso, eu paro em frente ao prédio e eu desligo o motor. Ela vive em um desses apartamentos seguros, mas isso não me impede de verificar os arredores.

— Não há necessidade de parar. Eu vou ficar bem — diz ela, me passando meu capacete.

— Eu vou levá-la para cima — eu digo a ela, ignorando o rolar de olhos. Eu realmente não deveria. Eu preciso dar a volta, caminhar de volta para minha moto e ir para o inferno de longe dela e suas maneiras tentadoras, mas meu cérebro está dizendo ao meu corpo que eu só preciso levar ela até a porta.

— Oh, hoje à noite ele é um verdadeiro príncipe encantado — ela bufa, subindo em frente a mim. A viagem de elevador até o último andar é silenciosa e me pergunto se estar tão perto dela sozinho é uma boa ideia. Lamento assim que a porta abre. Seguindo ela para fora e pelo corredor, eu vejo como ela se aproxima do segundo apartamento e leva as chaves de sua bolsa.

— Bem, obrigada por arruinar minha noite, Sunshine. Eu tinha garantido sexo quente e suado hoje a noite, e agora eu tenho a mão ou meu vibrador de confiança. — Ela sorri como se fosse um jogo que estamos jogando e ela está prestes a marcar. Leva tudo em mim para não empurrar ela contra a porta e puni-la por pensar que ela pode brincar comigo.

Ela bufa quando eu fico quieto, e vira para abrir a porta quando ela não consegue a reação que ela está procurando. Ouço o barulho da porta destrancando. Eu quero seguir ela para dentro, foda-se a atitude dela, mas eu já tomei minha decisão.

Ela faz uma pausa e eu posso ver a incerteza em seus olhos enquanto ela se vira e coloca suas cartas para fora. — Você não precisa fazer sexo?

— Não — eu digo a ela, odiando a palavra que sai da minha boca. Eu não quero ter sexo. Eu quero foder com ela tão forte que ela desejaria que ela nunca tivesse me tentado.

— Você sabe que me deixou molhada — brinca ela, e eu vejo tentando cobrir o choque da minha rejeição com seu humor, mas isso não me faz rir. Nada sobre essa mulher me provocando me faz rir.

— Holly — Eu advirto e assisto seu sorriso lentamente enquanto ela fecha a porta. Alívio me enche ao ouvir o bloqueio clicando fechado, seguido de frustração que eu a desejo mais. Tentado a bater em sua porta, eu me forço a virar e sair antes de fazer algo estúpido. Dois passos para me retirar e a porta se abre e sua voz chamando meu nome me para.

— Se você não ia me foder esta noite, então qual era o seu jogo? — Ela pergunta. Sua pergunta faz com que eu me odeie mais. O que eu estava fazendo? Eu não vou mentir. Ver ela pegar o imbecil não era uma pílula fodida fácil de engolir, mas não é como se eu tenho alguma reclamação sobre ela. Eu nem tenho certeza se quero reclamá-la, mas meu corpo reagiu de maneira diferente. Era como se fosse no piloto automático. Antes que eu percebesse, ela estava na parte de trás da minha moto e eu a estava levando para casa de novo. Eu me viro para encarar ela, pronto para mentir e dizer a ela que eram negócios do clube e eu tive que trazer ela para casa, mas quando eu vejo ela parada lá, toda sobre o sexo e insolência, e a maior porra de tentação de sempre, algo muda. Eu vejo algo que eu não tinha visto em um tempo tão longo. Um pequeno vislumbre de luz.

O ar ao nosso redor se torna grosso com tensão e raiva, luxúria e necessidade sexual, mas nós dois estamos presos em um olhar fixo.

— O que aconteceu com você? — Ela pergunta com tanta delicadeza que quase me mata. Eu não sei como responder. Eu estou perdido na questão, e o silêncio do momento quando algo passa entre nós. Eu não quero que ela saiba que eu me escondo. Eu não quero falar sobre isso, mas eu ainda dou um passo adiante, meu corpo desobedecendo meu cérebro. Isso vai ser um erro. Eu já posso sentir isso, mas se essa mulher quer jogar, eu vou jogar.

04

Holly

— Sy? — Eu pergunto, confusa com sua mudança repentina. Eu passo para trás de novo quando ele dá mais um passo mais perto. — O que você está fazendo? — Minha voz treme quando ele pisa no limiar do meu pequeno apartamento, chutando a porta com uma bota.

A tensão na sala está aumentando à medida que enfrentamos um ao outro. Estou confusa. Um minuto, ele está olhando tão dilacerado eu tive que fazer a pergunta, e no próximo, algo estalou nele. Meu peito sobe e desce como a antecipação de tê-lo se constrói a cada segundo que ele está dentro da minha casa. Eu não sei se ele está me provocando, ou o que é isso, mas o olhar em seus olhos está me dizendo que ele está tão excitado como eu estou. Desde a noite na loja na semana passada eu sabia que ele era uma má notícia, com uma atitude igualmente ruim; mas quando ele ficou na minha frente no corredor, lutando contra tudo o que ele estava lutando, eu sabia que não importa o quão duro eu tente para condená-lo por isso, eu não podia. Agora que eu estou prestes a conseguir o que quero, o que eu desejo desde que eu entrei no Ink Me, eu não tenho tanta certeza de mim mesmo.

Ele dá mais um passo em minha direção.

— Espere — eu digo, segurando minhas mãos para cima por nenhuma outra razão além de ter a minha respiração sob controle. O homem é perigoso. Ele me tem querendo apenas com um olhar e ele provavelmente vai ter me desmoronando com seu toque. Ele dá um passo mais perto e eu passo para trás, os olhos apertados em cada um dos meus passos. Um passo em frente, um passo para trás. Ele o predador, eu sua presa.

— Sunshine — advirto, sentindo como se eu tivesse mordido mais do que eu

posso mastigar. Foi divertido provocá-lo. Agora, quando eu recuo, eu adivinho o jogo. Minhas costas atingem a parede, me detendo em minha fuga. Seu rosto sério cai por um momento quando ele vê que eu não tenho mais para onde correr, e, em seguida, seu corpo duro, quente pressiona contra mim, me empurrando mais para a parede.

Em sua moto hoje à noite, eu sabia que isso ia acontecer, mas quando ele me deixou fechar a porta, fiquei chocada. Em um momento ele olha para mim como se ele pudesse me comer, e no próximo é como se ele não pudesse fugir rápido o suficiente.

— Eu vou perguntar isso uma vez, e apenas uma vez. — Sua voz grave sussurra precariamente, e eu estou começando a me preocupar que eu mexi com a pessoa errada. — Você quer isso? — Pergunta ele, correndo o nariz ao longo da minha mandíbula, me cheirando. Sua barba curta esfrega ao longo da minha pele e a sensação mistura a quantidade certa de prazer com aspereza. Concordo com a cabeça como um tremor através de mim. Eu sei que anseio por ele. Eu sei que eu preciso tê-lo mais do que qualquer coisa.

— Foda-se, eu posso cheirar o quanto você quer isso — declara ele, e, em seguida, sua boca está sobre mim em um ataque brutal. Eu travo enquanto suas mãos vêm para o meu cabelo, puxando minha cabeça para trás em um puxão forte. Eu não sei o quão longe ele vai deixar isso ir, mas isso não impede a minha perna de enrolar puxando ele para mim, ou moer contra ele. O rosnado que rola da boca dele me diz que ele está tão desesperado como eu estou e por um breve segundo eu penso sobre me afastar, colocar um fim no que só pode significar problemas para mim. Mas sua língua domina minha boca, nos conectando a um nível que me quebra. Puta merda, o homem irritado pode beijar.

Suas mãos afrouxam o seu controle do meu cabelo e se movem lentamente pelo meu corpo até a bainha do meu vestido. Sei que ele está prestes a quebrar o beijo, sei que ele tem que fazer se ele me quiser fora do meu vestido, mas mesmo que eu saiba que está para acontecer, eu não posso parar o suspiro de frustração quando a nossa conexão é quebrada.

— Porra, Holly — ele ofega, se afastando. Meus lábios parecem machucados, mas antes de eu ter a chance de tocá-los, ele tira o vestido por cima da minha cabeça, me expondo completamente a ele. Minhas mãos vão para seu colete, pronto para tira-lo de suas roupas, mas o seu comando me para.

— Não — diz ele, balançando a cabeça.

— O que quer dizer, não? — Eu interrogo, de repente me sentindo em posição vulnerável na minha calcinha e sutiã brancos enquanto ele está completamente vestido.

— Não, significa não — ele repete, pegando minha calcinha e a rasgando entre os dedos.

Foda-se. Eu não me importo se ele destruiu minha calcinha favorita com as próprias mãos. Minha necessidade de tê-lo dentro de mim cresce a seu ato total de dominância.

Minhas mãos vão para o meu sutiã, soltando nas costas e deixo cair de mim. Ele dá um passo para trás, balançando a cabeça e observando meu corpo nu.

— Seria bom se você se despir — eu digo, ansiosa para saber o quanto de seu corpo está tatuado. Eu quero sentir isso em minhas mãos.

— Não — ele rosna, rejeitando o meu pedido.

— Sy — Eu discuto, mas não vou muito longe antes que ele pise de volta no meu espaço e caia de joelhos diante de mim.

Eu não posso nem controlar o gemido que irrompe de dentro de mim quando ele me espalha aberta e me lambe forte. Foda-se. Minhas mãos sobem à cabeça. O cabelo curto não é longo o suficiente para eu segurar, então meus dedos passam em seu couro cabeludo em uma necessidade de tocá-lo como meus ombros contra a parede me apoiando. Ele se deleita em mim como um homem faminto.

— Porra Sy — Eu digo quando ele se acumula com cada movimento de sua língua áspera contra o meu clitóris. Ele é vocal em sua agressão oral, me surpreendendo desde que é tão irritantemente calmo. Os gemidos famintos vibram contra mim, me empurrando ainda mais em uma névoa enquanto ele adora a minha área mais sensível. O prazer se torna demais, sua língua hábil me exigindo desmoronar. — Foda-se, foda, foda! — Eu grito como o calor me preenchendo em um orgasmo curto, mas poderoso. Meus quadris montam em seu rosto enquanto os dedos grossos encontram a minha entrada, me enchendo e alongando. Ele bombeia em mim várias vezes, dando início a outro orgasmo.

— Jesus! — Eu ofego quando o prazer choca através de mim. Minhas pernas viram geleia e minha cabeça está perdida em sua própria felicidade enquanto eu sinto sua língua preguiçosamente varrer minha umidade. Pequenas rajadas de

orgasmo passam através de mim e se não fosse por Sy me segurando, eu ia cair em uma poça em frente a ele, perdida nos dois orgasmos incríveis.

— Sy? — Eu pergunto, olhando para baixo e vendo ele descansar a cabeça contra o meu estômago. — Sunshine, você sabe o que acontece a seguir? — Eu pergunto, tentando chamar sua atenção. Ele olha para cima. Seus olhos vêm ao meu, e em vez de ver a raiva escura que vive neles, agora tudo que eu vejo é um olhar perdido, distante, como se ele não entendesse o que está acontecendo. Ele se levanta, tira calça jeans, eleva minha perna, e entra em mim antes mesmo de eu ter tempo para processar o que está acontecendo.

— Você não tem ideia do que eu sei — ele ameaça, me prendendo à parede, enquanto ele empurra para dentro de mim novamente. Minhas pernas ainda estão trêmulas dos dois primeiros orgasmos. Eu seguro em seu colete enquanto ele continua bombeando em mim. O tapa alto de suas bolas contra mim enche a sala enquanto seu olhar perfura o meu.

— Oh, Deus — eu gemo enquanto ele puxa a minha outra perna para cima, me suspendendo contra a parede.

— Não — ele se encaixa, empurrando para dentro de mim mais e mantendo lá antes de triturar contra mim. Seu comprimento atinge o ponto certo quando o osso púbico dele bate no meu clitóris.

— O que? — Eu coaxo, minha garganta arranhada dos meus gritos.

— Não é Deus — ele repete, sua respiração saindo duro, mas eu não posso me manter. Minha cabeça está perdida em uma névoa se concentrando unicamente no meu orgasmo iminente que está correndo a toda velocidade.

— Ai! — Eu grito enquanto ele se inclina para a frente e morde no meu ombro.

— Será que Deus morde o ombro, Holly? — Pergunta ele, empurrando seus quadris mais forte para mim.

— Não — eu ofego, sem saber como eu estou até mesmo respirando. Entre o prazer que atravessa o meu núcleo e a dor de sua mordida, eu não sei como me sinto.

— Eu não penso assim porra — ele rosna, inclinando para trás para baixo e lambe a marca da mordida.

— Sy — eu respiro, sentindo meu corpo tenso quando ele rola seus quadris mais rápido. Mais duramente. Que a borda de prazer e dor oscila na frente de mim novamente, e como uma mulher gananciosa, eu quero tudo.

— Hmm — Ele beija o ponto fraco atrás da minha orelha; enviando arrepios pela minha pele enquanto seus próprios gemidos crescem mais alto. Eu não quero que ele pare. Eu quero segurar esse sentimento e nunca deixar ir, mas eu não consigo me controlar, como uma espiral fora de controle.

— Oh Deus, sim — eu gemo a minha intensa onda de êxtase.

— Foda-se — ele resmunga, me seguindo por cima do muro da nossa felicidade temporária. Eu sei que isto não é nada mais do que uma foda, mas algo muda em mim quando começa um terceiro orgasmo em mim. Minhas emoções dão errado, mas mesmo no calor do momento, eu sei que se eu não tomar controle agora, ele só irá causar problemas.

— Puta merda — eu digo baixinho, olhando para o patch[5] costurado em seu colete de couro. Nossa respiração sincroniza quando nós descemos da nossa maratona de sexo na parede. Sy desce uma perna, ainda dentro de mim.

— Jesus — ele sussurra quando ele deixa cair a outra perna, lentamente saindo de dentro de mim. Ele dá um passo para trás, puxando as calças para cima, sem tirar os olhos de mim. Eu nunca tinha sido tomada contra uma parede assim antes, e agora que eu fiz, eu quero isso de novo.

— Foda-se, ele amaldiçoa.

— O quê? — Eu pergunto quando uma dor percorre meu corpo. Meus músculos relaxados no meu estado pós-orgasmo, mal consegue me manter. Eu, então, registro seu esperma escorrendo de dentro da minha perna.

— Você não usou camisinha? — Irritada nem mesmo começar a cobrir o quão estúpida eu sou, porra.

— Foda-se — ele repete novamente, cerrando os punhos ao seu lado.

— Você vai parar de dizer foda-se — eu digo irritada ao ver ele surtar. — Passe os lenços. — Eu uso a minha mão para capturar sua libertação antes que caia no tapete. Ele caminha até a mesa do café, pegando a caixa, e me entrega dois tecidos.

[5] Patch é num pedaço de tecido, com uma inscrição do nome do clube e/ou símbolo que é preso no colete dos motoqueiros.

— Obrigada, vou apenas me limpar — digo, substituindo a minha mão com um lenço de papel.

— Eu preciso ir — ele contrapõe, girando e se movendo para a porta da frente.

— Você está brincando comigo? — Eu pergunto, mas ele não responde apenas caminha em linha reta para fora sem dizer uma palavra. Eu fico lá não tendo certeza do que aconteceu ou como responder. Eu sabia que era algum tipo de calor do momento, o deslizamento que eu tinha começado sexualmente abastecido, mas simplesmente caminhar, enquanto eu estou aqui de pé nua? Que idiota.

Jesus, como pude ser tão estúpida?

— Babaca — Eu falo para a sala vazia percebendo que ele jogou comigo quando era para eu jogar com ele. — Idiota do caralho, Holly — eu sussurro para mim mesma quando eu fecho a porta atrás de mim.

Idiota do caralho.



05

Sy

Eu poderia ser mais estúpido? Transar com ela e, em seguida, deixar ela ali nua e chateada. Ambos caem na categoria de merdas-estúpidas-que-fiz-noite-passada. Eu estava ferrado quando ela saiu do banheiro e bateu em mim. Com as mãos brancas leitosas vindo para os meus braços, olhar ela contra as minhas tatuagens me fez querer ela naquele segundo. Sua boca espertinha me fez lembrar por que ela era uma má notícia, mas quando o filho da puta veio e sorriu para mim, eu sabia que tinha que fazer alguma coisa. Eu peguei ela porque eu não quero que mais ninguém tenha. Não, meu olhar encontrou o dela, e então eu não poderia manter o meu próprio pau na minha calça. Se eu pudesse bater no meu próprio rabo, eu o faria. Eu não deveria tê-la deixado ali de pé, mas o pânico nos olhos dela quando ela percebeu que eu não usei um preservativo tinha me feito sair de lá. O que diabos há de errado comigo? Esta mulher me torcia de dentro para fora. No entanto, eu não consigo ter o suficiente.

Arrumando minha sala para o nosso primeiro dia de volta na Ink Me, eu tento empurrar todos os pensamentos de Holly fora da minha cabeça.

— Você está bem, chefe? — Rue pergunta, chegando a ficar na minha frente. Rue é uma das colaboradoras do Ink Me. Seu cabelo roxo escuro, rosto perfurado e braços tatuados são uma merda total excitante. Mas desde que eu sou seu chefe, ela está fora dos limites. Para não mencionar, desde que eu conheci uma loira sexy e pele pura, eu não percebo qualquer outra pessoa. Foda-se.

— Sim — eu respondo, não dando a ela a minha atenção. Eu não estou com humor para ela, ou para qualquer um esta manhã.

— Ótimo, o seu primeiro cliente é as nove, e depois alguns durante todo o dia.

—Eu aceno em resposta, sabendo que é mais fácil ser um idiota desde o início do dia. Girando em meu banco, eu a ignoro e continuo a arrumar a sala. Ela pega a dica, me deixando sozinho para que eu possa ficar perdido na minha cabeça. Eu preciso trabalhar. Preciso limpar a minha cabeça de tudo o que aconteceu ontem à noite.

Termino de arrumar, vou para a sala dos funcionários, e tomo meu segundo café da manhã. Quando voltei para Rushford, eu nunca pensei que eu iria voltar a tatuar novamente. Eu deixei essa parte de mim em Brighton com a família que deixei para trás, mas eu sabia que uma parte de mim estava faltando. Era algo que eu não queria deixar. Quando o clube discutia uma outra loja, eu sabia que era a minha chance de conseguir essa parte de mim de volta. Os meninos não foram atrás das minhas merdas quando eu disse a minha ideia, e se eles ficaram chocados ao saber sobre eu tatuar eles não disseram nada.

— Sy, tem alguém para te ver — Rue interrompe meus pensamentos do passado.

— Leve pra sala — eu digo a ela, terminando o resto do meu café.

— Não é seu cliente. Outra pessoa.

Eu levanto, e faço o meu caminho de volta para a frente da loja e amaldiçoo quando noto Holly sentada lá. Porra.

— O que você está fazendo aqui? — Eu digo antes que eu possa pensar. Ela recua e então rapidamente esconde isso antes de levantar e escovar as mãos sobre seu vestido amarelo. Eu sigo o movimento, me segurando para não pegar ela e levar para dentro. Foda-se. Ela me chama de Sunshine, mas de pé diante de mim, ela parece uma foto hoje. O sol da manhã beija o topo de seus ombros e seu cabelo no topo de sua cabeça, amarrado. A visão dela contra a parede, seus mamilos rosas que espreitam através das extremidades douradas de seu cabelo, o flash passa diante de mim quando eu me lembro o quão perfeita ela é.

— Não é que eu queira estar aqui, Sunshine, mas nós precisamos conversar — diz ela, andando na minha direção. Ela me chamar de Sunshine desperta meu instinto mais do que deveria.

— Eu não tenho nada a dizer — eu digo a ela, me sentindo mais idiota cada vez que eu falo com ela. Há algo sobre esta mulher que porra fica em mim.

— Sim, eu deduzi quando você me deixou com seu gozo ainda rolando pelas

minhas pernas — ela encaixa. Vacilo, mas não digo nada. — Vendo como você fugiu — Ela levanta a sobrancelha, —... eu tinha que vir e falar com você. — Ela cruza os braços sobre o peito, esperando por mim para responder.

— Não sabe o que temos que falar? Nós fodemos. É isso aí — eu digo, irritado que ela está se transformando em uma grande coisa.

— Porra, você é um mala sem alça[6]. Eu pensei que você poderia gostar de saber que estou limpa — diz ela, esperando por mim para responder, mas eu não faço. Estou mais chateado por apenas vê-la novamente fazer meu pau querer mais e minha boca criar água ao lembrar do seu gosto. Porra, eu nunca deveria ter cedido.

— E? — Ela pergunta, me avaliando.

— E ..., — eu respondo, sendo um babaca.

— Bem, e você?

— Eu acho que estou bem — eu digo a ela, encolhendo os ombros como se eu realmente não desse a mínima, mas eu sei que estou limpo. Eu normalmente não transo sem proteção, então para mim, transar com ela sem camisinha tem minha mente completamente desarrumada.

— Você realmente é uma coisa, você sabe disso? — Ela bufa, irritada, sem dúvida, de que estou agindo desta forma. Se ela soubesse que dessa maneira é melhor.

— Acredite nisso, mulher.

— Oh, eu acredito, e é melhor você acreditar que se você me passou alguma doença fodida, eu vou deixar cada imbecil nesta cidade saber o imundo, fodido idiota que você realmente é. — Ela termina gritando quando o meu primeiro cliente entra. Eu não digo nada, então ela se vira e sai da loja sem olhar para trás.

— Merda, chefe. Isso foi totalmente idiota — comenta Rue da recepção, obviamente escutando em vez de cumprimentar o cliente.

— Não dou a mínima — eu digo a ela e volto para minha sala.

— Eu espero por sua causa que você não lhe dê qualquer coisa. Eu não iria

---

[6] No original a expressão usada foi “piece of work” que significa mala sem alça, pessoa de difícil convivência.

ignorar sua ameaça — ela ri, virando para o cliente. Foda-me. Eu sabia que ela ia ser um problema. Eu deveria ir ate ela e explicar tudo; dizer apenas que me deixe sozinho, mas eu não faço. Ela está melhor pensando que eu sou um babaca. Dessa forma, ela vai ficar longe. Eu não posso dizer a ela que há algumas feridas que não podem ser consertadas, mas nós levamos conosco, esperando por uma chance de que talvez algum dia, alguém possa consertar.

Mas eu não posso ser consertado.

* * * * * *

— Sim, eu deduzi quando você me deixou com seu gozo ainda rolando pelas minhas pernas — Eu repito as palavras de Holly mais e mais na minha cabeça na manhã seguinte. Depois que ela saiu da loja ontem, suas palavras foderam comigo o dia todo. Eu fodi tudo quando eu a peguei contra a parede. Mesmo no meu raciocínio de que uma vez seria suficiente para me satisfazer, eu sabia que eu estava brincando comigo mesmo. Eu cruzei a linha e agora estou lidando com isso.

— Ei, irmão — Jesse bate à minha porta, me puxando para fora do discurso retórico de Holly chateada passando pela minha cabeça. — Nix quer uma reunião, agora — diz ele.

— Sim — eu grito, esfregando as mãos sobre o meu rosto. — Entendi — Eu pego meu colete e me forço a parar de pensar sobre o passado e, mais importante, Holly.

Fechando a porta do meu apartamento pequeno, eu faço o meu caminho de volta até a sede do clube.

Eu preciso colocar minha cabeça no lugar e parar de fodidamente pensar nela. O que tem sobre esta mulher? Desde que sai de sua casa há duas noites, deixando ela sem um adeus, eu não parei de pensar nela. Não era a minha intenção transar com ela. Mas a pergunta em seus olhos enquanto ela ficou na minha frente, perguntando o que aconteceu comigo, me fez perder. Toda a sua atitude quando ela fala comigo encaixou algo dentro de mim. Talvez seja o fato de que ela é a primeira mulher que não é pegajosa, ou que não tenha me visto como uma conquista para corrigir. Ela olha para mim como um desafio em um nível diferente; não um para ela jogar, mas para ela conquistar. Tentei

ficar longe, tentei me forçar a não ser tentado por ela, mas agora que eu tive um gosto, eu não consigo transformar minha necessidade por ela.

— Não fique tão animado para me ver — diz Jesse quando eu entro na MISSA.

— Cai fora — eu rosno, atingindo ele na cabeça. Jesse é o piadista do grupo. Às vezes, ele é engraçado as vezes ele fodidamente apenas me irrita.

— O que tem arrastado sua bunda? — Pergunta quando eu sento em torno da mesa de madeira de carvalho. — Me deixe adivinhar: aquela quente garota que trabalha na loja está te dando bolas azuis? — Ele ri da própria piada. Se fosse porra.

— Onde está Beau? — Nix rosna quando ele entra na sala, tomando seu lugar à cabeceira da mesa.

— Cuidado Nix. Você está começando a soar como Sy — Beau abafa a risada, vindo atrás dele.

— Estamos todos aqui. Vamos ter essa merda feita, — diz ele, ignorando Beau. — Primeiro, temos problemas na Liquid. — Nós normalmente não executamos a MISSA como esta, mas o clube está sob pressão com a merda que vai para baixo em torno de nós. Eu não culpo Nix por sua raiva.

— Quais são as questões? — Jesse chama, o nome de seu bebê agarrando sua atenção. O homem vive e respira o lugar, enquanto ele só dá Nix uma dor de cabeça.

— Eu juro por Cristo, Jesse, o lugar é mais problema do que vale a pena.

— Não, vamos lá, chefe. Você não quer dizer isso.

— Eu fodidamente quero. Especialmente quando você está dormindo com todas as fodidas garçonetes. Mantenha o seu pau em suas calças a partir de agora, — ele avisa, e eu não posso evitar e saio rindo. Jesse manter seu pau em suas calças? Okay, certo.

— Quem está reclamando agora? — Ele balança a cabeça, sem parecer surpreso.

— A fodida Tammy. Você precisa resolver essa merda, irmão. Ela tem uma filha que precisa ser alimentada. Não seja um idiota. Ela precisa desse trabalho — adverte. Jesse pode ser um jogador, mas ele sabe quando ele precisa parar.

— Certo — Jesse concorda, terminando e seguindo em frente.

— Nós ainda não temos nenhuma palavra sobre Gunner. T e seus meninos estão mantendo um olho, mas eu não tenho dúvida que essa merda com Kadence era um jogo, que ele vai puxar novamente. Até limparmos a merda, eu quero todos de olho, ate o filho da puta ser encontrado. Algum problema? — Nix pergunta.

— Então, nós ainda estamos no dever de ser babá? — Beau resmunga, dizendo o que eu estou pensando. Eu não tenho um problema com Kadence, mas eu preciso para ficar longe de Holly. A mulher é muito perigosa para mim.

— Você tem um problema com isso? — Nix pergunta.

— Sem problema. Só quero saber onde nós estamos aqui? Temos trabalhado tão duro para manter fora da merda do T. Agora algumas bucetas vem e estamos em reuniões, atendendo telefonemas com os Warriors. Não tenho que lembrá-lo que você perdeu tudo para ter o clube onde ele está — ele afirma, e ele está certo; temos trabalhado duro para ter o clube para onde está hoje, mas Nix alegou Kadence como sua, portanto, ele fará de tudo para protegê-la. Beau sabe disso.

— Você está com seus sentimentos feridos porque seu namorado encontrou uma mulher, Beau? — Jesse grita.

— Vá se foder Jesse.

— O que está errado com todo mundo hoje? — Jesse pergunta, olhando ao redor da mesa, mas todo mundo o ignora.

— Você chama Kadence de buceta novamente, nós vamos ter problemas, irmão. — Nix bate com o punho na mesa.

— Eu estou apenas dizendo como é — diz Beau, não pronto para renunciar.

— Eu não dou a mínima como é para você. Isto é o que é. Fim da história — avisa Nix e Beau acena com a cabeça, deixando pra lá, mas eu sei que o idiota não será facilmente seduzido. Ele mantém as suas cartas perto do peito e não confia facilmente.

— Como está a loja? — Ele me pergunta.

— Primeiro dia de volta estava ocupado; fechar por uma semana nos colocou para trás, mas nós tivemos algumas respostas para o anúncio de emprego que colocamos.

— Alguma resposta boa?

— Sim, um casal veio com algum bom portfólio. Vou mandá-los vir trabalhar um dia na próxima semana. — A verdade, é que com o sucesso da loja até agora poderíamos colocar mais dois artistas e ainda estar segurando a nossa clientela.

— Me deixa saber como as coisas vão. — Eu aceno, sabendo que quem eu quiser, os meninos vão confiar na minha decisão. — Alguém tem mais alguma coisa a dizer? — Nix se move, pedindo a mesa.

— Recebemos uma chamada de Tiny ontem. — Beau tamborila a mesa enquanto ele fala. No mês passado, o clube devia um favor para um velho amigo de Red. Nós transportamos mãe e filho para uma casa segura, mantivemos a guarda até que pudessem organizar seus documentos e, em seguida, acompanhamos para o próximo ponto. Vê-la tão severamente espancada e seu filho assustado pra caralho mexeu com a maioria de nós. O fodido fugiu com isso, mas pelo menos nós fomos capazes de levar a mulher e seu filho para fora.

— O que ele quer? — Nix pergunta, agarrando sua atenção.

— Ele quer que continuemos ajudando.

— Você sabe que estamos fazendo malabarismos com um prato cheio agora? — Brooks pergunta, sempre a voz da razão.

— Eu sei o que temos no nosso prato agora, mas quando a merda se acalmar, eu quero entrar — diz Beau, sua voz absoluta.

— O que você quer com isso? — Eu pergunto, me perguntando como poderíamos trabalhar nisso.

— Começamos com os sem muita importância, pickups, declives e se existissem algumas recuperações. Tiny queria pendurar seu colete para no caso de votarmos nele, eu queria fazer isso com a intenção de assumir.

— Jesus, Beau. Você vai de não querer fazer essa merda, a querer assumir? — Pergunta Jesse, balançando a cabeça.

— Eu quero poder ter o controle, fazer do jeito que eu quiser. Nós ajudamos estas mulheres onde podemos. Temos Jackson nos ajudando onde ele pode. — Jackson é irmão de Jesse, que trabalha para o departamento do xerife do condado na cidade mais próxima. No passado, ele nos ajudou em algumas coisas; andando a linha fina da lei, rodando para o outro lado, mas eu não sabia que ele estava sobre essa merda.

— Ok, você pode ter isso, mas só depois de esta merda com Gunner estiver feita — Nix concorda.

— Nós vamos votar isso então? — Beau responde, chocado com sua resposta.

— Todos vocês querem entrar? — Nix pede a mesa, tornando isso legal. Eu sei que isto é algo que Beau quer, e vindo de uma família cujo pai bateu em sua mãe, eu votaria de qualquer maneira. A mesa ecoa com "Yeahs", enquanto Nix concorda.

— Isto é para você, Beau. Nós vamos ajudar no que for possível, mas vamos limpos e sair limpos, entendeu? — Nix adverte.

— É a única maneira de fazer isso — Beau responde, um pequeno sorriso em seu rosto.

— Certo, bem, isso está feito. Mais alguém? — Nix pergunta uma última vez, mas assim como eu, todo mundo parece pronto para terminar. — Lembre-se, mantenham nossos olhos abertos e qualquer notícia da porra de Gunner ou Edwards. — Nós todos acenamos com a cabeça, concordando com o que precisa ser feito. Levantando, eu sigo os meus irmãos de volta para a sala principal do clube.

— Sy, eu estou indo para a academia, dez minutos. Você vem? —Jesse pergunta, saindo da sala.

— Hoje não — eu digo, não no humor para seu estado de espírito alegre do caralho.

— Azar o seu — ele encolhe os ombros, virando e saindo.

— Você está bem Sy? — Nix pergunta, chegando quando todos saíram.

— Perfeito — eu digo e lamento a escolha da palavra. Ele sorri, balançando a cabeça.

— Suporte irmão, isso só vai piorar — diz ele, batendo nas minhas costas e rindo para si mesmo.

Eu não sei o que diabos ele está falando, e eu não quero saber como ele sabe sobre a merda que eu estou lidando. Tudo o que eu preciso fazer é colocar essa porra de mulher para fora da minha cabeça e tudo voltará ao normal. Certo?

Porra eu espero que sim.

06

Holly

— Quem é esse homem? — Sarah pergunta atrás de mim quando me viro para fechar para o dia.

— Que homem? — Eu pergunto, olhando por cima do meu ombro.

— Aquele. — Ela aponta para o estacionamento onde um homem espera em sua moto. Merda, Sy. Sua cabeça levanta com nossas vozes, mas seus olhos estão escondidos atrás de seus óculos, então não posso ver sua reação. Eu faço a varredura de seu corpo e na zona dos seus braços tatuados. Eles estão cruzados no peito. Qualquer um que passa, poderia ver o homem escuro sentado lá e se chocar, mas eu não. Não, eu estou me forçando a não olhar para trás.

— Não tenho certeza — eu respondo, verificando a fechadura uma última vez antes de me virar. Eu não preciso vê-lo hoje à noite, não depois de trabalhar o dia todo.

— Droga, ele é bom — ela continua verificando. —Eu me pergunto como que ele se parece sob todo aquele couro. — Ela corre os olhos para baixo de seu corpo coberto. Sim, se eu soubesse. Eu tive o homem dentro de mim e eu não tenho ideia o que está sob aquilo. Que deprimente. Especialmente quando o homem está na minha lista negra. Eu não sei mesmo o que ele está fazendo aqui. A última vez que o vi foi quando eu o estava ameaçando com danos corporais e sai de sua loja.

— Ele é bom, se você gosta do tipo de motoqueiro. — Eu empurro o nosso sexo quente da minha cabeça e tento esquecer sua gostosura. — Eu tenho que correr. Vejo você amanhã. — Eu aceno e começo a curta distância a pé para casa.

— Quer uma carona? — Ela pergunta, mas eu declino; o ar fresco é ótimo

depois de trabalhar longas horas.

— Não, eu estou bem — eu sorrio, e aceno. Eu não olho para trás e não faço contato visual com Sy quando eu passo por ele.

— Você não vai me dizer oi? — Ele grita, sua voz enviando um arrepio que percorre minha espinha. Eu não posso reagir. Eu ainda estou chateada sobre a semana passada. Em vez disso, eu pego meu ritmo e espero que ele desista. Sua moto é ligada; o barulho vibra no início da noite. Ele ruge passando por mim e eu ignoro o sentimento de frustração que ele se foi. Eu não sei por que isso me incomoda. Ele não tem feito nada além de ser um idiota desde o primeiro dia que eu o conheci na loja de tatuagem. Eu não sou uma pessoa fácil, mas eu não sou tão ruim assim. Virando a esquina para minha rua, eu lamento a decepção de alguns momentos atrás, quando eu vejo a sua moto estacionada a frente do meu prédio. Ótimo.

— O que você quer, Sy? — Eu estalo quando eu chego e vejo ele descansando contra o meu carro. Não há nenhum ponto de ignorar ele quando ele teve todo este esforço.

— Estou limpo — ele me assegura, colocando as mãos nos bolsos e parecendo um pouco culpado.

— Sim, como se eu confiasse em você — digo a ele, nem um pouco interessada em sua besteira. Eu marquei uma consulta para fazer o teste no próximo mês. Idiota.

— Eu faço exames a cada seis meses.

— Ótimo, obrigada por me deixar saber. — Eu aceno com cabeça e viro, deixando ele ali de pé.

— Espere — ele grita, mas eu não faço. O que devo fazer é cortar o seu grande pau fora e faze-lo comer.

Eu não sei o que é sobre este homem. Ele tem essa atração que eu não posso lutar, mesmo que ele é uma confusão de contradições. Sua atitude ontem deveria ter sido suficiente para apagar o incêndio em mim, mas mesmo depois da maneira como ele agiu, tudo o que posso pensar são seus braços tatuados me segurando contra a parede. Jesus.

Eu faço ele parar no elevador antes de me alcançar. — Vá embora — eu gemo quando ele passa atrás de mim, não desistindo.

— Não. Nós vamos conversar — ele calmamente responde. Seu tom de voz me surpreende.

— Sobre o que você quer conversar?

— Vamos conversar quando chegarmos lá dentro.

— Umm, não, vamos conversar agora — eu protesto. De jeito nenhum ele vai voltar para o meu apartamento.

— Não — ele se limita a afirmar.

— Sim — eu respondo, não cedendo. A porta se abre, e em um movimento rápido, Sy pega a minha mão e me arrasta para minha porta.

— Me solte, Sy. — Eu tento me afastar, mas seu domínio é muito forte.

— Abra a porta — ele exige em sua voz poderosa.

— Tudo bem — Eu bufo, abrindo a porta e virando para parar o seu avanço.

— Você não é bem-vindo Sy. Diga o que você tem a dizer e saia.

— Sinto muito — ele deixa escapar.

Mais uma vez, sua resposta me surpreende. — Não há problema — eu digo, aceitando seu pedido de desculpas, esperando que ele vá tomar isso como motivo para ir. Eu preciso ficar longe dele.

— Não faça isso — ele rosna.

— Fazer o quê?

— Não me afaste.

— Desculpe, eu não quero conversar Sy. Você é meio babaca. Desculpe por não jogar sua besteira.

— Sinto muito. Eu sou um idiota.

— Sim, eu já sei disso — eu concordo, quase rindo de quão ridículo que possa parecer.

— Holly, pare — ele rosna. O som do meu nome e da suplica em sua voz me para. — Eu fodi isso. Eu não sei o que estou fazendo — ele admite, e pela primeira

vez desde que o conheço, eu sinto sua honestidade.

Eu não sei o que ele espera de mim, então eu não digo nada.

— Eu não sei o que diabos fazer com você, Holly — diz ele, dando um passo em minha direção.

— Sy — Eu advirto, observando sua mandíbula e os punhos flexionarem. — Você deveria ir. — A tensão entre nós aumenta de novo. Jesus, isso é ridículo.

— E se eu não quiser ir? — Dando mais um passo dentro da minha casa, ele chuta a porta fechada.

— Eu preciso que você vá. — Eu coloco minha mão, recuando para detê-lo de se aproximar. A antecipação enquanto ele fecha a porta faz meu coração bater rápido e minha respiração sair em rajadas curtas e superficiais. — Sy — Eu quase sussurro enquanto sua boca desce na minha. Minha declaração antecipada de nunca deixar este homem perto de mim se vai com apenas um toque dos lábios. Mas não é apenas um simples beijo que me tem desfeita. O beijo faminto é áspero e cru. Nada como no outro dia quando nossos dentes bateram, nossas línguas duelaram, os meus lábios contundiram, e meu estômago caiu, tudo a partir do toque de nossas bocas.

Cada pensamento que eu tinha do homem na minha frente tem ido para a janela com apenas um beijo. Quebrando a conexão, ele traz o meu vestido por cima da minha cabeça expondo meus seios nus para ele no meio da sala de estar. Minhas mãos encontram as calças, ansiosas para senti-lo sob meus dedos, mas ele me para de novo, segurando meu pulso em sua grande aderência.

— Foda-se Sy — Eu rosno. Mais uma vez, ele não vai me deixar tocá-lo.

— Não — ele adverte, antes de tomar minha boca duramente, me silenciando com a língua. Eu quero acabar com isso, dizer a ele que é besteira que eu não possa tocá-lo, mas suas mãos encontram meus seios e todos os pensamentos desaparecem enquanto suas mãos trabalham sua mágica.

— Vire-se e desça em suas mãos e joelhos — ele comanda. Eu nem sequer hesito por um segundo. Deslizando minha calcinha pelas minhas pernas, eu viro e faço o que ele diz. O que há com esse homem que me faz desconsiderar todas as minhas regras?

— Camisinha? — Pergunto quando eu ouço ele deixar cair as calças atrás de mim, sem olhar para trás.

— Porra, eu quero você nua de novo — ele afirma, correndo o eixo entre minhas nádegas.

— Não Sy. — Minhas palavras me deixam em uma respiração pesada quando ele encontra a minha entrada escorregadia. Meu cérebro está gritando para eu parar com isso, para não deixar ele fazer isso, mas meu corpo assumiu. Mesmo que eu sei como ridiculamente estúpido é isso, eu não posso parar.

— Sim — ele rosna, inclinando contra a mim. — Eu não estive com ninguém desde você — ele admite antes de se inclinar para a frente e morder meu ombro.

— Jesus, você é um mordedor — Eu acuso quando ele lambe no local que ele mordeu.

— Mmmhhm — ele entra lentamente em traços suaves, gentis.

— Isso é errado — eu digo sem fôlego, mas não brigando muito, porque sentir ele dentro de mim, pele com pele, parece muito melhor do que deveria.

O que há de errado comigo?

— Tão errado. — Ele repete os meus sentimentos, e depois morde no ombro oposto enquanto ele pega velocidade.

— Pare de me morder — eu reclamo, também perdida no sentimento, também perdida no momento.

— Não — ele resmunga, puxando meu cabelo para trás e mordendo o lado do meu pescoço, forte. A dor e a picada me levam ao limite enquanto ele bombeia para dentro de mim mais forte. A emoção de como ele me faz reagir desta maneira vibra através de mim. Meu corpo se move no tempo com cada impulso duro, construindo a necessidade frenética de sentir mais.

— Oh, merda — ele geme, com as mãos que vêm a minha cintura, os dedos cavando em minha carne macia. Uma mistura de prazer e dor que só Sy pode me dar entra em erupção dentro de mim quando sua libertação toma conta, me empurrando para o que eu desejo.

— Não se mova — ele avisa quando ele vem para baixo. Ainda dentro de mim, seus movimentos lentamente começam a voltar. A sensação de movimentos suaves enquanto seus dedos cavam dolorosamente na minha pele me colocam para cima novamente.

— Eu machuquei você? — Pergunta ele, beijando meu ombro.

— Não — eu respondo, balançando a cabeça.

— Bom — diz ele, puxando para fora de mim lentamente. Ele, então, pressiona seu peso corporal em cima de mim. Oh, meu Deus, o que há de errado com a gente?

— O que foi isso? — Eu não posso olhar para ele, muito chateada comigo mesma para fazer contato visual.

— Isso parece que é o que acontece quando estamos sozinhos — ele responde, saindo para o lado. — Não voltei aqui para fazer isso. Não estava esperando isso, mas foda-se, cada vez que eu estou perto de você e você abre a boca, eu não posso evitar, mas quero rasgar suas roupas — ele admite, enquanto nós ainda estamos deitados no chão.

— Bem, o que vamos fazer sobre isso? —Eu pergunto, chegando até a mesa de café para um lenço.

— Não há nada a fazer a respeito. É o que é, Holly. Uma foda. — Ele se senta de cara feia para mim.

— Poxa, Sy. Acalme-se. Eu não sou uma cadela louca de merda que quer ter seus bebês, agora que você me deu um par de orgasmos — eu digo, estendendo a mão para o meu vestido, me sentindo exposta, enquanto ele está completamente vestido. — Estou perguntando, porque você não pode simplesmente entrar em minha casa, tirar minha roupa e me foder quando você decidir que você quer. — Eu levanto, dando um passo para minha calcinha.

— Bem, não é como se eu tivesse forçado você — ele responde, de pé para puxar as calças para cima.

— Não, mas você não torna mais fácil para mim, apenas me levando como você me quer.

— Bem, quando você joga a porra da sua raiva em mim, eu não posso evitar. — Diz ele, dando um passo em minha direção.

— É isso que você gosta, Sy? Você curte uma foda irritada? — Eu pergunto, não tentando entender ele; essa merda seria necessária muito mais do que uma pergunta, mas eu quero saber o que faz este homem achar que ele tem qualquer direito sobre mim.

— Vivi com ela por um tempo tão longo, eu não sei se a raiva está fazendo algo de mais para mim, mas você, com você é um tipo diferente de raiva. — Sua voz é baixa e preenchida com a mesma honestidade de mais cedo. Ele também esta agora completamente em meu espaço.

— E que tipo seria? — Eu me forço a ficar forte, sem vacilar sob seu olhar escuro.

— Um tipo que eu nunca conheci antes: perigosa. Um tipo que eu preciso ficar longe — admite ele, seu olhar agora suaviza um pouco.

— Bem, então, por todos os meios, fique longe. — Eu cruzo meus braços, pronta para ele ir embora. Pelo menos desta vez, ele tem a coragem de dizer o que é.

— Veja, ali está a raiva novamente. Você está tornando difícil para eu ficar longe — ele sussurra.

— Você é o único que precisa para ir embora Sy. — Eu seguro seu olhar.

— Estou saindo agora.

— Ótimo — eu respondo, dando a ele o meu sorriso falso.

— Isso não pode acontecer de novo — ele lembra, como se eu achasse que é difícil manter minhas roupas em torno dele.

— Sério? — Eu pergunto enquanto rolo os olhos. — Eu estava pensando em ligar para os meus pais, deixar que eles soubessem que eu estava em um relacionamento sério.

— Holly…

— Sy — eu respondo, apreciando isso mais do que devia.

— Foda-se — ele amaldiçoa em voz baixa.

— Seria mais simples para você se eu me despir de novo? Isso pareceu funcionar para você da última vez que você teve que sair — eu lembro, tentando manter a picada fora da minha voz.

— Eu acho que consigo — ele retruca.

— Ótimo.

— Ótimo — ele repete. O ar da eletricidade que criamos mexe de novo, criando uma dinâmica que nós estamos olhando um para o outro. É como uma força me arrastando. Sem nenhum controle sobre meus próprios reflexos, eu passo a frente quando ele se inclina para o meu espaço, e assim que os nossos lábios se tocam, seu telefone toca no bolso, a intrusão rompe nossa conexão.

— Sim? — Pergunta ele em seu telefone após o terceiro toque. Eu tenho um momento para me afastar do furacão que ele tem me sugado.

— Ok, me dê cinco minutos.

Virando as costas, eu ando para a cozinha, perguntando se ele vai me seguir. Após um momento de silêncio, eu ouço a porta se abrir. O rangido lento da dobradiça soa tão duro no silêncio do apartamento. Eu não chamo, ou viro de onde eu estou. O peso da rejeição me bate estranhamente, e com o lançamento da maçaneta da porta, e o clique da fechadura, eu recebo a minha resposta. Sy não segue ninguém.

Você não pode ficar na merda, Holly. Você sabia que isto ia acontecer, eu me lembro enquanto eu ando para o meu quarto e me limpo.

Então, por que dói um pouco?

PASSADO

Sy

— Você acredita em Deus? — Sua pequena mão aperta a minha maior.

— Yeah, baby girl — eu digo, olhando para baixo e vendo o seu sorriso em minha resposta.

— Você acha que Deus vai me deixar ver você de novo? — Ela continua a fazer perguntas que me mantêm quebrando.

— Eu sei que ele vai — eu digo, acreditando mais do que qualquer coisa. Minha fé foi abalada agora, mas eu não posso perder a esperança de que para onde ela está

indo estará em algum lugar bonito e surpreendente.

— Quando eu for para Deus, vou ver Charlie o peixinho? — Ela boceja, quase caindo enquanto as máquinas hospitalares emitem um sinal sonoro ao nosso redor. Eu quase sorrio para aquela pergunta, mas eu não posso, porque no final do dia nós estamos falando sobre a morte, o fim é inevitável e que está se aproximando rapidamente.

— Eu não sei, baby girl — eu digo a ela, desejando que eu tivesse as respostas certas para ela. Nós tivemos os funcionários do hospital entrando e falando com Katie e comigo sobre como abordar o tema da morte. Eu tento levar em consideração tudo o que eles sugerem, mas às vezes, Keira me bate com uma pergunta que me machuca e eu não posso mentir para ela.

— Eu quero ir para casa — diz ela, aninhando mais para perto do travesseiro branco do hospital. É a mesma coisa que ela disse todos os dias durante as últimas três semanas que estive preso aqui.

— Eu sei que você quer baby. — Eu estendo a mão e escovo a pele macia de sua bochecha.

— Eu amo você, papai — ela diz, lentamente caindo no sono. Me pergunto quantos mais dias que eu tenho com ela. Será que ela vai morrer neste hospital, o único lugar que ela não quer estar?

— Eu também te amo, baby girl.

07

Holly

— Vamos mulher. Você pode faze isso[7]. — Eu tomo a mão de Kadence e arrasto para dentro do complexo dos Rebels. Eu estou tentando manter minha atitude falsa enquanto nós caminhamos através do corredor escuro, mas quando o couro e fumaça enchem o meu nariz, eu me lembro da última vez que vi Sy e como ele se parecia quando ele saiu. Eu sabia que vir aqui seria perigoso. Eu estava feliz por uma tarde tranquila de filmes bobos e porcarias quando Kadence veio correndo pela porta me dizendo que eu tinha de me levantar e me preparar porque eu estava indo para o meu primeiro churrasco no complexo do clube. No início, eu fui contra isso. A última coisa que eu preciso é ver Sy em seu território, mas quando Kadence me disse que Z, filho de Nix, estava indo, eu sabia que eu tinha que ir para dar apoio. Ela estava surtando sobre deixar Z saber sobre seu relacionamento com seu pai desde o momento em que ela começou a ver Nix. Eu, pessoalmente, não acho que ela tem algo para se preocupar, mas mesmo assim eu estou aqui, questionando minha sanidade mental e desejando que eu ainda estivesse no meu sofá.

A música alta bate fora das caixas acústicas surround, fazendo as fotos emolduradas de membros do clube penduradas nas paredes ao lado de nós tremerem ligeiramente.

— Precisamos ir direto para o bar — Kadence ordena ao meu lado enquanto nós viramos a esquina para uma grande área aberta. Eu aceno, seguindo atrás dela, precisando da mesma coragem líquida, como ela faz.

— Duas Coronas[8], por favor — eu peço ao cara mais jovem quando nos

[7] No original “Suck it up” que é uma expressão que tem a ver com aceitar e enfrentar os problemas, não ficar reclamando ou querer que os outros os resolvam ou tenham pena da pessoa.
[8] Cerveja

sentamos. Ele balança a cabeça, virando e pegando as nossas bebidas.

— Este lugar é legal — eu digo, olhando ao redor. Meus olhos tomam tudo. Mesmo que eu esteja nervosa sobre ver Sy, eu ainda amo que eu finalmente tive a chance de vir aqui depois de tudo que Kadence me disse.

— Sim — murmura Kadence, se virando para cumprimentar alguém, mas eu não ouço enquanto meus olhos se conectam com o dele. Seu corpo enrijece com a minha presença e eu tento não deixar isso me afetar, mas como você faz isso quando o homem pode tirar minhas roupas em menos de dois minutos está ali. Jesus, o que eu estava pensando quando deixei ele me foder? Eu pensei que seria mais fácil não querer ele tanto após a segunda vez que ele me deixou, mas mesmo depois que ele foi o maior idiota, eu não posso evitar a falta dele fluindo em mim.

Eu não sei quanto tempo ele segura meu olhar, mas depois do que parece como um tempo ridículo, eu forço meus olhos e me concentro no homem que apenas pegou a minha mão para beijá-la. Ele é loiro, construído, e tem o maior sorriso que eu já vi.

— Eu não acho que nós nos conhecemos formalmente — ele diz, libertando minha mão.

— Holly, este é Jesse. Jesse, esta é a minha melhor amiga, Holly. — Kadence nos apresenta antes de voltar para fazer a varredura do bar.

— Olá querida. — Ele se move para perto.

— Oi — eu respondo sem ser afetada por sua paquera. Mas ele não desiste, estendendo a mão e empurrando uma mecha solta de cabelo do meu rosto.

— Nossa, você é uma coisinha linda, não é? — Ele diz e eu rolo os olhos para Kadence. Homens como esse parecem bons, mas eu não sou otária para isso.

— Você terminou? — A voz de Sy chega por trás do moderno Casanova, e eu olho para Kadence. Sua expressão fica chocada por um breve momento antes que seus olhos se arregalem, esperando pela minha reação.

— Desculpe, irmão. Estou pisando em alguns dedos dos pés aqui? — Jesse puxa para trás de mim para virar e enfrentar Sy. Que diabos? Ele me fode e me deixa, mas agora ele vai mostrar atitude. Acho que não.

— Nenhum pé — eu digo, estendendo a mão e pegando o braço de Jesse. Eu

sorrio docemente para Sy antes que ele possa responder. Eu não tenho nenhuma atração por Jesse, mas se isso significa empurrar Sy em um estado de raiva, então eu sou toda para ele.

— Foda-se — Sy resmunga, mas eu finjo que não ouvi. Eu não posso ser influenciada pelo jumento temperamental. Sim, algo está acontecendo entre nós, mas ele não pode esperar que eu fique bem com a maneira como ele continua me tratando.

— Quer me mostrar ao redor? — Pergunto a Jesse quando eu desço do banco e dou meu olhar de "foda-se, imbecil" para Sy. Seus olhos se estreitam, mas eu não vou ser intimidada por ele. Jesse balança a cabeça e passamos por ele para sair para o quintal. Eu meio que esperava que ele viesse, mas então eu me lembro que não é seu estilo. Claramente, ele não me quer, e mais importante, não quer que ninguém me tenha.

— O que foi aquilo? — Jesse pergunta quando nós caminhamos para fora através das portas traseiras.

— Não sei o que você está falando. — Eu ajo indiferente, olhando tudo o que nos rodeia. Hoje é a minha primeira vez na sede do clube e tudo é exatamente como eu esperava.

— Eu não sou cego, querida, e eu nunca vi Sy agir dessa forma. Eu não vou deixar qualquer mulher ficar entre mim e meus irmãos — ele me diz.

Eu respeito isso. — Olha, é só manter ele longe de mim e eu prometo a você que nada vai acontecer.

— Eu posso fazer isso. — Ele balança a cabeça, me levando para me apresentar a algumas pessoas no clube. Eu sorrio e cumprimento todos, mas minha mente ainda está presa em Sy e sua explosão no bar. Depois da maneira como as coisas terminaram na última vez que o vi, eu nunca teria esperado esse tipo de reação a mim.

À medida que o dia passa, comigo fingindo ignorar Sy, e Sy em pé seguindo cada movimento meu, estou pronta para enfrentá-lo. Me desculpando na mesa, eu faço o meu caminho para dentro para usar o banheiro. Sabendo que ele seguirá, pela forma em que seus olhos não me deixaram o dia todo, eu levo o meu tempo no banheiro, me preparando mentalmente para vê-lo de pé do outro lado da porta. Abrindo a porta, estou surpresa de encontrar vazio. Frustrada, eu decido desistir

desse jogo de gato e rato que continuamos a jogar e encerrar a noite. No meio do corredor, eu sou agarrada e puxada de volta contra a parede. Deixo escapar um grito e a mão de Sy tampa minha boca para me silenciar.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Sua respiração quente bate no meu rosto me atordoado. Meu coração bate fortemente enquanto ele parece tranquilo sobre mim. Parte de mim não sabe como reagir, seu olhar me paralisa, capturada na luz baixa do salão, meu pânico se transforma em outra coisa. Algo que eu senti a última vez que ele me teve contra a parede.

Eu começo a falar, mas as minhas palavras saem abafadas pela mão dele.

— O que quer dizer com o que estou fazendo aqui? — Eu estalo quando ele se move da minha boca.

— Que porra você está fazendo no meu clube? — Ele pergunta novamente, movendo seu corpo mais perto.

— O seu clube? — Eu pergunto, levantando a sobrancelha. — Última vez que verifiquei, eu vim aqui com minha melhor amiga, não para vê-lo, por isso, então me dê licença — eu digo, tentando me empurrar da parede, mas ele pisa certo, o joelho que vem entre as minhas pernas.

— Você vai transar com ele? — Ele rosna, os olhos mais irritados a cada segundo.

— Talvez — eu digo a ele, sabendo que ele está falando sobre Jesse. — Eu me pergunto se ele vai me deixar nua após uma transa rápida contra a parede — eu continuo. Seu aperto sobre mim fica mais apertado. Eu sei que não deveria provocá-lo com as minhas palavras, mas ele está seriamente delirante se ele acha que tem qualquer reivindicação em cima de mim.

— Eu sabia que você era uma provocação, mas eu não sabia que você queria ser uma prostituta do clube — ele responde, e eu tento não deixar que suas palavras machuquem.

— Você terminou?

— E você? — Ele contrapõe.

— Você me deixou parada lá. Eu não fiz nada, porra. Por que você está tão irritado?

— Você veio para o meu clube se jogando em um dos meus irmãos.

— Porra, supere a si mesmo, Sy. Jesse estava me mostrando o lugar. E se eu decidir que quero fazer sexo com ele, ou qualquer outra pessoa, eu vou fazer. Você não me possui, porra. Você me teve, muito bem, mas foi medíocre na melhor das hipóteses, então mantenha suas mãos de mim — eu estalo, tentando sair de seu aperto.

— Medíocre? — Ele repete de volta para mim. Estou tão chateada com a atitude dele que eu não vacilo quando ele repete.

— Na melhor das hipóteses.

— Eu não senti assim quando sua buceta estava segurando meu pau como um vício — ele joga, fazendo com que minha buceta pulse com suas palavras.

— Isso é chamado de exercícios dos músculos pélvicos — eu digo, ignorando a resposta do meu corpo por ter ele tão perto.

— Certo — ele sussurra, inclinando mais para mim — e quando eu arrastei minha língua através dessa sua buceta doce, e lambi seus sucos escorrendo de você? — Ele questiona. Leva tudo em mim para não responder. — Agora que eu penso sobre isso, quando você entrou na minha loja, toda chateada, você estava andando como se você tivesse sido fodida. Você me sentiu pelo dia, querida? — Continua ele, empurrando para mim. — Eu aposto que sua buceta está doendo por mim agora, não é, Holly? — Pergunta ele, seus lábios tão perigosamente perto do meu pescoço.

Foda-se. Dois segundos atrás eu odiava o homem, e agora eu estou tentando apertar minhas coxas juntas para parar a dor proveniente de minhas partes femininas.

— Pena que você não vai descobrir — Eu me oponho, me mantendo forte. Eu poderia querer ele mais do que qualquer coisa, mas ele ainda é um idiota.

— Eu nem preciso te tocar para descobrir. Está escrito em seu rosto Holly.

— Seja como for, Sy. Deixe-me ir.

— Você sabe que eu estou certo. Você está tão excitada agora e tão frustrada que você não vai ter qualquer alívio — ele brinca, me dizendo o que eu já sei.

— Há sempre Jesse a disposição — Eu ameaço, tentando obter uma reação dele.

— Nem fodendo. — Ele cospe, empurrando seu pênis duro contra mim. — Você não vai deixar aquele filho da puta tocar em você. Você me entendeu? Nenhum dos meus irmãos vai provar sua buceta. Você pode me ouvir? — Sua mão corre pela minha perna, correndo ao longo da minha saia jeans curta e colocando para o lado a minha calcinha. Um pequeno suspiro deixa os meus lábios com seu toque leve. — Esta doce vagina me pertence. Porra eu a tive primeiro. Agora, ela é minha.

— Não, não é — eu luto, mas minha mente está muito ocupada memorizando cada curso preguiçoso de seu dedo sobre minha calcinha de renda.

— Vai ser de novo — ele avisa antes de tomar minha boca duramente, me reprimindo com a língua. Seus dedos puxam minha calcinha de lado, entrando e dançando sobre o meu calor dolorido.

— Merda — eu respiro contra seus lábios, esquecendo onde estou por um momento. Esquecendo que não podemos ficar um com o outro.

— Você quer alívio, Holly? — Ele pergunta quando meus quadris começam a montar no ritmo de seus dedos talentosos.

— Sim, dê para mim Sy — eu imploro, sentindo construir em mim com cada movimento de seu dedo.

— Diga por favor — ele exige, deslizando o dedo grosso dentro de mim.

— Por favor, Sy — eu grito quando ele me bombeia mais forte.

— É isso aí, menina. Foda meu dedo — ele rosna. O calor de sua voz provoca arrepios na minha pele. Uma onda de iminente felicidade lava em cima de mim, e, em seguida, meu orgasmo vem duro e rápido.

— Sy — Eu assobio, mas não recebo qualquer outra coisa fora enquanto sua língua está dançando com a minha novamente, abafando os meus gritos de êxtase. Seu sabor me lembra de cerveja, hortelã, e todas as coisas de Sy. Ele se agarra a minha língua, chupando duro em sua boca, o envio de prazer e dor rolando pelo meu corpo.

Foda-se, este homem é perigoso com a sua atitude bad boy, e sua sexy como o inferno boca suja e sua capacidade de me levar na mais alta das elevações em menos de um minuto. Ele retarda o beijo, se demorando por um momento antes de descansar a testa na minha. Isso é porque este homem é perigoso: me fazendo gozar no meio do clube, e me fazendo esquecer que eu o odeio. Removendo seus dedos, ele

os leva à boca e chupa.

— Mmm — ele murmura.

Eu não estou surpresa com a queda no meu estômago ao vê-lo se perder no gosto do meu orgasmo.

— Agora, me diga que foi medíocre. — Ele sorri depois de lamber os dedos.

— Fique longe de mim. — Eu empurro ele, sacudido de volta para a realidade.

— Não até que você admita isso.

— Foda-se.

— Não, foda-se você, Holly. Não entre no meu clube e ache que você pode jogar comigo. Você não vai ganhar — diz ele, se virando, me deixando novamente depois de um orgasmo alucinante. Eu não sei o que é pior, observar ele sair enquanto eu estava nua na minha casa, ou agora, completamente vestida e me sentindo como uma prostituta em seu clube.

Idiota.

* * * * * *

Grávida…

— Como posso estar grávida? — Pergunto ao médico duas semanas depois.

— Às vezes, a pílula contraceptiva não é cem por cento confiável. Qualquer coisa tão simples como tomar a pílula algumas horas mais tarde mexe com a precisão dela, — ele repete pela segunda vez esta manhã. Fiz o teste duas vezes antes de eu acreditar nele e agora eu estou enlouquecendo.

Bem, merda, eu vou ser uma mãe. Corro para a pequena pia na sala do médico e vomito meu café da manhã pela quinta vez esta semana. Eu sabia que algo estava errado na semana passada, quando eu comecei a sentir náuseas. Eu não achei que isso era o que ele estaria me dizendo embora. Eu esperava algo mais como um vírus.

— Eu não posso acreditar nisso — eu digo para mim mesmo, balançando a

cabeça. Como diabos eu vou ser uma mãe?

— Podemos olhar suas opções, mas eu gostaria de lhe dar toda a informação e dar alguns dias para pensar sobre isso — diz ele, aparentemente lendo minha mente.

Merda, como é que eu vou dizer a Sy? Depois dos nossos dois momentos juntos algumas semanas atrás, mantivemos a nossa distância. A maneira que nós deixamos as coisas deveriam ser suficientes para provar para mim que não há nenhuma maneira que ele vai estar bem com isso quando ele não consegue ficar em torno de mim. *Oh, Deus*.

— Fale com Carla lá na frente e peça a ela para marcar uma consulta daqui uma semana a partir de hoje. Podemos, então, discutir suas opções — diz ele, em pé de trás da mesa e me entregando alguns panfletos.

— Obrigado. — Eu aceno com a cabeça, entorpecida, deixando a sala antes que eu quebre. Preciso ligar para a minha mãe.

Competindo com a minha ansiedade crescente, vou para o meu carro e ligo para minha mãe antes de eu ter um ataque de pânico. Eu não me incomodo nem mesmo em marcar uma consulta. Minha cabeça esta muito nebulosa. Ela atende no terceiro toque.

— Ei, querida — ela responde, sua voz normalmente feliz.

— Ei, mãe. — Eu começo a chorar, sabendo que ela vai ser solidária, mas ainda estar preocupada.

— O que tem de errado, querida? — Ela pergunta.

— Eu errei mãe — eu digo, fungando ao telefone.

— Tudo bem — Diz ela com calma, sem pirar.

— Estou grávida — eu coaxo, sabendo que eu vou chocá-la. A linha fica em silêncio por um momento e eu acho que eu a perdi.

— Mamãe?

— Estou aqui. Eu só tinha que sentar um momento.

— Eu sinto muito mamãe, por chamar você assim — eu grito para o telefone, claramente não pensando sobre isso. Que tipo de filha apenas chama sua mãe e

despeja essa merda sobre elas?

— Oh baby, está tudo bem — diz ela, tentando me acalmar quando eu choro no telefone. Isso não era para acontecer.

— Eu não sei como isso aconteceu. Estou tomando pílula. O médico disse que isso pode acontecer, mas merda, mãe, duas vezes com um cara e eu estou grávida. Eu fui tão estúpida.

— Será que ele sabe? — Ela pergunta, falando sobre o pai do bebê. *Sy, o homem que nem mesmo me quer.*

— Deus, não — eu respondo, respirando com o pensamento de lhe dizer. — Não foi nada sério — eu me encolho ao admitir, mas é a verdade. Mesmo que eu queria mais, Sy não é o tipo de homem para fazer isso.

— Vai ficar tudo bem Holly — ela tenta me consolar, mas não há nada que ela possa dizer que vai tirar a minha inquietação e medo.

— Eu não sei o que fazer mãe — eu digo, não ouvindo o seu raciocínio.

— O que quer dizer, o que fazer? — Ela questiona cuidadosamente.

— Você sabe o que quero dizer mãe.

— Não, eu não sei Holly.

— Bem, se eu estou indo para manter ou não — eu explico e ouço ela chupar uma respiração com a minha confissão.

— Holly, você sabe que eu te amo e eu vou apoiar você através de qualquer coisa que você decidir, mas eu realmente acho que você precisa tomar um fôlego primeiro. Eu quero que você pense sobre isso. Você precisa discutir isso com ele.

— Eu sei. Eu estou tão confusa.

— E eu entendo isso, eu faço, mas não tome nenhuma decisão ainda, ok? — Ela implora.

— Ok, eu não vou — eu digo a ela, sabendo que eu preciso de mais tempo.

— Você contou a Kadence? — Ela pergunta e eu me encolho. *Oh, merda, como eu vou dizer a ela?*

— Ainda não. Eu praticamente voei para fora do consultório médico. Eu não sei como eu vou dizer a ela. — Eu admito, sabendo que sou uma covarde. Ela fará perguntas que eu não estou pronta para responder.

— Vamos fazer o almoço amanhã.

— Isso seria bom mamãe.

— Ok, querida. Eu vou ligar na parte da manhã para ver como você está se sentindo. Eu me lembro quando eu estava grávida de você. Você me fez trazer meu café da manhã durante doze semanas — ela ri e sua voz fica naquele som fino e macio que sempre faz quando ela fala sobre mim e meu irmão quando crianças. Instantaneamente, minha mão vai para o meu estômago.

— Eu te amo mãe — eu sussurro, me perguntando se eu poderia ser tão boa mãe como ela.

— Eu também te amo — diz ela antes de desligar.

Respirando fundo, eu descanso minha cabeça no volante quando os panfletos que o médico me deu parecem pesados no meu colo.

O que eu vou fazer? Eu preciso dizer a Sy antes de tomar minha decisão. Eu nunca poderia manter isso dele. O pensamento tem a minha cabeça para fora da porta do carro, levando o resto do conteúdo do meu estômago.

Ele pode não estar bem com isso, mas eu não posso tomar essa decisão sozinha.

08

Sy

— Ei Sy. — Tina caminha até mim, as tetas dela caindo fora de seu top. Eu não sei qual o jogo dela, mas eu não estou afim essa noite. A cadela é uma desesperada. Sim, eu peguei ela uma vez no passado, mas desde que Holly entrou na minha loja, eu não tenho sido capaz de resolver a minha merda. — O que você está fazendo aqui? — Pergunta ela, colocando sua bunda no meu joelho dobrado.

— Tina vá se foder — eu digo, não no clima para bucetas do clube. Eu estou chateado. Eu não posso colocar minha cabeça em torno de uma determinada mulher loira. Tina faz beicinho, mas sabe que eu sou sério quando eu tiro ela do meu joelho. *Cadela não deve me tocar*. Ela sobe num acesso de raiva, chateada que ela não está recebendo o que ela quer e vai de volta para dentro.

— Isso não foi bom — diz Jesse atrás de mim.

— Não dou a mínima.

— Sim, todos nós sabemos — ele ri, achando a coisa toda engraçada.

— O que você quer Jesse?

— Apenas checando você, irmão — diz ele, tomando um assento.

— Eu pensei que você estivesse cuidando de Kadence hoje à noite? — Eu pergunto, tentando me manter com tudo o que acontece no clube. Depois do churrasco no clube, há duas semanas, a merda aconteceu entre Nix e sua ex esposa, Addison. A merda aconteceu logo depois que eu fodi Holly com o dedo no corredor. Eu sabia quando vi o olhar de desgosto em seu rosto depois do que eu disse a ela, mas eu não podia ir até ela. Nix precisava de mim quando Addison foi até Kadence e

Z. Todos saímos logo após o drama, e pelo tempo que eu fui capaz de conversar, ela tinha ido.

— Não, Brooks está nisso — diz ele, chutando para trás, esticando as pernas na frente dele. — Eu estou amanhã. E você?

— Amanhã à noite — eu digo a ele, esperando como o foda que Nix trouxesse sua bunda pra casa em breve. Se eu pudesse evitar essa merda, eu o faria.

— Então, Holly — Jesse sorri e meu corpo fica tenso em seu nome. Ele ri quando ele recebe uma reação fora de mim. — Qual é o acordo?

— Nenhum fodido acordo. — Eu ajo indiferente enquanto dentro do meu corpo está cantarolando ao som de seu nome.

— Não parecia como nenhum negócio quando você estava transando com ela com o dedo na última vez que ela esteve aqui — ele brinca e eu me movo rapidamente, trazendo ele pelo colarinho da camisa dele, e batendo de volta contra a parede.

— Você não viu nada idiota — Eu ameaço, sentindo uma proteção feroz sobre Holly e o que o filho da puta está dizendo.

— Está bem está bem. Acalme-se — diz ele, ainda sorrindo. — Jesus Sy. Você é uma porra de um caso perdido. — Ele balança a cabeça me assistindo pirar.

Eu repouso durante alguns minutos, tomando em suas palavras. Eu não quero ter que admitir, mas ele está certo. Eu estou fodido. A mulher teve a minha cabeça confusa boa parte de um mês e meio agora. Estou completamente perdido e não tenho nenhuma porra de ideia de como reagir a ela.

— Cale a boca — eu finalmente respondo, sentando de volta.

— Você não vai chegar muito longe com essa atitude — ele dá sua opinião.

— Eu não preciso ir muito longe Jesse. Eu não estou fodidamente interessado — eu minto. Eu estive perdido na mesma mentira para as últimas semanas. Estou interessado e foda-se se isso não é a pior verdade.

— Mantenha-se dizendo isso. Quando você precisar de ajuda, venha me ver.

— Eu não vou pedir conselho pra você — Eu zombo.

— Por que não? — Ele pergunta, soando ofendido. Eu simplesmente olho para ele. O homem é um jogador. Eu não posso ver ele se estabilizar. Além disso, eu não estou querendo sossegar, mas ele está certo. Holly tem me torcido, mas isso é tudo para ela. Certo?

— O quê? Estou falando sério — ele me empurra quando meu telefone toca do meu lado. Eu o ignoro e respondo ao segundo toque.

— Sy — sua voz sussurra para baixo da linha e imediatamente eu estou em estado de alerta. *Por que Holly esta me chamando e por que ela soa com medo?*

— Holly? — Eu pergunto, saindo da minha cadeira.

— Nos ajude — diz ela sobre o som de um carro em movimento. Meu sangue corre frio e minha taxa de coração cai.

— Onde você está? — Eu pergunto, estalando os dedos para chamar a atenção de Jesse. Ele se levanta, lendo a minha linguagem corporal.

— Zane nos pegou saindo do cinema na cidade. Brooks esta ferido eu acho — ela acrescenta.

— Você está ferida? — Eu questiono, não querendo saber a resposta.

— Eu estou bem, mas Kadence não está. Ele bateu nela e eu não posso fazer ela acordar.

— Você sabe onde você está?

— Não, eu só sei que ele virou à esquerda na entrada de trás do estacionamento. — Ela toma uma respiração instável.

— Foda-se, tudo bem. Eu preciso que você fique na linha por um minuto enquanto temos os meninos sobre isso, ok? — Eu pergunto, andando dentro do clube, pronto para reunir todos os nossos homens disponíveis.

— Ok Sy — ela diz baixinho. Eu tenho que dar a ela, e ela parece com medo, mas esta se segurando.

— Aguente. Eu ainda estou aqui — eu tranquilizo, tentando manter a calma enquanto meu corpo cantarola com adrenalina.

— Jesse, tente Brooks no telefone. Hunter, vá ao cinema. — Eu começo dando

ordens quando o clube ganha vida com o estresse de tudo.

— Holly? — Eu pergunto quando eu ouço uma mensagem no fundo.

— Sim? — Ela diz baixinho.

— O que está acontecendo?

— Eu não sei. Nós ainda estamos andando.

— Você pode ver algo fora das janelas? Saber algo que poderia estar acontecendo?

— Não, eu perdi a conta de quantas voltas fizemos. Kadence continua acordando e desmaiando. Eu estou tentando manter a calma.

— Ok querida, nós temos todos sobre isso. Segure firme. Nós estamos no nosso caminho — eu asseguro, embora eu não tenho ideia do caralho onde ela está.

— Depressa Sy — ela sussurra, seu medo descendo o telefone e me batendo como um soco no rosto.

— Eu estou indo e aquele babaca filho da puta está morto — Eu prometo a ela, querendo dizer cada palavra.

Ela não diz nada, o silêncio dela me dizendo o suficiente.

* * * * * *

— Temos certeza de que eles estão aqui? — Pergunto Chip, um dos homens de T, quando puxo para cima na frente do velho celeiro cerca de 30 milhas fora da cidade. Com nenhuma ideia de como encontrar as meninas, nós chamamos o nosso clube rival, Warriors of Mayhem. Onde os Knights Rebels cuidam de um clube limpo, os Warriors cuidam de um sujo. Eu não gosto dos filhos da puta, mas com Nix ainda 30 minutos longe, e ambas Holly e Kadence em perigo, eu tenho que confiar neles. T nos deu todas as informações que precisávamos para chegar às meninas. A informação que nos trouxe até aqui.

— Sim, nós temos caras em torno do perímetro — diz ele, caminhando ao redor da van para chegar ao lado. Nós seguimos em silêncio, nos mantendo escondido. —

Vamos entrar, ver o que vamos enfrentar e resolver o problema. T quer Gunner.

— Nós nem sequer sabemos se Gunner está lá dentro — diz Jesse, vindo atrás de mim.

— Nós estamos tomando essa chance — Chip corta.

— Eu não quero porra de chances. Ele tem duas de nossas mulheres lá, prestes a fazer quem sabe o quê. Porra eu quero ele — eu rosno, meu controle escorregando. Eu só preciso chegar até ela e me preocupar com Gunner mais tarde.

— É o nosso reconhecimento e vamos executar da maneira que nós quisermos — ele repete, não deixando isso. Eu olho para ele, avaliando, vendo se eu posso levá-lo. Ele tem cerca de duas polegadas de mim, mas o que me falta em altura, eu compenso em tamanho. Eu poderia levar o filho da puta. Ele segura o meu olhar, mas eu não dou a mínima. Se eu tiver que entrar e matar Zane com minhas próprias mãos, eu vou.

— Sy, um passo para trás — Jesse insiste pisando entre nós. — Você está muito perto. — Eu sei que ele está certo, mas eu não dou a mínima para o que alguém diz. Vou entrar com ou sem eles.

— Estou dentro. Fim da história — eu digo, não deixando nenhum espaço para discussão.

— Só vamos proteger o perímetro, e então podemos passar — diz Chip finalmente, concordando com o meu jogo. Eu não tenho um momento de concordar antes de um som de tiro quebrar a noite tranquila. Correndo para a frente, eu não me importo com as consequências. Quando ouço Kadence gritar o nome de Holly, eu sei que tenho que chegar lá.

— Sy — Jesse chama silenciosamente atrás de mim, mas tudo que eu vejo é vermelho. O idiota está morto. Eu vou matar ele.

Chutando a porta aberta, procuro a pequena área e vou direto para Holly. Sentada contra a parede, com as mãos cobrindo seu estômago. Meu instinto aperta e algo que eu não sentia há muito tempo inflama em mim. Apressando para a frente, a minha arma vai direto para o idiota inclinando sobre ela. A bala vai direto através de seu crânio, mas eu não tenho um minuto para registrar que eu acabei de matar um homem. Eu caio ao seu lado e vejo como ela se esforça para respirar.

— Holly — eu grito e sacudindo para fazer ela abrir os olhos. Minha mente está

correndo por todo o lugar. *Eu não posso perdê-la, não agora que eu descobri que eu quero ela.*

— Faça uma pressão e coloque sobre a ferida de bala — Jesse instrui, mantendo o corpo de Kadence sobre seu colo. Foda-se, quando ele chegou aqui? Tudo corre em câmera lenta. A comoção em torno de nós deixa de existir quando eu me sento aqui assistindo toda a vida deixar seu corpo.

— Holly! — Eu grito, pressionando na ferida. — Ela não está respirando — eu boto pra fora, enquanto o pânico se infiltra através de mim.

— Inicie as compressões — diz ele com calma. Como diabos que ele pode ser tão calmo enquanto eu estou enlouquecendo?

— Holly — eu imploro, bombeando o peito oito vezes antes de soprar o fôlego em seu corpo. — Não morra — eu grito entre as respirações, lembrando do sentimento de perda e nunca querendo ter que viver com ele novamente.

— Não se atreva a morrer. — As palavras repetidas mais, e mais quando eu bombeio ar em seu coração, implorando para reiniciar. — Não se atreva a morrer...

09

Holly

— *Não se atreva a morrer* — As palavras em pânico de Sy me levam a minha cabeça. *Morrer?* O que significa morrer? Será que a dor e o vazio crescendo dentro de mim deixaram de existir? Será que a morte será melhor? Eu queria a escuridão que surgiu atrás dos meus olhos como naquele velho celeiro voltasse para mim e me levasse. Eu quero chorar, gritar, mas minha garganta está dormente, meu coração pesado e barriga vazia.

— Holly, Sy está aqui para ver você. — A voz da minha mãe quebra através do meu olhar distante.

— Eu não quero ver ninguém. — Eu olho para cima e percebo que lágrimas silenciosas estão caindo dos seus olhos cansados e eu sei que eu causei elas. Minha mãe sempre foi bonita. Sua pele impecável e perfeitamente em harmonia com o cabelo era uma das coisas que eu admirava quando crescia. Diante de mim agora eu percebo que essa mulher esta muito longe. Linhas de preocupação que nunca estiveram lá enchem sua testa e partem em torno de seus olhos tristes. Eu sei que ela não me deixou por mais de algumas horas nas últimas duas semanas e ela está, sem dúvida, exausta, mas não me impede de ser difícil.

— Holly — diz ela novamente, quebrando através da névoa em torno de mim.

— O quê? — Eu agarro, não querendo falar sobre Sy.

— Ele sentou lá fora do seu quarto todos os dias durante as duas últimas semanas — ela me informa; seu tom de voz de desaprovação. Ela acha que eu estou sendo rude. Talvez eu esteja, mas eu não posso suportar vê-lo agora.

— Só não insista — eu sussurro, me odiando por colocá-la nisso.

— Você realmente quer dizer o que você acabou de dizer, sobre a morte? — Ela sussurra, me jogando para fora por um momento. Nós estávamos falando sobre Sy e agora a morte? — Você estava murmurando enquanto você estava sentada lá — explica ela, quando ela vê o olhar confuso em meu rosto.

— Não mãe — eu minto, não sabendo o que quero dizer mais. — Eu só estava pensando em voz alta — eu digo a ela, esperando que ela acredite em mim.

— Você falou com o terapeuta de luto[9] quando eles vieram aqui?

— Mãe, eu prometo que eu estou bem.

— Ok, bom. Então diga a Sy. Diga a ele que você não quer vê-lo, e talvez ele vai ouvir você. — Eu seguro o pânico inicial, esperando que os passos que o médico me ensinou na semana passada vão me ajudar através deste momento.

— Eu não estou dizendo nada, mãe.

— Você vai — a voz de Sy interrompe a minha, e eu imediatamente sou levada de volta para o lugar que eu estou tentando desesperadamente esquecer.

— Não — eu consigo sair antes do meu peito apertar com confusão de nuvens da minha mente. É como uma consciência súbita e terrível do mundo em torno de mim quando eu estou me observando de longe.

Eu me esforço para recuperar o fôlego; cada puxada de ar estende meu coração.

— Holly? — Eu ouço a voz fraca da minha mãe, mas eu estou muito ocupada no momento. Minha mão vai para o meu peito; a esmagadora sensação corre queimando através de mim. Se eu pudesse sair desta sala, talvez eu pudesse respirar.

— Holly — O murmúrio profundo do Sy me faz voltar para a cama. O homem que me deixa em pânico, agora tem o efeito calmante que eu preciso.

— Respire fundo. — O timbre de sua voz é suave e controlado. — Concentre-se em mim — ele instrui enquanto eu respiro fundo no meu vestido de hospital. — Você está segura. Nada vai te machucar. — Suas palavras seguem uma dor intensa. —

---

[9] No original grief counselor. Terapia do luto é uma forma de psicoterapia que visa ajudar as pessoas a lidar com a dor e luto após a morte de entes queridos, ou com grandes mudanças na vida que desencadeiam sentimentos de tristeza.

Feche os olhos. — Ele continua a tomar o controle da situação e meu corpo escuta. Fecho os olhos e eu continuo com meus exercícios de respiração e logo a sensação da minha frustração com o mundo retarda com o entorpecimento da realidade. Eu permaneço nela, não me importando se eu ignorar o mundo.

— Boa menina — minha mãe finalmente diz, me lembrando que ela também testemunhou mais um dos meus ataques de pânico. Eu bloqueio isso. Preocupada que ele provavelmente irá vir de novo. Em vez disso, me concentro no ritmo lento da minha respiração profunda. Eu olho para o quarto como se eu tivesse retornado, voltando calmamente depois do que acabara de acontecer, mas para mim, eu volto com um pedaço de minha sanidade faltando. Meu corpo se sente pesado e minha cabeça nebulosa. Depois de cinco minutos de silêncio, eu construo coragem suficiente para abrir os olhos.

— Bem-vinda de volta — diz Sy em primeiro lugar, e eu não posso me fazer olhar para ele.

— Por favor vá — eu imploro, sentindo as lágrimas começando a cair.

— Não me faça ir — ele responde e a angústia em sua voz me faz querer voltar atrás, deixar ele ficar, mas eu não posso nem olhar para ele.

— Por favor — repito, me afastando dele e me protegendo sob o cobertor hospitalar.

— Holly... — minha mãe implora, mas eu a corto.

— Eu não posso fazer isso com ele aqui — eu digo a ela honestamente. Apenas saber que ele testemunhou o meu colapso faz meu peito apertar novamente.

— Eu não quero ir, mas eu vou — ele finalmente responde depois de momentos de silêncio. — Eu vou voltar amanhã.

— Não — eu digo, sabendo que eu não quero ver ele amanhã.

— Eu vou e vou esperar lá fora desta porta até que você queira me ver Holly — adverte ele, seu tom de voz me dizendo que ele quer dizer cada palavra de sua ameaça, mas eu não respondo. Não há sentido. O quarto está tranquilo, mas eu não olho. Eu preciso que ele desapareça. Depois de mais alguns minutos, eu ouço a porta fechar, mas a sua saída eu percebo que o peso em meu coração não vai, a ferida de bala no meu estômago não para de latejar, e as trevas anseiam me levar.

— Você sabe que você tem que dizer a ele — minha mãe finalmente fala depois de alguns minutos de silêncio.

— Eu sei mãe — eu agarro, lamentando instantaneamente. Eu não sei o que há de errado comigo. Um minuto eu estou tendo um colapso e no próximo estou com raiva. — Eu vou — eu digo mais suave desta vez. — Eu só preciso passar por esses ataques de pânico.

Ela sabe sem eu dizer, que Sy era o pai do meu bebê. Ela me perguntou no primeiro dia que eu estava acordada. Eu não neguei. Qual era o ponto? Eu fiz ela prometer que ela nunca iria contar a ninguém. Eu decidi quando o médico me disse que eu havia perdido o bebê que não era para ser. Ir para esse lado das coisas com Sy só iria significar problemas, e de alguma forma na minha cabeça confusa, eu pensei que assim seria melhor. Mas quando os dias vão passando, não me faz sentir melhor. Quero dizer, como você lida com a perda de alguém que não tem a chance de viver?

Não importa o quanto eu tente, a memória de acordar nesta sala e perguntar sobre o meu bebê tem a mais escura das nuvens descendo em cima de mim. O silêncio do médico me disse tudo o que eu precisava saber. Eu não sabia até aquele momento que o pensamento de não ter o meu filho aninhado dentro do meu ventre seria a coisa mais difícil, que eu jamais poderia suportar. Saber que perdi o bebê que estava carregando, apenas uma semana antes seu coração estava batendo com a vida, me enche com uma dor tão profunda que eu acho que nunca vai desaparecer. Eu me sinto sozinha, perdida no vazio que se instala dentro de mim e eu não entendo.

— Os médicos disseram que é normal Holly. — Ela vem sentar na minha cama, sua mão quente tomando minha própria. Eu sei que eles disseram que é normal sentir todos esses sentimentos depois de um trauma, mas não me faz sentir melhor.

— Querida, você sabe que eu vou apoiar qualquer coisa que você decidir, mas o homem lá fora está combatendo a escuridão como você está. Eu vejo isso em seu rosto. Você não deve empurrar ele para longe. — Eu não disse nada, apenas me mantenho olhando para a frente, os olhos ficando pesados. — Nenhum homem fica fora de um quarto de hospital lutando contra seus demônios sem nenhum motivo. Dê-lhe uma chance. — Concordo com o que ela está dizendo, eu vejo isso nos olhos de Sy, mas não posso fazer isso. Eu não posso empurrar o passado ainda.

— Eu não estou pronta — eu simplesmente digo, sabendo que ela não vai

entender. Ninguém entende.

— Tudo bem querida. — Suas mãos vão para meu rosto, enxugando minhas lágrimas silenciosas. — Eu amo você, Holly Bear — diz ela enquanto meus olhos se fecham.

— Holly Bear — eu sussurro meu apelido de infância de volta para ela. — Eu te amo mãe — eu digo, logo o sono me leva.

Meu cansaço me cobre. Eu amo a minha mãe; seu amor está além de comparável. Eu sou muito grata por ela tentar dissipar as nuvens de escuridão que me rodeiam, mesmo que não funcione. Quando minha mente voa no sono, eu me pergunto se eu teria sido uma mãe como ela, sentada ao lado de minha filha enquanto ela tenta empurrar todos longe?

E assim, eu estou de volta ao meu pesadelo.



10

Sy

— Holly — eu imploro, bombeando o peito oito batidas antes de soprar o fôlego em seu corpo. Foda-se, eu nunca pensei que iria ter que fazer isso de novo.

— Não morra — eu grito entre as respirações, lembrando do sentimento de perda e nunca querendo ter que viver com ele novamente.

— Não se atreva a morrer. — As palavras repetem mais, e mais enquanto eu bombeio o ar em seu coração, implorando para voltar.

— Não se atreva a morrer...

Minha súplica me puxa de meu sono. O suor cobre minhas sobrancelhas com as lembranças daquela noite piscando pela minha mente. Foda-se, outro pesadelo para adicionar à porra do rolo.

— Está tudo bem Sy? — A mãe de Holly pergunta, sentada ao meu lado na sala de espera do hospital.

— Como ela está? — Eu ignoro sua preocupação por mim. Eu só estou preocupado com sua filha.

— Eu a acalmei até que ela adormecesse. — Eu aceno de cabeça quando uma sensação de alívio me enche. Tenho vindo para o hospital todos os dias durante as duas últimas semanas. Todos os dias, Melinda me atualiza quando Holly se recusa a me ver, mas hoje eu tive de empurrar. Eu não sei o que é. Todos os dias desde aquela noite no clube, eu sabia que a conexão entre nós era algo diferente; algo mais do que apenas uma vez. Eu estava com muito medo de ver o que era. Você pensaria que ver minha filha tomar seu último suspiro iria me ensinar a amar sem apegos e medos.

Em vez disso, eu segurei em volta disso, com medo de que machucar alguém poderia infligir a mim, e olha onde isso me levou.

Eu nunca deveria ter ido lá com ela, nunca deixar uma parte de mim se abrir novamente, mas eu fiz e agora estou preso entre querer ir embora e saber que eu não posso.

— Você tem certeza que está bem? — Ela pergunta novamente, me puxando para fora da minha cabeça.

— Quantos ela tem agora? — Eu me refiro ao ataque de pânico. Eu sei que ela me disse que ela está tendo eles. Eu não percebi o quão ruim eles eram. Eu não acho que posso lidar em ver o olhar de medo em seu rosto novamente.

— Ela está tendo pelo menos uma por dia, às vezes dois. Os médicos disseram para esperar. Ela está vendo alguém e foi receitado alguma coisa para ajudar.

— Qualquer notícia sobre quando eles vão lhe dar alta? — Pergunto o que perguntei todos os dias durante as duas últimas semanas. Eu odeio hospitais. Quanto mais cedo ela estiver fora daqui, mais cedo eu posso relaxar.

— Mais duas noites. Eles querem ter certeza de que ela não terá outra hemorragia. — Eu aceno em compreensão. Após a segunda cirurgia para parar o sangramento da ferida de bala, ninguém sabia se ela estava dando certo. Eu gostaria de poder fazer tudo de novo, chegar lá a tempo. Se ao menos eu não fodidamente discutisse com um dos meninos do T, eu poderia ter a salvado da bala. — Você deveria ir para casa — ela sussurra, me puxando para fora da minha auto aversão.

— Eu não posso deixar ela — Eu digo com sinceridade. Eu nem sei por que, mas algo está me mantendo aqui. Me segurando no hospital quando eu não posso aguentar estar aqui.

— Mesmo que você esteja lutando? — Ela observa, tentando me descobrir.

Eu solenemente assinto. Não há nenhum ponto em negar. — Isto não é sobre mim. É sobre ela, e eu preciso estar aqui.

— Você precisa dar a ela algum espaço. Ela não pode lidar com tudo o que ela está passando, Sy — diz ela, me deixando ver como ela é maternal e doce, o que no fundo eu já sabia. Eu poderia estar sentindo esses sentimentos, mas Holly está lidando com merda e eu não posso empurrá-la.

— Vá para casa. Eu prometo que vou chamar você quando ela estiver fora, e eu vou mantê-lo atualizado — diz ela, descansando a mão sobre a minha. — Mas, por favor, dê a minha menina algum tempo — diz ela, me acariciando suavemente. Eu não tive o toque carinhoso de uma mãe por um tempo tão longo, que eu estou preso na sensação. Eu não me movo, não respondo apenas sinto, perdido nele.

Sabendo que eu não posso ajudar Holly quando ela está a 6 metros longe de mim vai me matar, mas eu sei que se eu me forçar, eu só vou acabar empurrando ela mais longe. Se algum dia eu quero que ela brilhe para me ajudar a sair da minha escuridão, então eu preciso esperar. Então eu vou fazer exatamente isso. Vou sentar na escuridão esperando, esperando por ela para vir e me guiar de volta para fora. E enquanto eu espero, rezo que a luz venha em breve, agradeço a Deus que eu não tenha medo do escuro.



11

Holly

Três meses mais tarde.

— Você pode fazer isso — eu digo, olhando para mim mesma no espelho retrovisor. — Você tem que fazer isso — repito, me forçando a acabar com isso. Ainda do lado de fora do clube dos Knights Rebels, eu estou tão tentada a virar e não voltar. Mas eu não posso. Eu não posso continuar fugindo.

Engolindo o nó na garganta, eu aperto minha nova franja no meu rosto e puxo uma respiração quando eu saio do carro. Eu posso fazer isso. Eu só preciso lembrar dos meus exercícios de respiração e orar para eu conseguir passar a noite. A última coisa que eu preciso hoje à noite é me perder.

O cascalho debaixo dos meus pés range quando eu ando para a frente da sede do clube. Eu não quero estar aqui, mas eu sei que se eu não resolver minha merda, eu vou ter Kadence e Nix nas minhas costas. É festa de aniversário de Kadence, e tanto quanto eu amo a minha melhor amiga, eu estou lutando para ir para a porta da frente.

Meu estômago revira quando eu ando passando a primeira linha de motos alinhados.

— Ei Holly — alguém chama quando eu ando pelo corredor até a sala principal.

— Oi. — Eu sorrio falsamente e continuo caminhando, muito medrosa para parar e jogar conversa fora. Basta acabar com isso, eu me lembro antes de virar a esquina para enfrentar as pessoas que eu estive me escondendo nos últimos meses.

Meus olhos passam pelo clube, e me sinto perdida, como se tudo e todos tivessem um propósito, menos eu. Em transe, tudo ao meu redor se torna enevoado, como um farol no meio da noite, meus olhos conectam instantaneamente com o seu. *Oh, Deus*. Ele me observa através do clube e seu olhar me faz querer virar e ir direto para fora. Eu não o vejo desde aquele dia no hospital quando eu pirei completamente. Eu pensei que com certeza o veria no dia seguinte. Ele parecia tão convencido de que nós conversaríamos, mas ele não apareceu. No início, eu estava aliviada que eu não tinha que ver ele e pensei que o pânico que ele dava não me seguiria. Mas os dias se passaram e ele não retornou, eu percebi que estava errada. O pânico ainda veio, e o que ele representou ainda estava em minha mente. Todos os dias ele me ignorou, eu me tornei mais perdida. Ele foi embora quando eu lhe pedi, mas eu precisava dele.

Eu desvio meus olhos encontrando Kadence e Nix, mas antes de eu ir até eles, eu estou de volta olhando para Sy. Seus olhos estreitam quando eles encontram os meus. Antes que eu possa fazer um movimento, eu vejo ele vir em minha direção. Eu vacilo no meu passo sem saber o que fazer. Eu não posso sair. Eu vim até aqui. Em vez disso, eu tento encontrar uma fuga, um lugar para desviar para longe dele. Mas antes que eu possa chegar a qualquer coisa, sua mão esta em torno de meu pulso e ele está rosnando no meu ouvido.

— Que porra é essa que você fez com o seu cabelo? — *Que porra é essa?* O homem não falou comigo durante semanas e isso é o que ele pergunta?

— Tire as mãos de mim. — Eu idiotamente, tento me libertar de seu aperto.

— Eu não estou brincando Holly. Que porra é essa que você fez com seu cabelo? — Ele pergunta novamente. Eu imaginei essa cena tantas vezes nas últimas semanas, e nunca em qualquer um dos cenários eu achei que ele faria o que ele está fazendo.

— Sy, o que diabos você pensa que está fazendo? — Kadence corre para onde estamos antes que eu possa responder para ele.

— Fique fora disso, Kadence. Isso é entre Holly e eu. — Os olhos de Sy repousam sobre mim, não liberando seu aperto.

— Inferno Sy. Deixe ela ir — ela agarra, me movendo para quebrar a conexão que ele tem em mim. Seu aperto suaviza, mas ainda permanece firme. Eu estreito meus olhos quando ele sorri e meu coração bate rapidamente. *Mantenha a calma, Holly*.

Vejo Nix puxar Kadence para o lado, mas eu não tiro os olhos do homem arrogante me segurando.

— Você está mantendo a calma. Eu tenho que admitir isso — ele sussurra, sua respiração quente e convidativa sobre a minha orelha. — Mas nós vamos conversar hoje à noite. Você pode ter certeza disso — ele promete antes de se afastar. Não me mexo, mas me concentro em minha respiração. Ele tem razão. Eu estou mantendo a calma, mas se eu não ficar longe dele, eu vou perdê-la, porra.

— Se vocês me dão licença, eu preciso de uma bebida — eu digo, virando as costas e indo para o bar.

— Holly — ele chama antes de eu chegar muito longe. — Estou falando sério. Eu vou te dar um tempo, mas depois disso... — ele aponta para Nix caindo sobre um joelho — ...vamos conversar. — Eu não respondo. Eu só olho quando minha melhor amiga fica sem jeito enquanto Nix propõe casamento no meio da sede do clube.

— Você está bem garota? — Mr. Turner pergunta quando eu passo onde os pais de Kadence assistem tudo.

— Eu não deveria perguntar a você? — Eu pergunto, balançando a cabeça enquanto Nix arrasta Kadence, sua nova noiva, no meio da multidão.

— Ele é uma boa pessoa. Ele não iria perguntar a ela se ele não tivesse a intenção de fazer a minha menina feliz — diz ele, se aproximando mais, enganchando a mãe de Kadence ao redor da cintura e puxando para perto dele.

— Ele é uma boa pessoa — eu concordo. — O clube inteiro é. — Inferno, se não fosse por eles, Kadence e eu nem estaríamos aqui agora. Mesmo que eu tenha empurrado todos, eu sei que eles me salvaram e eu tenho que os agradecer.

— Vamos. Vamos felicitar a nossa menina. — Ele me puxa para fora dos meus pensamentos.

— Vão vocês. Vou esperar — eu digo, apontando para o bar, ansiosa para tomar um drinque. A fila para felicitar o casal já está grande. Eu prefiro tentar relaxar antes de aparentar uma felicidade falsa.

— Ok, guarde uma bebida para mim. Você e eu temos algumas recuperações para fazer — diz ele, se virando para ver sua filha. Volto poucos passos de observar eles irem e quando minhas costas se encontram com o bar, vou até ele, pronta para ter uma distração.

— Ei Hunter. Eu preciso de você para me embebedar — eu digo, apontando para a garrafa de uísque, pegando o prospecto jovem desprevenido. — Comece com dois e continue me servindo — eu mando. Ele sorri e coloca um copo na minha frente. Eu vejo como ele preenche com um líquido de cor âmbar, e quando ele faz, eu pego, inclino a cabeça e jogo em minha garganta. Batendo o copo no bar, eu tomo um segundo e repito a ação.

— Whoa lá — diz ele, me observando atentamente.

— Outro — Eu exijo, ignorando sua preocupação. Ele levanta as sobrancelhas, mas eu levanto a minha de volta, deixando ele saber que quero dizer. Ele dá de ombros e enche meu copo de novo.

— Bom, agora mantenha os próximos cheios — eu digo, observando ele balançar a cabeça em gargalhadas.

— Você tem um coração partido, Holly? — Pergunta ele, inclinando sob a barra do bar.

— O quê? — Eu estou surpresa pela sua pergunta.

— As pessoas só bebem assim quando eles têm um coração partido. — Ele dá de ombros, pensando que ele está certo.

— O que você sabe sobre um coração partido? Você tem uma namorada? — Eu grotescamente pergunto.

— Não, por que? Você está oferecendo? — Ele brinca e eu rio, o ruído soa estranho para mim. Eu não rio em um tempo tão longo que eu esqueci o quão bom parecia.

— É isso que você deseja. — Eu balanço a cabeça para ele. Ele pode ser bonito com seus traços escuros e corpo grande, mas ele é apenas um garoto. Além disso, eu não iria lá. Um motoqueiro chateado já é o suficiente para lidar.

— Sim, isso é um desejo que você não está recebendo. — Kelly, esposa de Brooks surge e dá um peteleco no ouvido de Hunter. — Como vai você, Holly? — Pergunta ela, sorrindo em frente para mim.

— Bem — eu minto, porque quem quer a verdade? Não, eu não estou bem. Eu sou uma porra de bagunça e apenas finjo que está tudo bem.

— Eu adoro o novo corte — ela me diz e eu me encolho. Eu não sei por que eu

cortei e mudei a cor. Eu culpo uma de minhas famosas decisões precipitadas.

— Obrigada — eu sorrio falsamente. — Então, boas notícias sobre Kadence e Nix. — Eu proponho a conversa fora de mim para outra coisa que não vai me fazer quebrar.

— Isto é. Eu não posso acreditar que o Prez está se estabelecendo. — Ela balança a cabeça, olhando para Nix e Kadence falando com a mãe e o pai. — Você vai ser a próxima. — Ela pisca e eu rio. Só que desta vez é forçado. Viro para Hunter assentindo.

— Outro Hunter — eu digo, ignorando o olhar entre eles. Isto é o que eu preciso; algo que pare a dor e me ajude a fingir. Porque eu com certeza preciso disso hoje à noite.



12

Sy

É sua risada que me permite saber que ela está bêbada. Não que seja sua risada feliz usual que uma vez eu lembro. A única que não importa quantas vezes eu disse a mim mesmo que eu odiava ouvir, ainda me trazia algum tipo de paz. Como se, por uma vez na minha situação fodida, eu pudesse ver alguma luz. Não, esta risada era outra coisa. Uma máscara que esconde sua dor. Ela acha que ninguém pode ver; ver a dor que ela esconde por trás, mas para mim ela se destaca, gritando por alguém para ajuda-la. Se ao menos eu não estivesse tão fodido, talvez eu pudesse ajudar ela.

— Ei irmão, você cuidou da porta da frente? — Pergunta Brooks, chegando ao meu lado na soleira da porta dos fundos. Eu apenas chequei depois de ver Nix e Kadence saírem. Podemos ter resolvido com Gunner, mas ainda estamos mantendo nossos olhos abertos. Uma vez que as meninas vão para casa mantemos os olhos nelas todos os dias. Eu mantive minha distância de Holly, a pedido de sua mãe, mas isso não significa que eu não tenho prestado atenção.

— Sim, tudo bem — eu respondo, olhando para o que sobrou de hoje à noite e quantos problemas Holly pode se colocar. A maioria da festa acabou, e agora a multidão habitual de sexta-feira está começando a se instalar para o fim de semana de bebidas e buceta.

— Você vai para ela tão cedo? — Pergunta ele, e ele não tem que dizer o nome dela para eu saber quem é e do que ele está falando.

— Chegando lá — eu digo a ele, me virando para vê-la colocar a bunda para baixo no colo de Hunter. Ela começou a beber depois de nossa pequena conversa e eu não tive a chance de ficar sozinho com ela. Uma vez que todos disseram suas

felicitações, ela nunca saiu do lado de Kadence. Mas agora que sua melhor amiga bulldog protetora foi para casa, eu tenho uma abertura.

— Ela está tão longe em sua própria cabeça, eu não acho que ela perceba que podemos ver além de tudo isso — eu digo, voltando para ele. Eu sei que eu não tenho nenhuma reivindicação para ela, mas, ao mesmo tempo, apenas o pensamento de sua bunda empinada sentada no colo de Hunter me faz ranger os dentes.

— Ela ainda está lidando com os acontecimentos. Eu entendo. Nós temos estado aqui, assistindo você fazer isso nos últimos anos — diz ele, tomando um gole de cerveja.

Eu ignoro a sua resposta sobre mim, mas concordo com ele sobre ela. Pensando na primeira vez que a conheci, entrando na loja bêbada e jogando sua atitude. Ela pode pensar que ela engana a todos, mas eu sei que ela não é a mesma pessoa.

— Duas coisas diferentes, mas eu vou admitir isso — digo a ele, ainda não preparado para compartilhar.

— Pode ser, mas sua maneira de lidar não é diferente do que você faz — diz ele, me dizendo o que eu já sei. Eu sei, porra. Eu vivo com essa porcaria todo dia, mas ver ela se esconder atrás dessa merda está ficando cansativo. Muito rápido.

— Sy, você pode me ajudar com ela? Ela está completamente fora de si — Kelly pergunta, olhando para Holly enquanto ela joga para trás um outro shot.

— Sim — eu digo, pronto para acabar com essa merda agora.

— Sunshine — Holly aplaude do colo de Hunter, pulando para cima quando eu vou em sua direção. Eu ignoro o apelido dela para mim, chateado que ela usou agora, e ainda mais irritado que isso agita algo em mim.

— Mantenha essas malditas mãos para si mesmo idiota — eu digo ao baixinho. Meu tom não deixa espaço para discussão, mas por medida extra, eu nivelo meu olhar com ele. Ele balança a cabeça, engolindo, obviamente, e mantendo as mãos para cima.

— Ela só sentou — diz Hunter em sua defesa, mas eu não dou a mínima.

— Sy, por que você tem que ser tão ranzinza o tempo todo? — Pergunta ela, olhando para mim. Seus olhos vidrados brilham com brincadeira como se eu não a

conhecesse.

— Vamos. Vamos. — Tomando um de seus pulsos na minha mão, eu puxo para longe dele.

— Ooh, para onde estamos indo? — Pergunta ela, se inclinando para mim. — Você vai me levar de volta para o seu quarto? — Ela sussurra em meu ouvido, sua voz quente espalha através de mim. Eu tento não deixar isso me afetar. Ela está tão longe; ela nunca iria agir assim sóbria. Em vez disso, eu tiro a bunda dela longe de todos que estão olhando para ela como se eles quisessem um pedaço.

— Sy, me leva para o seu quarto — ela tenta novamente, desta vez se afastando do meu controle.

— Que porra você está fazendo? — Eu pergunto, pegando o braço para trás e puxando ela para a cozinha.

— O que você quer dizer? Eu estou bebendo, me divertindo. Agindo como se eu estivesse em uma festa e tudo mais — ela ri, sua risada falsa.

— Quanto você bebeu? — Eu pergunto, querendo saber quanto Hunter serviu a ela.

— Eu não sei, mas você ainda está me irritando, então eu preciso de mais.

— Holly.

— O quê? Você está! — Ela diz e se eu não estivesse chateado que ela estava esfregando sua bunda em cima de um dos meus irmãos, eu estaria animado que a atitude dela voltou.

— Você pode beber enquanto toma as pílulas?

— Como você sabe sobre minhas pílulas? — Ela se encaixa, a minha pergunta quase dizendo que eu mantive o controle sobre ela.

— Responda à pergunta, Holly.

— Eu não quero falar sobre isso Sy. — Ela se vira para sair, mas eu ligo meu braço em volta da cintura e puxo ela de volta para mim.

— Oh, eu sei, mas o que você quer e o que você vai ter são duas coisas diferentes — eu digo a ela, pegando e colocando sua bunda em cima do balcão. Ela

não briga; em vez disso, ela se empurra para trás e descansa a cabeça na parede, fazendo beicinho.

— Você está me ouvindo, Holly? — Eu pergunto e espero por ela para responder.

— Eu estou tão cansada Sy — diz ela, quase em um sussurro, e por um momento eu não sei se significa hoje à noite ou em geral. Então ela olha para mim, os olhos perdidos pra caralho, eu nem sei como ajudar ela a encontrar seu caminho.

— Eu sei menina. Porra, você trabalha tão duro; não admira que você esteja exausta. — Eu espero que ela responda, mas o que há a dizer realmente. Me afastando, eu pego um copo para ela ficar sóbria.

— Você quer açúcar? — Pergunto, virando para ela. — Holly? — Eu a toco quando ela não responde, mas ela já está dormindo. Sua cabeça cai para o lado e seus olhos estão fechados. Pegando ela em meus braços, eu a levo através do clube para o meu quarto. Não há nenhuma maneira que eu vou deixar ela aqui sozinha. Lutando, eu consigo abrir a porta e passo sem deixar cair seu peso.

— Sy? — Ela murmura nos meus braços.

— Shhh — Eu a acalmo.

— Eu acho que estou passando mal — ela murmura, me obrigando a desviar para o banheiro.

— Espere — eu digo, batendo no interruptor.

— Eu estou indo... — Ela não consegue terminar antes do vômito cobrir minha frente e seu vestido.

— Oh Deus — ela geme, trazendo as mãos para cobrir o rosto.

— Merda, Holly — Eu amaldiçoo, colocando ela no chão em frente ao vaso sanitário.

— Eu sinto muito — ela pede desculpas, se inclinando dentro do vaso antes de se lançar novamente. — Oh. Meu. Deus, — ela repete novamente quando seu corpo dilacera o arfar em silêncio enquanto eu levo a ela um copo de água. Olhando para baixo em mim, eu rapidamente tiro o meu colete e camisa fodida.

— Sy — ela geme — Eu não me sinto muito bem. — Ela balança a cabeça na

privada.

— Coloque tudo para fora. Você vai se sentir melhor amanhã — eu digo a ela, me limpando. Eu assisto por mais dez minutos até que ela começa a cair no sono.

— Vamos lá garota — eu digo, puxando ela para cima e sentando ela no vaso sanitário.

— Mas é tão confortável — ela argumenta, parecendo uma merda completa.

— Você vai estar mais confortável, sem vômito em seus peitos. — Eu apontar para baixo a sua frente.

— Deus, que vergonha — diz ela, olhando para a frente dela. Suas mãos vão para as alças, empurrando elas para fora de seus ombros. Eu mantenho o meu olhar para o alto, sabendo que não posso lidar em vê-la nua e tão perto de mim.

— Me ajude Sy — ela pede, empurrando o vestido para baixo de seu corpo.

— Aqui. — Eu ofereço a ela a minha mão e a puxo em pé. Minhas mãos vão para o topo de seus braços, segurando enquanto ela sai do vestido.

— Oh, isso te lembra de alguma coisa? — Ela ri e eu faço uma nota para checar seus remédios e os efeitos colaterais ao álcool.

— Me dê um segundo — eu digo a ela enquanto eu a levo de volta para baixo para sentar na tampa do sanitário enquanto eu pego um pano limpo e uma camiseta velha para ela.

— Você está acordada? — Eu pergunto quando eu volto e vejo ela sentada torta sobre si mesma, sua cabeça baixa. — Holly? — Eu chamo, mas ela está completamente fora. Quem diabos adormece sentada? Molhando o pano, eu tento limpar ela da melhor forma possível antes de eu colocar ela em uma de minhas camisas. Ela não se mexe e eu sei que a minha noite vai ser áspera tendo certeza que ela está bem. Pegando ela, eu levo de volta para o meu quarto, e coloco no lado esquerdo da minha cama. Ela rola em posição fetal, curvando em si mesma se aninhado no travesseiro. Ela parece tão inocente, mas quando eu olho para ela, me vejo; uma pessoa perdida que está tentando combater a escuridão. Só que eu tive anos para aperfeiçoar.

Pegando o cobertor, eu a cubro e rezo para que ela não passe mal de novo. A última coisa que precisamos fazer é mudar os meus lençóis depois da noite que

tivemos.

— Noite Holly. — Eu escovo um pedaço de cabelo do rosto.

— Sy — ela murmura antes de estar fora de novo, mas o estrago está feito. Meu nome vindo de seus lábios enquanto ela dorme explode em meu coração.

Eu estou fodidamente ferrado.



13

Holly

Minha bunda com ressaca rola para fora da cama e olha ao redor do quarto. Onde diabos estou? O quarto vazio faz barulho quando eu sento e me oriento. Minhas pernas estão nuas e eu estou vestindo uma camiseta preta desgastada e minha calcinha. Que diabos? O chuveiro está ligado no quarto ao lado e por um momento eu entro em pânico que eu acabei na cama de um estranho. *Como cheguei aqui?* Meus olhos varrem um pouco mais o quarto, só parando quando encontram um colete de couro sobre uma cadeira. *Merda.* As memórias de Kadence ficando noiva, Sy me chamando, e eu ficando bêbada voltam. *Oh, Deus, aconteceu mesmo.* Meu estômago se transforma, e antes que eu saiba, eu estou correndo para o banheiro. Eu não me importo se Sy está no chuveiro, despido, apenas a poucos passos de mim, ou o fato de que eu só estou usando calcinha, e uma camiseta. Minha única preocupação é o banheiro e esperando como o inferno que eu consiga chegar a tempo.

— Que diabos? — Sy gira quando eu empurro a porta e corro em linha reta para o banheiro. Caindo de joelhos, eu abraço o sanitário como se fosse meu amigo de longa data perdido.

— Holly, você está bem?

— Sim — eu coaxo dentro da privada, escondendo a sombra vermelha que eu tenho certeza que esta no meu rosto. Eu vomito um pouco mais, meu embaraço crescendo como os sons saindo da minha boca ecoando ao redor do pequeno banheiro. A porta do chuveiro se abre, e eu não consigo parar e dizer para ele ficar lá.

— Foda-se — ele amaldiçoa, me deixando sozinha por um momento, antes de retornar alguns segundos mais tarde. — Aqui — diz ele, me puxando para longe da privada e segurando um copo de água fria. Eu olho para cima, meus olhos lacrimejando da sessão intensa de vômito, mas através da névoa, eu vejo sua imagem de puro sexo, merda. Sy esta envolto em uma toalha, cada polegada de seu corpo coberto de tatuagens, e gotejando com água.

— Foda-me — Eu amaldiçoo, falando sobre ele.

— Eu já fiz — diz ele sorrindo. Se não fosse pelo fato de que eu estou provavelmente ainda bêbada, o molhado, Sy nu em pé na minha frente teria totalmente me mortificado. Mas isso não acontece. Eu engulo após o nó que se formou em minha garganta e tomo o copo de água, engolindo a rapidamente antes que eu engasgue com minha baba.

— Pode me dizer como eu acabei na sua cama? — Pergunto depois de entregar a taça de volta para ele.

— Bem, eu poderia ter colocado você no quarto vazio, mas eu estava preocupado que você poderia se engasgar com seu próprio vômito. — Ele sorri novamente, apoiando o quadril contra a pia.

— Eu vomitei? — Eu me encolho, imaginando o quanto eu tinha bebido.

— Duas vezes — ele me informa enquanto ele cruza os braços sobre o peito tatuado. Jesus, o homem está coberto de tinta. Cada polegada dele.

— É por isso que eu não estou vestindo minhas roupas? — Eu pergunto, colocando dois e dois juntos.

— Sim, você totalmente fodeu com elas — ele me diz, balançando a cabeça.

— Você me trocou?

— Sim, troquei, lavei e vesti você. — Meu rosto se aquece novamente, embaraço enchendo minhas bochechas.

— Não é como se eu não tivesse visto isso antes — observa ele, e no seu comentário eu fico tensa. O passado vem, me fazendo lembrar de minha dor, mas, o mais chocante, o arrependimento. *Eu preciso dizer a ele.*

— Onde você foi? — Pergunta ele, estreitando os olhos, me observando atentamente como se ele pudesse me ler.

— Em nenhum lugar.

— Você foi a algum lugar. Por um momento, eu pensei que tinha você.

— Me tinha? — Eu pergunto, mudando de posição, mas eu estou instável em meus pés. Ele estende a mão, me firmando.

— Um pequeno vislumbre da velha Holly, — diz ele.

— Eu ainda sou a mesma Holly — Eu me defendo, mas ao mesmo tempo eu sei exatamente o que ele quer dizer. *A velha Holly não estaria escondida.*

— Você continua fingindo, e eu me preocupo que eu nunca vá ver ela de novo.

— Você diz isso como se você me tivesse, em primeiro lugar — eu estalo, não gostando onde isso vai dar.

— Oh, eu tive você Holly. Não negue. Eu tive você em um estalar de dedos — ele ronrona, o sorriso travesso irrompe em seu rosto. *Oh, Deus, que merda.*

— Por favor, se mantenha dizendo isso — eu digo, ainda segurando seus braços. Seus molhados braços fortes nus. Soltando meu aperto, eu passo para trás para fora de seu alcance. Eu tento olhar em qualquer lugar, menos para ele. Meus olhos têm outras ideias embora, quando eles continuam à deriva de volta para a toalha enrolada em baixo de sua cintura. Eles então, focam nas gotas de água que formam no seu corpo coberto. Eu não ficaria surpresa se minha mente e língua assumissem e começassem a adorar cada desenho que ele tem gravado em sua pele.

— Você gosta do que vê? — Pergunta ele, me pegando o verificando.

— Eu já vi melhores. — Eu tento parecer legal e fresca falhando miseravelmente.

— Está se sentindo bem agora? — Ele ignora minha mentira descarada; é melhor. Eu me sinto envergonhada.

— Sim, eu estou bem. Vou esperar no quarto. — Eu passo por ele, mas ele me para na minha fuga.

— Provavelmente é melhor tirar o vomito do seu cabelo primeiro — diz ele, apontando para minha cabeça. *Oh, meu Deus, está ficando cada vez pior.*

Vou para na pia. Porra. Pedaços de vômito estão nas pontas do meu cabelo.

Apenas me mate já.

— Ewww — eu digo, girando a torneira e inclinando para lavar a bagunça.

— Basta entrar no chuveiro e lavar — ele diz e eu olho para cima, pegando seu olhar através do espelho.

— Ok — eu respondo, pensando em como perfeito um chuveiro quente se sentiria agora. Eu me viro e o enfrento, notando o sorriso no rosto.

— Por que você mudou seu cabelo? — Ele faz a mesma pergunta como ontem à noite, eu não quero responder a verdade. Eu sabia que o corte drástico e cor iria chocar todo mundo, e talvez essa fosse a minha intenção; faze-los falarem sobre algo que não seja o fato de que eu estou fodida com o que aconteceu.

— Queria uma mudança — eu vou pelo caminho mais simples. Porque realmente, dizer a alguém que você odiava a si mesmo tanto que você queria sentir como outra pessoa, não é o que eles querem ouvir. — Por quê?

— Só não posso acreditar que você cortou o cabelo.

— O que, você não gosta? — Eu revido.

— Eu não disse isso.

— Oh, você é o tipo de cara que ama a sua mulher loira e de cabelo longo — Eu acuso.

— Eu não disse isso. Só queria saber o porquê.

— Bem, agora você sabe — eu digo, sentindo como se eu tivesse acabado de passar por uma analise. — Você terminou? — Eu pergunto, apontando para o chuveiro vazio, precisando sair daqui.

— Sim, todo seu. — Ele balança a cabeça, ainda não se deslocando de seu espaço.

— Ummm, um pouco de privacidade, por favor? — Pergunto depois de um momento que ele não se move. O homem perdeu a cabeça maldita se ele acha que eu vou me despir na frente dele.

— Não se preocupe, Holly, eu já vi isso antes — ele brinca, mas eu não posso ser sugada por ele.

— Bem, eu não vou me despir na sua frente.

— Vou virar — ele sorri, e se não fosse pelo fato de que o chuveiro é completamente vidro, ou que eu me sentiria vulnerável nua na frente dele de novo, eu faria isso. Eu não costumava ser assim. Eu nunca questionei tudo o que eu faria normalmente, mas o pensamento de quebrar na frente deste homem faz a minha mão ir para o meu peito me forçando a firmar minha respiração.

— Você está bem? — Pergunta ele, dando um passo a frente.

— Sim — eu digo, virando os olhos, e olhando por cima de seu ombro, parando o pânico que me agarra.

— Você não está, mas eu não vou insistir. Eu te encontro lá fora. — Ele se vira e me deixa de pé ali, me dando o momento que eu preciso.

— Não, eu não estou bem, mas eu posso fazer isso — Eu falo para mim mesma no espelho. Eu nunca deveria ter bebido muito na noite passada e me deixado aberta assim. Tudo o que preciso fazer é entrar no chuveiro, lavar o vômito do meu cabelo, e ir embora. Concordo com a cabeça antes de puxar a camisa de Sy sobre minha cabeça e sair da minha calcinha. De pé no chuveiro, eu deixo a água quente lavar o vômito e álcool vazando dos meus poros. Poderia também lavar a dor e culpa. Lavar as mentiras que eu disse a mim mesma, minha família, e meus amigos.

Após dez minutos me escondendo no chuveiro, eu desligo a água e pego uma toalha. Eu seco meu cabelo, agora com o cheiro de Sy, sabendo que eu terei que carregar o seu cheiro em torno de mim durante todo o dia, e puxo através dos nós com um pequeno pente que eu encontro na pia.

— Holly, você está pronta? — Sy chama através da porta, me assustando.

— Umm, quase — eu respondo, esperando que ele não entre aqui.

— Eu tenho que ir para a loja — diz ele, e eu não tenho certeza se ele quer me levar com ele ou ele está dizendo adeus. Tudo que eu sei é que eu não estou pronta para deixar esse banheiro ainda.

— Ok você pode ir — eu digo, esperando que eu possa sair sem ver ele.

— Eu vou esperar. — *Foda-se.*

— Não, vá. Eu não estou me sentindo bem. Eu poderia voltar a entrar no chuveiro — eu minto, pensando rápido. Ele fica quieto por um momento sem dizer

nada.

— Eu sei o que você está fazendo — sua voz esta tão perto da porta que meu coração para, esperando para ver o que vai acontecer. Eu não respondo, apenas silenciosamente rezo para que ele não insista nesta manhã. Foi errado da minha parte vir ontem à noite e ficar bêbada, e terminar em sua cama era a última coisa que eu precisava.

— Suas roupas estão na minha cama — ele finalmente quebra o silêncio.

— Tudo bem, obrigada, e desculpe por ontem à noite — Eu digo, me sentindo como uma tola a medida que os minutos vão passando em nosso silêncio.

— Eu gostaria que você abrisse a porta, mas eu entendo. Vejo você em breve e nós vamos conversar então. — Eu me forço a segurar na minha objeção. Eu não posso ver ele novamente. *Eu não acho que eu iria sobreviver.*

— Tchau Holly — ele sussurra, mas soa como um adeus, mais como uma promessa. Depois de alguns momentos de silêncio, eu arrisco e abro a porta. O quarto está vazio, e meu vestido se encontra limpo na cama. Perdida na vergonha, eu rapidamente me visto e tento criar um plano para sair daqui sem ser vista. A última coisa que eu preciso é que todo mundo ache que eu estou fazendo a caminhada da vergonha. Mesmo que Sy e eu não fizemos nada, além dele limpar meu vômito, eu sinto que estou andando sorrateiramente. Eu seguro a vontade de vomitar novamente. Eu respiro, faço uma oração e vou para longe de lá.

Passado

Sy

— Nós queremos levar ela para casa — eu digo, exausto e derrotado. Ele nos alertou sobre isso no início, quando o transplante de medula óssea falhou, mas Katie ainda mantinha à esperança que não chegasse a isso. Hoje nós estamos deixando de lado essa esperança.

— Nós podemos discutir suas opções — diz Dr. Parks, olhando para cima de suas anotações.

— O mais cedo possível — eu insisto, olhando para seu corpo dormindo. A vida da minha filha vai para longe de mim e eu tenho que sentar aqui, e ver como acontece neste pequeno quarto fodido. Eu não posso fazer isso por mais tempo.

— Nós podemos providenciar os seus cuidados para casa. Me deixe falar com a equipe e vamos a partir daí — diz ele, nos deixando sozinhos.

— Você tem certeza que quer isso? — Katie pergunta à minha frente.

— Não é sobre o que eu quero; é o que ela quer. — Eu sei que isto é a melhor coisa para ela, para nós.

— Ela não sabe o que ela quer — ela protesta, mas eu não escuto. Apenas olho para ela, eu sei que isto é a melhor coisa. Se ela não está dormindo, nós a acordamos para o tratamento apenas para medicar ela novamente. Que tipo de vida é essa?

— Ela sabe o que ela quer. Se é isso, vamos dar a ela. — Inclinando para baixo, eu beijo sua pele pálida.

— Será que estamos desistindo? — Ela pergunta. É uma pergunta que eu tenho lutado nas últimas semanas.

— Katie, você sabe que isso é a melhor coisa para ela. Não quero que ela esteja ligada a uma máquina e tenha esses tubos saindo dela quando ela for — Eu declaro, absoluto.

— Eu sei. Eu me sinto como se estivéssemos desistindo — ela soluça no cabelo de nossa filha, acariciando longe de seu rosto.

— Nós não estamos. Nós estamos dando a ela a chance de uma passagem pacífica. Esta parte é importante para ela. — Eu ando ao redor da cama para consolar Katie. Tanto quanto eu me esforço para ultrapassar a mágoa que ela trouxe sobre nós, eu não posso suportar ver sua ruptura. — Você sabe que é a hora, Katie. Ela está pronta. Precisamos deixa-la ir — eu digo a ela, odiando cada momento disso.



14

Holly

Eu sinto que estou me afogando, estou ofegando para ter o meu antigo eu de volta. Garras de desespero passam por mim quando a minha alma anseia por uma sensação de paz, mas não importa o quanto eu tente, o quão duro eu finja, eu não posso empurrar o passado e a dor que me sufoca. Já tentei de tudo para romper essa escuridão que fica me puxando para baixo. Ela me controla, ameaça me levar, e eu luto contra isso. Eu faço, mas alguns dias são demais.

— O que diabos você está fazendo aí? — Sam, meu irmão mais velho, grita do outro lado da porta do banheiro, enviando as sombras escuras a distância. *Jesus, eu venho fazendo tão bem. O que diabos está acontecendo?*

— Me arrumando — Eu grito, ainda olhando para mim mesma no espelho. Eu gostaria de pensar que ninguém vê a dor que eu escondo, mas alguns dias, até quando eu olho para mim, vejo meu reflexo me dizendo que eu sou uma fraude. Engolindo o nó na garganta, eu me preparo para enfrentar isso.

— Bem, se apresse. Preciso de um banho — ele responde, como todas as manhãs depois que ele passou a noite.

— Talvez se você ficasse em sua casa, você não teria que esperar. — Eu colo o meu sorriso falso. O que eu tenho aperfeiçoado, o que eu escondo, e abro a porta para ele.

— Por que eu iria querer fazer isso? — Ele ri, batendo no meu nariz enquanto ele passa por mim, fechando a porta.

— Idiota — eu grito, andando pelo corredor para ligar a máquina de café.

— Eu também te amo, irmãzinha — ele grita de volta. Ouvir essas palavras hoje instalam um mal-estar que tenho sentido desde que vi Sy novamente na festa de Kadence. Hoje é um dia bom. Hoje vai ser melhor, me lembro de arrumar a cafeteira. Se você tivesse me perguntado há três meses, onde eu me via este ano, está não seria a minha resposta. Eu nunca imaginei que meus dias só iriam ficar melhor com a ajuda de pílulas para ansiedade. Mas a dor não é previsível; ela pode atacar com tanta força até a queda mais forte. Quando você vive sua vida na cor, cercado por felicidade, mas o seu mundo é pintado com tristeza, como você encontra o equilíbrio?

— Você está bem, mana? — Sam me chama, me puxando dos meus pensamentos.

— Sim — eu respondo, olhando para ele do meu lugar na cozinha.

— O que você está fazendo aí? — ele liga rapidamente o interruptor da máquina de café. *Merda.*

— Oh Deus, ainda acordando — Eu finjo um bocejo e espero que ele não insista. — Quer ovos? — Eu pergunto, passando por ele para começar o pequeno café da manha. *Merda, eu não tenho ovos.*

— Não, eu tenho que correr, e eu não estarei aqui hoje à noite — ele me lembra; como se eu me importasse dele não ser a babá. Ele não tem ficado aqui muito ultimamente e quanto menos tempo ele gasta aqui, melhor. Eu amo meu irmão, mas ter ele por perto o tempo todo é doloroso. Ele apareceu no primeiro dia que fui liberada do hospital, ocupando o antigo quarto de Kadence. Eu não protestei, no início, não teria chegado a lugar nenhum. Meu irmão é um protetor feroz e para ele era como se ele não tivesse cumprindo seus deveres fraternais. Eu aceitei, sabendo que eu precisava disso também, mas agora, três meses depois, está ficando cansativo.

— Eu sei querido irmão. No entanto vou sobreviver? — Eu brinco e assistindo seus lábios tremerem com minha atitude.

— Tenho certeza que você vai conseguir, mas se você precisar de mim, é só chamar — diz ele, vindo para a frente, e envolvendo os braços em volta de mim.

— Eu não sou uma criança e você não é meu pai, Sam. Eu vou ficar bem — Eu me oponho, me afastando para encará-lo. Eu odeio me sentir como um fardo para a minha família.

— Não Holly, você é minha irmã. Você levou um tiro. Você está lidando com alguma merda séria, e eu estou preocupado com você. Todos nós estamos.

— Sam, isso foi há três meses. Eu estou bem — eu protesto, com apenas uma pequena quantidade de mentira atada as minhas palavras. *Eu estou bem, não estou? Eu estava até que eu vi Sy na semana passada.*

— Eu sei há quanto tempo foi Hol, e quanto mais você diz que está bem, menos eu acredito em você. Eu sou seu irmão mais velho; eu tenho permissão para me preocupar.

— Você se preocupa demais — eu digo a ele, odiando que eu não posso enganá-lo.

— Eu?

— Você sabe que sim. Pare com isso. Você está se transformando na mamãe — Eu provoco.

— Tome isso de volta. — Ele pega meu braço e me torce, segurando meu braço atrás das costas. Eu tento torcer de volta, mas ele é muito rápido. Eu conheço seus movimentos; ele os usa comigo desde que eu tinha 5 anos de idade.

— Deixe-me ir. Eu pensei que você tinha que sair? — Eu tento uma tática diferente.

— Não até você levar isso de volta.

— Sam, você ser tão parecido com a mãe é nojento — eu digo como um insulto. Ele atinge ao redor e mexe meu nariz de novo. — Pare com isso. Você vai estragar minha maquiagem.

— Pegue de volta.

— Tudo bem, tudo bem. Você não está se transformando na mamãe — eu minto. — Agora me deixe ir — Eu exijo. Ele segura por mais um segundo, e então libera seu aperto.

— Eu sinto falta desse lado seu — ele confessa em voz baixa, me fazendo olhar para ele.

— Eu estou chegando lá — digo a ele.

— Amo você, irmãzinha — ele sorri, estendendo a mão e arrasta em meu cabelo.

— Sam — eu grito, batendo sua mão.

— Vejo você amanhã — ele ri porque ele ama o fato de que ele já me irritou.

— Vejo você, idiota. — Eu aceno e caminho de volta para o banheiro para corrigir a bagunça que agora é o meu cabelo.

— Se certifique de trancar — ele me chama depois da porta da frente.

— Sim, *mamãe* — eu grito de volta, e ouço ele rir. Depois de arrumar o meu cabelo, eu saio e acabo de ficar pronta para o trabalho. Uma batida na porta me impede de alcançar o meu café, e eu amaldiçoo, percebendo que eu continuo sendo interrompida. Abrindo a porta, eu sinto a fuga de cor do meu rosto quando eu vejo Sy parado lá.

— Sy — murmuro, escondendo minha reação. *Oh, Deus, o que ele está fazendo aqui?*

— Holly — ele responde, o som de sua voz enviando uma onda de dor através de mim. É a mais bela dor no mundo, só posso sentir.

— O que está acontecendo? — Eu tento ser legal, mas não me sinto como se pudesse. Eu não tenho falado com ele desde a manhã após a festa onde eu tinha feito papel de boba.

— Posso entrar? — Ele pergunta e como uma tola muda, eu passo para o lado e o deixo entrar.

— Está tudo bem? — Eu pergunto, surpresa por estar com menos pânico por ter ele em minha casa.

— Sim, mas você tem uma carona hoje — ele afirma, sem qualquer outra explicação.

— Umm, ok, exatamente por que eu tenho uma carona hoje? — Eu pergunto, sabendo que isso tem a ver com Kadence.

— Negócio do clube — diz ele, dando de ombros, suas mãos indo para os bolsos.

Eu cruzo meus braços, esperando por ele para dizer a verdade, porque se ele acha que por um segundo eu estou em perigo, Kadence já teria me ligado.

— Bem, considerando que eu não sou parte do seu clube, isso não me preocupa — eu digo, caminhando de volta para a cozinha para tentar, pela terceira vez esta manhã, tomar o meu café.

— Bem, você é uma parte do clube, por isso nem sequer comece essa merda — diz ele, me seguindo para a cozinha.

— O que você quer, Sy? Porque eu estou certa que você não veio até aqui para discutir comigo sobre eu ser uma parte de seu clube ou não, o que, a propósito, eu não sou.

— Eu vim aqui para assistir Holly. Temos merdas acontecendo. Nix queria olhos em você. Houve alguma conversa circulando sobre as coisas com Zane.

— O que quer dizer? — Eu pergunto, meu pânico picando.

— Apenas alguns sussurros; nós estamos de olho nisso.

Eu tento não deixar o meu pânico aumentar, mas só de ouvir o nome de Zane tem minha mão agarrando meu peito.

— Não fodidamente a toque babaca — Eu grito para Zane.

— Não se preocupe Holly. Você pode assistir, então você vai ser a próxima — a provocações Zane sobe a bile que eu estava segurando, desde que fui jogada na van, lentamente começa a subir.

— Não — Kadence me defende. — Você pode me ter, mas por favor não toque nela — diz ela, se dando a ele.

— Você está bem? — A voz de Sy me puxa para fora de minha memória com preocupação enchendo os olhos.

— Sim, eu estou bem. — Eu tomo um grande fôlego e controlo a minha respiração. Eu não tive um ataque de pânico durante uma semana.

— Você não está — ele acusa como ele fez no seu banheiro, na semana passada.

— Eu estou bem — eu tento novamente, desta vez deixando minha respiração

relaxar novamente.

— Você sabe que tem que contar? — Ele sorri, cruzando os braços sobre o peito.

— Cale a boca, Sy. Eu não estou de bom humor hoje — digo, não sentindo vontade de fingir. — Eu tenho que ficar pronta para o trabalho — eu digo, caminhando de volta para fora da cozinha e para o meu quarto para uma última análise, terminando nossa conversa e me fazendo perder meu café novamente. *Foda-se.*

— Ok, eu vou esperar por você aqui — ele grita ao fundo do corredor, não desistindo.

Sentada na minha cama, eu me forço a acalmar meu coração acelerado. *Merda, merda, merda.* Toda vez que vejo o homem, meu coração dói. Por que ele tem que vir aqui e agitar meu mundo de cabeça para baixo novamente?

Me forçando a trabalhar com ele, eu pego minhas chaves e bolsa, e faço o meu caminho para fora da sala passando por Sy, que agora está sentado na minha cadeira favorita.

— Você está pronta para ir? — Pergunta ele, mexendo a cabeça antes de passar seus olhos pelo meu corpo, criando consciência de mim.

— Eu estou pronta para ir sem você — eu argumento, ignorando as sensações de formigamento que passam em mim ao ver ele me observando.

— Baby, eu já lhe disse, negócios do clube.

— Bem, eu não sou do clube. Eu trabalho no salão de beleza — eu informo, ignorando seu baby.

— Não disse que você ia, mas hoje, você tem uma carona. Parece bom?

— Não, como eu disse, eu estou no salão hoje. Eu não quero um motoqueiro assustador de pé no canto da minha loja parecendo um verme.

— Você acha que eu pareço um verme? — Ele me questiona, uma pequena quantidade de diversão em seus olhos.

— Não, eu não acho, mas eu admito que um motoqueiro tatuado no meu salão de luxo vai parecer um pouco assustador.

— Você poderia voltar para o clube, você sabe, menos assustador e tudo.

— Eu tenho que trabalhar — eu digo novamente, não que faria diferença. Eu estava no novo salão de cabeleireiro por duas semanas agora, e eu ainda estou construindo uma nova clientela. Eu provavelmente gasto metade de um dia limpando a bagunça dos demais cabeleireiros, ou lendo revistas velhas no quarto dos fundos. Mesmo que o ambiente seja uma mudança enorme e eu perca os meus antigos clientes, eu estou contente que ninguém sabe quem eu sou e, mais importante, ninguém sabe o meu passado.

— Parece que eu vou junto então.

— Ótimo. — Eu forço meu sorriso, sentindo tudo, menos feliz.

— Não fique tão animada — ele murmura, levantando da cadeira e andando para a frente.

— Eu não pedi por isso, lembre-se — eu zombo, observando ele se mover.

— Você não tem ideia do que você pediu — ele murmura baixinho, dando a sua cabeça uma sacudida rápida que me confunde mais. — Você está pronta? — Pergunta ele, agora parecendo chateado. *Que diabos?*

— Sim — eu respondo, ainda não sabendo o que está acontecendo. Eu não entendo por que Sy tem que estar aqui, e agora ele parece irritado com isso.

— O que está acontecendo aqui, Sy? — Pergunto quando descemos de elevador em silêncio.

— Você me diz Holly.

Dizer a ele? Deus, eu desejo que eu pudesse apenas deixar tudo sair, mas eu estou tão presa na minha escuridão, eu não sei como deixar alguém entrar. Nem mesmo a única pessoa que eu deveria deixar entrar. E isso me envergonha a cada dia, sabendo o que eu escondo dele.

15

Sy

Eu ando atrás dela, esperando que eu fodidamente não estrague isso. Eu sei que insistir com ela agora não é sábio, mas eu esperei os últimos três meses e eu não posso mais fazer isso. Eu preciso ser o único a ajudar ela, puxar ela para fora do buraco negro que ela está vivendo.

Eu sigo um passo atrás dela enquanto andamos a pé para o novo salão de beleza que ela começou a trabalhar duas semanas atrás. É apenas a alguns quarteirões mais para baixo do que seu último salão de beleza, mas eu odeio que ela ande sozinha. *Algo que vou falar com ela mais tarde*. Seus braços se arrepiam com o ar frio fazendo ela esfregar os braços pequenos para se manter aquecida. Eu não estou surpreso que ela está com frio. A mulher que eu tomei no calor do momento, meses atrás no chão da sala, não é a que está na minha frente. Eu sei, olhando para ela, que ela não esta cuidando de si mesma, mas, na verdade, olhando para ela, procurando por baixo dessa falsa felicidade que ela aparenta, vejo outra coisa. Algo que a segue. Isso me atinge como um trem de carga, é como olhar para um espelho e perceber que você não está olhando para si mesmo.

— Você trouxe um casaco? — Eu pergunto, observando ela se esfregar para se aquecer.

— Estou bem. Estamos quase lá. — Ela aponta para a loja há apenas um quarteirão à frente.

— Não perguntei se você estava bem. Perguntei se você trouxe um casaco.

— Eu não pedi para você me acompanhar hoje, e ainda assim você fez, então eu acho que nós dois não tivemos o que pedimos — diz ela, ainda caminhando. Foda-se, sua atitude me dá pouco de esperança de que ela não está tão perdida. Eu não

respondo. Me aproximo e a puxo sob meu braço para mantê-la aquecida.

— Que diabos você está fazendo? — Ela pergunta, tentando sair do meu aperto.

— Você deveria ter trazido um casaco — eu explico, mantendo ela em meu abraço.

— Me deixe ir, por favor — ela diz, tentando se esquivar, mas meu aperto é muito firme.

— Pare de se mover ou eu vou jogar você sobre o meu ombro — Eu ameaço, e quero dizer cada palavra. Ela se movimenta ainda, sua luta não tão desesperada para sair.

— Você não costumava ser tão irritante — ela bufa depois de alguns minutos, provavelmente, colocando para fora sabendo que o meu calor é exatamente o que ela precisava.

— Não, você que era a chata — eu respondo quando nós caminhamos até a frente de seu salão.

— Sy, você não tem que fazer isso. — Ela para de repente e se vira para mim. Eu já posso ver o argumento em seu rosto.

— Holly, nem mesmo se incomode. Eu vou ficar. Disse a você, que é negócios do clube — Eu continuo mentindo. — Você deve entrar; você vai se atrasar. — Eu aceno para a mulher que abre as portas da frente.

— Tudo bem, mas você está desperdiçando seu tempo — acrescenta ela antes de desaparecer lá dentro.

Ela pode estar certa, mas eu ainda fico lá por alguns minutos observando ela através do vidro enquanto ela se prepara para o seu dia. Seu sorriso falso está estampado mesmo quando ela ri, sua risada é irreconhecível. Ela olha para cima algumas vezes, mas finge não me ver. Depois de assistir ela com seu primeiro cliente, eu atravesso a rua e vou para um café. Eu olho em volta, à procura de um lugar onde eu possa vê-la por algumas horas. Eu sei que eu provavelmente vou levar isso ao extremo, mas depois da festa na semana passada, vendo ela perdida em sua cabeça, eu preciso fazer alguma coisa para tirar ela de lá. Todo mundo na sede do clube está preocupado com ela. Se ela pudesse ver que nós queremos ajudá-la. Meu celular vibra no meu bolso e eu pego, esperando que seja Rue me dizendo que ela conseguiu

limpar meu fim de semana para que eu faça minha viagem para Brighton. Eu adiei minha visita este ano, lentamente começando a me distanciar, mas a culpa estava me comendo nos últimos dias e da necessidade de ver ela era forte.

— Sim? — Eu respondo sem verificar o identificador de chamadas.

— Onde diabos você está? — Nix late ao telefone.

— Eu estou fora — eu respondo, não dizendo a ele o meu negócio.

— Beau precisa de um segundo homem esta noite. Você está livre?

— Não, eu estou fora o dia todo — digo a ele, não estando preparado para deixar Holly sozinha.

— Onde você está?

— É importante que você saiba?

— Pare de brincadeira, Sy. Você pode fazer isso? — Ele pergunta, parecendo chateado que eu estou fodendo com ele. Eu deveria dizer sim. Esta é a primeira chamada de Beau que ficou para o underground que votamos há meses atrás. Eu sei que é importante para ele, mas eu vim até aqui com Holly; Eu não vou deixar ela sozinha agora.

— Estou com Holly hoje, eu não posso fazer porra nenhuma. Envie Hunter com ele — eu digo, irritado que eu tive que dizer a ele o quê eu estava fazendo.

— Você está com Holly, agora? — Seu tom sugere que ele não acredita em mim.

— Que porra é essa, Nix! Sim, eu estou com Holly.

— Holly está no trabalho, por isso, pare de brincadeira.

— Eu sei que ela está no trabalho. Eu caminhei com ela até lá porra.

A linha fica muda enquanto ele processa o que eu acabei de revelar. *Fodidamente maravilhoso.*

— Você caminhou com ela para o trabalho? — Ele pergunta em sua voz sem besteira, mas eu posso ouvir o sorriso nela.

— Isso é tudo que você queria? — Eu ignoro a pergunta.

— Você, Sylas Dean, caminhou com Holly para o trabalho?

— Foda-se, Nix. Eu vou desligar agora — eu rosno para o telefone, não no humor para sua merda.

— Divirta-se — ele ri antes de eu terminar a chamada. *Idiota.*

Eu sei que ele tem um motivo para ficar chocado. Eu fui de querer não ter nada a ver com ela, para não ser capaz de me manter afastado, para dar a ela espaço. Mas eu estou cansado. Dei a ela tempo suficiente e eu estou cansado de esperar por ela, quando eu sei que posso ajudá-la. Ela só tem que confiar em mim.

— Você vai comprar qualquer outra coisa hoje? — A garçonete pergunta depois que eu estive sentado aqui pela última hora.

— Eu tenho? — Eu agarro, desfrutando da tranquilidade de ver o trabalho de Holly.

— Sim, você tem — ela responde com sua voz reclamona.

Não tenho disposição para ouvir ou discutir com ela. Deixando cair uma nota de vinte, saio e decido assistir Holly de longe. Eu a mantenho na minha linha de visão, e tento não ler os sentimentos familiares que se instalam dentro de mim cada vez que ela procura por mim. Em vez disso, me concentro no que ela não quer que as pessoas vejam: a escuridão que prevalece. Ela ameaça a dor, uma que eu conheço muito bem. Eu tive anos para aperfeiçoar a fachada que ela agora está colocando a mostra para o mundo ver, mas ela esta tão distraída e perdida em seus próprios pensamentos que nem sequer percebe como é óbvio. Eu tentei lutar contra a necessidade de ajudar ela através das sombras que espreitam em torno dela. Mas por razões que eu não entendo, essa atração que ela tem em mim é tão forte, que me manter afastado não é uma opção.

16

Holly

— Menina, eu estou dizendo a você agora, se esse belo pedaço de mau caminho estivesse de pé na frente da loja esperando por mim, você teria que me impedir de pular nele ali mesmo na rua — diz Gabrielle, de pé ao meu lado. — Quero dizer, basta olhar para ele, todo escuro e tatuado. Merda, se você não quer ele, eu vou querer — ela continua sua avaliação verbal de Sy.

Gabrielle é uma das cabeleireiras que trabalha em Vault Hair. Ela me tomou sob suas asas no meu primeiro dia e não me deixou sozinha.

— Gabrielle — eu suspiro. Ela não parou de, verbalmente, despir Sy durante a maior parte do dia. A mulher não vai desistir.

— Holly, olhe para ele — diz ela, estendendo a mão e levantando o meu rosto da papelada na minha frente. — Esse homem é o sexo em chamas. Você é malditamente cega ou o quê? — Eu me afasto virando para ela. Seu cabelo longo e escuro está puxado para cima em algum coque de arrasar no topo de sua cabeça, tranças entrelaçadas finalizam a obra prima. Ela olha para Sy, que está do outro lado da rua, se vira e olha para mim.

— Eu não sou cega. Eu posso ver — Eu concordo com a avaliação dela. Eu silenciosamente adiciono, *mas Sy e eu somos complicados*. Podemos ter tido uma ligação de uma vez, mas agora, as coisas estão muito confusas.

— Ele é tão misterioso. Talvez eu devesse fazer uma tatuagem com ele — ela sorri, descansando seu cotovelo na mesa, com a cabeça perdida em seu devaneio pessoal.

— Faça isso — eu digo, voltando a minha papelada. Eu tive um dia agitado,

pegando dois novos clientes, além dos poucos que eu tinha marcado.

— Você não se importaria? — Ela parece chocada.

— Por que eu me importaria? Eu já lhe disse, ele é apenas alguém que eu conheço. É isso aí. — Eu tento parecer verdadeira, mas eu sei que eu só estou mentindo para mim mesma.

— Holly, o homem tem estado lá o dia todo mantendo um olho em você. Eu vi ele olhando. Ele pode ser alguém que você conhece, mas que o homem lá fora sente alguma coisa por você, eu não tenho dúvida — diz ela, apontando para Sy. Ela balança a cabeça para mim e caminha para a parte de trás do salão. Eu olho para cima e pego o olhar de Sy; seu queixo levanta, me dando um aceno. Eu desajeitadamente levanto minha mão e aceno para ele. Seus lábios tremem em uma pequena elevação, me recompensando com um sorriso irônico. Abaixando minha mão, eu volto para o meu trabalho com uma sensação estranha fluindo através de mim. Excitação? Antecipação? Algo cai sobre mim; isso supera um pouco o medo que eu sempre sinto. Pela primeira vez em muito tempo, eu não quero que a tristeza assuma e me derrube.

— Parece que o senhor escuro e perigoso está vindo em nossa direção — diz Gabrielle, passando por mim com a bolsa e casaco. — Você está bem, se eu sair? Eu tenho que pegar Rosie. Derrick está ocupado nas noites dessa semana. — Rosie é filha de cinco anos de Gabrielle e Derrick é seu incrível marido.

— Sim, está tudo bem. Eu estou terminando agora. — Eu aceno para ela, meus olhos ainda em Sy quando ele passa a porta de vidro.

— Vejo você amanhã — ela ri, nos deixando sozinhos no salão vazio.

— Você ainda está aqui — afirmo, arrumando a mesa, não o olhando — Eu pensei que você teria desistido. — Estou chocada que ele ficou aqui o dia todo.

— Não, eu disse, eu estava de vigia durante todo o dia. Como foi o seu dia?

— Ocupado — eu respondo enquanto pegava minha bolsa.

— O que você vai fazer agora? — Ele questiona calmamente, observando cada movimento meu.

— Apenas ir para casa. — Eu puxo meu cabelo para cima em minha cabeça.

— Você quer comer alguma coisa? — Pergunta ele.

— Comer?

— Sim, eu estou morrendo de fome. Enquanto saímos, nós podemos pegar alguma coisa — ele dá de ombros, olhando ao redor do salão.

— Estou muito cansada. Eu estava pensando em uma noite tranquila.

— Ok, eu vou pedir comida em sua casa — ele sugere, ignorando completamente a minha ideia de uma noite tranquila. — Do que você gosta?

— Umm, eu só queria tomar um copo de vinho, um banho e ir para a cama — eu admito, e depois encolho internamente no visual disso. Sy não responde. Em vez disso, ele está diante de mim; seu olhar escuro agora perfurando os meus.

— Você precisa comer Holly.

— Eu vou fazer alguma coisa em casa. — Eu digo, sabendo que eu não tenho apetite.

— Eu assisti você durante todo o dia de hoje; você não parou. Sem argumentação. Vou pedir alguma coisa para a viagem. Você está pronta? — Pergunta ele, terminando a conversa sobre o jantar e me impedindo de responder.

— Eu sou capaz de cuidar de mim mesma Sy.

— Realmente? Porque de onde eu estou, você não está fazendo um bom trabalho. Então, até você começar, eu vou assumir isso por você.

— Eu não preciso de cuidados. Eu estou fazendo um bom trabalho, obrigada — eu luto, sabendo que as palavras que vêm da minha boca são uma mentira. Posso até ouvir.

— Baby, suas roupas estão caindo de você. Tão bonita como você é, você parece uma merda — ele aponta, e naquela fração de segundo, a tristeza cai novamente em mim. O pequeno alívio que eu estava sentindo cinco minutos atrás, agora parece frágil por suas palavras. Apenas como eu. — Nem sequer pense sobre isso, Holly. — Ele dá um passo a frente em meu espaço.

— Não pensar no quê?

— Eu não vou deixar você se perder novamente. Eu não vou deixar você se fechar. — Sua mão se estende para o meu rosto, mas eu me afasto de seu toque. — Eu vi você. Eu mantive minha distância, mas eu não posso mais fazer isso. Eu disse

naquela noite no hospital. Eu não vou deixar você me afastar.

— Não insista Sy — Eu imploro, sabendo que ele é a minha fraqueza.

— Eu não estou insistindo. Eu dei a você tempo para que se instale. Eu acho que seu tempo acabou.

— Sy...

— Seu teatro não está funcionando comigo. Aquele sorriso que você se esconde não me engana.

— Eu não sei do que você está falando. — Eu me afasto, precisando de um momento para respirar.

— Este teatro seu. Você acha que engana todos. — Ele balança a cabeça. É uma agitação lenta, o que me faz esquecer o pânico que está subindo. Lentamente, a raiva toma o seu lugar.

— Você não tem ideia do que está falando. Como você se atreve! — Minha voz se eleva e, ao mesmo tempo calor inunda meu rosto.

— Vamos baby. Você pode fazer melhor do que isso — ele sorri, fazendo meu sangue borbulhar em frustração

— Vá se foder!

— Lá está ela. Estou começando a vê-la — ele sussurra, os olhos brilhando de emoção. — A verdadeira você ainda está lá. Eu só tenho que convencer ela a sair. — Sua voz é baixa e cheia de diversão, me deixando mais irritada. Minhas mãos vão para o peito, uma reação impulsiva de sua acusação.

— Estou aqui. Eu sempre estive aqui. — Eu empurro com força, mas suas mãos vêm aos meus pulsos, prendendo eles em seu aperto.

— Você pode pensar que você esteve aqui, mas Holly, você está se perdendo, e eu não vou deixar você fazer isso.

Minhas defesas caem, com as mãos na minha pele me desfazendo. — Eu não sei se estou pronta. Eu não quero essa pressão. Eu não sou corajosa o suficiente — eu admito tolamente. Eu não sei por que eu me abro para este homem, admitindo verdades que não precisam ser expressadas. Eu fiz tão bem em manter meus pesadelos, mas agora ele está comigo por um dia, eu estou me abrindo a ele.

— Você não precisa ser corajosa Holly.

— Sy — murmuro, tentando me afastar, mas ele segura mais apertado, me forçando a ficar.

— Holly, não diga nada. Apenas confie, eu estou com você. Me deixe te ajudar, ok? — Seu domínio sobre meus pulsos solta, mas eu não tenho a força para lutar com ele mais. Eu estou diante dele, exposta, meu corpo implorando por conforto, afeto, *para outro toque*. Suas mãos se movem para baixo das minhas, e seus dedos pegam os meus, se fechando entre os seus. O calor de seu toque tira um pouco do pânico.

— Vamos jantar — diz ele, se aproximando. O cheiro de couro, óleo, e Sy me conforta. Concordo com a cabeça em seu abraço, palavras não são necessárias enquanto eu egoisticamente tiro mais do que ele não sabe que está me oferecendo. Será que ele ainda estará disposto a me ajudar se soubesse a razão de eu estar machucada? Eu sei que isso me faz fraca, mas eu não estou pronta para descobrir.

PASSADO

Sy

— Você sabia que os tubarões raramente têm câncer? — Ela pergunta da janela enquanto ela absorve o sol da manhã. Sua pergunta me abala, me mantendo preso na mesma posição por alguns minutos enquanto eu processo suas palavras. Eu não estou surpreso com o fato aleatório sobre os tubarões. É seu assunto favorito, mas a palavra câncer tem toda a minha atenção. Quando contamos primeiramente sobre o câncer, Katie não queria rotular. Em sua mente, rotular a doença de Keira lhe dava poder, por isso decidimos dizer a Keira que ela tinha sangue especial que precisava de medicamentos para torná-la melhor. Na época, era adequado. Ela tinha cinco anos e não precisava saber da feiura que o câncer era. Como o passar dos anos e com o câncer voltando, nunca chamamos do que era. Sempre apenas seu sangue especial que precisava de mais medicamentos.

— Eu não sabia — eu respondo a sua pergunta, voltando para o momento.

— Ele diz que tem a ver com o... Órgão epigonal que eles têm. Nós não temos. — Ela continua a ler a partir de seu dicionário de tubarões que nós compramos para ela no mês passado.

— Eu não sabia querida — Eu mantenho o meu nível de voz e fico tão calmo quanto eu posso.

— Você acha que quando eu ver Deus, devo dizer a ele que as pessoas precisam do órgão epigonal? — Ela pergunta. Seu tom é tão grave que me leva alguns segundos para descobrir como responder a ela e não gritar de raiva. Ela está fazendo perguntas como esta na última semana. Inocente para ela, mas para Katie e eu, esmaga nossa alma.

— Eu acho que seria uma boa ideia — eu respondo, a única coisa que posso dizer neste momento. Eu quero levantar e colocar meu punho através da parede, gritar no topo dos meus pulmões com a injustiça, mas nada disso vai tirar o fato de que minha filha está morrendo. O sangue especial que precisa de mais medicamentos não está respondendo mais. Minha filha tem câncer. Ela vai morrer.

17

Holly

— Eu tenho uma consulta às nove horas com a Dra. Elliot — digo a jovem recepcionista.

— Sente-se — ela sorri e acena com a cabeça para a tranquila sala de espera antes de voltar a bater em seu teclado. É de manhã após Sy me levar para o trabalho, e ficar em torno o dia todo, em seguida, me comprar o jantar. Nós não discutimos o que aconteceu cinco meses atrás, desabamos no calor do momento, ou esta ligação que temos. Eu não contei a ele sobre o bebê ou até mesmo falamos sobre o tiroteio, mas cada vez que eu o vejo, se torna cada vez mais difícil guardar esse segredo. Eu sei que ele tem o direito de saber, mas falar sobre isso, inferno, apenas trazer à tona a possibilidade de falar sobre isso me deixa sem ar.

— Holly — Dra. Elliot chama de seu consultório, quebrando meus pensamentos.

— Oi. — Eu levanto e faço o meu caminho para dentro. Seu consultório não é o que eu estava esperando quando entrei pela primeira vez no mês passado. Eu tive o pensamento que eu iria entrar em uma sala abafada, deitar em um sofá de couro e dizer todas as minhas preocupações e ela sentiria pena de mim.

— Sente-se — diz ela, apontando para o sofá em frente a sua poltrona. Colocando minha bolsa no chão ao meu lado, eu sento no sofá de camurça creme. Eu pego uma almofada do meu lado e coloco no meu colo, relaxando no conforto do lugar.

— Como tem passado, Holly? — Indaga ela, sentada à minha frente. A saia lápis e blusa são tão cuidadosamente passadas e eu me pergunto como ela consegue fazer parecerem perfeitas. Seu cabelo loiro está preso em um coque de puro estilo,

assim como todas as outras vezes que eu vim, e seu batom perfeitamente aplicado, completa sua roupa. A mulher é tão boa; ela me faz parecer uma bagunça.

— Eu estou bem — eu respondo quando eu cruzo minhas mãos, me impedindo de ficar remexendo. Eu sempre odeio essa parte. *As sutilezas de como foi a minha semana, antes de entrar nas verdadeiras razões do porquê de eu vir aqui uma vez por semana.* A insegurança me corrói quando a tristeza tenta consumir meus pensamentos. Eu comecei a ver a Dra. Kendal Elliot quando eu não queria nem sair da cama. Eu não entendia por que eu estava tão chateada, porque eu continuei empurrando todo mundo a distância. Minha família não sabia o que dizer, não sabia como me ajudar. Não até que eu recebi a visita de Nix que eu percebi que não estava lidando bem com a situação. O motoqueiro fodão me disse que eu precisava puxar a cabeça para fora da minha bunda o suficiente para me levantar e me mover. Ele foi lá e gritou para o que eu havia me tornado. Ele me segurou enquanto a emoção tomou conta de mim, e, em seguida, pegou seu celular e marcou minha primeira consulta.

— Quer começar com uma página do seu caderno? — Dra. Elliot sorri, me trazendo de volta para o presente. Ela sabe o quanto eu odeio essa parte. Eu tentei todos os meus truques para sair dela, deixando meu caderno em casa e lhe pedindo para ler em voz alta para mim. Eu odeio a antecipação disso, de ouvir as palavras derramar fora de mim quando estou me sentindo mais vulnerável.

— Claro — eu respondo, sabendo quanto mais rápido isso for feito, o mais rápido podemos seguir em frente. Respirando fundo, eu viro para a folha mais recente do meu diário, que eu tenho mantido nas últimas semanas.

— Eu realmente não fiz muito — eu minto. Esse caderno está cheio de tanta merda, eu simplesmente odeio repetir isso.

— Está bem. Vamos ouvir o que você tem — ela contraria. Se eu não estivesse a ponto de deixar ela em minha escuridão, eu sorriria para sua persistência.

— Terça-feira. Hoje foi um dia ruim. Eu estou cansada de me sentir tão fraca. Por que não posso apenas sentir paz? Por que tem que ser tão difícil? — Eu li em voz alta com uma voz trêmula, olhando as páginas preenchidas com a minha caligrafia rabiscada. — Eu não quero me sentir assim, como se eu estivesse em um constante estado de angústia. Por que eu não posso simplesmente me levantar? Eu sei que eu estou me fazendo de vítima, mas eu não posso parar. Eu odeio isso em mim. Eu odeio como isso me controla. Que eu não possa simplesmente acordar e ficar bem. — Eu começo a chorar através das minhas palavras, me ressentindo de cada momento.

Meus pensamentos mais íntimos vomitados para fora de mim, me segurando junta, mas, ao mesmo tempo, eles possuem a força para me quebrar.

— Muito bem Holly. — Ela sorri seu sorriso gentil. — Você pode me dizer por que você acha que tem dificuldade em ler o seu diário para mim?

— Eu não sei. Às vezes, quando eu começo a fazer o caminho de sentir pena de mim mesma, eu não posso parar. É como se eu trabalhasse tão duro tentando me sentir bem, mas então eu faço isso e me sinto pior. — Eu dou de ombros, sem entender por que eu tenho que reviver isso mais e mais.

— Bem, esse é o objetivo desses exercícios. Você não se faz de vitima, Holly. Você é uma vítima. Colocar estes sentimentos para fora é normal. Você não vai quebrar. Não há problema em sentir essas coisas. Elas são uma reação normal ao que você passou.

— Mas é isso? Eu não deveria estar melhor agora? Eu sinto que eu preciso passar isso, acabar com esta dor, esta perda, mas eu não posso e isso mexe com a minha cabeça. — Deixo escapar um suspiro trêmulo. Esse pânico me consome. Ele leva as coisas do cotidiano e as torna impossível de suportar. *Quando tudo vai ficar bem?*

— Holly, você experimentou algo que era uma ameaça à sua vida. Você levou um tiro. A mesma bala matou seu filho. Isso é o que aconteceu com você. Isso nunca vai deixar você, por isso é bom estar sentindo essas emoções. Isso não faz de você fraca, ou impotente. Você teve algo tirado de você. Você precisa parar de se preocupar sobre como as outras pessoas esperam que você aja, ou seja. Não há vergonha em se sentir como se você não pudesse lidar com o estresse que você passou. Não há vergonha em querer se enrolar em sua cama e se sentir como se você não quisesse enfrentar o mundo. O que não é bom, é esconder esses sentimentos. Se você não falar sobre o que você está tentando enterrar, então você não está trabalhando com isso e seguindo em frente com sua vida. — Eu sei que o que ela está dizendo é certo, mas como você tenta explicar a alguém que não entende o que você está passando? Eu não quero derrubar meus amigos ou minha família.

— Eu só queria que esse sentimento de medo fosse embora. Que não fosse tão difícil de sair para fora da cama todos os dias.

— Você precisa de mais tempo e você precisa deixar que as pessoas entrem. Eu acho que você precisa dizer a Sy sobre o bebê — ela insiste e eu sei que ela está certa. Eu sei que dizer a Sy é algo que precisa ser feito. Como posso mesmo começar

a explicar o meu luto pela perda de alguém cuja existência foi mantida em segredo, em primeiro lugar?

— Eu não acho que estou pronta para isso.

— O que você tem tanto medo? — Pergunta ela, me olhando com cuidado. Isso é algo que temos discutido muitas vezes nas últimas semanas, mas eu não sei o que está me impedindo de dizer. Não é que eu tenha medo dele, mas mais do que ele vai dizer.

— Que ele vai olhar para isso como algo que foi insignificante e destituir a minha perda. — Eu deixo a verdade sair com nenhuma hesitação. Me assusta mais do que qualquer outra coisa.

— Você acredita honestamente nisso? — Ela parece chocada, mas ela não conhece a situação como eu. Ele poderia estar em meu espaço agora, mas antes do tiroteio, o homem não queria ter nada a ver comigo.

— Eu não sei o que eu acredito mais.

— Isso é o que temos que trabalhar, Holly, você começar a acreditar novamente.

* * * * * *

— Então, ele apenas te seguiu para trabalhar, passou o dia todo na frente da loja, e depois seguiu para casa. Vocês comeram em silêncio, e depois ele foi embora? — Kadence pergunta, sentada à minha frente no nosso café favorito uma semana após o dia estranho de Sy. Eu não sei por que eu conto sobre a minha noite estranha com Sy, mas ele nunca me disse por que o clube estava cuidando de mim, então eu queria saber o que estava acontecendo. Eu não vi ninguém me olhando, então que jogo é esse?

— Sim Kadence, ele me disse que era negócios do clube — eu digo a ela, tomando um gole de meu café.

— Bem, eu não tenho ideia por que ele iria dizer isso. Nix não me disse nada, e considerando tudo o que aconteceu, ele teria me dito, Holly. — Eu sei que ela está certa. Eu sabia que ele não estava dizendo a verdade. Eu só não entendo o que ele

está fazendo.

— Bem, parece que eu fui enganada.

— Ou talvez ele esteja cansado de esperar, como ele disse — acrescenta ela. Não respondo. Eu vejo como ela tenta trabalhar em seu cérebro uma maneira de dizer algo. — Você está pensando em dizer a ele? — Ela pergunta sobre sua caneca de café.

— Eu estou chegando lá — murmuro. Eu realmente estou. Eu sei que eu tenho que dizer a ele, que ele merece saber. Eu só estou trabalhando nisso.

— Bem, quanto mais cedo melhor — acrescenta ela, sabendo que ela não pode me empurrar.

— Então, como os planos do casamento estão indo? — Eu pergunto, esperando sair deste assunto.

— Nós vamos comprar o vestido na próxima semana, por isso certifique-se de estar disponível — ela anuncia, e eu luto com a minha necessidade de inventar uma desculpa para não ir. — Você sabe, eu sou o tipo de noiva que desfruta da dinâmica do nosso relacionamento — ela ri, me olhando trabalhar com a minha necessidade de dizer não. Eu sei que ela está brincando. Inferno, é risível; não há como negar isso. Cinco meses atrás, eu teria ficado animada sobre isso. Agora, eu estou lutando pelo meu pânico até mesmo com o pensamento de ir.

— Eu não quis dizer isso — ela diz correndo, pegando a minha mão quando eu não rio de sua tentativa de piada. Eu gostaria de poder voltar para o jeito que éramos antes, quando ela era a pessoa se escondendo no nosso apartamento, se mantendo para si mesma, enquanto eu tinha a atitude despreocupada.

— Mas é verdade, não é? — Eu aperto ela de volta. Ela olha para mim com dor, mas eu não consigo me sentir mal por ela. Eu preciso me mover após isso e não ficar presa novamente.

— Foi uma piada estúpida — ela sussurra, mas eu não vou deixar ela para baixo.

— Estou chegando lá — Eu confirmo. — Devagar. Apenas me dê mais algum tempo.

— Eu amo você, Holly. Você sabe disso, certo?

— Eu sei e eu também te amo — eu respondo com sinceridade. — Agora, vamos falar sobre essa festa de despedida. Podemos fazer em Vegas? — Eu me forço a ficar feliz por ela. Eu sou sua dama de honra; isto é o que eu preciso fazer. Além disso, manter minha mente ocupada vai me ajudar a parar de pensar sobre as coisas que precisam ser esquecidas.

— Oh, Nix não vai ficar feliz com isso — ela balança a cabeça, mas seu sorriso me diz que ela iria arriscar.

— Ok, deixe isso comigo — eu digo a ela, sabendo que eu vou estar limitada pelo homem dela.

— Apenas, por favor, faça o que fizer, não me faça usar algo ridículo.

— Umm, o que você está falando? Eu vou fazer você ficar linda. Não se estresse — eu digo, estendendo a mão para o meu telefone quando ele vibra. Pego ele, meu estômago vibra quando eu vejo seu nome na minha tela. Eu me odeio por isso, considerando que eu tenho trabalhado tão duro para manter ele longe nas últimas semanas. Mas depois da festa e agora o jantar, eu não posso esconder meu sorriso quando eu vejo o seu nome na tela.

Sunshine: Você está ocupada hoje à noite?

Eu olho para a tela, imaginando que universo alternativo eu estou vivendo em que as mensagens de Sy me perguntam se eu estou ocupada.

Eu: Não, por quê?

Eu rapidamente escrevo de volta e coloco o telefone em cima da mesa para me impedir de analisar a minha resposta. Por que foi que eu disse isso a ele?

— Então, quando você quer fazer isso? Mesmo fim de semana da despedida de solteiro dos garotos? — Eu pergunto, dando Kadence minha atenção novamente.

— Não, nós vamos ter que fazer datas separadas. Temos Z — diz ela, me observando atentamente quando meu telefone toca novamente. Eu pego, ignorando seu sorriso e leio a mensagem nova.

Sunshine: Eu vou estar aí as 5:00

Eu olho a hora e vejo que eu tenho duas horas.

— Você está bem? — Kadence finalmente se perde e pergunta.

— Sim — eu digo a ela, não tendo certeza se é por que eu não quero encher ela sobre a mensagem de Sy, ou ele vir de novo. Algo em mim quer manter isso em segredo de todos ao nosso redor, mesmo dela.

— Quem você esta mandando mensagem? — Ela levanta a sobrancelha em suspeita quando eu não falo nada a ela.

— Apenas minha mãe. Ela acabou de me enviar alguma coisa boba. — De alguma forma eu minto e me sinto imediatamente uma merda. *Eu sou uma má melhor amiga.*

— Sério? Me mostra. — Ela sorri e levanta a mão chamando meu blefe. *Merda.*

— Você não vai achar engraçado — murmuro, colocando o meu telefone na minha bolsa.

— Você não sabe, talvez eu ache que é realmente incrível. — Ela encolhe os ombros, não intimidada com o meu segredo. *Ela sabe.*

— Tudo bem, não era a mamãe. Apenas deixe isso, ok? — Eu derramo, sentindo a pressão de seu olhar.

— Não penso assim — ela sorri em seu café. — Apenas se lembre, Holly, eu te cubro, mas quanto mais tempo você manter tudo escondido, mais difícil vai ser — ela avisa, e eu sei que ela tem razão. Eu só preciso dizer a ele quando for a hora certa.

Então, novamente, quando é o momento certo para dizer a um homem que perdeu um filho que ele nem sabia que tinha?

18

Sy

Eu bato na sua porta, tentando segurar as bolsas em ambas as mãos antes de eu largar tudo. *Foda-se. Estou fazendo a coisa certa aqui?*

— Oi — diz ela, abrindo a porta e olhando para os sacos que eu trouxe comigo. Ela está usando alguma camisola que normalmente não teria me excitado, mas como é ela quem está usando, faz com que pareça sexy pra caralho.

— Ei — eu respondo, passando por ela para a cozinha. — Eu trouxe o jantar.

— Eu posso ver isso — ela responde, fechando a porta e seguindo atrás de mim.

— Você já comeu? — Eu retiro comida e coloco para baixo em lugares que eu tenho certeza que elas não pertencem.

— Sy, são cinco horas; ninguém come tão cedo — ela aponta, ainda de pé no limiar da cozinha e sala de estar.

— Eu sei que horas são Holly, mas eu quero saber se você comeu hoje.

— Por uma questão de fato. Eu almocei com Kadence. — Ela levanta as sobrancelhas, esperando para ver se eu vou insistir.

— Bem, isso é um começo — eu admito, virando de volta para as compras.

— O que é tudo isso? — Pergunta ela, cruzando os braços sobre o peito. Ela parece presa entre choque e irritação. Chocada que eu comprei isso, irritada que eu estou mandando nela.

— Se chama comida Holly — Eu brinco e a vejo lutar contra um sorriso. Eu gostaria que ela me desse mais desses.

— Eu sei o que é espertinho. Por que isso tudo está aqui?

— Bem, a última vez que estive aqui eu não vi muito em sua geladeira. Pensei que eu poderia ajudar você.

— Você abriu a minha geladeira? — Ela briga, como se eu tivesse cometido um crime.

— Não, eu quero dizer sim — eu admito, realmente não sei o que diabos dizer. — Merda, é como uma regra fodida que você não deve quebrar? — Eu pergunto, me perguntando qual a resposta certa.

— Não, é apenas rude.

— Você deveria saber agora que eu sou rude — eu digo a ela o que com certeza, ela já deve saber.

— Então, você abriu a minha geladeira e achou que você devia me comprar comida? — Ela pressiona, não concordando com a minha grosseria, mas ainda sobre a porra da geladeira.

— Bem, eu estava preocupado com Sam — eu ofereço o meu primeiro pensamento quando eu abri a maldita geladeira.

— Sam?

— Sim, Sam. Como diabos ele sobrevive aqui? O cara é grande. — Eu me lembro da primeira vez que o vi no hospital. Alto, grande e não dando fodidamente a mínima que tinha um grupo de motoqueiros que estavam ao redor querendo saber sobre sua irmã.

— Sam não mora aqui. Ele só fica quando ele precisa de uma pausa de tudo que anda acontecendo na sua semana.

— Então Sam não está vivendo aqui? Você está vivendo sozinha? — Eu questiono, a minha preocupação vai de leve para intensa. *Como diabos eu perdi isso, merda?*

— Eu sou uma mulher adulta, Sy. Eu posso viver sozinha — ela me tranquiliza, mas eu não concordo com isso agora.

— Bem, você precisa comer mais. Você perdeu peso.

— Você diz isso como se fosse uma coisa ruim. — Ela me dá um daqueles risos falsos, me irritando. Quando eu conheci Holly quase seis meses atrás, ela já era pequena. Agora em pé na minha frente, a mulher é só malditos ossos.

— Acredite em mim, é. — Eu olho para ela e para baixo, nada satisfeito com a forma como ela acha que está cuidando de si mesma.

— Quanto lhe devo, então? — Ela limpa a garganta, obviamente, cansada com nosso argumento.

— Nada, é por minha conta — eu digo a ela, colocando mais um pouco de comida na despensa. Eu nem sequer sei o que diabos eu comprei. Eu meio que apenas segui algumas donas de casa da loja.

— Sy.

— Holly — eu sorrio, gostando de jogar este joguinho com ela. No início, eu odiava essa porra, mas agora, o pensamento de conseguir uma reação dela só me faz insistir ainda mais.

— Tudo bem, pelo menos me deixe te mostrar onde se coloca tudo, — ela resmunga enquanto passa por mim, e começa a mover tudo o que eu guardei.

— Parece bom — eu digo, aliviado.

— Então você não trabalha hoje? — Pergunto quando nós silenciosamente guardamos todas as compras.

— Não, eu só trabalho meio período no momento — ela me permite saber enquanto ela anda em torno da cozinha, guardando as coisas. — Por que tenho a sensação de que você já sabe disso?

— Eu não — eu minto, não deixando ela saber que Kadence me conta tudo.

— Mmmm — diz ela, não acreditando em mim. Eu não digo nada. Eu continuo olhando para ela quando ela puxa alguns pratos e começa a se servir da comida que eu comprei. — Você estava “assistindo Hollly” no outro dia? — Ela pergunta, desconfiada. Ela olha para cima e me pega olhando para ela.

— Estamos apenas mantendo um olho em todos. Eu tinha o dia de folga. Queria ter certeza de que você estava bem depois da festa — eu estico a verdade um

pouco. Ela não precisa saber as verdadeiras razões pelas quais eu a segui, me certificando de que ela estava lidando bem com tudo.

— E hoje à noite? — Ela insiste, vindo ao redor do balcão para se sentar ao meu lado.

Girando no banquinho da cozinha, eu enfrento ela. — Como eu disse, você não tem comida. Você precisa começar a cuidar de si mesma, Holly.

— Eu estou cuidando de mim mesma, Sy, mas obrigado — ela sussurra para seu prato. — Eu posso não ter uma cozinha cheia de comida, mas eu estou tentando muito ter minha vida de volta ao que era. — Ela olha para mim; seus olhos perdidos, quebrados, buscam os meus.

Há algo sobre esta mulher, algo que eu não consigo parar de querer. É a mesma coisa que ia me quebrar se fosse tirada de mim de novo, antes que eu tivesse a chance de reivindicar ela.

— Coma — Eu ordeno, pegando meu garfo. Eu não entendo por que tenho esta necessidade de ajudar ela, porque ela está constantemente em minha cabeça. E o que eu não entendo é por que nem mesmo isso me assusta mais?

— Quando você ficou tão mandão? — Ela pergunta com a boca cheia de comida.

— Sempre fui — eu digo a ela, enchendo minha boca. Ela não responde e passamos o resto do jantar em silêncio.

— Sy, nos vamos ter mais uma estranha noite de jantar em silêncio? — Ela pergunta, seguindo atrás de mim enquanto eu levo os nossos pratos para a cozinha.

— O que você quer conversar Holly?

— Oh, eu não sei Sy. Estes últimos dias têm sido muito estranho.

— Por quê? — Me dirijo de volta para ela, observando ela morder o lábio com preocupação. Ela não quer perguntar, mas eu posso ver a necessidade de saber que flui através dela.

— Eu não sei por que. Só tem sido. — Ela descansa seu quadril contra o balcão da cozinha.

— Eu já disse a você, Holly. Eu estou cansado de ficar para trás e esperar você

sair desse estado de negação.

— Você acha que ficar perto do meu local de trabalho, me fazer comer o jantar e limpar minha cozinha vai me fazer sair dessa negação que você acha que eu estou vivendo?

— Não.

— Não? — Ela dispara de volta com essa atitude escondida atrás de seus olhos. Temos claramente vistas diferentes sobre o que está acontecendo aqui.

— Não, o jantar na outra noite foi porque eu estava na frente do salão por seis horas vigiando, e eu estava fodidamente com fome. Hoje, eu queria ver você. Foi para te trazer comida? Com certeza, mas você precisava. Eu estou limpando a nossa bagunça, porque isso é o que você faz quando você come na casa de alguém, não porque eu acho que vai levar você a se abrir. Não é disso que se trata, Holly. Eu não estou fazendo nada disso esperando você se abrir; Eu só estou aqui para você e esperando por você.

— E se eu não puder simplesmente sair dessa?

— Você vai, Holly, e eu vou estar aqui o tempo que for preciso. Mesmo que isso signifique dias de pé fora do seu trabalho, e andar com você para casa, então que assim seja. Eu não vou parar, não importa o quanto você me empurre. Eu sabia, quando eu entrei no quarto do hospital que você precisava de um tempo, então eu fui embora, dei o espaço que você precisava, mas eu não posso te dar mais.

— Mas eu não posso fazer isso — ela sussurra. Seus olhos azuis cristalinos estão lutando com as lágrimas que eu sei que ela não vai querer deixar cair. — É muito difícil fingir quando você está tão perto. — Sua cabeça balança de lado a lado. — Você torna isso tão difícil. — Ela dá um passo para trás, mas eu não deixo ela recuar.

— Torno isso difícil, Holly? Estamos só você e eu aqui. Você não tem que ser outra coisa além de você mesma. — Eu passo em seu espaço.

— Você não vai gostar dessa pessoa, Sy. Nem eu mesma gosto dessa pessoa.

— Você acha que eu não vejo, Holly? Acha que eu não vi você nesses últimos meses, como você lentamente se desfez? Eu não gosto desta pessoa. Pelo menos a pessoa que você está escondendo mostra alguma emoção; essa pessoa que está aqui, está tentando encontrar uma maneira de sair. — Eu procuro sua mão. Seus dedos

parecem porcelana, tão limpos, tão puros contra os meus com tinta.

— Está tudo bem não ficar bem, Holly.

— Não, não está Sy. — Ela se afasta, dando as costas para mim.

— Do que você tem tanto medo?

— Eu tenho medo do que você vai ver — ela admite. Se ela soubesse o que eu escondo, o que eu tenho tanto medo que as pessoas vejam, ela não estaria com tanto medo.

A escuridão roubou ela, e algo em mim precisa ser a pessoa que vai salva-la.

— Eu não quero lutar mais Sy — ela sussurra tão fraca que eu me esforço para ouvir suas palavras. Mas eu ouço, e me permito envolver ela em meus braços. Para segura-la e ajudar a exorcizar os demônios que ela luta.

Se eu soubesse com o que eu estava lutando.



19

Holly

— Oh meu Deus. Não olhe agora, mas o sexy motoqueiro da semana passada está prestes a entrar na loja — diz Gabrielle atrás de mim. Instantaneamente, minhas mãos trabalham por conta própria e alisam a frente do meu vestido azul. — Por tudo o que é santo, você teve relações sexuais com ele, não é? — Ela me dá uma cotovelada quando vê minha reação.

— O quê? Eu não — eu me defendo, assim que ele entra.

— Ei — ele me cumprimenta antes de acenar para Gabrielle.

— Ei — eu respondo, ao ver ele me fazendo atrapalhar com a caneta que eu estava usando para preencher um cartão de cliente.

— Você está livre? — Ele pergunta, olhando ao redor do salão de beleza tranquilo.

— Ela estava prestes a fazer uma pausa — Gabrielle responde por mim. Se Sy não estivesse me observando atentamente, eu chutaria ela.

— Você não tem trabalho a fazer? — Me dirijo a ela e pergunto.

— Não, eu estou bem — ela sorri.

Eu não insisto. Me virando para Sy, eu decido que a minha melhor aposta seria nos afastar dela.

— Acho que estou livre — eu digo, deixando a folha do cliente para mais tarde. — Me deixe pegar minha bolsa. — falo para ele, o deixando sozinho com Gabrielle. Acalmando os nervos, eu tiro meu avental de trabalho e arrumo meu cabelo antes de

voltar.

— E você tem outros artistas trabalhando lá? — Eu ouço ela perguntar quando eu ando até eles.

— Sim, nós colocamos um outro artista. Ligue para a loja. Eles vão marcar — ele diz a ela, trazendo os olhos para mim. — Você está pronta? — Ele pergunta e eu aceno. *Estou pronta?*

— Você não tem ninguém em uma hora, por isso tome o seu tempo, — Gabrielle diz. Rangendo os dentes, eu me comprometo a matá-la quando eu voltar.

— Eu vou trazer ela de volta a tempo — Sy responde por mim. E eu ouço Gab rir. *Vadia.*

— Então, o que está acontecendo? — Pergunto quando andamos pela calçada. Eu não sei para onde estamos indo, e eu não pergunto.

— Quer almoçar? — Ele sugere, apontando para um dos meus restaurantes favoritos, 'Happy Chef.'

— Ok — eu concordo. Nós andamos mais e entramos e sentamos em uma cabine.

— Sy, o que está acontecendo? — Eu pergunto novamente, me perguntando se eu vou ter uma resposta real neste momento. A garçonete nos entrega nossos menus e nos deixa.

— Não muito. O que esta acontecendo com você? — Ele pergunta, olhando para mim por cima do menu.

— Não, sério, o que está acontecendo? — Eu exijo quando ele volta a estudar nossas opções de refeição. Eu não sei por que ele acha que eu vou apenas ir junto com esta pequena charada. Eu não tenho certeza o que mudou nele, mas esse negócio de amigos está começando a me assustar. O que é pior, é que toda vez que o vejo, ele me lembra do bebê, mas, ao mesmo tempo, ele me faz esquecer. *Como isso não é uma contradição?*

— Eu queria ver você — diz ele. Sem jogos, sem mentiras.

— Ok, por quê?

— Eu não sei por quê. — Ele coloca o menu para baixo. — Porra, Holly. Eu não

sei o que você quer que eu diga. Eu tentei não querer ver você, eu tentei voltar a te ignorar, mas eu não posso.

— Por quê? — Eu pergunto. — O que mudou?

— Eu não sei — ele repete como se o pensamento o irritasse. Eu não sei o que dizer, como reagir. As duas vezes que estivemos juntos foram intensas; Eu admito. Mas ele não mostrou nenhum sinal de querer mais nada.

— Sy, eu não estou pronta para isso. Eu passei os últimos meses tentando vencer esse pesadelo, e eu estou chegando lá. Eu prometo a você que eu estou. Mas isso — faço um gesto entre nós — isso não vai acontecer — eu confirmo, e eu me odeio por isso. Eu não sei se ele acha que me deve alguma coisa ou o quê, mas a última vez que nos falamos antes do tiroteio, nós não tínhamos planos para começar um relacionamento.

— Porra, Holly, eu não estou pedindo nada. Eu só ... — Ele respira. — Eu não estou rotulando isso. Eu não estou falando sobre o que isto é, quando eu nem sequer entendo por mim mesmo. Mas quando você saiu do clube na noite do churrasco, eu sabia que queria mais. Eu não poderia admitir isso, não poderia te mostrar isso, mas você tinha ficado sob a minha pele e nada que eu fizesse te tirava de mim. Eu estava tão perto de seguir você, mas eu fiquei ocupado, e eu queria que eu tivesse seguido. Então essa merda com Zane aconteceu. Eu quase perdi você, porra, antes que eu tivesse. Eu não posso nem mesmo lhe dizer o que estou sentindo, então, isso fodeu comigo, Holly. Eu sei que isso é difícil para você, mas também é para mim. Não me faça rotular. Não me faça explicar. Apenas deixe isso ser o que é — diz ele, segurando meu olhar.

— Vocês estão prontos para pedir? — A garçonete se dirige a nós, quebrando o momento antes que eu possa responder.

— Eu vou querer um sanduiche e um refrigerante diet, por favor — Eu peço e espero por Sy para fazer o seu.

Apenas deixe que isto seja o que é. *Posso fazer isso?*

— Então, não vamos falar sobre o que é isso. Nós vamos ficar juntos, você vai aparecer aleatoriamente em meu local de trabalho e ser meu amigo? — Eu suponho quando a garçonete finalmente nos deixa.

— Sim, e você vai aceitar isso com um sorriso — acrescenta.

— E o que acontece quando...

— Nós não estamos falando sobre quando, porquê, nem como — ressalta.

— Você sabe que soa ridículo? — Pergunto.

— Não dou a mínima — ele dá de ombros.

— Tudo bem... — Eu concordo provisoriamente, ainda não me sentindo bem com esta situação. O que quer que esteja acontecendo entre nós vai por um caminho ou outro. Eu sei que agora eu não estou procurando por algo mais, mas eu tenho que admitir que esse sentimento que está acontecendo entre nós poderia ser destruído com o meu segredo. Parte de mim está me dizendo que eu deveria dizer a ele, agora, antes que seja tarde demais. Mas, em seguida, a outra parte está me dizendo que eu não estou pronta para isso. Eu só queria que não fosse tão difícil. Eu queria não ter esse segredo guardado. Talvez as coisas seriam muito mais fáceis se eu tentasse esquecer.

* * * * * *

— O que diabos você está fazendo aqui? — Sy vem atrás de mim quando eu começo o meu treino diário.

— O qu..., o que você está fazendo aqui? — Eu gaguejo por um momento me perguntando por que Sy acaba de entrar no ginásio. *Meu ginásio.*

— Malhando — diz ele, o usando o seu cartão eletrônico para passar. Merda. Sy malha aqui?

— Você malha aqui? Eu nunca vi você aqui — Eu acuso, pensando que esta é uma de suas perseguições.

— Eu malho aqui nos últimos três anos Holly — ele me informa quando ele caminha para o vestiário. Bem, merda, como eu perdi isso? Eu sigo atrás hesitante, não ansiosa para malhar na frente dele. Depois de nossos dois jantares na semana passada e almoço esta semana, eu não sei como me sinto sobre o que está acontecendo, mas, ao mesmo tempo, cada momento que eu vejo nesta nova luz me faz querer mais ele. Toda a situação é estranha. Antes do tiroteio, ele não me daria uma hora do seu dia. Eu sabia que ele estava lutando com alguma coisa, e agora

tudo o que posso pensar é que mudou. Se eu não estivesse tão preocupada que iria levantar questões sobre o que aconteceu com a gente, eu gostaria de perguntar.

Eu faço minhas coisas, guardando os meus pertences em um armário e puxando meu cabelo para cima em um pequeno rabo de cavalo. Comecei a usar o ginásio duas semanas atrás, quando Dra. Elliot sugeriu que iria me ajudar com a ansiedade. Eu nunca tinha entrado lá antes. Eu sempre fui uma dessas pessoas que poderiam comer o que quisesse e nunca pagar o preço. Quando ela prescreveu uma sessão, eu nunca pensei que eu iria gostar tanto quanto eu gosto. Eu não sabia que ir ativamente ao ginásio ajudaria a limpar a minha mente e ajudaria a me centrar para o dia.

Eu me aqueço na máquina de remo[10], não estando interessada na esteira ou outras máquinas que vejo as garotas malhando enquanto elas se certificam de manter o corpo perfeito. Eu gosto do ritmo contínuo que posso criar com cada linha. Eu me perco nele. Cada curso me puxa mais profundo em um lugar que me relaxa. Depois de vinte minutos de aquecimento, eu passo para os pesos livres, tentando não procurar Sy.

Quando entrei pela primeira vez, Andy, o instrutor do ginásio, me colocou no cronograma para iniciantes. Assim que eu começasse a aumentar minha força, poderíamos alterar o meu cronograma. Escolhi o peso de vinte e dois, e começo com o meu treino de peito. Colocando minha toalha sobre o banco, eu me sento e me abaixo. Trazendo os pesos acima de mim, eu lentamente abaixo para o meu peito e, em seguida, levanto de novo. Repito a ação mais e termino minha serie.

— Você tem uma boa forma — a voz de Sy diz. Eu inclino para trás e encontro ele de cabeça para baixo.

— Uh, obrigado. — Sento, eu coloco meus pesos ao meu lado. Eu olho para ele refletido no grande espelho na minha frente. Ele se levanta, os braços cruzados sobre o peito. Ele parece sexy, mesmo que o suor brilhe nas luzes do teto. *Jesus, o homem suado e tatuado é demais.*

— Você está bem? — Eu questiono, sem saber qual é o problema dele.

---

10 

— Você sempre usa isso? — Ele roda o dedo para mim, olhando com raiva. *Ótimo, Sy irritadiço está de volta.*

— Sim, por quê? — Eu olho para a minha roupa de ginástica, calças pretas de yoga e top de ginásio cinza. É longe de ser revelador, mas pela maneira que Sy age, você esperaria me ver vestindo o que garotas da esteira estão usando.

— É um pouco vulgar, você não acha? — Ele acusa. Estou tão chocada com suas palavras que eu me viro para encarar ele.

— Me esclareça como vestir uma roupa, onde mal se consegue ver alguma pele pode ser vulgar? — Eu levanto, não confortável com ele pairando sobre mim.

— É tão fodidamente apertado, Holly. Cada filho da puta daqui pode imaginar o seu traseiro nu — ele rosna, olhando para alguns dos homens que estão ao nosso redor. Eles não parecem muito interessados em meu olhar, mais focados em si mesmos e mudar sua forma.

— Sy, você está louco. Eu não posso nem responder a isso. — Eu volto e o ignoro. Eu pego os meus pesos e começo minha próxima serie, fingindo que não está de pé em cima de mim.

— Vá embora — eu finalmente falo quando eu termino minha última serie e sento.

— Não — ele simplesmente responde, ainda me olhando.

— Que seja — murmuro, passando por ele para passar para o próximo aparelho. Sentando no banco, eu pego ele olhando para o pobre rapaz na máquina ao meu lado.

— Você sabe que você não é dono do ginásio. Você não pode apenas tentar assustar a todos — eu informo, colocando no peso trinta quilos. Inclinando para frente, eu seguro a barra e puxo para trás.

— Você precisa manter as costas retas — diz ele, dando um passo para frente e colocando a palma da mão na parte inferior das minhas costas. — E mantenha seu queixo para cima — ele continua instruindo como se eu precisasse de sua ajuda. Eu sigo as instruções, no entanto, pressionando meu peito mais para fora e mantendo meu queixo para cima.

— Foda - se, não levanta seus peitos assim — ele rosna, dando um passo para

mais perto.

— Sy — eu reclamo, deixando as barras e olhando para ele. — Você está me perturbando — eu estalo.

— Sim, bem, você está me perturbando com sua roupa sexy e agora empurrando seus peitos para frente — diz ele, frustrado. Eu tento não deixar que suas palavras me afetarem, nós já fomos lá e fizemos isso, mas ouvir que ele ainda está afetado por mim, agita algo em mim. *Algo que eu não deveria estar me preocupando agora.*

— Se eu estou perturbando você, Sy, saia — eu sugiro, começando minha segunda serie. Se ele não consegue lidar comigo malhando, então ele precisa ir. Eu mantenho minha forma, ignorando seus grunhidos e rosnados. Quando eu termino, eu levanto, eu estendo meu peito para fora, pronta para passar para a próxima máquina.

— Jesus — ele murmura atrás de mim. Em seguida, pega a minha mão e toalha, ele me puxa para a sala ao lado.

— O que você está fazendo? Eu não terminei — eu digo, começando a achar que meu treino será um fracasso. Ele vai até a sala de armazenamento e tira um conjunto de luvas de boxe.

— Coloque — ele manda, jogando as luvas para mim.

— Eu não vou lutar com você — eu zombo impressionada. Eu vim aqui para um treino, não uma luta.

— Confie em mim, isso vai ajudar a nós dois. Você vai me dar socos e nenhum filho da puta vai estar vendo sua bunda apertada — diz ele, colocando os dedos nas almofadas.

— Sy, ninguém estava olhando para a minha bunda — eu argumento, mas só cai em ouvidos surdos.

— Você começa a bater — ele repete e eu desisto de lutar.

— Tudo bem — Eu bufo, tentando parecer aborrecida, mas é provavelmente a melhor coisa que eu vou fazer hoje. Eu amarro minhas mãos nas luvas acolchoadas e preparo para libertar minha raiva nele.

— Alguma vez você já bateu antes? — Pergunta ele, se movendo para o meio da

sala.

— Não, nunca — Confirmo, seguindo atrás dele.

— Coloque os pés no chão e use a parte superior do corpo com cada movimento. — Ele demonstra o movimento fluido. Seu corpo se move graciosamente de lado a lado com cada soco. — Entendeu? — Pergunta ele, ficando na minha frente.

— Sim, acho que sim. — Eu aceno com a cabeça e me posiciono.

— Tudo bem, venha comigo por cinquenta socos — ele insiste e eu quase caio.

— Cinquenta? — Eu suspiro.

— Cinquenta é nada. Pare de reclamar e vamos fazer isso — diz ele, bombeando para cima.

Eu ignoro e ajusto a minha posição antes de começar. Com o primeiro soco de luva para almofada, sinto uma onda de excitação.

— Forte — ele comanda. Então eu faço exatamente isso, cada soco intensificando mais do que o último. Meu abdômen começa a doer um pouco. O poder por trás de cada soco provavelmente não está ajudando a situação, mas eu não posso parar a necessidade de continuar.

— É isso aí, menina. Mantenha os pés parados — ele continua a instruir. Meu corpo assume; a pressa de acertar alguma coisa dura e rápida é como nenhuma outra, e antes que eu perceba ele fala — Cinquenta.

Meus braços caem para meus lados, pesados de suas ações. A queimadura familiar nos meus músculos.

— Merda, Holly. Você tem um braço bom — ele complementa, sacudindo as mãos.

— Obrigada — eu sorrio, me sentindo mais leve do que eu tenho me sentido em um longo tempo.

— Vamos fazer uma combinação desta vez — ele sugere, batendo as almofadas juntas. — Esquerda, direita, esquerda. Você entendeu? — Ele demonstra, e depois da primeira vez, eu faço facilmente.

— Esquerda, direita, esquerda — ele continua a instruir quando fizemos. Meu

corpo se sente vivo com cada soco, cada gancho, e cada conexão com a almofada na minha frente. Continuamos a malhar por mais trinta minutos, só parando quando alguém entra na sala para começar sua aula.

— O que você está fazendo agora? — Eu pergunto depois de guardarmos nosso equipamento e caminharmos. Eu não tenho certeza do que toda essa sessão tem feito para mim, mas estou me sentindo fresca, viva, e pela primeira vez, presente no momento.

— Dia de folga hoje, por isso, nada planejado — diz ele, parando a frente dos vestiários femininos. — E você?

— O mesmo, mas eu tenho que planejar a festa de despedida de Kadence. — Eu sei que eu não estava animada sobre o planejamento, mas agora que está acontecendo, eu não posso esperar para dar a ela a melhor festa de sempre. Ele acena e ambos ficamos ali esperando. O que eu não sei, mas para mim, é o fato de que eu não quero sair, o que é confuso, considerando que apenas algumas semanas atrás eu nem queria estar perto dele. — Eu vou tomar um suco depois de uma ducha. Eu sempre tenho um depois do treino — eu menciono. — Você quer vir comigo? — Pergunto. Nem sequer me sentindo estranha em convidar; a facilidade entre nós cresce cada vez que vemos um ao outro.

— Parece bom — ele concorda. — Me dê dez minutos. Encontro você lá na frente? — Ele questiona, andando para o vestiário masculino.

— Ok — Eu aceno em concordância. Eu posso tomar banho e parecer meio decente nesse tempo. Empurrando através das portas, eu paro e chamo Sy — Obrigada por hoje. Ajudou muito — eu acrescento, não tendo certeza se ele entende como isso ajudou, mas apenas deixando ele saber.

— A qualquer hora. — Ele me dá o seu aceno de cabeça. Reunindo meu juízo, eu vou para o chuveiro e encontro ele na frente em menos de quinze minutos.

— Você está pronta? — Ele pergunta, olhando para cima de uma revista de fitness quando eu chego na frente dele.

— Sim, vamos.

A caminhada até a lanchonete é silenciosa. A tranquilidade está se instalando, mesmo que nos leve para um lugar confortável. Eu não sei o que é isso com Sy e eu. Eu não sei o momento exato em que tudo mudou, mas indiferença agora flui

facilmente entre nós.

— Já veio aqui antes? — Eu pergunto quando caminhamos para a loja verde brilhante de sucos.

— Não, primeira vez. — Ele levanta as sobrancelhas de brincadeira antes de ler a placa acima do balcão. Eu vou ter que me acostumar com este novo lado de Sy.

Depois de pedir o meu novo favorito, framboesa, e Sy escolher uma vitamina pós-treino, nós sentamos no sol da manhã.

— Devemos treinar desse jeito de novo — ele menciona, tomando um gole de sua Crusher Bone[11]. — Que porra é essa? — Ele questiona, com o rosto contorcido em desgosto.

— Não pode ser tão ruim assim? — Eu sorrio, pegando e bebendo. O chocolate e manteiga de amendoim na vitamina, é nojento. — É bom. — Eu dou de ombros, ocultando o meu desagrado e entrego de volta para ele. — Devemos fazer isso de novo. Eu me diverti. Quem saberia que socar você poderia ser tão divertido — Eu brinco e ele para por um momento. — O quê? — Eu pergunto quando ele continua olhando para mim.

— Nada — ele balança a cabeça. — Estou livre amanhã. Me diga a hora e eu encontro você aqui.

— Ok — eu concordo. Eu não tenho certeza no que estou me metendo com ele, mas eu tive um bom dia; um bom dia socando ele.

— Ótimo — ele afirma, tomando um gole de sua terrível vitamina. Posso dizer que ele não gosta pela expressão de dor no rosto, mas eu não digo nada. Eu apenas sento calmamente, saboreando o momento. *Quem sabia que tomar um suco com Sy seria tão relaxante?*

— Ah, e se nós vamos treinar novamente, você vai precisar de algumas roupas diferentes — acrescenta ele, nos levando de volta para onde começamos. Eu juro, a necessidade de socar ele novamente queima forte, mas eu não respondo como ele quer. Se ele acha que isso é revelador, espere até amanhã.

* * * * * *

[11] Vitamina



— Holly, eu adoro isso — diz Kadence do sofá creme na frente da parede espelhada. Estamos comprando os vestidos de dama de honra, e eu parei de me importar com os doze vestidos que ela escolheu antes. A nossa busca para encontrar o vestido perfeito de dama de honra não foi planejada. Kadence pulou em mim quando estávamos na cidade à procura de coisas para sua despedida de solteira. Ela me atraiu para a loja com promessas de mostrar um vestido de casamento, não vestidos de dama de honra.

— Está tudo bem. — Eu nem tento fingir meu aborrecimento a isso.

— Você não gosta? — Ela pergunta, parecendo triste novamente. É a mesma dança que fizemos depois de cada vestido que eu tento ir a diante.

— Eu gostei do primeiro — eu digo a ela novamente pela décima primeira vez.

— Você sabe, eu acho que você está certa — diz ela e eu posso sentir meu temperamento subindo lentamente. É claro que eu estou certa. — Vamos tentar ele novamente. — Ela sorri para mim enquanto ela toma um gole de seu café que a vendedora pegou para ela. Eu não tinha permissão para um café desde que eu sou a única a provar os vestidos.

Eu vou estrangular alguém em breve.

— Claro — eu respondo, colando o meu sorriso falso de dama de honra, e marchando minha bunda de volta para o provador para tentar o primeiro vestido que eu tentei, uma hora atrás.

— Você sabe, eu acho que a cor está errada — ela chama através da cortina.

— A cor é boa — eu digo, saindo do vestido, e pendurando de volta. Dando para o assistente da loja, eu pacientemente espero por ela para me trazer de volta o primeiro vestido que eu provei. Olhando no espelho, eu tomo um tempo para olhar para mim. As luzes que mudam estão em pleno vigor. Pensando no comentário de Sy sobre a minha perda de peso, eu me pergunto o quanto o meu corpo mudou. Uma roxa, cicatriz de quatro polegadas deixada para trás pela bala, e as duas cirurgias para salvar a minha vida eu tenho um longo caminho a percorrer antes que eu possa aceitar elas. Não é a feiura delas que me afeta. Eu sei que com o tempo a cicatriz será fraca e não vai zombar de mim. Não, agora é apenas um lembrete cruel do que eu perdi, o que horrivelmente foi tirado de mim.

— Você está bem aí? — Kadence me puxa para fora dos meus pensamentos e de volta para a feiura da minha realidade.

— Sim — eu chio, não percebendo que eu estava em cativeiro de uma memória e tinha me empurrado para um pequeno ataque de pânico. *Pelo menos não foi um enorme.*

— Holly, você tem certeza? — A voz de pânico de Kadence pergunta novamente, mas eu não posso focar quando a sensação familiar de pânico finca em minhas costas. O medo, a dor, tudo em espiral fora de controle. Caindo para o chão, eu levanto os meus joelhos para cima e trago minha cabeça entre as pernas.

Basta respirar através disso, Holly. Você pode fazer isso, eu repito mais e mais, tentando acalmar meu pânico.

— Eu estou entrando. — Ouço suas palavras, mas elas não registram em minha mente, com a parede de ansiedade que constrói dentro de mim.

Memórias e sons que vem para mim só mantem me empurrando mais fundo na feiura daquela noite. A feiura do que nós experimentamos.

— Concentre-se em minha voz Holly — diz ela, se ajoelhando ao meu lado. — Você está segura aqui — ela me tranquiliza cuidadosamente. E enquanto eu sei que eu não vou morrer, não há controle do sentimento de medo e perda de controle. Nós ficamos sentadas por mais alguns minutos; ou mais. Eu não sei. Quando eu finalmente volto para o vestiário, me sinto esgotada e pronto para sair.

— Ei — diz Kadence, chegando a tocar meu braço.

— Oh meu Deus — eu finalmente vejo ela. — Sinto muito — eu sussurro quando ela se inclina para frente e me abraça.

— Não, eu sinto. — Ela me abraça mais apertado. — Você me assustou — admite ela, se afastando e enxugando as lágrimas.

— Isso veio do nada. Eu não tive um desses nas últimas semanas — eu admito, me perguntando o que diabos aconteceu.

— Está tudo bem — ela me cala, não aceitando qualquer parte de minhas desculpas. Eu não sei o que eu sinto mais; a coisa toda é embaraçosa.

— Está tudo bem aí? — A vendedora da loja fala através da cortina

— Nós estamos bem — Kadence fala de volta e eu percebo que eu estou sentada na minha calcinha no chão do provador com minha melhor amiga. Deixo escapar uma risadinha com o quão ridículo nós devemos parecer, seguido por outra e antes que eu perceba, eu estou rindo. Eu não sei se eu estou rindo do fato do que é engraçado, ou se rir ajuda a parar as lágrimas. Seja qual for a razão, eu continuo e oro para não parar.



20

Sy

— Me pega.

— Keira? — Eu chamo quando eu ouço a gargalhada estridente ecoando através do campo.

— Papai, você veio — ela responde, rindo correndo.

— Volte. — Eu estendo a mão, mas eu não posso ver ela, apenas ouvir.

— Me pegue — ela sussurra novamente, mas não importa o quanto eu tente, não consigo encontrar ela.

— Olhe para o pôr do sol papai — ela ri de novo, a brisa transportando o doce som cada vez mais longe de mim.

— Keira — eu grito, desesperado para encontrar ela, tocar nela, vê-la.

— Tchau papai — ela murmura, só que desta vez, eu a vejo. Ela fica contra todas as cores do universo como os conjuntos do sol da tarde.

— Espere Keira!

Minha súplica me puxa de meu sono. Foda-se, de novo não.

Me encostando na cabeceira, eu puxo uma fotografia de Keira, fora de minha carteira. Uma das únicas que eu me permiti ter. Sua pequena cabeça, careca do tratamento, brilha sob o brilho das luzes do hospital. Foda-se, eu sinto falta dela.

Eu tiro a segunda foto de um momento em que eu estava feliz. Katie e Keira ambas olham para mim, rindo de algo que eu tinha dito. A vida naquela época era

muito diferente da que eu vivo agora.

Colocando meus bens mais valiosos de volta com segurança em seu lugar, eu saio da cama e faço o meu caminho até a sede do clube. Não adianta tentar voltar a dormir agora, especialmente depois do pesadelo.

— Ei, Sy, você acordou cedo — Jesse fala do sofá quando eu entro na sala principal.

— Venha se juntar a mim — ele bate na bunda da loira próxima a ele, para acordar ela — Hora de ir, querida. Pegue sua merda e saia — diz ele, sorrindo para ela. Ela obedece, levando sua bunda seminua para o corredor.

— O que está acontecendo? — Eu questiono, ignorando a mulher e fazendo o meu caminho para a cozinha em busca de algum café da manhã.

— Ahh, você sabe, mesma foda, buraco diferente. — Ele diz, rindo da própria piada.

— Você é um homem doente Jesse — Beau responde, olhando por cima de seu café da manhã quando caminhamos para a sala.

— Ahhh, vamos lá, você sabe que foi bom. — Eu não respondo, não me metendo com qualquer um deles. Isto é como é viver na sede do clube.

— O que você tem esta semana, Sy? — Beau pergunta, desistindo de sua discussão com Jesse.

— Eu estou ocupado com a loja toda a semana. Por quê?

— Só tive uma chamada de Tiny. Nós temos uma menina que entrou esta semana, preciso de alguma ajuda — explica fazendo café.

— Bem, se eu ficar livre, então eu vou estar lá — digo a ele, bebendo da caixa de suco.

— Eca, Sy. Use um copo maldito — Kadence repreende, andando atrás de mim.

— Você ficou aqui ontem à noite? — Eu ignoro o comentário, virando para ver ela em seus pijamas.

— Sim, Nix tinha que trabalhar até tarde e Z foi para os meus pais. Não queria dormir sozinha — admite ela, olhando para baixo. Isso me faz perceber que ela

também ainda deve estar lidando com a merda que Zane e o fodido Gunner fizeram naquela noite. *Eu me pergunto se Holly tem problemas para dormir.*

— Olá baby. Eu já lhe disse para não sair da cama, antes de eu acordar. — Nix vem por trás dela, apalpando em lugares que fazem ele parecer uma cadela em nossa frente.

— Porra, parem com isso — diz Beau sob sua respiração, mas todos nós ouvimos.

— O que quiser idiota, você está com inveja — Nix diz a ele, mas eu não fico esperando sua resposta. Eu deixo eles, eu volto para o meu quarto para ficar pronto para sair com Holly.

Eu não estava esperando encontrar ela ontem. Eu sabia que ela tinha começado no ginásio um par de semanas atrás. Kadence mencionou uma noite que ela estava treinando, mas eu não sabia que estava na minha academia. Depois de acordar de um sono fodido ontem, eu precisava liberar algumas frustrações reprimidas. Normalmente, eu malho à noite, quando é menos ocupado, mas quando estacionei e vi ela sair do carro, eu sabia que era para ser. No início, eu estava chateado com a roupa que ela usava. Antes que ela até mesmo chegasse na porta, alguns filhos da puta viraram para olhar. Em sua calça de yoga apertada e top apertado-como-a-porra que empurrava seus seios juntos ela era o significado fodido da palavra sexy. Ela não tem ideia de como ela é linda. Sem ter até mesmo uma tentativa de apelo sexual; é uma sexualidade natural que ela exala, mesmo quando ela não percebe que ela está fazendo isso. É por isso que eu tinha que puxar ela para dentro da sala privada de boxe, antes de eu começar a mijar em volta dela para marcar o meu território. Ela pode não ser minha ainda, mas ela vai ser e eu estarei fodido se eu tiver que ver alguns filhos da puta a despindo com os olhos.

Pegando minha bolsa de ginástica, eu jogo uma muda de roupa, na esperança de convencer ela a ir tomar uma das bebidas nojentas de merda que ela diz tomar depois de cada treino.

— Eu estou fora — eu grito para os meninos quando eu passo por eles tomando café da manhã.

— Você vai para a academia? — Jesse pergunta com a boca cheia de comida.

— Sim, eu quero treinar logo cedo. — Eu menciono, esperando que ele não se convide para ir junto.

— Se você me der vinte minutos, eu vou com você — diz ele. *Foda-se.*

— Não tenho tempo para esperar hoje, Jesse. — Eu digo. Se há alguém que eu não gosto de treinar é com Jesse. O homem é tão ruim quanto as cadelas falsas que ficam se conferido no espelho. Não, ele é pior.

— Azar o seu — ele encolhe os ombros, voltando para seu café da manhã.

— Qual ginásio você vai? — Kadence me olha com um sorriso furtivo.

— Descendo na principal — eu respondo, não gostando dela me avaliar.

— Huh, é onde Holly malha. — Ela sorri de novo, mas eu não reajo. *Nunca reajo.*

— Nunca vi ela lá — eu digo, virando e saindo pela porta. Se ela acha que vai ver eu cometer um deslize, ela não tem ideia de com quem ela está lidando.

— Divirta-se — ela ri, e eu me pergunto o quanto ela sabe. Holly disse a ela, ou ela está tão atenta como eu?

Eu não respondo quando eu saio da sala.

* * * * * *

Eu paro na frente da X-Gym Sports e a vejo instantaneamente. *Jesus. Porra. Cristo.* Ela está usando um pequeno par de shorts e uma porra de top apertado. Ela pode muito bem estar usando uma merda de calcinha e sutiã. Ela sorri para mim, e é um dos mais reais. Não é a merda falsa que ela gosta de colocar em exposição para todos. Leva tudo em mim para não ir até ela, joga-la na porra do meu ombro e leva-la embora.

— Ei — ela me cumprimenta, olhando para cima, em minha direção. Eu sei que ela sabe que eu estou chateado. Eu posso ver isso em seu rosto. Então, ao invés de dar a ela a reação que ela está esperando, eu ajo como se não me afetasse.

— Ei — eu digo, acenando para ela. — Você está pronta para fazer isso? — Eu pergunto, passando por ela para pegar o meu cartão de acesso. Ela não responde quando ela me segue.

— Eu vou me trocar — eu digo a ela, caminhando para os vestiários e deixando ela para trás. Eu tenho que arrumar minhas coisas do ginásio e tentar controlar a minha raiva sobre o pequeno truque que ela simplesmente fez. Me dando alguns momentos, eu saio sem saber como eu vou ser capaz de passar essa manhã tão perto dela com ela vestida do jeito que ela está.

— Você esta bem para ir? — Eu pergunto, caminhando até ela. Ela está falando com Andy, o treinador filho da puta que tem uma grande boca e os olhos maiores, que não sabe como ficar acima do queixo.

— Sim — ela responde, dizendo adeus ao Andy e me seguindo. Eu não sei o que está acontecendo agora, mas não é assim que eu esperava que fosse nossa manhã. Eu olho para ela e vejo como ela parece insegura quando ela me segue para a sala.

— Quer me dizer o que diabos que foi isso? — Eu finalmente pergunto quando nos vamos para o quarto privado.

— O que você está falando? — Ela questiona, passando por mim para a sala de armazenamento, recuperando as luvas e almofadas.

— Você sabe exatamente o que eu estou falando.

— Não, realmente eu não sei — ela protesta, passando para mim as almofadas.

— O que diabos você está vestindo? — Eu finalmente rosno e pergunto.

— Roupa de academia. Eu escolhi ontem, você gosta? — Ela diz petulante, e eu estou tão perto de dar um tapa nessa petulância dela, mas isso seria um tiro no pé. Em vez disso, eu largo as almofadas, tiro a minha camisa sobre a minha cabeça e jogo para ela.

— Coloque — Eu exijo que ela pegue.

— O que? — Ela empurra para trás, os olhos arregalados

— Coloca a camisa, agora Holly. — Eu soco para fora cada palavra, sem humor para gracinhas. Ela segura meu olhar de raiva e minha camisa com desdém.

— Qual é o seu problema? — Ela exige, imitando a minha pose.

— Você é o meu problema. Você sem roupa, para começar. Por que você insiste em deixar isso mais difícil para mim quando eu já estou lutando? — Eu pergunto,

querendo uma resposta.

— Foi uma brincadeira — ela bufa, colocando a camisa e cobrindo sua meio-nudez. A camisa cai para o meio da coxa, e eu não sei o que é pior, ver ela em apertadas roupas de ginástica, ou ver ela em uma de minhas camisas.

— Foda-se — eu rosno, frustrado.

— E agora? — Ela suspira, parecendo inocente.

— Nada. Agora traga seu traseiro aqui, para que possamos treinar — Eu mando, pegando as almofadas e sentindo que seja melhor que nenhum outro filho da puta possa vê-la. Eu não percebi o quão difícil essa merda seria. Eu sei que preciso ir com cuidado, ir com calma sobre ela, mas quanto mais tempo que passamos juntos, é mais fácil perder o controle. Eu só tenho que continuar fazendo o que estou fazendo e rezar para que ela finalmente venha. Porque fazer qualquer merda assim de novo, não haverá controle na minha reação.



21

Holly

— Mãe? — Eu chamo, andando em minha casa de infância. O cheiro de sua famosa asa de galinha marinada enche o ar.

— Aqui — ela canta de seu lugar favorito da casa: a cozinha.

— Ei. — Eu viro e a vejo preparando o almoço para o nosso grande sábado.

— Ei querida, como você está? — Ela questiona, olhando para cima a partir da ilha da cozinha e me dando um sorriso enorme. Ela está linda hoje, não que ela não seja normalmente. Sua blusa pálida parece nova e seu cabelo castanho está para trás de seu rosto. Eu posso ver que ela colocou uma leve camada de rímel nos cílios, fazendo seus olhos azuis parecerem maiores.

— Eu estou bem, mãe. Como você está? — Eu venho para a frente em torno da mesa e beijo seu rosto enquanto ela seca as mãos no avental. Nossa cozinha é enorme e tem tantas memórias. É a cozinha onde eu me liguei com a minha mãe. Passávamos nossos inícios de noite aqui, quando eu era adolescente, falando da escola, amigos e meninos, enquanto ela me ensinava a cozinhar. Se eu precisava encontrar minha mãe, eu ia para a cozinha, e mais frequentemente, ela estaria aqui, assando ou preparando algo para a nossa próxima refeição.

— Eu vou estar melhor quando o seu pai arrumar a sua nova grelha. — Ela revira os olhos para meu pai e seus novos brinquedos.

— Ele comprou uma nova?

— Não me pergunte por quê. A última tem apenas um ano, mas ele insistiu. — Ela sorri, balançando a cabeça para o meu pai. Depois de trinta anos, meus pais

ainda estão casados e felizes. Ela ama o seu jeito irritante porque ele continua a ser irritante. Eu sei que eles adoram um ao outro. Você pode ver isso na forma como eles são juntos. Falando sem dizer palavras. A forma como se movem em sincronia, como se eles soubessem o que o outro vai fazer. Isso me faz querer o que eles têm.

— Como vai o trabalho? — Pergunta ela, se movendo até a geladeira para pegar mais tomates.

— Chegando lá, lentamente construindo minha clientela — eu digo. Nós normalmente falamos todos os dias, mas desde que eu estive de volta ao trabalho e passo mais tempo com Sy, eu tenho negligenciado ela. Eu sei que ela está suspeitando de algo.

— Bem, isso é bom querida. Eu sabia que você faria bem. — Ela continua cortando, fazendo sua famosa salada.

— Onde está Sam? — Eu pergunto, pegando um copo de um dos armários e tentando não soltar um grito de dor. Depois de trabalhar com Sy toda a semana, eu sinto como se um caminhão tivesse batido em mim. Eu nunca estive tão dolorida por causa de exercício. No primeiro dia, eu acordei pensando que eu estava doente. Não foi até que eu disse algo para Sy no outro dia que ele me disse que era uma coisa boa. Depois de um banho quente todas as noites, eu tento me alongar.

— Ohh, Sam está trazendo uma menina. Ele ligou mais cedo. — Ela parece animada, como o pensamento de seu menino trazendo um encontro para casa, é algo que ela tem esperado.

— Sam está trazendo uma garota para casa? — Eu pergunto, chocada, e em seguida, percebo por que ela parece tão bonita hoje. Se vestiu assim para encontrá-la.

— Ele não disse a você?

— Não, ele não me disse.

— Dizer a ela o que? — Sam me interrompe quando ele entra na cozinha. Estou prestes a socar ele, quando no último segundo eu vejo uma linda menina loira pequena entrar atrás dele.

— Olá. — Mamãe para de cortar e seca as mãos para cumprimentar a nova garota de Sam.

— Mãe, esta é Claire. Claire, esta mulher bonita é a minha mãe, Melinda, e minha irmã, Holly. — Ele aponta para nós duas.

— Bem, olhe para você. — Minha mãe a pega em seus braços, e abraça ela como uma filha há muito perdida. Eu tento não gemer quando ela envergonha a pobre moça.

— Mãe, deixe ela ir. Você está assustando ela — Sam finalmente diz, tentando erguer Claire dos braços de nossa mãe.

— Oh, fique quieto. — Mamãe o golpeia embora mantendo Claire no comprimento do braço. — Me deixe dar uma boa olhada em você. Oh, você é uma boneca — diz ela, a olhando. Eu já posso dizer que a minha mãe está apaixonada. Ela só chama de boneca suas favoritas. Claire sorri timidamente e um corar atinge suas bochechas. Eu posso dizer que ela é perfeita para o meu irmão. Ele é exigente, mandão e muito teimoso para achar alguém similar. Não, ele precisa de alguém suave e doce; alguém que fique sob a pele dele. Não tenho dúvidas de Claire já está, pela forma como ele está olhando desconfortável para ela.

— Oi. — Eu sorrio e aceno para ela, na esperança de parar a minha mãe. Sam deve gostar dela se ele a trouxe para casa, e nós não queremos assustá-la. — Bom te conhecer.

— Você também. — Ela sorri de volta e dá um aceno estranho.

— Onde está o papai? — Sam pergunta, pegando a mão de Claire e colocando ela de volta ao seu lado.

— Lá fora arrumando a grelha. Vá ajudar ele. Ele está resmungando toda a tarde sobre isso.

— Vamos lá, baby, vamos ver o meu pai — diz ele, se inclinando para beijar sua testa. Eu nunca vi meu irmão desse jeito antes, e com todas as emoções correndo através de mim, o que puxa meu coração é a felicidade dele para a menina que está claramente iluminando seu mundo. Fico em silêncio enquanto eu os vejo irem ao encontro do papai. Assim que a porta traseira fecha minha mãe se vira e guincha.

— Oh meu Deus, ela é linda. — As mãos dela vão para a frente, expressando sua emoção. — Quem teria pensado que ele iria encontrar alguém tão suave e bonita — ela suspira, perdida no momento. *Oh, Deus, mãe.*

— Calma, mamãe. Você vai assustar ela.

— Oh, por favor, eu não assusto ninguém. — Ela volta para sua salada. Ela está certa. Minha mãe é extraordinária, e todo mundo gosta dela. Levaria muito não gostar da minha mãe.

— Você está certa, mas se você não se acalmar, você pode me assustar. — Eu sorrio quando eu encho um copo com um pouco de vinho.

Ela para e olha para cima — Como você está se sentindo? — Pergunta ela, assumindo um tom sério. Ela me faz esta pergunta cada vez que eu a vejo, e tanto quanto eu a amo por isso, às vezes é apenas bom não ter que responder.

— Eu estou bem mãe — eu asseguro a ela, sabendo que é o melhor caminho. Eu não quero dizer a ela que esta semana eu tive um grande ataque de pânico no meio do provador, ou que eu acordei suando de um pesadelo duas vezes. Eu nem sequer quero dizer a ela que o tempo gasto com Sy tem me ajudado tanto. Eu sei que ela está apenas cuidando de mim, mas eu odeio ver a preocupação enchendo seus olhos quando ela sabe a semana ruim que eu tive.

— Bem, isso é bom baby — ela sorri, deixando isso por hoje e volta a cuidar para que o almoço saia na hora certa.

— Quer que eu faça alguma coisa?

— Onde está a minha menina? — A voz do meu pai chama pela porta dos fundos, cortando a minha oferta para ajudar.

— Ei papai. — Eu sorrio, colocando meu copo em cima do balcão e caminho para o homem favorito da minha vida. Seu cabelo sal e pimenta[12] parece tão grosso como fazia há quinze anos. O bigode que ele usa desde o dia em que nasci só agora começou a virar branco, mas é seus olhos que eu mais amo. As linhas de expressão têm aumentado ao longo dos anos, contando a história de quanto ele tem vivido e amado. Meu pai sempre foi um homem bonito, mas quando ele sorri, ele fica maravilhoso.

— Eu não sabia que você estava aqui — diz ele, andando até mim, me levando em seus braços fortes, e me apertando com força. Tenho o desejo de gemer de dor de seu abraço com meus músculos doloridos.

[12] É uma expressão que a autora usa para falar que o cabelo dele tem alguns fios grisalhos, não totalmente branco, mas alguns fios brancos.

— Eu estava prestes a ir encontrá-lo — eu falo, olhando por cima do ombro quando Sam caminha de volta com Claire.

— Bem, vamos começar com isso. Estou morrendo de fome — ele exclama, sempre pronto para comer. — Liddy, você está pronta, querida? — Ele se vira para olhar para a minha mãe.

— Sim, só esperando por você, Jack. — Ela sorri para ele.

— Então vamos comer. — Ele se inclina para baixo batendo em sua bunda, quando ela anda para a frente. Minha mãe ri.

— Pai — eu gemo, não querendo ver isso. Eu poderia ama-los muito, mas é muito estranho para mim quando eles são carinhosos.

— Como está Kadence? — Mamãe pergunta depois que nós sentamos para comer fora no deck. Sy estava certo quando disse que eu não comi muito. Os últimos meses eu mal comi, mas nas últimas semanas o meu apetite tem começado a retornar. Eu ignoro os olhares entre minha mãe e meu pai e continuo a amontoar meu prato.

— Ela está bem. Sua festa de despedida está chegando.

— Oh, bem, e o que você tem planejado?

— Oh, você sabe, strippers, jogos, bebidas, as coisas divertidas normais — eu informo minha mãe enquanto assisto meu irmão e pai revirarem os olhos.

— Parece divertido — Claire sorri na minha frente. Quanto mais eu vejo, mais eu posso entender porque meu irmão foi pego por Claire, pela forma como ele olha para ela. Eu nunca o vi tão atento a uma mulher antes.

— Você deve vir — eu convido, assim que eu vejo os olhos do meu irmão encontrarem os meus.

— Diabos não — diz ele, balançando a cabeça.

— Sam. — Mãe repreende para o uso de “diabos” na mesa de jantar.

— Desculpe mãe — ele diz, assim como a mulherzinha que ele é. Eu sorrio e seus olhos se estreitam.

— Estou falando sério, Claire. Se você quiser vir, você é mais que bem-vinda —

eu digo a ela, ignorando seu olhar.

— Umm, obrigado. Eu vou pensar sobre isso — diz ela, olhando para Sam. Eu estou disposta a apostar que se ele não estivesse sentado lá, ela estaria totalmente dentro.

— Quando você se tornou tão homem das cavernas, Sam? — Eu questiono, irritando ele mais.

— Pare com isso vocês dois — Papai diz, levantando a mão, mas eu não tenho problema de falar isso para ele.

— Qual o problema? Os strippers podem mostrar a ela o que está perdendo? — Eu rio, e ele praticamente rosna do seu lugar ao lado dela. A mesa fica em silêncio, e eu olho para cima para ver minha família me encarando.

— O quê? — Eu sorrio porque continuam a me olhar.

— É só que... eu não acho que nós ouvimos aquela risada em um tempo tão longo. — Mamãe quebra o silêncio constrangedor.

— Oh — é tudo o que posso dizer, e meu sorriso cai do meu rosto quando eu vejo meu pai limpar uma lágrima. — Vamos lá pessoal. Eu não tenho sido tão ruim assim — Eu tento clarear o momento, mas eles permanecem em silêncio, olhando para mim como se eu fosse uma estranha.

— Você tem passado por coisas muito ruins, maninha — Sam fala. Eu acho que volto meus últimos três meses. Eu não escondi a dor, assim como eu pensei? Não ajudei minha família o suficiente?

— Eu não sabia — eu digo, me sentindo como uma idiota por tudo o que eu fiz.

— Esta tudo bem querida. — Meu pai limpa a garganta. — É apenas bom ver você feliz de novo.

— Bem, eu não tive muitas coisas para ser feliz — eu admito, pela primeira vez em voz alta.

— E você sente agora? — Mamãe pergunta, sabendo que algo está acontecendo.

— Eu não tenho certeza — eu respondo honestamente, não estando pronta para compartilhar o que estou sentindo quando eu nem tenho certeza do que está

acontecendo entre Sy e eu. Eu sei que minha nova confiança e felicidade tem a ver com ele; nós apenas não temos definido o que temos, e eu não quero insistir. Eu quero mais? Sim. Mesmo que essa coisa é apenas uma amizade acontecendo entre nós, então eu vou estar feliz com isso. Eu sinto uma leveza dentro de mim quando ele está por perto. Mesmo que ele tenha o poder de transformar essa luz em escuridão, eu me encontro querendo arriscar mais e mais. Eu olho para cima e pego minha família me observando, e eu sorrio para eles, um sorriso genuíno. Eu não tenho certeza se o que está acontecendo vai durar, mas neste momento, eu estou feliz. Eu vou levar essa felicidade e tentar não perdê-la.

PASSADO

Sy

— Eu odeio você — ela cospe no chão do banheiro, os medicamentos estão ao lado dela. Ela nem sequer tentar esconder mais.

— Eu odeio você também, mas isso não significa que eu vou sentar aqui e assistir você se matar.

— Eu gostaria que você fosse a pessoa que morreu. Ela não merecia morrer — ela continua a cuspir seu veneno. Estou acostumado a isso. Eu estive bloqueando por dois anos agora, então eu estou acostumado a isso. Eu sei que não é ela falando; são as drogas. A Katie que eu conhecia não iria falar assim.

— Você não acha que eu não desejo isso a cada dia Katie? Eu sacrificaria qualquer coisa para trocar de lugar com ela. — Eu corro minha mão sobre meu rosto em frustração. Eu não sei por que isso me incomoda.

— Por que você está aqui, Sylas? Eu não quero mais te ver — ela insulta, descansando a cabeça contra a parede do banheiro. Foda-se, ela esta uma bagunça.

— Vou levar você em Whitehaven Detox — eu digo a ela, pegando a seringa usada que ela atirou em seu braço. Ela está além da minha ajuda agora.

— Não, eu não vou voltar lá. — Ela senta em pânico. — Eu não vou fazer isso.

— Você vai Katie. No mês passado eu encontrei você sentada em uma piscina de seu próprio sangue. Agora você está usando a agulha? Se você não vir de boa vontade, vamos levar você para a avaliação. — Eu ameaço com o que a sua família e eu falamos anteriormente.

— Por que vocês todos não me deixam em paz? — Ela grita, batendo a cabeça para trás em frustração. — Me deixe em paz.

Eu não sei porque eu apenas não saio, ando para longe do acidente de trem que é minha esposa, mas eu prometi Keira que eu não faria. Eu não sabia que seria tão difícil.



22

Holly

— Então, o que você está fazendo hoje? — Sy pergunta, esticando seus pés calçados com botas na minha mesa de café. Eu quero dizer a ele para tirar seus pés da minha mobília, e que é rude usar seus sapatos no meu apartamento, mas ver eles na minha mesa de café desperta uma emoção diferente em mim em vez disso.

— Nada de mais — eu respondo, sentando e me forçando a não dizer nada sobre os sapatos. Hoje não é a primeira vez que ele apenas apareceu. É a terceira vez esta semana para ser exata, e pela décima vez nas últimas três semanas. Tenho contado. Normalmente, ele vem por uma razão, após o jantar, ou para me trazer um dos meus sucos favoritos, mas esta manhã ele não tinha razão. — Só queria passar por aqui — disse ele antes de caminhar e se sentir em casa. Eu estava apenas metade mortificada que eu ainda estava de pijama; pelo menos eu tinha um par certo.

— O que você tem em mente? — Eu pergunto, desfrutando estes momentos confortáveis entre nós, onde eu não tenho que fingir. Entre os jantares, almoços, exercícios de ginástica e as noites quietas entre nós, uma verdadeira amizade está se formando. Uma que eu não quero perder. Eu acho que ele se sente da mesma maneira. Quero dizer, por que outro motivo ele continua vindo?

— Eu estava pensando em ir para um passeio. — Ele pega o controle remoto, passando os canais e depois de parar em algum programa de tubarão. — Quer vir?

— Onde? — Um passeio de moto com Sy? Isso não é uma tarefa árdua.

— Baby, você não pergunta, você monta. — Ele balança a cabeça como se eu não soubesse de nada. Eu tento não deixar a palavra me afetar, mas por algum motivo estúpido hormonal, as tendências femininas bobas me fazem ver como algo

mais.

— Hum, Sy? — Eu pergunto, incapaz de parar.

— Sim? — Ele responde, ainda olhando para a TV.

— O que estamos fazendo? — *Cale a boca, Holly*, meu cérebro está gritando para mim.

— Assistindo TV — ele responde.

— Eu posso ver isso, mas o que está acontecendo aqui? — Pergunto com cuidado, sem saber como lidar com ele. Sei que disse para não rotular isso, mas as coisas estão mudando, e eu preciso saber para que eu possa entender.

— Holly, o que você está realmente perguntando? — Ele se vira para mim.

— Bem, você continua vindo, os jantares, em seguida o ginásio e agora montar? Eu não tenho certeza do que está acontecendo entre nós — eu digo, mas, ao mesmo tempo queria que eu nunca tivesse dito nada em primeiro lugar.

— O que você precisa saber? — Ele sorri, me assustando mais.

— Bem, um, por que você está sorrindo de repente? E dois, o que está acontecendo com a gente?

— Eu estou sorrindo porque você está bonita, e eu não percebi o quão fofa você poderia parecer de pijamas com seu cabelo desse jeito — diz ele, se sentando ainda olhando. — E para responder a sua pergunta, o que está acontecendo? Nós somos apenas dois amigos, juntos em uma manhã de domingo, portanto relaxe — diz ele, se virando para a televisão.

— Bem, eu estou feliz que lidamos com isso — eu resmungo. Sua resposta não me diz nada que eu já não saiba, e ao mesmo tempo me desilude.

— Eu também querida — ele concorda, ainda olhando para a tela da TV. Sério, este homem é tão estranho que eu não sei o que diabos fazer com ele.

— E eu não pareço bonita em um pijama — eu acrescento, irritada que ele disse isso. Eu não pareço nada fofa.

— Você está certa, você não parece fofa. — Seu comentário me confunde, antes de eu ver o lado de sua boca se curvar em um sorriso sensual. — Você está sexy pra

caralho. — Ele se vira, me olhando nos olhos. — E se você continuar com essa atitude, essa amizade vai ficar estranha — acrescenta ele e eu tenho que trabalhar com o nó que está se formando na minha garganta. Eu estalo minha boca fechada, chocada, que ele só jogou isso. Eu pisco uma vez, duas vezes e ainda não sei como responder.

— Respire Holly — ele instrui, mas quem precisa respirar quando alguém está tendo uma experiência fora do corpo. Eu finalmente desenho uma respiração afiada em seu comando. — Jesus, menina, se eu soubesse que você iria corar tão profundamente eu teria tentado envergonhar você mais cedo — ele ri, balançando a cabeça.

— O que você está falando? — Eu finalmente passo pelo pequeno choque. *Eu sei que eu perguntei, mas eu não estava esperando isso.*

— Baby, você realmente quer falar sobre isso hoje? Você está pronta para isso?

— Eu realmente não sei o que é — eu admito.

— É isso — diz ele, alcançando e tocando minha mão.

O calor de sua pele contra a minha mão envia arrepios pelo meu braço, como um choque de luxúria correndo em minhas veias. A eletricidade no ar me puxa para seu espaço. A ponta da língua espreita para fora sobre seus lábios e seus olhos encapuzados assistem minha boca quando eu olho para ele. — Você sente isso? — Ele diz, e eu aceno com a cabeça, sentido em todo o caminho através de mim, a partir da ponta do meu nariz para o fundo dos meus dedos.

— Isso é o que nós precisamos conversar. Você está pronta para isso? — Ele pergunta suavemente, enquanto lentamente desenha círculos sobre a minha pele. Eu aceno, não ouvindo o meu coração gritando para mim que ele não está pronto. Meu estômago cai naquele encontro abrangente e totalmente se rende ao sentimento, essa emoção, por este homem.

— Holly, eu vou te beijar agora — ele murmura, quase em um sussurro. As palavras acariciam minha pele como o calor de um incêndio em uma noite fria, e meus olhos se fecham com o peso do que está para acontecer. O vazio do meu coração está esquecido quando eu me equilibro no que este homem pode me dar. É como se ele despertasse algo em mim, e como se meu corpo cantarolasse com a antecipação de sentir seus lábios, não há nenhuma chance de que eu possa voltar a colocar ele para dormir.

— Depressa — a palavra desliza de minha boca, assim que a aspereza de seus lábios toca os meus. Eu estou esperando algo mais, algo tão urgente quanto o que estou sentindo, mas é um toque suave, porem mortal. Meu corpo se molda, como se a nossa conexão simples me desse permissão para relaxar. Aprofundando o beijo, movo minhas mãos ao peito, segurando a frente de seu colete de couro. O ritmo do meu coração bate fora do tempo, eu fecho meus olhos e fico perdida no gosto dele na minha língua, e a sensação do couro entre os meus dedos. Eu não acho que eu já conheci um homem que tinha um gosto tão bom, e agora que eu conheço, eu sei que eu nunca vou ser capaz de esquecer. Se inclinando para mim, nós caímos para trás, e, em vez de me separar, me encontro acompanhando. Minhas mãos o puxam para mais perto de mim em um movimento desesperado para impedir ele de se afastar.

— Holly — ele sussurra contra meus lábios, mas eu não paro. Meu corpo está desorientado com sentimento de algo diferente de dor.

— Holly — ele tenta novamente.

— Hmmmm — eu cantarolo contra ele, mas eu não dou uma chance de responder quando a minha boca assume o beijo. O gosto deste homem é como uma droga que eu tenho desejado, uma droga que irá corrigir um pouco do quebrado dentro de mim.

— Holly — ele diz, falando de forma mais firme desta vez. Ele se afasta e interrompe a conexão. Meus olhos abrem e eu olho para ele. *Puta merda, ele veio para cima de mim?*

— Querida — ele docemente diz, sentando sobre as pernas.

— Oh Deus, eu sinto muito — eu sussurro, tentando empurrar ele para correr e esconder meu embaraço.

— Holly pare — ele rosna. Seu tom não me impede, mas seu aperto no meu pulso faz.

— Eu não queria fazer isso — eu saio correndo, insegura por ter sido presa por seu olhar.

— Feito o quê?

— Beijar você assim. Sinto muito. Eu não sei o que deu em mim.

— Eu disse que eu ia beijar você.

— Bem, sim, mas então eu perdi completamente o controle — Eu admito. Ele sorri, como se a ideia de eu perder o controle fosse engraçada.

— Baby, aquilo foi você perdendo o controle?

— Bem, se você não tivesse me parado, eu teria provavelmente começado a transar com sua perna ou algo assim.

— Transado com minha perna?

— Sim, definitivamente transado. Eu posso ter começado a ofegar —Eu brinco, e pela primeira vez em meses, eu rio de mim mesma. Ele não responde e eu me encolho internamente quando o constrangimento me enche. *Apenas cale a boca, Holly.*

— Você realmente está rindo? — Ele finalmente pergunta, pegando meu queixo em sua mão, forçando meu rosto a olhar para ele.

— Umm, sim? — Eu me afasto, mas o seu domínio sobre o meu rosto não vacila. — Eu ri antes Sy — eu comento, sem entender a questão.

— Você pode ter rido antes, mas Holly, nenhum daqueles risos meia boca patéticos tem sido real. Eu não ouvi a risada real em um longo tempo de merda — diz ele como um pequeno sorriso lentamente tomando ao longo de seu belo rosto.

— Você sentiu falta da minha risada?

— Eu sinto falta de um monte de coisas, Holly. Alguns tão significativos que eu nem saberia por onde começar, mas sua risada, o som de sua felicidade é algo que faz todas essas coisas significativas doerem um pouco menos.

O fato desse homem poder ser tão quebrado quanto eu só torna a nossa conexão solida.

— Você quer ir para esse passeio? — Pergunta ele, se inclinando para trás em meu espaço, o cheiro de menta de seu hálito me lembrando de seu sabor viciante.

— Não agora — eu digo a ele, deixando a força de seu perfume me arrastar para mais perto.

— Bom — diz ele, batendo seus lábios nos meus, desta vez com mais força. Eu choramingo enquanto sua língua exige entrada. Longe da gentileza de antes. Agora tomando a minha boca está o mesmo homem que me levou duramente e rápido no

chão do meu apartamento meses atrás. Estamos imersos no beijo, toque e respiração pesada, e é o sentimento mais incrível do mundo.

— Holly — Sy respira, pegando o ar enquanto ele beija levemente ao longo da minha mandíbula e para baixo para o meu pescoço.

— Sim? — Eu consigo dizer, estendendo a mão para a camisa quando cada conexão de nossos lábios me puxa mais sob seu feitiço.

— Eu não vou transar com você. Não agora, porque não é disso que se trata — diz ele entre cada beijo — mas isso não significa que eu não quero. Foda-se, eu quero — ele geme, pegando a minha mão e trazendo para sua dureza que está coberto de jeans. — Acredite em mim, eu quero tirar fora o pijama sexy-como-um-inferno, e adorar cada polegada de pele leitosa, mas eu não posso — ele rosna em meu pescoço quando eu gemo de frustração. — Não faça isso, baby. Só vai fazer isso mais difícil. — Ele se afasta e olha para mim. — Eu não comecei a beijar para fazer isso. Eu só precisava de te beijar.

— Ok. — Uma combinação de alívio e frustração me enche. — Então você só quer ser amigos que beijam? — Eu pergunto, tentando colocar minha cabeça em torno disso. Eu seguro o meu mantra interno implorando para ele dizer não.

— Foda, não. Eu quero que você seja minha mulher e eu quero te foder com tanta força que você nunca vai querer ser de qualquer outra pessoa — ele ronca, fazendo meu corpo ansiar por mais. — Mas eu também sei que você tem merda acontecendo e eu não vou insistir. — Seu polegar traça meus lábios machucados, seus dentes superiores mordendo o lábio inferior quando eu deixo a minha língua espreitar para fora.

— Holly — adverte ele, descansando nossas testas juntos.

— Ok — eu concordo, sabendo que isso é o que precisamos, o que eu preciso. Meu corpo pode querer dar o próximo passo, mas meu coração sabe que tudo o que está acontecendo não pode ser apressado.

— Eu não quero foder isso, Holly. Então, por agora, jantares, beijos e quando eu não estiver beijando você, eu vou levar você em um passeio. Mas se você contar aos meninos, a merda vai ficar séria. — Avisa e eu não posso evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto. Sy brincando, beijando e me provocando não é o que eu esperava dele. Pode não ser sábio deixar que ele me dê essa luz quando eu ainda estou esperando muito, mas eu estive cercada pela escuridão por tanto tempo que o

pequeno vislumbre de esperança que ele oferece brilha tanto. Eu não posso evitar, mas oro para que eu possa encontrar uma saída.



23

Sy

Eu vou estar lá as 5:00.

Eu li meu texto novamente pela quinta vez antes de eu decidir enviar. Foda-se. Se isso está vindo muito rápido, ela vai ter que lidar com isso.

Depois de passar o dia na moto com Holly no último domingo, deixei ela em casa e voltei para o clube. Eu relaxei[13] com os meninos e, em seguida, me arrastei para a cama, repetindo todo o dia mais e mais em minha mente. Eu não tinha nenhuma intenção de vê-la, mas antes que eu percebesse eu estava a caminho de sua casa, batendo à sua porta. Eu não tinha ideia de que a nossa manhã iria acabar assim. Eu sabia que eu tinha que levar as coisas lentas com Holly, e não algo como tivemos no início e eu estava bem com isso. Não é o que eu quero. Eu quero me afundar dentro dela, mas foda-se, depois daquele beijo, eu estou disposto a fazer o que for preciso. Eu não quero apressá-la; o que quer que ela decida que ela precisa, eu estou pronto para fazer. Tem sido um longo tempo desde que eu deixei uma mulher me afetar assim, ou por tanto tempo. Eu sei que estou entrando em território novo, algo que eu nunca pensei que faria de novo, mas há algo sobre ela que me faz querer tentar novamente. Eu sei que um dia, se isso continuar, vou precisar contar a ela sobre o meu passado, deixar ela entrar no que eu vivi, mas o pensamento de deixar ela saber não parece tão ruim.

— Que porra você está fazendo? — Diz Jesse, olhando para trás por cima do ombro para me ver arrumando a sala.

— Cale a boca e se vire — eu digo a ele, guardando o meu telefone, e colocando

[13] Aqui a autora usa a expressão “throwing back a few” que significa ficar sentando bebendo com um pequeno grupo de pessoas em silêncio e refletindo.

a luva e tentando tirar Holly da cabeça. O idiota está aqui para fazer uma tatuagem e eu estarei fodido antes de sentar aqui e contar histórias.

— Quem diabos você esta mandando mensagens de texto? Nunca vi você olhar para o seu telefone tanto — ele afirma, se mexendo.

— Ninguém — digo, limpando a área que estou prestes a trabalhar. Eu não vou dizer a ele sobre Holly. O babaca vai me encher sobre isso.

— Não parecia ser ninguém.

— Jesse, cala a boca.

— Seja como for, ela logo vai perceber que você é um idiota — ele ri, mas eu não. Holly já sabe que eu sou um idiota.

— Por que diabos você está de tão bom humor está manhã? — Pergunto a ele, verificando o posicionamento e tendo certeza que está igual.

— Aww, homem. Eu peguei essa garota ontem à noite em um dos quartos dos fundos da Liquid. É tão fodidamente apertada — ele geme, recordando o momento.

— Jesus, Jesse, eu não quero saber sobre essa merda — eu repreendo. Jesse é o maior prostituto fodido. Eu às vezes me preocupo com sua masculinidade[14]. — Eu espero que você tenha agasalhado essa merda.

— Sempre, irmão, sempre — ele ri, descansando para trás.

— Como é isso? — Eu pergunto, verificando o local em suas costelas. Este projeto que ele me deu para as últimas semanas acabou por ser enorme. A partir do topo de suas costelas, ao lado e em torno; cada detalhe do desenho é um momento significativo para ele. Eu não faço perguntas. Eu só elaboro o seu design. Neste caso, eu arrumei o projeto de Jesse. Eu não contaria a ele que eu tinha desenhado à mão o esboço que ele me passou algumas semanas atrás ele mesmo.

— Foda — diz ele, de pé em frente ao espelho. — Vamos fazer isso, ele insiste, se deitando de lado.

— Você está na Liquid hoje à noite? — Eu pergunto, me arrumando para um trabalho de duas horas.

---

[14] No sentido de ele usar demais o pau dele.

Este é o único lugar que você sempre vai encontrar conversas inúteis. O som zumbido da minha pistola de tatuagem, é maçante, e a monotonia é algo que acalma minha mente.

— Sim, as meninas têm a sua festa amanhã à noite. Preciso arrumar algumas merdas — diz ele, revelando um pouco do que a Holly tem escondido.

— Elas irão fazer lá?

— Sim, com a porra de stripper e tudo.

Que porra é essa? Como o inferno que um filho da puta vai balançar o pau no rosto de Holly.

— Será que Nix sabe disso? — Eu olho para cima, chateado que até ele ficou de boa com essa merda.

— Eu não acho que ele saiba. Ia falar com ele sobre isso hoje à noite — diz ele, olhando para a agulha.

— Não posso ver ele ficando bem com isso — eu falo quando eu volto a tatuar Jesse.

— Eu estou apostando que ele não vai ficar, mas ele está tão apaixonado que sabe se lá que porra ele vai fazer.

— Eu digo para cancelar essa merda. Um idiota balançando seu pau para sua Old Lady... A imagem já vai fazer ele ficar puto — Jesse ri, se mexendo demais para eu continuar. Eu não sei sobre Nix, mas a imagem me faz ver vermelho.

— Ou nós poderíamos chamar novos talentos — ele sorri e já posso dizer que vou gostar da ideia que está na sua cabeça.

— Que tipo de novos talentos?

— O tipo que vai irritar elas, e nos fazer dar uma boa risada, porra.

— Vamos fazer isso — eu concordo, não precisando pensar sobre isso. Holly não está vendo pau de outro cara quando ela só precisa ver o meu.

— Vamos falar com o Prez? — Jesse sugere, pegando seu celular.

— Porra nenhuma, apenas vamos fazer — Eu ordeno. Nix vai concordar de qualquer maneira. Desta forma, suas mãos estão limpas.

— Holly vai cagar um tijolo — adverte ele, procurando seu telefone para o contato. Ela provavelmente vai, mas eu prefiro uma Holly irritada do que excitada. Se alguém vai deixar ela molhada, esse alguém vai ser eu. Eu não digo a Jesse, apenas continuo a tatuar suas costelas enquanto ele faz a chamada. A partir de amanhã, eu sei que estou na merda, mas eu não posso segurar o sorriso que se forma só de pensar nisso.

* * * * * *

— O que está acontecendo nesta festa de despedida? — Eu pergunto mais tarde do meu lugar no sofá. Assim que cheguei, eu me fiz confortável e deitei enquanto ela lê.

— Nós apenas estamos indo para Liquid. Por quê? — Ela pergunta, desconfiada, olhando por cima do seu livro para mim. Seus olhos estreitam quando eu não respondo.

— Qualquer outra coisa que eu preciso saber? — Eu finalmente pergunto.

— Não — ela sorri, voltando para seu livro. Mesmo que eu não soubesse que ela estava mentindo, com certeza o olhar de culpa e seu rosto lhe entregaria.

— Que porra é essa que você está lendo, afinal? — Eu pergunto, irritado que ela não está me dando sua atenção.

— Apenas algo que Kadence esqueceu. — Ela volta para a leitura. Seus lábios se movem enquanto ela lê, deixando ela ainda mais bonita.

— É um dos livros pornográficos dela? — Eu me inclino para a frente e puxo de suas mãos. Eu ouvi Nix falar sobre esses livros obscenos que ela lê. Ele disse para nós uma noite que eram pura pornografia.

— Sy, devolve. — Ela pula para cima, tentando arrancar os livros das minhas mãos.

Eu mantenho à distância de um braço e leio em voz alta do livro. — *Ele permitiu que seus sucos se misturassem com os dela* — Eu li sobre ela gritando. — Que porra, Holly? — Eu pergunto, tentando manter ela longe enquanto eu leio um pouco mais. Ela sobe em cima de mim, seu traseiro direto no meu colo, mas eu não

posso nem pensar nisso agora.

— Me dê de volta, agora! — Ela exige, mas eu não faço; em vez disso, eu leio em voz alta, — *Mergulha em sua umidade brilhante.*

— Sy — ela grita, agarrando ele das minhas mãos antes que eu possa terminar.

— Que porra é essa que você está lendo? — Eu pergunto, preocupado que ela está tendo uma lavagem cerebral. *Sucos misturados?*

— Ele estava por aí. Eu achei outro dia — ela me diz, tentando se mover de cima de mim, mas eu seguro ela no meu colo, desfrutando dela sentada lá. — Não é apenas sobre sexo — acrescenta ela, tentando defender o livro, mas eu posso ver ela corar.

— Sobre o que é então? — Eu pergunto, passando minhas mãos na parte de trás do vestido, amando a sensação dela sob minhas mãos.

— Umm, é sobre um cara que é atropelado — explica ela, arqueando as costas ao sentir minhas mãos preguiçosamente acariciando sua pele macia.

— Vá em frente — Eu incentivo, observando ela gaguejar.

— Ele... umm... — Ela faz uma pausa. — Ele foi... — Ela rompe novamente, também querendo o meu toque. — Você está me distraindo — ela reclama, deixando cair a cabeça para o lado. Sua pele macia, pálida parece deliciosa. Eu me inclino para a frente suavemente antes de beijar ela levemente, mordiscando a área.

— O que você está fazendo? — Ela choraminga ao meu toque.

— Beijando você — eu digo entre carícias.

— Você é um bom beijador — admite ela, levando as mãos até o pescoço, se empurrando para mim.

— O que você tem planejado para amanhã à noite? — Eu pergunto, tentando distrair ela.

— Eu não vou dizer a você — ela respira pesadamente, não caindo nas minhas táticas de interrogatório. Minhas mãos se movem para a alça, com meu coração batendo forte, eu empurro ela. Eu quero mais do que tudo deixar ela nua e festejar sobre ela, mas eu sei que ela ainda está instável; a última coisa que eu quero fazer é assustar ela. Meus dedos passam sobre a cinta fina, liberando ela de seu ombro. Ela

olha para mim, mas eu não paro. Depois, eu trabalho na segunda cinta. Ela se afasta, olhando para mim, luxúria evidente em seus olhos.

— O que estamos fazendo? — Ela sussurra, sem saber, mas eu não consigo entender se ela está se fechando, ou apenas precisa entender o que é que eu estou pedindo.

— Eu quero ver você — eu admito, sabendo que eu quero mais, mas disposto a assumir qualquer coisa para que eu possa ter isso. Ela dá um suspiro antes de levar as mãos para as costas. E liberar o zíper, o vestido cai até a cintura revelando seus seios perfeitamente redondos. *Foda-se*. Eu tinha esquecido de como perfeita ela é. As pontas rosas de seus mamilos ficam ereto, me implorando para lamber eles, levar entre os meus dedos e puxar. Mesmo que eu esteja tentando controlar isso, ter ele no meu rosto é muito pouco. Minha mão vem para cima, levemente passando ao lado de seu peito, deslizando sobre o mamilo.

— Sy — ela respira, arqueando uma vez mais com o meu toque. Eu estou na borda do controle. Eu não sei como fazer lento, ou seja, gentil quando se trata dela. A necessidade de reivindicar essa mulher é forte, mas então a necessidade de proteger ela é maior, meu cérebro me lembra das minhas prioridades e o frágil estado de Holly.

— Você é tão bonita — eu admito, inclinado para a frente e tomando o mamilo em minha boca. Seu corpo responde, seus mamilos sensíveis e receptivos. Meu pau levanta da sua posição, me implorando para deixar ele livre, mas isto não é sobre mim. Isto é sobre Holly.

— Mais — ela implora, puxando minha cabeça contra o peito. Seu corpo rola contra o meu, sua buceta batendo na ponta do meu pau com cada movimento. — Eu preciso de mais, Sy — ela implora em um estado enlouquecido.

— O que você precisa, baby? — Eu olho para cima, procurando seu rosto.

— Você — ela sussurra, olhando para mim. Suas bochechas coradas com excitação, os lábios brilhando.

— Você me tem — eu digo, beijando seu mamilo novamente.

— Não Sy, eu preciso de você. — Ela pega a minha cabeça e me obriga a olhar para ela.

— Quanto é que você precisa de mim? Porque, baby, eu estou pronto, assim

que você estiver, mas porra, quando eu começar, não vai haver parada — eu advirto. Eu sei que agora se ela disser para parar, eu vou ser capaz de ir embora, mas quando eu levar ela para baixo de mim, não haverá nenhuma parada.

Ela olha para mim. O pânico está atado na excitação, me dizendo que isso está se movendo muito rápido para ela.

— Me deixe cuidar de você — eu digo, correndo minha mão para baixo seu lado, em seguida, deslizando para cima seu vestido.

— Apenas eu? — Ela questiona quando o meu dedo encontra seu prêmio.

— Só você baby — eu confirmo.

— E você? — A pergunta dela sai ofegante quando meu dedo se move através de sua umidade.

— Eu só quero ver você gozar — eu digo a ela, e quero dizer cada palavra. Por mais que eu queira foder com ela agora, mostrar a ela o quanto as últimas semanas têm me afetado, eu não quero que ela se afaste.

— Quando eu foder você, Holly – e eu vou - não haverá dúvida que você irá querer isso. Você me entende? — Pergunto quando meus dedos deslizam em seu calor apertado. Ela não responde, sua cabeça agora perdida nos sentimentos dos meus dedos desenhando dentro e fora dela. Eu esqueci quão sensível ela é. Sinto seu aperto em torno dos meus dedos, sua buceta gananciosa ordenhando minha mão.

— Você me entende? — Pergunto novamente, garantindo que ela está na mesma página.

— Sim — ela responde vagamente.

— Sim, o quê? — Eu desafio, enganchando os dedos para encontrar seu ponto G.

— Quando você me foder, eu vou querer isso, Sy. — Ela força respirações rasas enquanto suas mãos vêm aos meus ombros.

— Boa garota. Agora, monte meus dedos como se fosse meu pau — Eu ordeno, observando ela fazer o que eu disse.

A foda, eu não sei como vou sobreviver a esta merda.

* * * * * *

Seu cabelo cheira a maçãs e canela quente. Eu me lembro do cheiro desde a primeira vez que a conheci. Maçãs e canela quente; o cheiro que me dá vontade de torta quente em um momento, e vontade dela no próximo.

— Sy?

— Yeah, baby — eu respondo, empurrando seu cabelo fora de seu pescoço para se inclinar e beijar a pele macia.

— Você acabou de cheirar o meu cabelo? — Pergunta ela, com a voz soando fraca do sono. Depois que eu fiz ela gozar com meus dedos, seu corpo ficou cansado, então eu a levei para o quarto dela e disse para ela descansar. Eu sei que estou entrando em território perigoso estando em sua cama. Mesmo tendo ela perto quando estou no limite, não é uma boa notícia, mas eu sei que isso é o que ela precisa.

— Eu amo o cheiro dele — eu digo a ela, não me importando se eu soei como um filho da puta. — Eu estou gostando do seu cabelo ficando mais longo também — eu admito. Eu estava chateado quando ela cortou. Eu amei seu cabelo quando eu a conheci.

— O que há com você e meu cabelo?

— Eu acho que você é linda de qualquer jeito que você usar ele, mas você lembra daquela noite que entrou em minha loja? Você andou em passos largos, vestindo aquele vestido curto, porra, e esse saltos foda-me. Qualquer indivíduo em um raio de uma milha teria ficado duro por você. Inferno, eu tinha ficado duro, mesmo com toda aquela atitude que você jogava ao redor. — Eu ri quando ela me aperta. — Mas foi o seu longo cabelo brilhando sob aquelas luzes fluorescentes que me tinham. — Eu envolvo meu dedo ao redor dos fios agora mais curtos.

— Eles estão crescendo — ela sussurra, se virando para me encarar.

— Não faça isso por mim. Use ele no comprimento que você quiser. Como eu disse, você é linda, não importa o quê. Eu só sinto falta de ter algo para segurar — Eu brinco lembrando o quanto eu puxei em seu apartamento.

— Eu precisava sentir como se eu não fosse mais aquela pessoa, que a mulher assustada se perdeu naquele velho celeiro. — Ela olha para mim, os olhos mostrando

a verdade a sua declaração. — Foi à minha maneira de controlar isso. Soa idiota e talvez seja, mas cortar ele foi uma terapia para mim.

— Eu entendo isso — murmuro, passando o dedo ao longo de sua clavícula.

— Você entende? — Ela pergunta, parecendo chocada por um momento antes de se apoiar em seu cotovelo.

— Sim, por que você acha que meu corpo é coberto com isso? — Eu corro minha mão pelo meu braço com tinta.

— Você está se escondendo. — É apenas uma questão, como um comunicado.

— Eu sempre me escondi, Holly. — Eu admito a verdade fria. Eu estive sozinho por um longo tempo, sem saber se eu iria querer deixar alguém entrar. Nem sequer me ocorreu que eu passei todo esse tempo tentando convencer ela a me deixar entrar, eu não sei como fazer por mim mesmo. Eu sei que eu preciso dizer a ela; contar a ela sobre Keira, e sobre o passado que me tornou o homem que sou hoje, mas como você diz algo assim para a mulher que você está apaixonado? Permitindo que essa pessoa veja a mágoa que eu uso em minha pele, ou a que mora no meu coração, é algo que eu nunca dei livremente. Milagrosamente, ela tem sido capaz de trazer alguma coisa em mim que eu enterrei há muito tempo. Debaixo de toda a raiva e a dor que me segue, sinto algo que eu não sentia há muito tempo: paz.

— Você não tem que se esconder comigo, Sy — ela diz e eu acredito nela. Eu realmente faço. Eu só não sei como lhe dizer.

— Eu gosto de estar em sua cama. Eu deveria estar nela com mais frequência — eu digo a ela quando eu a beijo suavemente.

— Você deveria ficar a noite — diz ela, e mesmo que ela não tivesse sugerido isso, eu não iria sair. Não com o cheiro dela ainda nos meus dedos.

— Seu irmão não está planejando vir esta noite, não é? — Eu pergunto, esperando que ela diga que não. Mesmo que ele não more aqui, ele tem uma chave. Eu consegui evitar ele, mas sabendo como é nossa sorte, ele poderia chegar justo na noite que estou aqui.

— Não, ele está hospedado na casa dos meus pais esta noite. Ele e meu pai tem uma viagem de pesca cedo. Não se preocupe. Nós estamos seguros — ela brinca. — Minha pobre mãe vai até enviar eles com um almoço embalado — ela ri, imaginando.

— Sua mãe e seu pai parecem próximos — eu digo, vendo seu sorriso.

— Eles são — ela balança a cabeça. Ela não precisa me dizer que ela gosta muito disso. — Se algum dia eu me casar, eu espero que depois de trinta anos, eu ainda esteja feliz como eles — diz ela. — E você? Seus pais ainda estão casados? — Ela me pergunta. *Jesus, esta noite é a noite para verdades.*

— Meu pai morreu há três anos e minha mãe nos abandonou quando eu tinha dez anos — eu digo a ela. Ela se senta, chocada com a minha história.

— Oh Deus, Sy, eu sinto muito. Eu não sabia. — Ela parece desconfortável, mas não há necessidade para isso.

— Não sinta. Meu pai era um bêbado. Ele era um membro do Knights Rebels MC e pensava que ele era um deus. — Eu balanço minha cabeça, lembrando do tipo de homem que ele era.

— Wow, assim seu pai estava no clube quando Red era presidente? — Ela pergunta.

— Sim, eu cresci com Nix e Beau. Eu era alguns anos mais novo que eles, então eu não ia à escola com eles, mas nos encontros do clube e as merdas de família nós íamos — eu respondo, pensando de novo na merda que eu e os meninos passamos para chegar aqui.

— É assim que você se juntou ao clube?

— Porra, não. Eu saí no momento em que eu podia. Não queria nada a ver com o meu velho ou o clube. Ele não se importou quando eu saí. Nós nunca tivemos uma boa relação e eu não estava interessado em tentar. Eu só voltei quando ele estava morrendo. O clube tinha puxado sua merda até então. Nix era o Prez, e ele me trouxe. Eu não imaginava que eu queria, mas depois de passar os últimos meses com o meu pai, vendo como o clube cuidou dele nos últimos dias, só meio que aconteceu. — Deixo a parte que eu realmente não tinha nada e o pensamento de uma família era muito mais do que eu poderia esperar.

— E você não sabe onde esta sua mãe?

— Eu tentei procurar por ela quando ele morreu, mas não consegui encontrá-la — eu explico. Minha mãe não queria ser encontrada.

— Isso é péssimo Sy. Eu sinto muito. — Ela volta a mentir sobre mim.

— Nada para se desculpar, Holly. Eu simplesmente não tenho a mesma experiência que você. — Eu me inclino para a frente e beijo o topo de sua cabeça.

— Eu queria que você tivesse — ela sussurra, mas eu não respondo, porque por um tempo na minha vida, eu tive. Eu dormia ao lado da mulher que eu chamei de minha esposa por dez anos. Eu planejei envelhecer com ela. Então eu descobri que ela não era quem eu pensava. Longe disso.

— Vem cá baby. Vamos dormir antes de eu tirar esse pijama sexy e fazer as coisas que eu sei que você não está pronta — eu digo a ela, observando ela corar.

— Eu queria estar pronta — diz ela. Como eu, mas eu sei que no fundo o momento em que ela estiver, com certeza vai ter valido a pena a espera.



24

Holly

— O próximo shot eu pago meninas — diz Kadence, jogando a cabeça para trás e bebendo o líquido âmbar antes de bater o copo sobre a mesa à sua frente. Estamos fora para a festa de despedida de Kadence; a noite depois que Sy e eu passamos para um segundo estágio. Sy me fez gozar com os dedos, em seguida, voltamos a sair e nos beijar como adolescentes. Ele não deixa as coisas progredirem mais longe, dizendo que não era sobre isso. Eu não sei como levar isso; eu sei que nós gastarmos mais tempo um com o outro, me leva lentamente para fora do lugar que eu tenho mantido em cativeiro nos últimos meses. A dor que vive em mim dá caminho para algo novo. Com cada sorriso eu me rendo um pouco mais e cada toque me amarra mais a ele. Eu sabia, depois da primeira vez que nos encontramos, que havia uma conexão. Eu só não sabia o quão forte seria e que ela iria crescer em uma amizade. Eu sei que nós dois estamos em algum tipo de relacionamento, sem saber onde isso tudo vai, e quanto mais tempo passamos juntos, mais difícil é para eu tomar coragem de dizer a ele sobre o bebê. Se eu não tomar cuidado, vou acabar estragando o que temos com minhas mentiras.

— Não, esta noite é sobre você. Você não paga pelas bebidas — diz Kelly, jogando a bebida para trás e me trazendo de volta para a sala.

— Sem contar que conhecemos o proprietário senhoras — eu rio, olhando para ela quando ela se balança com a música bombando através dos altos falantes da Liquid.

— Ahhh pessoal. Eu amo muito todos vocês. — Kadence sorri para nós. Ela parece adoravelmente ridícula com seu véu barato em sua cabeça.

— Então, Nix e os meninos saem hoje à noite? — Mia, amiga de Kadence da

escola, pergunta, olhando para a multidão abaixo de nós. Jesse nos deu a seção VIP de hoje à noite na Liquid. Não demorou muito para convencer ele a concordar, e, surpreendentemente, ele nos deixou trazer algum entretenimento especial. Eu não tenho certeza se Nix sabe o que está acontecendo. Esperemos que Jesse mantenha sua palavra. Quando eu tentei levar as meninas para uma viagem a Vegas, Nix negou. Ele não estava confortável com a gente desprotegida desde suas relações recentes com alguns dos principais rebatedores no comércio de drogas. Era justo. Chegamos a um acordo para manter isso em Rushford e Jesse iria nos deixar usar Liquid. Nós tivemos um grande dia até agora; iniciamos fora com dia no spa e minha mãe se juntou a nós para tratamentos faciais e almoço. Eu tentei manter o dia apenas sobre Kadence, mas com a menção do nome de Sy, nossas mães não me deixavam em paz. Fiquei feliz quando nos separamos para ficar prontas para jantar e bebidas com as meninas. Eu não acho que eu teria lidado com o olhar questionador da minha mãe durante o jantar.

— A despedida de solteiro é no próximo fim de semana. Temos Z para nos preocupar agora. — Ela sorri, parecendo tão feliz como nunca.

— Você não disse a Nix sobre o stripper, não é? — Eu pergunto, olhando para ela.

— Nãão. — Ela arrasta a palavra para fora, então eu sei que ela está mentindo.

— Você disse a ele — Eu acuso, irritada que ela não manteve isso em segredo.

— Ele não vai incomodar sobre isso — diz ela, dando de ombros como se não fosse grande coisa.

— Pffft! Nix deixar você sozinha? Jesus, você realmente está apaixonada — Eu rio de sua ingenuidade.

— O quê? Ele vai — Ela para e pensa por um momento. — Você está tão certa. Ele vai foder com a gente hoje à noite — ela bufa, percebendo o seu erro.

— Não se preocupe. Vou dar um jeito — eu digo a ela, não deixando essa noite ser arruinada por um bando de motoqueiros sensuais.

— Eu tive a melhor noite, Holly. Obrigada por fazer isso.

— A noite está longe de terminar — eu digo a ela, sabendo que o melhor ainda está para vir.

— Você sabe que eu te amo? — Diz ela com o maior sorriso.

— Você só gosta de mim porque eu reservei para você o stripper mais quente que eu poderia encontrar — Eu provoco, tentando manter o tom leve. A última coisa que precisamos é Kadence emocional.

— Não, eu te amo porque você é minha melhor amiga e eu sou muito grata por ter você na minha vida — ela começa sua declaração de amor embriagada.

— Quanto você andou bebendo? — Eu rio, me sentindo culpada que eu estou escondendo minha amizade com Sy dela.

— Você me ama também, não negue. — Eu a amo, então eu não discuto.

— Alguém chamou um stripper? — A voz de Jesse diz do topo da escada e ele começa a mover seus quadris no ritmo perfeito da música. Maldição, o homem é sexy. Eu tenho que admitir.

— Vá embora Jesse — Kelly grita da cabine de volta. — Nós não queremos ver você.

— Apenas mantendo um olho em vocês meninas loucas — ele pisca, andando para frente, onde Kadence e eu estamos sentadas.

— Jesse — eu advirto. — Você prometeu que iria nos deixar sozinhas — Eu acuso, não no humor para seus jogos.

— Sim, sim. Eu sei. Seu stripper chegou. Apenas tendo certeza que tudo está bem — explica.

— Ok, bem, estamos confortáveis como você pode ver, portanto, caia fora. — Eu o mando embora. Nós não precisamos de um ato grande-irmão hoje à noite.

— Está bem, está bem. Aproveite a sua festa — ele ri, levantando as mãos, e se afastando para as escadas. — Vocês meninas comportem-se agora. — Ele pisca antes de virar e nos deixar.

— Vamos fazer outro shot — eu grito, pronta para começar o entretenimento. Eu peço uma nova rodada a nossa garçonete pessoal e sento pronta para o stripper quente que reservei duas semanas atrás. Meu telefone toca na minha frente na mesa e eu pego, esperando um texto do stripper. Em vez disso, o nome de Sy pisca na tela.

Sunshine: Aproveite o seu stripper.

Eu olho para as palavras, sem saber como responder. Evidentemente, os caras compartilham informações.

Holly: Como é que você sabe sobre o stripper?

Eu mando de volta como um sentimento engraçado se instalando dentro de mim. O que ele está fazendo?

Sunshine: Eu tenho os meus contatos.

Eu li o texto e sei que ele está tramando algo, mas antes que eu possa responder a música na seção VIP para e uma voz profunda soa do topo da escada.

— Eu estou procurando Kadence Turner — ele grita, e eu quase caio da minha cadeira. Um homem grande vestindo uniformes de um policial desgastado para onde estamos. Sua roupa abraça seu corpo com força, os botões da camisa azul clara parecendo perigoso; como se pudesse rasgar a qualquer momento. Eu não sei se eu quero gritar ou chorar, porque em vez de músculos que eu pedi, e um abdômen que você quer lamber, nós estamos olhando para uma besta de um homem que tem que pesar pelo menos cem quilos. Nenhum fodido abdômen tanquinho à vista. Eu não sei quem diabos ele é, mas eu estou disposta a apostar que os meninos têm algo a ver com isso. Muito provavelmente Sy.

— Fodido — eu digo, estendendo a mão para o meu telefone para ligar para o homem em questão quando o cara gordo começa a se mover para a música pornô dos anos oitenta.

— Sim? — Sy responde no segundo toque.

— O que você fez? — Eu pergunto, observando o homem gordo apertar sua bunda e começar a baixar o que eu acho que é uma tanga.

— Você recebeu o nosso presente?

— Ele tem seios maiores do que eu — eu grito, observando o senhor gordo pegar sua barriga para revelar uma tanga escondida verde brilhante debaixo dela. Eu estou meio mortificada e meio em ataque de risos.

— Ele tem? — Pergunta ele antes de romper na risada. É a primeira vez que eu ouço ele rir. O som estridente tão profundo e cheio de emoção que você não pode evitar, mas se torna viciado nisso.

— Você está aí? — Ele pergunta quando eu não respondo, também perdendo

sua risada.

— Sim, eu estou aqui. — Eu sorrio, me certificando de que eu me lembre de cada momento daquele som.

— Você está chateada?

— Umm, a minha melhor amiga vai se casar apenas uma vez e você arruinou sua única experiência de stripper dela — eu estalo no telefone, lembrando por isso que liguei. *Eu estou chateada? Este homem é de verdade?*

— Você está chateada — conclui ele quando eu não respondo.

— É claro que eu estou chateada.

— Não fique chateada. É uma piada. Você honestamente acha que Nix iria ficar bem com algum filho da puta rodando seu pênis no rosto de sua mulher?

— Bem, quando você coloca assim, não — eu respondo, não negando o seu ponto.

— Exatamente. Agora vá aproveitar o seu stripper, — ele ordena antes de desligar. Eu seguro minha risada sobre o ridículo, então seguro a necessidade de vomitar quando o stripper faz Kadence passar as mãos pelo seu corpo brilhante.

— Holly, eu vou matar você — ela grita, fechando os olhos enquanto esfrega as mãos sobre sua pele lisa.

— Você tem que agradecer ao seu noivo por isso. — Eu rio quando seus olhos arregalam.

— Não se preocupe, senhoras. O verdadeiro stripper está lá embaixo, — Jesse ri enquanto se encolhe quando ele vê o policial fazer algum movimento estranho com sua barriga. Eu desisto de entender; é mais seguro assim.

— Está? Chame, por favor! — Eu imploro, esperando que o homem gordo dançando de o fora com seu exercício vigoroso, ou desista. De qualquer forma, eu estou feliz.

— Claro — diz ele, indo para o térreo. Kadence parece que vai desmaiar de tanto rir, mas eu estou apenas aliviada que o cara de verdade está lá embaixo.

Cinco minutos depois, minha vida não está melhor quando uma mulher ruiva

com um equipamento de enfermeira sobe as escadas à procura de uma Kadence ferida. Por este ponto, Kadence não dá a mínima, permitindo que a mulher lhe dê um lap dance. Estou além de mortificada, silenciosamente tramando a minha vingança.

— Você sabe que os meninos têm uma stripper para Nix — diz Kelly, sentando e assistindo o show.

— Não — eu digo, não gostando dessa merda.

— Eles têm — ela confirma.

— Eu vou matar eles. Eu vou matar eles com essas mesmas mãos — Eu ameaço, sacudindo os punhos.

— Eu acho que nós precisamos dar o troco — diz Kadence, não parece impressionada.

— Retorno. Esses meninos precisam de retorno! — Kelly ri e todas as meninas elogiam de acordo.

— Retorno! Vamos fazer isso então — eu digo, ansiosa para ferrar com seus planos. Depois de pensar no plano, mandamos a garota ruiva e o gordo escandalosamente caro em dois táxis de volta ao clube.

— Esta é uma guerra — digo a Kadence, observando o zumbido ao meu lado enquanto nós chegamos mais perto do complexo dos Knights Rebels.

— É assim por diante — ela concorda e eu não posso evitar a vertigem se estabelecer dentro de mim. Eu não me sentia assim em um tempo tão longo. Um sentimento de consciência se estabelece em mim como se eu tivesse saído do ar fresco em uma manhã do outono. E eu percebo que este momento supere a feiura. É um dos melhores sentimentos do mundo.

* * * * * *

— O que diabos ela está fazendo aqui? — Kadence ferve quando andamos para o clube dez minutos depois. Minha felicidade no início da corrida de táxi desaba quando percebo o que significa.

Tina.

A prostituta do clube está sentada tão perto de Sy, que ela está praticamente fodendo seu colo. Eu não faço contato visual em primeiro lugar, sem saber como jogar isso. Sy e eu não temos dado um nome para o que está acontecendo conosco, e nós com certeza não dissemos a ninguém sobre nós. *Nós?* Merda, eu não sei mesmo se há um nós, ou se eu deveria estar perdendo o controle agora, porque ela apenas colocou as patas imundas em seu peito. O que eu sei, é que eu estou bêbada, sentindo pela primeira vez em muito tempo que eu não tenho felicidade falsa, e o pensamento de lidar com isso agora na frente do clube de pessoas que eu mal conheço me faz querer recuar. Eu sei que eu sou mais forte agora e deixar esta prostituta arruinar minha noite não deve acontecer. Eu quero fazer esse sentimento durar para sempre. Assim, tomando uma atitude sobre isso, eu viro e tento ignorar Sy e me concentrar em manter o zumbido que está acontecendo.

— Vamos fazer alguns shots — eu digo, tentando manter a ordem. Eu arrasto as meninas para o bar.

— O que vocês, senhoras, fazem aqui? — Nix pergunta, puxando Kadence para ele e alegando sua boca.

— Precisávamos nos cercar de alguns homens sensuais após os presentes que você nos enviou — Eu informo, sorrindo para Brooks e Beau, antes de finalmente voltar o olhar para Sy. Seus olhos estreitam, me observando atentamente, mas ele não responde. A prostituta agora mudou para perto de outro cara, mas isso não vem ao caso.

— Você gostou da enfermeira impertinente que nós contratamos para você? — Nix ri. — Foi ideia do Jesse — acrescenta. Claro, que isso foi ideia do fodido Jesse.

— Estou falando sério, Nix. Por que diabos a Tina está aqui? — Diz Kadence, ficando mais irritada a cada minuto. Olho para Tina para pegar ela olhando para minha melhor amiga e decido que ela precisa ir.

— Se eu fosse você, eu iria embora agora — eu digo, recebendo sua atenção.

— Bem, felizmente, você não sou eu — ela zomba de volta e eu dou um passo adiante, pronta para mostrar a ela o quanto ela deseja ser eu.

— Tina, dê uma volta — diz Nix, olhando para Kadence, mas dizendo alto o suficiente para ela pegar a dica. Tina aceita o comando de Nix e caminha para fora,

provavelmente para sair e incomodar outro cara.

— Ah olha, ela é como um animal de estimação, obedecendo a seu comando — Kadence diz quando Tina sai, fazendo todos rir de seu comentário sarcástico.

— Você é fodidamente quente quando você está com ciúmes — ouço Nix dizer a Kadence e eu já posso ver os dois se agarrando.

— Oh, não, você não vai fazer isso, Kadence. Um, ele arruinou a nossa experiência sexy stripper e dois, ainda é tecnicamente sua festa de despedida. Sem Nix para você. — Eu tomo sua mão e a arrasto para longe dele.

— Mas ele é tão sexy — ela reclama quando eu coloco um shot em sua direção.

— Não se deixe influenciar pela sensualidade. Ainda estamos irritadas — Eu lembro ela, mas ela tem o olhar apaixonado em seus olhos, e eu sei que eu estou falando com uma parede de tijolos. Vir para cá foi uma ideia estúpida.

— Certo, estamos irritadas. — Ela balança a cabeça, me dando um pouco de esperança.

— Eu estou dando o fora. Meu homem parece sexy como o inferno lá, e eu preciso de um pouco disso — diz Kelly, se afastando para ir para o marido.

— Ela é fraca. Não dê ouvidos a ela — Eu digo a Kadence, mas mesmo que eu diga isso, eu sei que ela está tentada. Olho para Nix e o vejo sorrindo para ela. Sei que ela é um caso perdido quando o vigarista a chama com o dedo. Ela se mantém estável antes de eu aceitar que ela está fora.

— Vá — Eu suspiro, derrotada. Ela ainda espera um minuto e vai para seu homem. *Droga.*

Olho para Sy e ele ainda está me observando. *Foda-se*. Vir aqui foi uma má ideia. Eu deveria ter voltado para casa. Não querendo a nossa amizade esta noite, eu volto para o bar e me forço a ignorar ele.

— Hunter, meu homem principal. — Eu sorrio para ele e sento. — Então, como está a sua noite? — Eu pergunto, esperando que ele vá jogar junto. Eu sei que estou jogando um jogo perigoso com Sy; ignorando ele, enquanto ele fica lá me olhando, mas o que ele espera que eu faça?

Hunter se inclina e sussurra tão perto que só eu posso ouvir — Eu não estou fodidamente nisso. Eu quase ferrei minha bunda da última vez que você jogou este

jogo, Holly. — Eu não sei como responder à primeira vez. Sy está assistindo agora? Inclinando a cabeça para trás, deixo escapar uma risada fingindo que ele acabou de dizer algo engraçado. Hunter simplesmente balança a cabeça.

— Você fodidamente me deve por isso Holly — adverte antes de se afastar. *Merda.* Saindo rapidamente da sala, eu vejo Sy se movendo do sofá e vindo até onde eu estou sentada. Eu não tenho tempo para fugir antes que ele esteja no meu espaço.

— É melhor você estar bêbada agora, porque se você estiver começando um dos seus jogos do caralho sóbria, você vai ter uma bunda dolorida amanhã — a voz de Sy acaricia meu ouvido.

Oh. Meu. Deus.

— Eu não sei o que você está falando — eu respondo, em pé. Eu não posso estar perto dele no momento, especialmente quando ele diz coisas como essa no meu ouvido. Me afastar é a única opção, até que ele me acompanha e me arrasta para o corredor, me prendendo contra a parede, e trazendo minhas mãos sobre minha cabeça.

— Quanto você bebeu? — Ele rosna, se inclinando para mim.

— O que isso importa para você? — Eu atiro de volta.

— Eu preciso saber se eu posso foder essa atitude de você, ou se eu deveria deixar você dormir — ele rosna, empurrando seu pênis duro contra mim.

Repito, *Oh. Meu. Deus.*

— Por que importa se eu estou bêbada ou não? — Pergunto, deixando abertamente a ideia de Sy irritado me seduzindo. Nós estivemos oscilando o próximo passo durante toda a semana. Eu sei que ele quer; inferno, no calor de nossas ações eu quero.

— Oh, importa Holly. Quando eu foder você, você não vai estar bêbada, e eu não vou estar com raiva.

— Mas eu gosto de sexo com raiva — Eu desafio, sem entender por que ele está com raiva. Eu sou a única que deveria estar com raiva.

— Oh, eu também. Mas porra, baby, eu não quero que você seja capaz de culpar o álcool. — Ele se aproxima e leva uma respiração profunda de mim.

— Por que você sempre me salva, Sy? — Eu me pergunto, provavelmente arruinando o momento, mas eu preciso saber. Como é que este homem vai de não dar a mínima para mim a ter certeza que eu estou segura, ou que eu não estou bêbada para que ele não esteja se aproveitando de mim?

— Alguém tem que fazer isso Holly — diz ele, enrolando o dedo em torno de um fio de cabelo.

— Talvez eu não precise ser salva — murmuro, sentindo irritada quando eu empurro a parede e caminho em direção ao seu quarto. Eu poderia estar bêbada, mas nós podemos fazer outras coisas.

— Nunca mais diga isso Holly — Seu aperto severo me para, me girando de costas contra a parede. — Alguém uma vez me disse isso, e me quebrou. Holly, não me machuque — diz ele tão baixinho que eu me pergunto se eu até mesmo ouvi. — Você precisa de tempo? Isso é tudo que eu vou te dar, mas não me diga para não salvar você, porque eu não vou ouvir. Eu não vou embora. Quanto mais cedo você perceber isso, melhor.

PASSADO

Sy

— Eu não posso lidar com isso mais, Katie — eu digo a ela da janela, tentando encontrar as palavras que precisam ser ditas. — Há tanta coisa que eu posso lidar. Eu não posso fazer você querer viver e eu não posso continuar trazendo você de volta.

— Eu lhe disse para parar de tentar — ela dispara de volta. — Eu não quero viver, porra, então pare de tentar me salvar! — Ela grita enquanto os soluços de sua mãe do lado dela crescem.

— Você não quer dizer isso — diz seu pai, pegando o seu braço enfaixado. É sua quinta tentativa de acabar com sua vida, e eu não entendo como ela continua falhando. Não, isso não é verdade; Eu sei porque. Ela está viciada. Viciado na dor.

— Não me toque. Eu não quero vocês aqui. Eu não quero nem estar aqui. — Ela se debate, se empurrando para longe da família.

— Chame a enfermeira aqui — Eu digo a sua irmã quando eu vou para a frente para tentar acalma-la.

— Eu te odeio. Eu odeio a todos vocês. Me deixem ir com ela. A culpa é sua — ela cospe, batendo no meu peito. Eu não a corrijo. Eu não a impeço; em vez disso, eu deixo ela liberar sua raiva. Eu estive onde ela está; eu senti essa angústia extrema e a dor que se sente, como se alguém estivesse tentando te abrir, rasgando. A única diferença é que eu mudei esse sentimento de alma quebrada. Ele nunca nos deixa; eu só aprendi a não deixar me destruir. Ela não.

O médico chega, o enfermeiro seguindo atrás. Eu não vejo quando eles enchem seu soro, com algo que só vai para a escuridão. Eu só seguro ela, sabendo que esta será a última vez. Eu não posso mais fazer isso. Eu não posso ajudar ela quando ela não vai ajudar a si mesma. Ela segura por mais um momento, se colocando em uma luta antes das drogas assumirem e fazerem ela dormir. Deitando ela, eu passo para trás da cama.

— Você tem certeza que quer fazer isso? — Pergunta a mãe dela, varrendo o cabelo para trás do rosto de Katie.

— Se eu não fizer isso, então ela vai me levar para baixo com ela — eu lhes digo. Eles podem não ter isso, mas eles estão vendo. Eles veem a situação fodida que eu estou tentando passar. Minha filha está morta, enterrada há dois anos, uma criança que não era minha pelo sangue. Todos os dias, me lembro dela, enquanto sua mãe faz de tudo para ir com ela. Eu fiquei como uma promessa, mas a que custo? Eu não posso continuar com isso. Ela é como o meu câncer pessoal, espalhando através de mim e me despedaçando.

25

Holly

Um calor intenso me cobre, mas é o som da respiração suave perto do meu ouvido que me puxa para fora do sono. *Que diabos?*

Mudando meu corpo, eu gemo. O movimento desperta uma dor de cabeça poderosa.

— Você está acordada? — Um resmungo profundo me pergunta. Sy.

— Sim — eu coaxo, sentindo pior a cada momento em que meus olhos estão abertos. Eu não me lembro de beber muito na noite passada. — Quer me dizer por que estou na sua cama? — Pergunto quando eu percebo que estou vestindo apenas uma calcinha de renda preta.

— Você se colocou nela, usando o que você está vestindo também — ele responde. Oh, merda.

— Você poderia ter me colocado no sofá, talvez em um outro quarto — eu digo, olhando para o teto, com muito medo de virar e encarar ele.

— Você teria preferido Hunter? — Pergunta ele, me fazendo virar e olhar para ele.

— O quê?

— Sim, Hunter. Com quem você estava flertando a noite passada — diz ele, me fazendo estremecer. *Merda. Quanto é que eu bebi?*

— Bem, talvez se eu acordasse na cama de Hunter haveria menos conversa — eu nem tenho certeza do que estou dizendo, mas eu poderia muito bem jogar junto.

Ele se move tão rápido que, antes que eu saiba minhas mãos estão acima da minha cabeça e seu corpo está sobre mim.

— É isso que você quer, Holly? Você quer que eu te foda quando você está tão bêbada que não sabe na cama de quem você está? — Ele exige saber, seu tom perigosamente escuro.

— Eu estava brincando — eu digo, tentando acalmar o coração disparado. O fato de que eu estou na cama de Sy sozinha faz meu sangue correr quente. Seu rosto cai e por um segundo eu me preparo, à espera de sua boca na minha. Em vez disso, sua boca se move ao meu ouvido.

— Porra, Holly. Eu estou fodidamente lutando aqui, ter você dormindo ao meu lado a noite toda. Sua bunda apertada esfregando contra meu pau — ele murmura no meu ouvido. O calor de sua respiração pinica minha pele, o calor de suas palavras me desperta.

— Sy — Eu engulo, meu corpo dolorido por algo que eu não tive em um tempo longo. Eu tento mover minhas mãos sobre minha cabeça, mas seu aperto aumenta.

— Eu não acho que meu pênis nunca ficou tão duro — ele me diz, mordiscando meu pescoço enquanto seu corpo mais a baixo mói contra mim. Sua dureza me bate entre minhas pernas e meu corpo involuntariamente mói ao ritmo com ele.

— Isso é errado — eu gemo quando ele morde mais forte. Nós não deveríamos estar fazendo isso aqui. Nós dissemos que íamos devagar. Que iríamos esperar.

— Ninguém disse que tinha que ser certo querida — ele contrapõe, liberando um lado, e movendo para baixo do meu corpo. — Além disso, não é isso que você estava dizendo na noite passada.

A antecipação de seu toque me faz gemer seu nome.

— É isso aí, baby. Você se lembrou — ele rosna quando ele move minha calcinha de renda para o lado. — Tenho pensado em afundar meu pau em você nos últimos cinco meses, e estava tão perto disso na noite passada — ele diz, correndo os dedos pela minha umidade. Eu assobio ao toque, seus dedos espalhando minha excitação até o meu clitóris.

— Sy, não podemos fazer isso aqui. — Eu rompo meu momento de fraqueza. Eu quero isso tanto, preciso muito, mas o pensamento de ter ele dentro de mim me

deixa muito vulnerável. Seus dedos param seu ataque sensual enquanto seus olhos veem ao meu.

— Isso é um jogo para você, Holly? Porque eu estou fodido demais de jogar isso quando não sei as regras.

— Solte minhas mãos.

— Responda — ele rosna, apertando mais e empurrando o travesseiro debaixo da minha cabeça.

— Não — eu luto com as garras de pânico do meu subconsciente, mas eu não vou deixa-lo vencer. *Ele não pode ver isso.*

— Holly, eu controlo isso — diz ele, se inclinando para baixo em meu espaço. — Você acha que isso é um jogo? Você pensa que pode entrar no meu clube e me provocar, mais e mais?

— Você acha que eu estou brincando com você?

— O que mais você poderia chamar isso? — Ele questiona.

— Sy, eu não me lembro muito sobre ontem à noite — Eu admito timidamente.

— Você não lembra de entrar e parecer fodidamentre sexy apenas para me irritar

— Não! — Eu protesto.

— Não minta para mim. — Ele coloca mais peso em cima de mim e eu forço meu cérebro, tentando lembrar o que aconteceu quando chegamos de volta ao clube.

Nós entramos, e eu vi a vadia da Tina sentada na ponta do sofá ao lado de Sy. Bingo.

— Sim, eu me lembro agora. A prostituta da Tina estava em cima de você — eu respondo, irritada de novo.

— Prostituta?

— Sim, a prostituta. Eu acho que se você está duro por uma foda você deveria escolher com mais classe — eu digo, cada vez mais chateada quanto mais eu penso sobre isso. Eu não tenho certeza se estou autorizada a reclamar sobre ele, mas a visão de sua mão prostituta em seu ombro só me empurra mais.

— Você está fodidamente com ciúmes?

— Umm, não. Eu não fico com ciúmes — Eu zombo de sua acusação.

— Quer tentar isso de novo? — Ele responde, sorrindo.

— Você é muito bonito quando sorri — eu digo, mudando de assunto.

— Não mude de assunto, ou eu vou deslizar sua calcinha para o lado e me afundar nesse seu buraco apertado e foder você tão forte que você vai desejar ter me respondido. — Suas palavras me batem duro e uma rápida onda de excitação me cobre. *Jesus, eu acabei de gozar?*

— Holly — ele avisa quando eu não respondo.

— Tudo bem — Eu bufo e ele apenas me olha fixamente. — A mulher é uma prostituta. Por que você deixou ela tocar em você?

— Eu não a deixei me tocar. Se você não tivesse tirado conclusões precipitadas quando você entrou e simplesmente olhasse para o lado, você teria visto que eu quase empurrei ela para fora do sofá.

— Sinto muito — eu digo, me sentindo como uma idiota.

— Eu só vou dizer isto uma vez, Holly. Nunca jogue essa merda de novo. Eu quase matei Hunter quando você estava sorrindo para ele, porra. Você anda em meu clube, toda sexy e me ignora; isso não vai acabar bem.

— Sy... — Eu começo, mas ele me corta.

— Não, eu não estou fodidamente brincando, Holly. Esses sorrisos são para mim, ninguém mais. Você me entende? — Ele rosna, segurando meu olhar. No começo eu acho que ele está brincando, o seu ridículo comando tira o sorriso do meu corpo.

— Sim Sy, para você — eu jogo junto, dando a ele a minha resposta.

— Só para mim — ele responde e então me beija. Seus lábios reivindicam o meu, duro e brutal. E tudo o que representa Sy, então eu levo tudo. Pego tudo o que ele me dá, porque isso é o que eu quero, o que eu preciso. Minhas mãos vão ao redor da parte de trás do seu pescoço, puxando ele mais para mim. Adrenalina me bate novamente, só que desta vez, eu não deixo o pânico me pegar; em vez disso, eu me perco em sua boca e como ele consegue me desfazer apenas com um beijo. O

sentimento de borboletas vibrando a vida é uma sensação que eu nunca vou cansar. Momentos passam, nosso tempo é perdido com o ato íntimo de nossas bocas que dançam juntas, e quando eu acho que não há nenhuma maneira possível deste momento ficar melhor, ele se afasta e mantém o meu olhar.

— Sy? — Eu solto um suspiro quando ele não diz nada.

— Eu vou foder você agora, Holly, e eu sei que eu disse que iria levar as coisas devagar, mas eu não posso lidar com isso agora. Eu preciso tirar esse sorriso da porra da minha cabeça e dar um novo. Um que só eu coloquei lá. — Ele puxa as mãos, indo para sua boxer empurrando para baixo das pernas e pegando o seu comprimento em sua mão.

— Ok — eu concordo, não tendo certeza se eu seria capaz de negar ele. — Camisinha — eu acrescento, precisando da proteção.

— Estou limpo — diz ele, me observando, ainda preguiçosamente acariciando seu membro. *Oh, Deus, o que há com um homem dando prazer a si mesmo?*

— Camisinha, Sy — Repito, não podendo cometer esse erro novamente. Ele segura o meu olhar por mais um momento antes de chegar ao lado de sua cama e pegar um preservativo. Levantando sua mão novamente, ele se acaricia algumas vezes antes de rasgar a embalagem do preservativo e deslizar sobre seu pênis com raiva. As sombras passam por meus olhos e eu seguro meu pânico. Eu estou a ponto de ter ele dentro de mim. Oh, Deus; Sy dentro de mim, conectado comigo. Eu sei que ele precisa disso, porque eu fiz ele precisar desta forma, mas se vamos fazer isso eu preciso de alguma coisa dele.

— Espere — eu falo, parando o que eu sei que vai ser um ataque.

— Porra, Holly — ele geme, pensando que eu vou parar de novo.

— Não, eu quero ver você — eu sussurro, sem saber o que eu estou pedindo. — Por favor? — Eu não seguro o meu apelo e espero que ele volte. Nós nunca tivemos intimidade na primeira vez. Se isso vai ser o começo de algo novo, algo real, eu preciso de algo mais. Ele se afasta, lenta e deliberadamente e por um segundo eu acho que já arruinei o nosso momento. Em vez disso, a mão vai para a parte de trás de sua camisa e tira sobre sua cabeça. Seguro meu suspiro quando eu olho cada polegada de seu peito e braços que estão decorados com tatuagens. Eu sei que tinha visto algumas na manhã depois do aniversario de Kadence e na manhã no ginásio quando ele tirou sua camisa com raiva, mas eu estava muito presa no momento para

realmente ver isso. Agora eu vejo a arte que decora sua pele sob uma luz diferente. *Ele é tão fodidamente lindo.*

— Você está coberto — Eu estendo a mão, tocando a obra de arte gravada colorida em seu corpo.

— Sim — ele responde, pegando a minha mão na sua para me impedir de tocar ele.

— Está tudo bem? — Eu pergunto, sentindo seu nível de conforto cair. *Será que ele não quer que eu toque ele?*

— Sim, você me tocando não está ajudando meu controle — diz ele, e antes que eu saiba, ele está deslizando minha calcinha de lado e me enchendo com o seu comprimento.

— Sy — eu gemo quando ele me estende lentamente.

— Este é o único suave que você vai sentir, baby. Então agarre a cabeceira da cama, e não solte faça o que fizer, não pare de olhar para mim — ele exige, o poder por trás de suas palavras me fazendo apertar de antecipação do que está para acontecer.

— Porra, Holly. Não aperta meu pau assim novamente, ou isso vai acabar antes que você saiba — diz ele, e, em seguida, desliza para dentro de mim uma e outra vez. Demora menos de um minuto antes que ele tenha construído o orgasmo em mim. A onda iminente de total submissão vem rolando através de mim e eu não tenho nenhuma opção, a não ser aceitar. O poder e o domínio empurram em extremidade profunda do que eu só posso descrever na minha mente como um orgasmo.

— Holly — O estrondo profundo de sua voz me abala de volta para a realidade. — Olhe para mim — ele exige, e meus olhos abrem. Eu não sabia que meus olhos tinham fechado. As cores atrás de minhas pálpebras estavam em uma dança eufórica diante de mim. — É isso aí, querida. Você queria isso, não é mesmo, baby? — Ele rosna, batendo em mim e me fazendo apertar. — Porra Holly — ele geme, se perdendo na sensação por um momento e meu coração canta com o poder que eu tenho de fazer este homem se desfazer. — Você não vai gozar ainda, Holly. Só quando eu lhe disser, e quando eu fizer, você vai me apertar e gozar por todo o meu pau. Você me entende? — Ele continua a me foder verbalmente com suas palavras sujas. — Diga-me, baby, me diga o quanto você quer.

Minha resposta vem de imediato, pedindo para ele me foder. — Eu quero tanto, Sy — eu gemo, pronta para explodir.

— Você quer que eu faça você trabalhar por isso? — Pergunta ele, ainda entrando em mim em um ritmo brutal.

— Não me faça trabalhar por isso — eu imploro, minha cabeça se jogando lado a lado. A última coisa que eu quero fazer é implorar, mas eu farei se tiver que fazer.

— Diga por favor — ele exige.

— Por favor, por favor, por favor — eu imploro, não me importando se alguém no clube possa nos ouvir. Eu estou tão perto, minha mente já se desligou deixando meu corpo assumir o prazer que eu sei que ele vai me dar.

— É isso aí, baby. Vamos, agora. — Seu polegar encontra meu clitóris e ele rola o feixe nervoso como um profissional, me jogando sobre a borda.

— PORAAAAA! — Eu grito gozando antes de sua boca me silenciar, bebendo minha aprovação verbal. Cada nervo do meu corpo está frenético, o prazer agora se tornando a minha dor quando a explosão rasga através de mim. Ele se arrasta para fora do seu orgasmo, me segurando por mais um momento antes de morder meu lábio, e me seguir em sua própria libertação. A intensidade do gemido, que deixa sua garganta me deixa quente mais uma vez.

— Porra. Eu nunca vou cansar de seu calor, baby — ele geme, diminuindo seus movimentos.

Sua performance vocal foi mais desesperada do que a primeira vez que tivemos relações sexuais; ele quase me choca. Não há nada mais sexy do que um homem que gosta de se expressar e Sy se expressando era apenas... — Uau — eu digo depois de um momento com a respiração pesada. Ele olha para mim e para o meu sorriso, e devolve com o seu.

— Isso é o que eu queria — ele murmura, esfregando a mandíbula ao longo do meu rosto, e cada vez que ele me toca suavemente, eu me apaixono um pouco mais por ele.

— Então é isso que acontece quando você leva as coisas devagar? — Pergunto depois da minha respiração voltar ao normal.

— Não, isso é o que acontece quando você me provoca — ele contrapõe,

beliscando e beijando o meu pescoço.

— Eu vou me certificar de fazer isso mais vezes — brinco, inclinando a cabeça para trás para lhe conceder um melhor acesso ao longo do meu pescoço.

— Eu não duvido. — Ele se afasta e sorri para mim. Eu posso sentir os efeitos de seu pênis ligeiramente pulsando enquanto ainda está dentro de mim.

— Alguém sabe que estou aqui? — Eu pergunto, percebendo o que aconteceu e como alto fizemos.

— Não sei — diz ele, deslizando lentamente para fora de mim.

— Bem, Kadence não sabe que estou aqui? — Eu pergunto, observando ele sair da cama e caminhar até o banheiro para cuidar do preservativo.

— Ela foi para casa com Nix, mas sabe que você se hospedou no clube. — Ele volta, me dando um copo de água.

— Oh, ok — eu digo, me sentindo aliviada que eu não vou ter que sair e enfrenta-la.

— Por quê? Você está preocupada com o que ela poderia dizer? — Pergunta ele, pegando o copo de volta de mim, colocando sobre a mesa lateral e subindo na cama de volta para o meu lado. Estou com medo do que ela vai dizer sobre Sy e eu, ou o que ela vai dizer quando ela descobrir que eu tenho mantido isso dela?

— Não — eu minto. Eu sei o que ela vai dizer e eu não estou pronta para ouvir.

— Bom, agora vem aqui — diz ele, me puxando para perto de seu corpo nu. — Eu não terminei com você.

— O quê? Você não vai sair? — Eu pergunto, tentando não rir da minha piada, mesmo que uma pequena parte de mim está preocupada que agora que tivemos relações sexuais, isso é o que vai acontecer de novo.

— Que porra é essa? — Ele se afasta, me olhando duramente.

— Desculpe, é apenas uma piada — asseguro a ele, mordendo meu lábio machucado. *Oh, Deus, um caminho a percorrer.* Ele observa o movimento e eu vejo seu olhar se aquecer.

— O que eu vou fazer com você? — Pergunta ele, suavizando quando ele

percebe que eu estou brincando. — Parece que você me enfeitiçou com seu sorriso, sua buceta e agora seu humor — diz ele entre beijos.

— Ahhh, agora. Você sempre amou o meu humor.

— Só quando ele não está me irritando, Holly — diz ele

— Existe alguma coisa que não te irrita? — Eu pergunto, segurando minha risada quando ele aperta os olhos. — Oh meu Deus. Você é um idiota irritadiço, Sy — eu digo a ele quando eu rolo e cubro ele com o meu peso. Eu sigo as tatuagens no peito, a tinta que contém tantas histórias que eu não posso esperar para perguntar a ele.

— Você sorrindo para mim não me deixa irritado — ele responde, correndo os dedos pelo meu cabelo.

— Umm... eu tenho certeza que você me fodeu duro, porque eu estava sorrindo — Eu provoco, inclinando e beijando seus lábios.

— Não, eu estava irritado porque você não estava sorrindo para mim, não o contrário — ele me coloca reta, puxando meus braços e rolando, ficando em cima de mim de novo. — Agora, eu vou te foder duro para te lembrar de como você me deixou irritado — diz ele, e se isso é castigo por deixar ele irritado, eu vou aceitar de bom grado.

26

Sy

— O que você está fazendo aqui, Sunshine? — Ela pergunta através do pequeno espaço da porta da antiga capela. É o casamento de Nix e Kadence, exatamente duas semanas desde que eu acordei com ela na minha cama e a fiz minha. Ela não aceitou esse fato ainda, mas ela vai em breve. De preferência, esta noite.

— Eu queria ver você — eu respondo simplesmente, esquecendo por que Nix me mandou aqui. Merda, eu fiquei distraído quando eu a vi de pé linda pra caralho e quando ela me chamou de Sunshine. Ela não me chamou desse apelido em um longo tempo. Eu não sei como reagir.

— Você parece bonito — ela diz baixinho, olhando para trás por cima do ombro — mas você não deveria estar aqui. Kadence está ficando alterada e, eu preciso arrumar o cabelo dela. — Ela se inclina para frente trazendo seus lábios nos meus em um beijo casto.

— Mal posso esperar para te tirar esse vestido — eu admito, bebendo dela.

— Vá, antes que alguém venha. — Ela me empurra para trás, mas eu não saio até que eu ganhe mais um beijo. Ela revira os olhos, fechando a porta na minha cara antes que sejamos pegos. Eu estou cansando pra caralho de nos esconder de todo mundo; Eu estou a ponto de gritar bem alto para todos os idiotas nesta capela ouvirem. Me afasto só para lembrar o que Nix me enviou a fazer. Batendo novamente, eu espero que ela responda.

— E agora? — Ela pergunta quando ela vê que sou eu de novo. Eu estreito meus olhos e ela sorri.

— Eu esqueci isso. Nix queria que eu desse a Kadence — eu digo, tirando um pequeno pacote.

— Como você esqueceu disso? — Pergunta ela, balançando a cabeça.

— Bem, você abriu a porta e eu estava perdido na sua beleza — eu respondo sem problemas, nem mesmo dando uma porra que eu soei como Jesse.

— Sim, sim... Vá, antes que alguém te veja. — Ela pega o pacote de mim e passa para trás.

— Espere — eu digo, colocando minha bota para que ela possa parar a porta de fechar.

— Sy, vamos ser pegos — ela implora, e eu sei que, neste momento, eu não estou me escondendo mais.

— Quem se importa? — Pergunto.

— Bem... er, eu não sei? — Ela hesita.

— Eu disse que não quero que nós nos escondamos mais, Holly — eu rosno, sem entender qual é o problema. Poderíamos ter começado sendo amigos, mas estamos mais próximos a cada momento que passamos juntos. Tanto quanto eu sei, o momento em que ela me deixou afundar dentro dela, ela se tornou minha.

— Podemos falar sobre isso depois? — Ela implora, olhando por cima do ombro.

— Oh, vamos fazer mais do que falar — Eu ameaço e vejo como um rubor se espalha por seu rosto. Satisfeito, eu lhe dou uma piscadela e deixo ela arrumar a noiva. Quem diria que este casamento seria tão divertido. Caminhando de volta para fora, eu aceno para Nix, deixando ele saber que está feito. Ele balança a cabeça, e depois volta a falar com seu pai, Red. Tomando meu assento, eu me pergunto quanto tempo isso vai levar. O pensamento de estar nessa porra de terno por mais tempo me faz suar. A última vez que fui a um casamento, foi o meu. Não foi nada como esse. Eu nunca pensei que eu iria me casar, mas depois que eu conheci Katie e eu estava apaixonado. E o resto, é história.

— Irmão — Jesse vem para ficar ao meu lado, me puxando para fora dos meus pensamentos. — Eu acho que eles estão prontos — diz ele, balançando a cabeça enquanto Nix toma seu lugar. O babaca parece tão desconfortável em seu terno como

eu me sinto parado aqui.

— Você acha que Kadence ainda está chateada sobre a festa? — Pergunta Jesse, olhando para Nix com suas novas sobrancelhas. Tivemos a nossa festa de despedida na semana passada. Dizer que terminou bem seria uma mentira. Após a merda com as meninas e o stripper na semana anterior, Nix estava na casa de cachorro. Tivemos que encontrar uma nova diversão: não irritar Kadence, nenhuma stripper para Nix. Não que isso me incomodou. Eu não precisava ver nenhuma prostituta montando em um mastro. Nós acabamos no clube até que Nix desmaiou. Jesse veio com um plano brilhante para tirar sua roupa, raspar ele e levar ele até a cidade e deixar ele lá. Aparentemente, era algo que eles faziam como um trote, quando os recrutas vinham no corpo de bombeiros. Eu sabia que era uma má ideia. Eu não acho que Jesse estava contando com a polícia local que nos pegou e nos algemou no poste de luz.

— Eu não iria falar com ela — Eu aconselho, sabendo o quão irritado todas as meninas ficaram sobre não só a nossa festa, mas a delas. Mas foi os olhos de Kadence quando ela entrou na delegacia na manhã seguinte, que me disse que ela estava além de irritada. Nix estava mais preocupado com suas bolas e que alguém as tinha tocado, do que sua noiva fumegante. Tivemos sorte; fomos liberados apenas com uma multa. A relação dos Rebels com a polícia no passado foi tensa, mas nos últimos tempos, tem sido um inferno de muito melhor.

— Eu não sabia que os policiais estariam lá — ele defende, mas antes que eu possa responder, a música enche a capela e todos em torno de nós levantam.

Eu olho para trás, me sentindo um pouco claustrofóbico na sala pequena, mas então eu vejo Holly pisar na porta e tudo para. *Jesus. Cristo.* Ver ela por um breve segundo antes, nem sequer se compara a ver ela agora vindo do corredor.

— Porra, Sy. Você precisa resolver essa merda antes que alguém tente algo com ela — Jesse me agita. Eu sei que ele sabe que eu já cheguei lá, então eu não comento. Eu continuo olhando para ela.

Eu sei que hoje é feito para ser sobre Kadence, mas porra, Holly parece tão linda que dói. Eu posso dizer que ela está nervosa, seus olhos nunca vão para cima quando ela passa pelas fileiras de amigos e familiares.

Seis meses atrás, esta mulher teria iluminado toda a capela com o seu sorriso. Mesmo que ela não faz contato visual comigo, eu não posso parar de olhar para ela. Mesmo quando Kadence vem pelo corredor, meus olhos nunca deixam Holly. Eu

estou fascinado, vendo tudo que ela faz. Ela me cativa. Sua bela dor e seu coração quebrado me chamam. Eu posso ver que ela ainda está lutando com uma pequena quantidade de sua ansiedade, mas depois de tudo que passamos, ela está lentamente voltando.

— Você deveria estar olhando para a noiva. — Jesse me cutuca, me fazendo tropeçar no meu lugar.

— Cale a boca. — Eu acotovelo ele de volta, percebendo que meu tropeço faz as pessoas olharem. *Fodido*. Nix e Kadence continuam com seus votos, também perdidos um no outro até mesmo quando eu volto a olhar para Holly. Jesse está certo. Eu deveria estar olhando para o casal que estamos todos aqui para ver, mas eu não quero. Eu não posso tirar meus olhos dela quando ela está diante de mim, parecendo mais bonita que eu já vi. Seu cabelo esta arrumando em alguma coisa extravagante de merda que normalmente me incomoda, mas isso não acontece, porque a cor esta quase de volta para o loiro que ela tinha quando eu a conheci. Ela sorri quando Nix gagueja suas palavras, e depois limpa uma lágrima enquanto observa eles se beijarem. E quando tudo finalmente termina, ela finalmente olha para mim e me dá o sorriso mais lindo que eu já vi. Finalmente, o meu sol voltou.

* * * * * *

— Estamos indo em uma hora, esteja pronto — diz Beau, me deixando saber que temos que ir em frente com esta noite. Ele deu um telefonema há quinze minutos que foi necessário. Nós não tivemos uma chamada em duas semanas, e este será o meu primeiro passeio junto. Hoje à noite vamos fazer um transporte, entrando e ajudando uma menina em sua próxima parada. Não é o ideal, já que é o casamento de Kadence e Nix, mas quando você recebe uma chamada você tem que ir.

— O que quer dizer que você está indo para fora? — Kadence pergunta, entrando na conversa.

— Eu tenho um resgate e eu preciso de Sy comigo — Beau responde por mim. Obrigado. Eu não estou lidando com a Bridezilla[15]. A merda tem sido tensa desde a festa e eu estou tentando ficar bem com ela.

— Pra que diabos um resgate? Você sabe que é o nosso casamento? Nós nem

[15] É o adjetivo normalmente utilizado em inglês para as noivas neuróticas. É uma mistura das palavras noiva (bride) e Godzilla.

sequer comemos o bolo — afirma ela, cruzando os braços sobre seu vestido, mais irritada depois de cada pergunta.

— Deixe eles irem, baby. Eles têm que fazer — Nix puxa sua cadeira para mais perto dela e descansa a mão na parte de trás do seu pescoço.

— Nix, é o nosso casamento.

— E eu não faria se não fosse importante.

— Bem. Não haverá bolo para você, então. — Ela aponta para nós. Por mim tudo bem. Eu nem mesmo gosto dessa merda. Eu estou mais irritado que eu tenho Holly relaxada e se divertindo, e agora eu tenho que sair. Hoje na capela quando ela sorriu para mim, eu levei isso como ela aceitando parar de se esconder.

— Mudança de planos. Temos que ir agora — diz Beau, olhando para cima de seu telefone, me puxando para fora dos meus pensamentos. Ele se levanta, sinaliza para Nix para falar.

— Foda-se, querida — eu me viro para Holly, inclinando para sussurrar para que apenas ela possa ouvir. — Eu vou explicar mais tarde, mas eu quero você na minha cama esta noite.

— Ok — ela assente. Eu não sei por que ela decidiu que iria parar de discutir comigo, mas eu adoro isso, porra.

— Ok — eu repito de volta para ela, em seguida, me inclino mais e toco levemente meus lábios nos dela. Ela hesita por um momento antes que ela desista, e suavemente me beija.

— Eu vou voltar — Eu prometo, ignorando uma, certamente, mesa chocada. Inferno, um clube chocado. Mas eu não dou a mínima. Seu sorriso tem toda a minha atenção.

— Depressa — ela sussurra. E se eu não me afastar agora, eu não vou ser capaz de sair.

— Vamos — Beau demanda, então eu levanto e caminho para fora, deixando a minha mulher em meu clube. Porra, isso soa bem.

— Estejam seguros — adverte Nix, e pelo seu tom, eu já sei que essa coisa vai lhe causar uma noite inteira de merda, mas eu não posso evitar o sorriso no meu rosto, sabendo que minha mulher vai estar esperando por mim.

27

Holly

— Sunshine? — Pergunto quando eu ouço a porta do quarto de Sy abrir em seguida, fechar.

— Yeah baby, sou eu — ele responde, vindo para a frente.

— Você está bem? — Eu vejo ele deixar cair as coisas dele na mesa de cabeceira.

— Sim. Demorou mais do que pensávamos — diz ele, subindo na cama comigo e me levando em seus braços. Nós aproveitamos o casamento de Kadence e Nix até que ele e Beau foram chamados para negócios do clube. — Eu perdi alguma coisa? — Pergunta ele, beijando o lado do meu pescoço.

— Não, Nix e Kadence saíram não muito tempo depois de vocês — digo a ele, lembrando o olhar que Kadence me deu antes de ela sair. Eu sei que tenho algumas explicações a dar, mas esta noite não era a noite para falar sobre isso.

— Você teve qualquer merda depois que eu saí? — Ele sorri quando eu viro e o encaro.

— Você quer dizer depois que você me beijou na frente de metade do clube? — Eu franzo a minha testa.

— Sim. — Ele ri quando vê minha expressão.

— O que você acha? Eu tinha Kadence e Kelly em mim como loucas e eu não podia fazer elas me deixarem em paz — eu digo, meio irritada. Eu tomei a decisão na capela que eu estava disposta a deixa-lo ter um pouco mais. Eu sabia que manter isso de Kadence estava ficando mais difícil, mas quando eu olhei para cima e vi Sy

me observando, eu sabia que eu não queria que ele se sentisse que nós estávamos nos esgueirando.

— Bem, eu estou feliz que todos sabem. Agora eu não preciso me preocupar em tirar você daqui escondida amanhã. — Ele corre o nariz ao longo da minha mandíbula.

— Você vai me dizer o que aconteceu nesse resgate? — Eu pergunto, imaginando qual urgência era.

— Não é o que você esperaria — ele encolhe os ombros, se afastando.

— Não é drogas? — Eu brinco, sabendo que nunca seria isso.

— Beau está trabalhando com um grupo de pessoas que ajudam as mulheres a saírem de seus relacionamentos abusivos.

— Sério? — Eu pergunto, chocada por um momento. Ok, não o que eu estava esperando.

— Sim, é uma grande organização, abrangendo mais de alguns estados. Torna mais fácil mover as mulheres sem ser pegas.

— Para onde elas vão? — Eu pergunto, ainda tentando entender sobre o fato que os Knights Rebels são parte disso.

— Em qualquer lugar, em todos os lugares. Esta noite foi apenas a minha segunda. Não foi uma salvação, mas trouxemos ela. Ela vai se estabelecer aqui na cidade e nós vamos manter um olho sobre ela.

— Então, qual é a diferença?

— Bem, isso foi fácil. Ela vai ficar aqui na cidade. Nós vamos ajudar ela a encontrar um lugar, um lugar para trabalhar e vamos manter ela sob nossa proteção e nos certificar de que seu ex imbecil não a encontre. O outro que eu tinha ajudado foi como um transporte. Ela era uma mulher jovem. Nós não a pegamos do abrigo, ou levamos para a cidade. Nós a levamos de um ponto próximo. Nós nos movemos para despistar.

— Você sabe onde ela está agora, ou se o marido a encontrou? — Pergunto tudo de uma só vez. Eu nunca ouvi falar de nada disso antes, e sopra minha mente que coisas assim acontecem.

— Não há perguntas, nenhuma informação é dada. As pessoas que criam o movimento são os únicos que sabem o nome completo e detalhes. Os demais só fazem a sua parte. Torna mais fácil se alguém vier procurar.

— Você é incrível, você sabia? — Eu sorrio amorosamente, feliz que eles são uma parte de algo assim.

— É tudo coisa de Beau, baby. É o seu show. Nós apenas ajudamos quando podemos.

— Bem, vocês todos são incríveis — Eu digo a ele antes de beijar ele suavemente. — Os Knights Rebels são surpreendentes.

— Sim, sim. Dê ao seu homem um pouco de amor, se você acha que eu sou tão incrível. — Ele me rola assim eu estou em cima dele

— O meu homem? — Eu provoco, sussurrando em seu ouvido.

— Sim, o homem que quer transar com sua old lady. — Suas mãos escavam em meu corpo enquanto eu me afasto com seu comentário.

— Umm, Old Lady? — Eu quase engasgo com as palavras. Old Lady? Jesus, como é que chegamos aqui?

— O que você acha que está acontecendo aqui, Holly? Você está comigo e eu quero você ao meu lado — diz ele, me puxando de volta para ele.

— Eu sabia que estávamos nos aproximando, Sy, mas Old Lady? Essa merda é séria. — Eu luto com pânico me arranhando. Eu não estou pronta para isso.

— Eu quero serio, baby. Você é isso para mim. — Ele parece tão certo que eu me sinto mal por estar questionando isso, nos questionando.

— Eu só pensei que nós íamos devagar, com tudo o que aconteceu — eu digo, lembrando sua promessa de não rotular isso.

— Baby, eu sei que nós dois temos nossos próprios problemas que podem apenas nos deixar um pouco fodidos, mas às vezes eu olho para você e eu acho que talvez ser fodido não tem que ser tão ruim.

Eu não respondo, sem saber como chegamos até aqui sem a minha confissão. Eu sei que eu deveria dizer a ele sobre o nosso bebê, mas é como se o segredo fosse um vírus, uma doença que se espalha através de mim, tomando controle do meu

corpo. Agora eu estou presa, ele me mantém refém e nenhuma medicação pode curar a minha culpa.

— O que você está pensando? — Pergunta ele, tomando o meu queixo e me forçando a olhar para ele.

— Nada, apenas pensando nisso, Sy. — Eu não quero estragar o nosso momento, então eu continuo a manter o meu segredo. Ele olha para mim, me avaliando da sua maneira, mas eu seguro seu olhar, esperando para ver onde isso vai.

— Bem, pense nisso rápido. Quero transar com minha Old Lady — diz ele, nós rolando então agora ele cobre meu corpo.

— Então, todo mundo acha que eu sou sua Old Lady?

— Sim — ele murmura, beijando meu pescoço.

— Todos eles? — Eu respiro fundo.

— Holly, metade deles já sabiam que nós nos encontramos — ele me informa antes se abaixar em meus seios.

— O quê? Oh, Deus, eles já sabem sobre nós — eu digo, minhas palavras saem quando ele rola meu mamilo entre os dentes.

— Não importa — ele rosna, passando para o próximo.

— Bem, eu me importo — eu gemo, deixando as minhas preocupações se perderem na sensação de sua mordida.

— Você não deveria. Você não costumava se importar. — Ele se afasta, me observando. — Você não costumava e talvez isso seja uma coisa boa, talvez não seja, mas isso aqui, Holly, é tudo o que importa para nós. Sem qualquer outra pessoa. Só nós, ok?

Eu sinto as suas palavras e acredito nelas. *Eu preciso dizer a ele.*

— Sy — eu digo, tentando encontrar as palavras.

— Shhhh — ele sussurra, se movendo para baixo no meu corpo nu. — Eu só quero te provar — diz ele, antes de passar a língua ao longo do meu estômago.

— Sy — Eu tento novamente, mas sei que este não é o momento quando os

dedos espalha-me aberta e ele corre a ponta do seu nariz ao longo do meu centro. Eu sei que tenho que dizer e eu vou, apenas não agora.

— Eu estou com tanta fome, Holly. Eu poderia comer você a noite toda, porra — ele geme como um homem faminto, antes de levemente roçar meu clitóris.

— Não me provoque — eu reclamo, esperando por seu toque.

— Mas eu amo assistir você se contorcer, baby — ele ronrona e sopra um hálito quente sobre o meu calor.

— Sy, pare com isso — Eu exijo quando ele me toca de leve novamente. Não é nem de perto o suficiente para me dar o que eu estou precisando.

— Eu não vou parar com isso, Holly. Eu vou lentamente fazer você gozar com minha boca e, em seguida, foder você tão forte que você não vai andar facilmente amanhã. — Ele olha para cima, seus olhos dançando com fogo em sua ameaça.

— Sim — eu ansiosamente assinto, esperando o que ele está oferecendo.

— Mas antes de eu fazer tudo isso, eu acho que eu quero ver você me chupar primeiro. — Ele muda seu jogo, rastejando até o meu corpo e se movendo para o lado.

— Sy, vamos lá. Não me provoque — eu amuo, frustrada que eu não estou recebendo a atenção que eu preciso.

— Você sabe que você ama isso. — Ele sorri quando ele descansa para trás, com os braços cruzados atrás da cabeça. — De joelhos, agora, Holly — ele empurra, em sua voz “sem besteira”. Normalmente, se um cara falasse comigo como ele, eu iria dizer para ele se foder, mas a forma como Sy diz, exigente e implacável, me faz querer me render. Me movendo para baixo de seu corpo, eu faço como ele me disse e alcanço seu comprimento rígido.

— Espalhe as pernas sensuais, então eu tenho uma boa vista. — Ele continua a me romper com suas palavras. Eu deveria estar envergonhada com a minha disponibilidade para me mostrar, mas eu não estou. Minhas pernas se espalham por conta própria, montando seu corpo com minha buceta em sua linha de visão.

— Foda-se, você tem uma buceta bonita, baby — diz ele, correndo o dedo através da minha umidade. Eu não sei o que a qualifica como bonita, mas seja o que for, eu estou feliz que ele aprova. — Agora, minha linda buceta — acrescenta ele

quando eu o acaricio em minha mão.

Inclinando para baixo, eu lambo o pré gozo na ponta da cabeça avermelhada. Eu amo o assobio que deixa seus lábios, me fazendo empurrar para a frente, levando ele para o fundo da minha garganta.

— Porra baby — ele geme quando ele desliza dois dedos dentro de mim, me esticando. — É isso aí. Chupe o meu pau dessa forma como eu gosto e talvez eu vou deixar você entrar — ele rosna, me fazendo trabalhar mais.

A dinâmica de nosso relacionamento é diferente do que eu já tive antes, mas eu sei que o que Sy oferece é o que eu preciso. Ele me dá permissão para não ficar bem, lutar e cair, e, em troca, eu me rendo. Eu lhe permito assumir a liderança e me orientar, porque se não fosse por Sy, eu ainda estaria sentada no escuro, exausta, e lutando sozinha.

* * * * * *

— Não, não — grita ele, me acordando do meu sono. Sentando, me leva um minuto para me orientar antes que eu perceba que ele está sonhando. — Keira. — Ele continua se debatendo perto de mim. Eu não sei se eu deveria acordar ele, ou deixar acontecer, mas quanto mais alto ele fica mais ele se torna estressado.

— Não me deixe, baby — ele resmunga e as trevas em sua voz me confunde.

Quem diabos ele está falando?

— Sy? — Eu sacudo ele suavemente, mas ele tem um sono profundo. Esta é a segunda vez que eu ouço ele gritar no meio da noite. — Sy — eu tento novamente.

— Sim? — Ele acorda, sonolento e confuso.

— Você está bem? — Pergunto com cuidado. Eu não quero perguntar a ele quem é Keira. A maneira como ele disse o nome dela faz com que eu me segure.

— Sim, por quê? — Ele se senta e olha ao redor do quarto.

— Você estava tendo um pesadelo — digo a ele, observando ele secar o suor da testa.

— Eu estou bem. — Levantando, ele sai do quarto e vai ao banheiro. Eu não

tenho certeza do que está acontecendo, se eu deveria seguir ele ou deixar ele sozinho. Ao ouvir o chuveiro, eu sento e ligo a luz de cabeceira. Eu luto com a necessidade de ir até ele, e deixo ele ter seu momento. Meu desejo de confortá-lo vence no final.

— Posso pegar alguma coisa? — Eu pergunto, entrando e olhando para ele nu sob a água.

— Eu estou bem. — Ele olha para cima e eu posso ver em seus olhos que algo está assombrando ele, mas eu não empurro.

— Quer companhia? — Eu sorrio, na esperança de fazer com que ele sinta melhor. Nós compartilhamos uma cama todas as noites desta semana, sempre na minha casa, e nas últimas duas noites, ele está acordado gritando o mesmo nome.

— Sim — ele sorri, gostando da ideia, tanto quanto eu faço. Eu me dispo, e depois passo para o chuveiro.

— Eu já te disse como você é fodidamente linda? — Se inclinando para mim, ele me beija com a água quente escorrendo sobre nós dois.

— Sim, você disse — eu respondo, trazendo minhas mãos em volta do pescoço. — Eu já te disse o quão incrivelmente sexy você é? — Eu pergunto de volta. Seu corpo é incrível, me deixa fraca apenas olhar para ele.

— Não tão sexy como você. — Ele me empurra contra o vidro.

— Você quer a minha boca ou meu pau? — Pergunta ele presunçosamente, correndo o nariz ao longo da minha mandíbula.

— O quê? Você não vai mesmo me lavar primeiro, Sunshine? — Eu sorrio e ele reconhece com um grunhido.

— Não me provoque. Eu preciso de você — ele reclama. Eu cedo, vendo o quão nervoso ele esta.

— Você quer a minha boca ou minha buceta? — Pergunto a mesma pergunta que ele fez, tentando dar a ele o que ele precisa.

— Menina suja, você sabe que eu vou levar você de qualquer maneira, mas agora, eu preciso da sua buceta apertada — ele ronrona, enviando arrepios na minha pele.

— Não temos um preservativo — eu suspiro enquanto ele se movimenta entre minhas pernas e passa o dedo ao longo da costura dos meus lábios suaves.

— Você sabe que eu estou limpo. Não estive com ninguém desde você — ele diz e, tanto quanto eu quero que seja o meu único problema, não é. A última coisa que eu preciso agora é engravidar.

— Eu não estou no controle da natalidade — eu admito. Quando eu descobri que estava grávida, eu imediatamente parei e ainda não voltei a usar novamente. Ele geme, descansando a cabeça na minha.

— Eu pensei que você tivesse.

— Eu estava e agora eu não estou mais — eu digo a ele, esperando que ele não pergunte por quê.

— Eu quero transar com você nu, querida. Você precisa resolver essa merda — ele me diz, soando impressionado.

— Eu vou. Vou começar um no próximo mês — eu rio, olhando para ele ficando irritado. Eu tenho feito algumas pesquisas e descobri a injeção mais adequada para mim; sem me preocupar em lembrar de tomar um comprimido ao mesmo tempo todos os dias. Eu só tenho que esperar o meu próximo período. — Onde é o seu esconderijo? — Eu saio e me enrolo em uma toalha.

— Minha carteira — ele responde, de mau humor como um garotinho que teve seus doces roubados.

— Não faça beicinho — eu rio, deixando ele sozinho. Corro de volta para o meu quarto para a mesa de cabeceira e retiro o preservativo de sua carteira. Estou prestes a fechar ela quando meus olhos espiam a foto escondida na parte de trás. Eu sei que não deveria olhar suas coisas e que é errado, mas o desconhecido está me chamando para espiar. Lentamente, eu tiro e vejo uma família olhando para mim. *Que porra é essa? Sy tem uma família?*

— O que você está fazendo aí? — Sy chama do banheiro, mas eu estou tão perdida na imagem olhando para mim que eu não respondo.

Sy tem uma esposa e filha e eu não tinha ideia. Será que ele ainda vê elas? Por que ele não falou sobre elas?

— Holly, o que diabos você está fazendo? — Eu olho para cima e vejo ele em pé na porta, uma toalha enrolada na cintura. Eu nem sequer ouvi o chuveiro ser desligado.

— Você tem uma filha? — Eu acho que eu sussurro a pergunta, mas eu nunca ouvi um sussurro gritado tão alto.

— Que porra é essa? Me dá isso — ele exige, a brincadeira de mais cedo desaparece. Eu vejo a dor atrás dos seus olhos. A escuridão que eu pensei que uma vez que era a raiva agora se mostra como dor.

— Você teve uma filha — eu me corrijo, e seus olhos me dizem que eu adivinhei certo. Ele não pode esconder a dor em sua expressão. — Keira — eu digo o nome dela, o mesmo nome que ele fala dormindo. Tudo faz sentido agora.

— Como você sabe? — Suas mãos vão para a porta como se ele precise de equilíbrio apenas para ficar em pé.

— Você chamou ela à noite — eu digo com uma voz suave. A urgência para confortar ele me oprime, mas eu sei que ele não vai querer isso agora.

— Eu não quero falar sobre isso. — Sua expressão de dor vai voltar para o olhar duro que eu vim a conhecer.

— Como você pode não falar sobre ela?

Ele não responde quando ele ainda detém o meu olhar. Eu não posso evitar a primeira lágrima que cai por ele, porque ele a perdeu. Eu não sei o que aconteceu com Keira, mas a dor em sua voz quando ele chama o nome dela em seu sono é crua. Eu ouvi, senti e em pé na minha frente agora, eu vejo isso. Eu não sei como consolá-lo. Eu não sei como fazer ele sair desta situação. Quando suas emoções são tão cruas, expostas a mim de uma forma que elas nunca foram, eu quero levar tudo de volta, deixar ele ter o seu espaço, mas eu já empurrei.

Ele passa por mim, agarrando sua calça jeans e camisa. Deixando cair a toalha, ele coloca sem qualquer roupa interior.

— Sy, fale comigo — eu imploro, observando ele pegar suas botas e colete.

— Você não deveria ter visto isso — ele diz, caminhando para mim.

— Não saia — eu tento de novo, desejando que ele não me deixasse.

— Eu tenho que ir. — Ele pega sua carteira de minhas mãos e me deixa de pé aqui, finalmente entendendo ele.

PASSADO

Sy

— Papai, você precisa ser forte para mamãe. Ela não é corajosa como você. — O ultimo pedido coerente de Keira passa mais em minha mente quando seu frágil corpo perde a sua vida em meus braços. Quando eu fiz essa promessa há dois dias, eu não sabia que eu iria ser confrontado com a percepção de que talvez eu não era tão valente como minha filha pensou que eu fosse. Talvez eu precisasse de alguém para ser corajoso por mim.

— Sylas, devemos ir. — A voz quebrada de Katie me assusta quando eu volto para o momento.

— Não, ela gostaria de estar aqui — eu respondo e eu continuo a balançar no balanço da varanda de madeira que Keira amava. Este era seu lugar favorito na casa, e se a minha menina estava aqui esta noite, era esse seu lugar.

— Sy — Katie tenta novamente, mas eu não quero ouvir o que ela diz. Eu quero pensar sobre todas as conversas que eu tive com Keira esta semana. Eu quero memorizar seu belo rosto uma última vez antes que seja tarde demais. Eu quero ouvir o barulho em seu peito, enquanto ela fala, que eu sabia que ela estava com dor. E mesmo que me mate admitir isso, eu quero pedir a ela para lutar um pouco mais.

— Papai — Keira diz. É quase um sussurro e algo dentro de mim sabe que vai ser a sua última palavra. Seu peito sobe em uma inspiração lenta como se ela se esforçasse para arrastar ar em seus pulmões e do chocalho do muco em seu peito desaparece lentamente.

— Vamos lá, menina. Eu tenho você — eu sussurro, sabendo que o que eu quero é egoísta e não o que ela precisa. Está na hora. Eu tenho que deixar ela ir.

— Sylas, eu não posso ver isso. Eu não posso sentar aqui e ver ela morrer — Katie soluça mais ao meu lado enquanto os minutos vão passando e o sol vai para a cama.

— Você pode e você vai — eu digo a ela, mas ela não escuta. Seu corpo

palpitante em soluços incontroláveis, ela se levanta e caminha de volta para dentro, para os braços de sua mãe e pai.

— Mamãe está bem. Ela só precisa de um momento — eu sussurro, balançando ela para perto de mim quando meu mundo lentamente se rasga. — Eu amo você, garota — eu digo a ela uma última vez quando um soluço rasga do fundo do meu estômago e ruge através do meu peito como uma consciência de que eu poderia não sobreviver a isso.

Na próxima vez que eu respiro, Keira dá seu último suspiro, a alma quebrando em sensação de que viveu durante os últimos dois anos me sacode uma última vez quando eu sinto seu espírito deixar o corpo. Eu não deixo ela. Eu não luto contra as lágrimas. Eu só seguro ela para mim, beijo sua testa e digo a ela que eu a amo. Não é até que o sol se põe totalmente e escuridão nos rodeia que eu sinto que ela está livre. Sob a luz das estrelas, em seu ponto favorito, eu digo adeus.

Meu bebê está livre.



28

Holly

— Holly? — A voz de Sy atinge a parte de trás do meu pescoço, quando o braço vem ao redor de mim, me puxando para mais perto dele. *Ele voltou.*

— Sy?

— Eu preciso de você. — Sua voz quase me quebra. Eu não estava esperando que ele voltasse hoje à noite. Quando ele saiu, ele parecia tão perdido que eu estava preocupada que ele não iria encontrar o seu caminho de volta para mim.

— Você tem a mim, Sy. Você tem tudo de mim — eu admito, me sentindo cada vez mais fundo com este homem incrível. Ele vira seu corpo sobre o meu, me cobrindo com o seu peso enquanto ele se inclina para perto de mim.

— Não, eu *preciso* de você Holly. — Sua desolação me chama. Eu sei que nós precisamos falar sobre um monte de coisas, mas o fato de que ele voltou, diz mais do que palavras, por isso eu lhe dou o que ele precisa. *O que nós tanto precisamos.*

— Leve-me. — Eu lhe dou a minha permissão, deixando seu toque cancelar a dor em minha alma. Nossa conexão quando estamos juntos deixa a dor pra atrás. Sua mão passa pelo meu corpo, pegando a minha coxa e empurrando minhas pernas, se movendo entre elas. Seu toque é desesperado, com a necessidade de se perder em mim, ele vem para a frente.

— Eu preciso me enterrar em você e não sentir mais isso — ele sussurra, lentamente deslizando seu comprimento duro em mim. Eu não discuto ou nego. Eu deveria dizer a ele que ele precisa usar proteção, porque não estamos seguros, mas eu não faço, porque eu estou perdida em sua necessidade por mim. O medo de que eu vá perder essa conexão é tão forte que eu me recuso a me afastar. Tudo que eu

quero é que nós voltemos para algumas horas antes, quando a morte e o sofrimento foram enterrados profundamente.

— Você me faz esquecer, Holly. Você veio e aliviou a dor, e eu não quero perder este sentimento — ele admite quando meu corpo o aceita. Ele começa suavemente, me acariciando ao prazer, mas quando ele afunda ainda mais em mim, seus movimentos se tornam ásperos e duros. Cada impulso me empurrando mais para o fundo do poço. Meu corpo nunca conheceu tanto prazer, deixando ele gozar em mim, revelando o que ele precisa.

Mas o meu coração nunca sentiu tanta dor.

Como é que eu vou dizer a ele agora?

— Porra, Holly — ele geme, perdido em sua própria felicidade, enquanto eu estou perdida em minhas próprias mentiras. — Goze, baby. — Ele morde a carne macia do meu peito, e como toda vez que ele comanda, eu obedeço. Só que desta vez, quando eu gozo, estou cercada por uma nuvem de desconforto e culpa por permitir que ele se enterre em sua dor, mal-estar e por deixar esse segredo me segurar como uma prisioneira emocional por tanto tempo. — É isso aí, baby — ele geme, me seguindo. Ele acalma seus movimentos e fica dentro em mim.

— Merda, Holly. — Ele balança a cabeça voltando para si. — Eu sinto muito. — Ele se move para se afastar, mas eu coloco minhas pernas ao redor dele.

— Ei, está tudo bem. — Eu estendo a mão, segurando seu rosto. — Está tudo bem, Sy — Eu tento tranquilizar ele.

— Você está chorando. Eu machuquei você? — Ele pergunta, mas as lágrimas não são da dor do que acabamos de experimentar ou apenas o que ele desencadeou em mim, mas o medo do que significa o seu passado para nós agora. Como posso sobrecarregá-lo com algo que era tão devastadoramente doloroso para mim, mas poderia ser tão insignificante para ele depois de perder a vida?

— Não, você não machucou — eu digo quando ele se afasta lentamente fora de mim. Atingindo mais, ele pega um lenço de papel. Pegando dele, eu uso para me limpar.

— Uhh, querida. Foi por isso suas lágrimas. — Eu olho para cima e vejo ele me observando.

— Ohh — eu digo, segurando o meu sorriso. Eu não posso evitar o riso que

vem quando ele balança a cabeça.

— Aqui — diz ele, me passando um limpo. — Eu vou pegar uma toalha. — Ele se levanta e segue para o banheiro. Ele retorna poucos momentos depois com uma toalha molhada e meu doce Sy está de volta. Eu não digo nada. Eu apenas o olho com cuidado, pois ele me ajuda a me limpar. Ele então leva o pano de volta para meu banheiro. Eu me aninho debaixo das cobertas, me perguntando o que vai acontecer a seguir. Ele caminha de volta em silêncio.

— Vamos para a cama. — Eu estendo a mão para ele. Eu não tenho certeza se eu espero que ele pegue minha mão ou me rejeite. Eu não sei exatamente o que está acontecendo aqui. Ele anda para a frente e sobe de volta na minha cama ao meu lado.

— Três palavras foi tudo que bastou — diz ele depois de alguns momentos de silêncio.

— Três palavras? — Eu pergunto, sem saber o que ele quer dizer, mas desesperadamente precisando saber.

— Leucemia mielóide aguda. Ela estava morrendo. E ela não era minha. — Ele diz tão casualmente que o impacto das suas palavras não se registra para começar. *Espere, Keira não era dele?*

— Eu não entendo, Sy? — Eu sinto a necessidade de enfrentá-lo. Ele está deitado de costas, olhando para o teto, os braços cruzados atrás da cabeça. Como se ele não tivesse acabado de deixar cair uma bomba, eu diria que ele parecia em paz, perdido na sequência de um orgasmo.

— O dia em que descobri o câncer de Keira também foi o dia que eu descobri que eu não era seu pai biológico. — Ele soa tão distante, perdido no passado. — Tínhamos acabado a quimioterapia e estava esperando uma boa notícia, mas não, e então eu descobri que ela não era nem mesmo minha filha. — Ele olha para mim e eu não sinto raiva em suas palavras, mas eu vejo isso em seus olhos. — Não que isso fizesse diferença para mim. Nunca fez. Keira será sempre a minha filha, sempre.

— Jesus Cristo, Sy — eu digo, meu coração dói por ele. Não admira que ele vive com tanta animosidade nele.

— Foi uma sensação de ter o mundo inteiro em meus pés, em seguida, ter ele retirado de debaixo de mim. Eu não posso nem começar a explicar isso.

— O que aconteceu depois? — Eu pergunto, tentando entender este homem. Entender como ele vive com a feiura do que aconteceu.

— Nada. Saí da sala e fui para cima e sentei com a minha filha enquanto tentavam descobrir se seu pai biológico era compatível para seu próximo tratamento. — Sua resposta me choca por um momento, mas depois eu entendo. Este homem é tudo o que eu nunca soube que ele poderia ser, e ao mesmo tempo, tudo o que eu nunca soube que eu precisava. Por trás da fachada, está um pai dedicado que está se afogando em seu próprio sofrimento.

— Então você só continuou tudo normalmente?

— Eu não teria saído mesmo se ela não tivesse com câncer. Mesmo que ele fosse um fósforo e poderia salvar sua vida, ela era a minha vida, Holly. Eu respirei para ela. Mesmo que ela não tinha o meu sangue correndo por suas veias, ela era minha. — Eu não disse nada. Eu deixei suas palavras me dizerem que tipo de pai ele era. Ele para por um minuto, perdido em sua cabeça e eu não sei como consolar ele, como tornar isso mais fácil.

— Ela era bonita — eu digo, lembrando da sua imagem.

— Ela era tão malditamente bonita. E inteligente. Jesus, ela era tão inteligente. Ela adorava assistir o Discovery Channel. Ela se sentava lá por horas assistindo programa após programa sobre animais, e tudo o que ela aprendeu, ela absorveu. — Ele se perde na memória. O comentário faz sentido com todos aqueles animais que ele assiste. *Ele assiste por ela.*

— Quantos anos ela tinha? — Pergunto, imóvel, esperando que ele me diga em seu próprio tempo. Quero saber tudo sobre ela, mas eu não sei se eu estou empurrando seus limites.

— Sete. Ela iria começar a escola em uma semana, mas em vez disso, ela estava sentada em um hospital, seu pequeno corpo sendo bombeado com quimioterapia.

— Deus, Sy. — Eu me encontro voltando a minha posição, precisando de mais proximidade. — Você não tem que me dizer — eu digo, agora não tendo certeza se eu posso até ouvir e lidar com sua dor.

— Eu deveria ter dito mais cedo, mas eu fui adiando. — Ele se vira para mim, se aproximando, até que estamos frente a frente. Eu não digo nada. Nenhuma

palavra é necessária. Em vez disso, eu deixo ele me manter em silêncio e dar o momento de respeito que ele merece.

— Eu sabia que ela estava morrendo. Eu tinha me preparado para isso. Eu até pensei que eu estava pronto para isso, mas porra, eu estava errado. Nada prepara você para isso, Holly. Nada condiciona você para ver alguém que você ama dar o seu último suspiro.

Eu não estou preparada para o soluço que rompe da minha garganta ao ouvir suas palavras. Falando do que ele perdeu apenas traz mais dor. Sabendo agora que estou escondendo alguma coisa dele como sua ex esposa fez, vai me destruir.

— Eu sinto muito, Sy — eu grito contra ele. Ele não diz nada. Ele me abraça quando eu choro por uma criança bonita chamada Keira. Choro pela família que ele perdeu, eu choro querendo saber como a perda do bebê que nós compartilhamos poderia se comparar a isso.



29

Sy

— Você está pronta para ir? — Eu pergunto pela porta, minha paciência se esgotando pelo tempo que ela permanece lá. É a festa de boas vindas para Kadence e Nix, e quanto mais tempo ela demora, é mais tempo que teremos que ficar, até que eu possa trazer ela de volta para casa. Nós estivemos quietos nos últimos dois dias. Após a outra noite quando eu abri o jogo sobre Keira, as coisas têm sido diferentes. Não de uma forma fodida, mas algo mudou em nós dois. Eu sinto como se pudesse avançar com Holly sem ter isso sobre nós. E eu sinto que ela entende por que sou do jeito que sou. Nós ainda temos muito a falar sobre Katie. Eu abaixei minhas paredes sobre esse assunto. Falar sobre Keira tem sido suficiente para mim, mas eu sei que há algo que temos de falar. Eventualmente, eu vou ter que lhe dizer que eu abandonei Katie. Que eu a deixei depois de várias tentativas de suicídio e overdose de drogas. Que eu fugi enquanto ela estava de luto pela morte da nossa filha, e não voltei. Um dia eu vou dizer a ela todas as coisas que eu quero. Apenas não hoje.

— Sim, me dê mais cinco minutos — ela grita.

— Estamos atrasados, Holly — Eu declaro, ficando chateado quanto mais tempo ela leva. Eu não gosto de esperar, mas esperar pela minha mulher sair do banheiro está no topo da lista de merdas que me irritam.

— Oh, por favor. Você pode sair a qualquer momento, Sunshine. Eu sei dirigir lembra? — Ela responde.

— Porque é que você fechou a porta de qualquer maneira? — Eu pergunto, abrindo sem permissão

— Hábito — ela responde, olhando para mim através do espelho.

— Baby, nós vamos a um churrasco — eu digo a ela quando eu vejo o pequeno vestido que ela usa sobre um par de saltos foda me. Jesus, esta mulher é uma porra de um nocaute e ela é minha. *Minha.* Eu nunca pensei que eu iria reclamar outra mulher novamente, mas depois dos últimos meses, as coisas se tornaram mais que desejo por ela. É um anseio por algo mais do que luxúria. E atormenta todos os meus pensamentos. Mesmo enquanto eu lutava uma batalha interna de me negar o toque dela, eu sabia que ela era diferente. Eu queria deixar ela no passado com as paredes de concreto duro que eu me cerquei. Eu queria que ela quebrasse todas elas e substituísse por gelo abrangendo meu coração. Olhando para trás, quando eu a vi deitada no chão daquele velho galpão, minhas mãos cobertas do sangue dela, eu percebi o medo correndo em minhas veias, que aquela noite confirmou os sentimentos que eu estava negando.

— Então, o que, Sy? Eu gosto de me arrumar — explica ela, se virando para se maquiar. Ela se inclina sobre o balcão, mais perto do espelho e eu tenho que me parar para não foder ela, só pelo modo como ela se inclinou naqueles saltos. *Foda-se.*

— Baby, é um clube de motoqueiro, não a porra do Ritz[16]. — Eu tento levar ela a ver o quão inútil toda esse cuidado é.

— Sunshine...— Ela se vira, pronta para me dar atitude e eu não posso deixar de sorrir. — Pare de sorrir para começar, e o que realmente importa o que eu estou vestindo — Ela questiona, sua mão indo para seu quadril. *Completo fodido drama, porra. Completa fodida paz.*

— Bem, se você continuar se virando assim na sede do clube, Hunter vai ter a ideia errada. Ele já acha que você gosta ele — eu brinco, sabendo que Hunter se tornou um peão do comportamento sedutor de Holly só para me irritar.

— Eu não estou interessada em Hunter, seu bobo. — Ela revira os olhos parecendo bonita pra caralho.

— Ele não sabe — eu acrescento, sabendo que ele faz. Eu apenas gosto de empurrar ela.

— Sim, ele sabe, Sy. Ele sabe que eu te amo — ela diz e eu assisto sua mão quando ela aplica alguma merda pegajosa aos lábios.

— Você me ama? — Pergunto, não assustado em ouvir ela admitir isso.

[16] É um hotel de luxo.

— Bem, eu não *te amo*, eu amo o seu pênis. — Ela substitui a tampa para sua merda para o lábio e esfrega os lábios, tentando esconder o deslize. A recuperação é elegante, eu vou dar isso a ela.

— Então, você apenas ama meu pau? — Eu proponho mais perto dela, querendo que ela admita que ela apenas escorregou.

— Bem, eu amo que você encha minha dispensa — ela sorri, parecendo bonita novamente.

— Mais alguma coisa? — Eu me inclino em seu espaço, empurrando a parte inferior das costas para a pia.

— Eu adoro quando você me mata com nossos exercícios de ginástica — acrescenta ela, olhando para mim.

— Você me ama? — Eu sussurro, descansando minha cabeça na dela.

— Talvez. — Ela olha para o lado.

— Talvez?

— Ok, um pouco, mas só esta semana. Se você não tiver cuidado, vou pegar esse amor de volta — ela brinca, me fazendo me apaixonar um pouco mais.

— Você não pode pegar de volta — eu digo, antes de beijar ela. Forte. As mãos dela vão para o meu colete, me puxando para mais perto quando eu pego ela pela cintura e coloco sobre a pia. Eu me movo entre suas pernas para chegar mais perto dela.

— Uau — ela respira fundo quando eu me afasto. As mãos dela vêm para cima e limpa a boca dessa merda pegajosa que ela colocou.

— Você sabe que você não precisa dessa merda, certo? — Eu pergunto, correndo a palma da minha mão em meus lábios para limpar os últimos vestígios.

— Umm, sim, eu sei. — Ela revira os olhos para mim. — E agora você estragou tudo. — Ela se vira para olhar para si mesma no espelho. Eu não sei o que ela está falando. Eu a vi gozando, acordar, e suada no ginásio e não importa para mim. Eu ainda acho que ela é sexy de qualquer maneira.

— Você está louca — eu digo, beijando ela novamente, não me importando se eu estou estragando sua maquiagem.

— Sy, estamos atrasados — ela reclama quando minha mão se move para cima em sua coxa.

— Não dou a mínima. — Eu quero fazer a mulher que me ama, gozar.

— Sy, não — ela protesta sem entusiasmo. Eu seguro minha risada em sua patética tentativa de me afastar.

— Shhh, não vai demorar muito — Eu prometo, tirando meu jeans.

— Camisinha, Sy — diz ela enquanto eu puxo ela para a borda da pia e movo a sua calcinha para o lado.

— Não, eu preciso de você nua, baby — eu falo enquanto eu deslizo em seu calor escorregadio. Foda-se, sempre que ela está em torno de mim, eu sinto que eu posso me perder nela. Eu quero viver dentro dela.

— Sy, não. Nós não estamos seguros — ela se afasta, quebrando o nosso contato, mas isso não me faz parar enquanto eu tento encontrar o meu caminho novamente. Eu sei que ela não está tomando pílula, mas foda-se, ter ela nua agora supera a minha preocupação com as consequências.

— Eu vou tirar baby — eu digo a ela, querendo dizer isso. — Eu só quero sentir você gozar ao redor do meu pau, me dê essa conexão — eu imploro, afundando em seu calor escorregadio. Ela não discute, me deixando sem lutar e eu lamento a minha promessa quando ela me abraça com tanta força que eu não sei se eu posso fazer isso durar.

— Porra, baby. Você é gostosa pra caralho — eu gemo, bombeando meus quadris mais forte para ela. Nossos gritos preenchem o pequeno banheiro, nossos corpos se unindo tão perfeitamente como sempre fizeram. — Holly? — Eu chamo quando eu sinto ela me apertar e eu chego mais perto.

— Sim? — Ela olha para mim.

— Eu te amo um pouco, também — eu confesso, beijando ela com força quando seu corpo cai de seu orgasmo.

Eu não disse as três palavras a uma mulher desde Katie, e mesmo que Katie me deu algo insubstituível, Holly me deu algo que eu não sabia que eu precisava: a sua luz. Eu olho para ela e vejo algo mais. Ela me faz esquecer o passado, aquele onde eu tinha tudo. Ela tira a dor constante que vive dentro de mim e transforma em

algo que eu não mereço. E quando ela olha para mim, foda-se, quando ela sorri para mim, tudo muda. O velho “eu” se perde no novo. Sua luz brilha através da minha escuridão e quando eu estou aqui neste momento fazendo amor com ela contra o balcão do banheiro, eu percebo que a minha aflição não importa.

Ela importa.



30

Holly

— Você deveria ter visto ele. Era ridículo — Kadence ri, repetindo uma de suas aventuras do tempo que passou no México. Estamos de volta à sede do clube para uma festa de boas vindas para Kadence e Nix. Eles só saíram a três semanas atrás, mas tanta coisa aconteceu enquanto estiveram fora que parece uma vida inteira. Sy e eu temos crescido muito nesse tempo. Saber o que ele viveu realmente me mostrou que tipo de homem ele é. Quando eu escorreguei mais cedo e disse a ele que o amava, eu não achei que ele iria responder. Eu não queria deixar sair, mas uma vez que eu disse isso, eu não podia levar de volta. Eu não estava esperando que ele dissesse isso para mim. Eu sei que nosso relacionamento tem sido não convencional, mas ter essa amizade misturada faz isso parecer fácil.

— O pobre motorista de táxi estava dirigindo poucos quilômetros antes de vomitar. Pobre bebê — Kadence continua a rir sobre a desgraça de seu novo marido na viagem.

— Eu nunca vou lá de novo — resmunga Nix ao seu lado, sem se impressionar com todos rindo à sua custa.

— Ahhh, vamos lá. Não pode ser tão mau como quando Jesse comeu frutos do mar estragados em Vegas — Kelly lembra.

— Está certo. Ele não conseguia nem andar de moto para casa. Ficamos presos lá por alguns dias. — Eles todos riram da lembrança.

— Eu sou alérgico, idiotas — diz Jesse, se aproximando e pegando o final da história.

— Você não é alérgico, idiota. Foi intoxicação alimentar. — Kelly ri.

— Certeza que você acabou se cagando, também — Brooks acrescenta, fazendo todo mundo rir de novo.

— Seja o que for — diz Jesse, pegando sua cerveja, mas eu posso ver que ele esta lutando com o pequeno sorriso.

— Bem, o que aconteceu enquanto estivemos fora? — Kadence pergunta uma vez que todos se acalmam.

— Não muito — todos nós respondemos ao redor da mesa.

— Nada tão emocionante como um período de férias em Cancun — eu digo, ansiosa para saber mais. Ela olha para mim com um sorriso, me dizendo que iremos conversar mais tarde. Todo mundo agora sabe oficialmente que Sy e eu estamos juntos desde quando chegamos. Ele saiu de cima de sua moto e veio até mim antes de dar um beijo na minha boca que disse a todos que estavam assistindo, *'ela está comigo'*. Acho que todo mundo parece ter aceitado isso e seguido em frente, exceto minha melhor amiga.

— Beau tem estado no modo selvagem desde que vocês saíram. Eu não acho que ele gostou do papel como Prez — comenta Jesse.

— Onde está Beau? — Kadence pergunta, percebendo que ele não estava aqui esta noite. Ele é o único que não apareceu para o churrasco.

— Ele está fora, negócios do clube — Jesse responde.

— Que tipo de negócios do clube? — Kadence se vira para Jesse.

— Negócios do clube que não são de sua preocupação, baby — Nix responde por ele, seu tom deixando claro para ela não fazer perguntas. Eu não sei qual é o grande segredo sobre o que eles estão fazendo. Sy me disse sem qualquer problema. Esta é a segunda vez que Nix muda de assunto sobre os resgates, evidentemente, não querendo que ninguém saiba.

— Realmente, Nix? Negócios do clube. Última vez que verifiquei, eu sou uma parte deste clube também — diz ela, e por um momento, me deixa chocada com sua atitude. Kadence é boa, mas quando se trata de negócios do clube, ela geralmente mantém os lábios apertados, especialmente na frente de todos.

— Calma baby — diz Nix, puxando ela para baixo para sentar em seu colo.

— Não me diga para me acalmar. Pare de me dizer para me acalmar o tempo

todo — ela rosna e eu não tenho certeza do que está acontecendo entre eles, mas eu não estou acostumada a ver isso.

— Kadence, acalme-se. — O tom de Nix é mais escuro desta vez; ele significa negócio.

Ela para e olha para ele. — Merda, desculpe — ela balança a cabeça.

— Eita, a lua de mel realmente acabou — Jesse brinca com o pequeno episódio, tentando aliviar um pouco a tensão girando em torno de nós. *Algo não está certo*. Olho para Sy e pego seu olhar; ele parece tão chocado quanto eu.

— Desculpe, eu só estou cansada. — Ela acena, se inclinando para Nix para beija-lo. — O voo me deixou exausta — ela se recupera, de volta ao seu eu habitual.

— Você tem certeza que está bem? — Sussurra Nix, mas todos nós podemos ouvir.

— É provavelmente o bebê — Z anuncia do outro lado da mesa, deixando todos em silêncio.

— Que bebê? — A voz de Kelly animada enche a sala.

— Merda — Kadence amaldiçoa quando os olhos em pânico vêm ao meu.

— Você vai ter um bebê? — Eu pergunto em um sussurro, tentando manter o meu nível de voz e não mostrar a dor que eu estou sentindo de repente.

— Hum, sim, nós descobrimos ontem — ela calmamente admite. A mesa se enche de muitos parabéns enquanto eu tento não sufocar com isso. Eu não sei como responder a sua notícia. A dor que eu venho sentindo está começando lentamente a desaparecer com o tempo, mas com essa a notícia, uma nova dor cresce. *É inveja?*

— Sinto muito. Eu queria dizer a você hoje à noite, sozinha...

— Estou muito animada — eu a corto. Não querendo que isso se torne algo mais do que aquilo que tem que ser, especialmente na frente de Sy. Este seria o pior momento para que ele descobrisse.

— Eu só não queria que você descobrisse assim. — Ela se levanta do colo de Nix e vem ficar perto de mim.

— Estou perdendo alguma coisa? — Pergunta Jesse e eu olho em volta,

horrorizada que todo mundo percebeu minha reação. — Por que importa para Holly se você está tendo um bebê? — Faz a pergunta aparentemente óbvia. *Por que isso importa? Isso não importa. Eu estou bem,* eu digo a mim mesmo.

— Jesse — adverte Nix, mas já posso ver a duvida no rosto de Sy.

Merda.

— O que diabos está acontecendo? — Red chama da porta, não percebendo a tensão zumbindo na casa do clube dos Rebels.

— Nada, pai. Leve Z para dentro para mim — diz ele, enquanto eu tento colocar minha cabeça em torno do que pode possivelmente estar saindo agora. *Eu só preciso levantar e caminhar para dentro, longe disso*, meu cérebro me diz.

— Eu estou bem, rapazes. Não há nada de grande coisa sobre isso. — Eu estou com as pernas trêmulas, e tentando jogar minha risada falsa enquanto Red leva Z para dentro.

— Holly. — Os olhos de Kadence estão cheios com a tristeza mais doce que eu já conheço bem. Eu não quero sua tristeza, mas cada vez que eu vejo, o torturante passado volta para mim. Com força total.

— Eu ainda estou perdido — diz Brooks, sentado ao lado de Kelly.

— Shhh — Kelly bate em seu ombro, dizendo a ele para ficar quieto.

— Parabéns, gente. Estou tão animada por vocês dois — eu tento novamente, esperando que quanto mais eu digo mais eu vou sentir isso. As garras de pânico correm por meu corpo, querendo me alcançar. *Eu não posso fazer isso aqui.* Eu pego minha bolsa e tento ir embora.

— O que está acontecendo? — Sy finalmente fala, olhando entre Kadence e eu, e em toda a luta em meu corpo, paro sabendo que ele não vai desistir disso, não agora.

— Não, tudo bem — eu digo, não olhando para ele, mas com foco em Kadence. — Então, eu acabei de me lembrar que eu realmente deveria ir, — eu me atrapalho, nem mesmo fazendo qualquer sentido, considerando que estivemos aqui por menos de uma hora e ainda nem comermos.

— Holly? — Sy chama por mim, mas eu sou uma covarde e eu simplesmente não posso enfrentá-lo.

— Eu realmente tenho que ir. Vou ligar mais tarde. — Eu me viro e escapo enquanto Kadence e Sy gritam para mim. *Jesus, isso é muito estranho.* Eu chego no corredor antes de Sy me pegar.

— Pare, Holly — ele exige, me encurralando no pequeno espaço.

— Eu não posso... — Eu começo a dizer antes que ele me corte.

— Nem pense nisso — adverte.

— Sy — Eu começo, olhando para ele, desejando que eu não tivesse olhado. A suavidade que eu comecei a amar nessas últimas semanas é substituída com aquele olhar duro, ameaçador.

— Por que diabos você estava sentada ali com uma expressão de dor em seu rosto, sabendo que nossos melhores amigos vão ter um bebê? — Não há nenhum ponto em negar isso. Eu sei que a partir do olhar em seus olhos que ele sabe que isso é algo sério.

— Sy — eu respondo com voz trêmula.

— O que está acontecendo?

— Eu estava grávida — digo em meio a confusão, desespero e arrependimento. Apenas digo as palavras em voz alta que faz a minha respiração sair em jorros rápidos e dolorosos.

Escuridão se arrasta, e a feiura flui para fora.

— O quê? — Ele praticamente engasga. Seus punhos tatuados estão fechados ao seu lado. O ar entre nós é grosso com o engano e acusações e não há nada que eu possa dizer que vai tornar isso melhor. *Isto é o que eu fiz para mim mesma.*

— Antes, quando estávamos juntos, eu fiquei grávida — eu começo a chorar, porque não é assim que eu queria dizer a ele, e não como ele merecia descobrir. — Eu perdi o bebê quando eu fui baleada.

— Você escondeu isso de mim? — Ele afirma a verdade, mas eu odeio a acusação por trás dela. Eu sabia que este momento estava chegando, mas eu não esperava que fosse agora, na frente de nossos amigos e familiares.

— Esse realmente não é o momento Sy — Tento argumentar com ele. Eu não posso fazer isso aqui, fazer isso agora com uma audiência na outra sala.

— Está tudo bem, Holly. Você não tem que explicar nada agora — Kadence nos segue para o corredor, argumentando para mim, me salvando.

— Como diabos ela não tem? — O grito de Sy me faz pular.

— Eu queria te dizer tantas vezes antes. Eu tentei, mas eu só... — Eu paro, balançando a cabeça. — E então, finalmente, quando eu estava pronta, eu descobri sobre Keira e eu não poderia fazer isso e aumentar mais a sua dor. Eu não podia fazer isso com você. — Minha voz sai trêmula.

— Quem é Keira? — Eu ouço alguém murmurar no fundo.

— Você não ouse fodidamente trazer ela para isso — ele ruge o que me faz dar um passo atrás na parede.

— Irmão, você está assustando ela. Se acalme. — Jesse agora vem à vista, pronto para vir em meu socorro.

— Foda-se, Jesse, eu tinha o direito de saber. — Suas palavras são uma lembrança da dura verdade; ele tinha o direito de saber.

— Você tem, mas este não é o melhor momento — ele tenta novamente, dando um passo ao meu lado. Sua presença não me acalma, ou me fazer sentir segura de que ele está aqui, porque eu sei que eu mereço a ira de Sy.

— Não, você está certa. A melhor época teria sido cinco malditos meses atrás — Sy cospe a realidade de tudo isso de volta para mim. Ele está certo, e eu tenho lutado com isso todos os dias. Eu deveria ter dito a ele.

— Sy — é tudo o que eu digo. Fecho os olhos e tento tirar um pouco de força para lhe dar as respostas que ele precisa.

— Isto é o que você esteve lutando? Isto é o que você teve até agora em sua cabeça? — Ele continua a jogar suas perguntas para mim. Perguntas que eu gostaria de saber como responder. Eu quero tentar explicar a ele tanto quanto eu quero rastejar para fora da névoa, eu simplesmente não consigo. Viver neste estado de angústia tem sido cansativo, mas eu não posso. Eu não posso dar a ele o que ele precisa. Em vez disso, eu apenas aceno. Aceno para cada acusação que ele joga em mim, cada comentário com raiva atado com mágoa que ele jorra e só espero que quando ele terminar eu saia ilesa.

— Você não achou que eu tinha o direito de saber? Não achou que eu deveria

saber isso? Você ia me dizer? — Ele finalmente sussurra tão gentilmente que eu abro meus olhos ansiosa para ver ele.

— Claro que eu ia — eu ofereço esse pequeno pedaço de esperança, esperando que ele possa ver a minha luta.

— Por que você não me disse então, quando eu estive sentado fora de sua porta do hospital por duas semanas malditas, esperando para ver você? Ou naquelas noites que ficamos conversando sobre tudo e nada? — Ele parece tão quebrado e com raiva que eu não posso processar suas perguntas rápido o suficiente. É como se tudo estivesse vindo a baixo em torno de mim e eu mal consigo me impedir de cair aos pedaços.

— Eu deveria ter dito a você, mas eu não sabia como. Então tornou difícil te dizer. Eu me perdi, Sy. Eu venho tentando lidar melhor que posso, lutando com a dor, e lutei contra o que eu sinto por você. Eu não quero que você sinta esse sofrimento, essa escuridão. Eu não podia suportar ver você tentar viver com isso também. Então não importava no final, porque o bebê tinha ido embora — Eu digo tudo isso, sabendo que metade é verdadeiro, a outra metade é um apelo desesperado que eu acho que posso enganar a minha mente a acreditar.

— Não importava? — Ele zomba, ficando mais irritado, quanto mais eu tento explicar.

— Bem, o que você queria que eu fizesse, Sy? Tivemos relações sexuais duas vezes. Você mal falou comigo, porra. Você não parecia do tipo que queria famílias felizes de merda — eu falo de volta, sem entender como em um minuto eu estou implorando por misericórdia no outro estou lutando para me defender.

— VOCÊ NÃO TEM IDEIA DO CARALHO DO QUE EU QUERIA! — Ele bate com o punho na parede ao meu lado, quebrando o gesso.

— Certo, isso acabou — diz Kadence, entrando em nosso espaço, sua mão vindo entre nós, mas eu não deixo que ela me afaste.

— Você diz que não importa. Então o que importa para você, Holly? Porque é certo que a questão, foi que fodi você e fiz um filho em você — Sy continua, ignorando o público que nós reunimos. Ignorando que seus irmãos estão em torno de nós, preocupados e com raiva em seus rostos.

— Eu não quis dizer isso assim — Eu engasgo quando meu peito aperta e

minha cabeça dói. Frustrada que eu não consigo encontrar as palavras que eu preciso. — É importante para mim, Sy. Eu vivo com isso diariamente. — Eu olho para ele enquanto as primeiras lágrimas descem pelo meu rosto.

— Bem, eu estou contente que você viveu com isso todos os dias enquanto eu fui mantido no escuro. — Ele diz passando por mim e me deixando ali de pé, sozinha, quebrada e cercada por nossos amigos.

— Querida — Kadence sussurra depois de alguns momentos em silêncio desconfortável. O pânico que eu estava lutando, me vence, me sufocando em seu aperto. A dor em meu coração lentamente começa a vazar para o mundo ver. Eu não me sentia assim em um tempo tão longo que a sensação me assusta. Eu preciso ficar longe antes que eu quebre na frente de todos. Virando em meus calcanhares, eu corro o resto do caminho até a porta quando minha pele se arrepia com a consciência do que está por vir.

— Holly — alguém grita por mim, mas minha mente está desligada, a minha fuga é minha única preocupação. Fazendo meu caminho para o estacionamento, eu corro para o meu carro e me jogo nele antes de o pânico me tomar completamente. Eu tranco as portas quando o meu corpo se ergue em soluços silenciosos e minha armadura perfeitamente construída desaba. Eu quero me desligar de tudo, fechar todos para fora e esconder minha vergonha.

— Abra a porta, Holly. — Alguém bate na janela, mas tudo o que posso ver é a escuridão que eu estou caindo.

— Holly, abra a porta ou eu vou quebrar a janela. Eu ouço outra voz, desta vez mais profundo, mas eu não consigo controlar minhas ações. A minha principal preocupação é não deixar a escuridão me levar. Algo soa, então minha porta da frente se abre e eu estou sendo puxada do assento do motorista por braços fortes. Eu não sei o que eu estava pensando tentando sair. Eu sei que não sou capaz de dirigir, não sou capaz de até mesmo falar. Eu só precisava sair daqui.

— Ela não pode dirigir neste estado — ouço Kadence dizer atrás de mim. Minha mente não luta contra a intrusão e meu corpo suspira com a força.

— Vou levar ela para o meu quarto — a voz de Sy soa.

— Eu não acho que seja uma boa ideia — eu ouço alguém argumentar, talvez Jesse? Mas o peso do meu coração faz com que seja muito difícil falar.

— Eu tenho ela — diz ele, ainda se movendo para a frente.

— Você precisa pegar leve com ela — mais alguém ordena, mas eu não ouço a sua resposta. Meu corpo desiste da luta e meus olhos se tornam pesados. O único conforto que sinto é dois braços fortes me segurando.

31

Sy

Eu viro no vazio e desligo o motor da minha moto. Eu não estive aqui nos últimos meses, mas não importa quanto tempo têm sido, nunca fica mais fácil. No início, eu costumava vir aqui todo fim de semana. Foi a minha maneira de sentir conectado a ela. Gostaria de sentar sob as estrelas e tentar imaginar cada parte de seu rosto, enquanto eu falava com ela. Dizer a ela sobre o meu dia e perguntar como ela estava. Algumas noites eu dormia sob estas estrelas, e acordava coberto de orvalho sentindo como se o meu mundo tivesse quebrado mais uma vez, quando eu percebia que eu não estava sonhando, mas vivendo o pesadelo.

— Ei menina — eu cumprimento ela quando eu coloco suas margaridas favoritas para baixo. — Desculpe, eu não tenho vindo há um tempo — eu digo a ela, escovando as folhas perdidas fora da lápide de mármore. Me lembro de um outro natal que eu tenho que passar sem ela. Depois de limpar a área, eu sento na grama fresca na frente dela. Eu não tinha certeza de vir aqui hoje à noite, quando eu estava sofrendo tanto, mas agora que eu estou aqui, eu sei que tomei a decisão certa.

— Eu sinto falta de você, Keira — eu digo, olhando para as mesmas estrelas que sempre estiveram aqui. Me sento em silêncio, pensando em tudo o que aconteceu na sede do clube mais cedo esta noite. Eu quero retroceder toda a porra da noite, voltar para o início da noite, quando eu estava fazendo amor com Holly.

— Eu espero que você esteja bem lá em cima, baby. — Eu fecho os olhos e respiro enquanto eu imagino qual seria sua resposta. Algo sobre como ela está tendo um momento maravilhoso e quanto ela sente falta de mim.

Ela sempre teve essa atitude otimista, sempre encontrando o bom em tudo. Quando ela perdeu o cabelo com a quimioterapia agressiva, ela ainda encontrou um

lado positivo. Dizendo a sua mãe e a mim, que agora todas as faixas de cabelo bonitas que ela gostava de usar não se perderiam sob seus grossos cachos escuros. Ela usava essas faixas de cabelo com orgulho, sem se importar que a cabeça careca representava uma doença que ia mata-la. Em vez disso, ela mostrou ao mundo que mesmo que seu corpo estivesse falhando, ela ainda ia fazer tudo o que uma menina de sete anos de idade queria fazer.

— O que foi que eu fiz para merecer isso? — Eu rujo para o céu com raiva, revivendo as memórias. Eu não estou esperando uma resposta à minha pergunta, ninguém responde. Eu aprendi há muito tempo que a dor nunca vai embora. Eu vou sempre viver em dois mundos: o mundo que estava com Keira e o mundo de hoje. E a única maneira de sobreviver é encontrar um equilíbrio entre ambos. Eu pensei que eu tinha equilibrando os dois bem, mas agora eu nem sei onde minha cabeça está.

Eu só sei que esta noite eu quero viver no mundo de Keira, o que não tem respostas ou finais felizes; apenas memórias da minha filha, algumas belas, algumas de partir o coração. Eu sei que vou achar que é difícil voltar. Eu sempre acho. Só que agora, é mais difícil com os dois mundos cheios de perdas. Descansando de volta para o orvalho frio da noite, deixo a tristeza e o sofrimento passar sobre mim. Eu sei que eu preciso ir para Holly, ver se ela está bem, mas eu não posso. Neste momento não é sobre Holly; é sobre mim. Então eu minto ao pé da sepultura da minha filha e lamento a perda de dois filhos. Eu deixo os anos de lágrimas reprimidas caírem. Eu deixo a raiva correr em minhas veias e soco o solo que abriga a minha filha. Odiando que esta é a minha vida, e sabendo que não há nada que eu possa fazer sobre isso.

32

Holly

Culpa e tristeza são os meus únicos amigos. Um pesa no meu coração, enquanto o outro me zomba de longe.

— Holly, você está bem? — Doutora Elliot pergunta, me puxando dos meus pensamentos.

— Sim, eu estou bem. — Eu reajusto minhas mãos, olhando pra cima. Essa é a segunda vez nos últimos trinta minutos, que eu adormeci em minha cabeça lembrando as palavras de Sy.

— Quer tentar novamente? — Ela sorri, vendo minha besteira.

— Estou chegando lá — Eu admito, e é a verdade. Finalmente a verdade saiu, não é tão assustador como o que eu pensei que seria.

— Então, como eu estava perguntando, você já ouviu falar dele? — Ela repete a pergunta temida.

— Não desde aquela noite. Eu estou dando a ele algum tempo. — Ela dá um aceno simples, sem compaixão em seus olhos. Tem sido uma semana desde aquela noite na sede do clube. Depois que Sy quebrou minha janela para me tirar do carro, ele me levou de volta para seu quarto. O ataque de pânico que me atingiu foi um dos piores que eu já experimentei. Eu não poderia nem mesmo manter meus olhos abertos. Era como se meu corpo estivesse se fechando, porque toda a situação era demais. Ele não disse nada quando ele me segurou através dos soluços incontroláveis que sacudiam o meu corpo sabendo que meu segredo foi revelado. Eu queria falar, queria dizer a ele o quanto eu sentia, mas as palavras não saíam. Eu podia sentir sua raiva quando ele me segurou por trás em sua cama, e eu não podia

culpar ele por isso, mas eu não entendia por que ele estava me segurando com ternura quando eu sabia que ele não queria. Ele não queria me segurar nesse momento, mas ele fez. Ele me segurou até que eu adormeci e então eu acordei sozinha em sua cama no dia seguinte. Eu não sabia onde ele estava ou se ele ia voltar, então eu saí, querendo me organizar corretamente antes que eu o visse novamente.

— Você tentou falar com ele?

— Não — eu respondo, desejando que eu pudesse falar com ele. Cada dia fica mais difícil não ouvir dele.

— Por que isso? — Ela pergunta, não desistindo.

— Eu não sei. Talvez por medo de rejeição? — Eu dou de ombros, sem saber, entendendo minhas preocupações. Eu acho que é medo, medo do que ele vai dizer. O medo que ele poderia descartar o que perdemos.

— Medo? — Ela pergunta, olhando para cima, seu interesse desperto.

— O medo da sua ira.

— Você acha que Sy está com raiva? — Ela faz a pergunta que eu tenho pensado desde que a verdade foi revelada.

— Eu sei que ele está. — Claro, ele está com raiva. Eu mantive algo dele. Algo enorme. Mesmo que ele me segurou e me deixou chorar por nosso filho, ele está com raiva.

— Por que ele estaria com raiva?

— Por que você faz tantas perguntas? — Eu desvio, mas ela espera isso, então ela para pacientemente ate eu responder. — Bem. Ele está com raiva porque eu não podia confiar nele com a verdade quando eu deveria ter dito. Ele está irritado, porque eu escondi isso. — Ela balança a cabeça, escrevendo mais merda em seu caderno estúpido.

— Então, você vai falar com ele, Holly?

Eu não respondo, sem saber a resposta para sua pergunta. Posso ir até ele, aberta e disposta a aceitar a ira que ele joga em mim? E então eu poderia ir embora se ele me desse um golpe maior que eu posso aguentar, sabendo que a culpa é minha?

— Ok, eu quero que você faça algum trabalho de casa esta semana, — diz ela, deixando a pergunta não respondida. — Eu quero que você escreva, escreva a si mesma uma carta para tirar sua culpa.

— Eu mereço isso? — Eu respondo, não me sentindo muito merecedora após a merda que eu coloquei Sy na última semana.

— Por que não? Você é um ser humano, Holly; você comete erros, e você fez o que era melhor para você. Sim, você deveria ter dito a ele, mas, apesar das circunstâncias, eu entendo por que você não fez, e eu estou disposta a apostar que Sy entende isso. — Suas palavras me dão um pouco de esperança. Eu quero acreditar que este é o caso, que a raiva e a fúria de Sy eram um reflexo do homem duro que eu sei que ele pode ser, e que talvez agora, depois de alguns dias para se acalmar, ele perceba por que eu mantive isso dele.

— Eu quero ver você em três semanas. — Ela muda o intervalo entre consultas e, por vezes, eu não tenho a sensação de pânico quando ela demora muito nelas. — Mantenha o diário e escreva a carta — ela me lembra como sua demanda final. Concordo com suas ordens, e quando eu saio de seu escritório, eu sorrio porque eu sinto que, apenas talvez, tudo vai ficar bem. Eu só espero que Sy esteja disposto a me deixar falar.

* * * * * *

Eu dirijo até o complexo em torno de oito horas naquela noite. Eu sei que eu deveria ter ligado em vez disso, mas o pensamento dele me ignorar me fez dirigir até aqui para me certificar de que ele não poderia fazer isso. As luzes são baixas, e algumas motos estão alinhadas no pátio. Desligo o meu carro, eu chupo uma respiração profunda e oro para eu conseguir passar por isso. *Sim, você vai. Basta entrar lá e resolver isso.* Eu falo a mim mesma.

A curta caminhada até a sede do clube parece longa, cada passo me trazendo mais para perto do homem que eu sinto tanta falta.

— Ele não está aqui — uma voz me impede que eu chegue mais perto da porta. Eu giro e vejo Jesse descansando contra a parede de tijolos, olhando para o céu escuro.

— Ele não está? — Eu gaguejo, perdendo o controle da minha respiração depois de ele ter me assustado.

— Não, ele está fora — ele me diz, não tirando os olhos das estrelas.

— Como ele está? — Eu bravamente pergunto. Eu sei que ele é um cara e um motoqueiro, mas Jesse é Jesse. Ele não seria Jesse se ele não soubesse tudo sobre seus irmãos.

— Já esteve melhor — ele divulga e me sinto derrotada. — Mas ainda melhor do que ele estava antes de você aparecer. Como você está?

— O mesmo, já estive melhor — Eu uso as suas palavras de volta para ele, e ele acena com a cabeça, mas não responde. — Será que ele vai estar de volta hoje à noite? — Eu preciso ver ele.

— Não, ele está fora para a noite.

— Ok, obrigado, Jesse. — Eu viro e vou embora, não feliz que estou indo para casa sem falar com ele, mas me sentindo um pouco aliviada que eu não preciso falar com ele.

— Eu vou dizer a ele que você veio — ele grita, e eu quase digo a ele que não, mas então eu me lembro que eu quero que ele saiba que eu estive aqui.

— Obrigada, Jesse, eu aprecio isso. — Eu lhe dou um sorriso suave e volto para o meu carro.

— Não foda ele, Holly — ele responde, e sei que nenhuma resposta é necessária; ele não está discutindo, mas me dando um aviso. Se eu não entendesse o código de fraternidade que eles vivem, eu teria me ofendido. Em vez disso, eu sorrio, sabendo que Sy e eu podemos lutar com isso. *Juntos.*

33

Sy

Jesse: Holly veio aqui procurando por você.

Olho para o texto que Jesse me enviou, e eu sinto algo se estabelecer em mim. *Alívio?* Se não estivéssemos no meio de tentar ajudar uma jovem mulher de Redwick, eu estaria na parte traseira da minha moto andando direto para sua casa e batendo em sua porta. Tem sido uma semana fodida para dizer o mínimo. Depois de perdê-la e vê-la desmoronar, eu não poderia ir embora. Eu a vi da minha moto quando ela me seguiu para o pátio. Eu pensei que ela estava me seguindo, mas quando eu ouvi Kadence e Nix chamar ela, e o modo que ela subiu em seu carro, percebi que tinha desencadeado nela um ataque de pânico. Ela tinha o mesmo olhar em seus olhos como quando ela lutava para respirar no hospital há cinco meses. Eu deveria ter notado, quando eu vi que o pânico que ela estava escondendo era tão profundo. Mas esse conhecimento não me parou, e não parou a raiva que eu sentia dela enquanto ela estava no corredor tentando lutar contra a escuridão. Depois de Katie, eu nunca pensei que eu me sentiria assim de novo, mas diante dos meus olhos, esse sentimento voltou com força total.

Quando ela entrou no carro, eu não podia andar. Eu já estava me sentindo como um idiota por fazer tudo isso em público, na frente de nossos amigos. Eu não ia deixar ela lá, quebrar assim na frente deles. Quando entrei no carro, quebrei a janela e peguei ela nos meus braços, eu senti ela deixar de lutar. Eu sabia que tinha fodido e empurrado longe demais, então eu a segurei em silêncio, sem saber por onde começar ou como poderíamos superar isso. Eu sabia que ela teria lutado com a sua decisão de não me dizer, mas conforme as horas passavam e eu a segurei em meus braços, a raiva que eu estava sentindo se transformou em tristeza, que se transformou em alívio, que, em seguida, terminou com aflição. Era um ciclo, e cada

emoção me empurrou para um novo estado de espírito.

Então eu deixei ela no meio da noite, dirigindo duas horas para visitar Keira. Uma parte de mim gostaria que eu não tivesse saído, não tivesse se afastado, mas eu simplesmente não conseguia encarar ela quando eu não tinha ideia de como eu estava me sentindo. Raiva, aflição e alívio?

Eu nunca pensei que eu iria me tornar um pai novamente. Após a morte de Keira, eu jurei que eu não iria me permitir abrir o meu coração assim de novo, sem nenhum risco desse amor ser tirado de mim novamente. Mas agora eu não sei como me sinto. Tendo tido uma semana para trabalhar com as emoções da revelação de Holly, o pensamento de que eu estava tão perto de ter isso novamente me faz querer arrebatar essa promessa.

— Você vai ficar nessa porra de telefone e ver o que você está fazendo? — Beau resmunga ao meu lado enquanto nós sentamos e esperamos por um telefonema. Estamos prestes a ir para a segunda recuperação do mês. Jesse estava cansado de ir junto com Beau, mas eu concordei, precisando sair do clube.

— Porra, Beau. Não torça sua calcinha; — Eu provoco e até mesmo eu estou chocado por um momento.

— Foda-se. Era uma mensagem dela? — Ele adivinha, considerando a minha reação ao seu comentário temperamental.

— Não era.

— Besteira. Um minuto você está de mau humor, o próximo você está cheio de provocação.

— Seja como for, imbecil. Era Jesse.

— Sim? O que ele queria — ele pergunta, e eu paro, não tendo certeza o que dizer? O bastardo me pegou.

— Eu sabia, porra — ele suspira. — Primeiro Nix e agora você.

— Eu o quê?

— Você, você foi chicoteado por uma buceta, perdido em sua cabeça sobre alguma cadela.

— Cuidado — advirto, não gostando dele chamar Holly de cadela, não importa

o que ela fez.

— Veja — ele acusa, e ele está certo. Eu sou a porra de um caso perdido.

— Que seja — Eu dou de ombros, esperando que ele esqueça isso. Eu não quero falar sobre qualquer coisa com ele a respeito de Holly.

— Sim, o que você quiser — ele murmura. Nós sentamos em silêncio por mais alguns minutos, ambos perdidos em nossos pensamentos. *Eu me pergunto por que ela veio agora? Hoje à noite?* A necessidade desesperada para saber me corrói. Até que o telefone vibra no painel.

— Sim? — Beau responde baixinho ao telefone. — Ok, estaremos lá em cinco minutos — ele desliga e liga o caminhão. — Você está pronto? — Pergunta ele, preocupado.

— Pelo olhar em seu rosto, não — eu digo quando nós saímos do estacionamento. Eu preciso me preparar para o que eu vou ver hoje à noite; esta é a minha terceira viagem e cada vez fica pior. Ver essas mulheres tão machucadas e assustadas fode comigo. Eu sei que isso é coisa de Beau, a sua paixão, e eu sei que o que estamos fazendo é a coisa certa. Eu simplesmente acho difícil manter a calma quando eu testemunho o que acontece aqui.

— Você sabe que minha irmã morreu nas mãos de homens como este? — Beau quebra o silêncio, alguns minutos mais tarde, quando nós vamos para a primeira casa segura.

— Sim — eu respondo, sem saber como responder. Foda-se, o que você diz sobre isso? Eu descobri sobre a irmã de Beau no ano passado. Jesse estava falando sobre isso em uma noite e eu não tinha ideia do caralho como isso aconteceu.

— Eu poderia ter matado o filho da puta, também. Poderia ter matado com minhas próprias mãos. — Sua voz se torna mais dura com cada palavra que ele fala.

— Por que não? — Eu sei que se eu tivesse uma irmã e seu marido a matasse com seus punhos, eu não hesitaria em matá-lo, porra.

— Porque eu queria justiça para a minha irmã. O filho da puta teria saído dessa muito fácil.

Concordo com a cabeça, concordando até certo ponto, mas na minha busca de redenção e deixar tudo ir, eu não teria esse ponto ainda. — É por isso que você faz

isso? — Eu pergunto, me perguntando por que lentamente parece estar ficando no mais profundo.

— Sim, essas mulheres, se elas não saírem, elas estão mortas. Eu gostaria que minha irmã tivesse tido essa opção, um lugar para ir.

Eu não disse nada, o que há a dizer? Eu gostaria que ele não tivesse que viver com isso. Queria que todos nós não tivéssemos que viver com algumas merdas feias do nosso passado.

Depois de mais alguns minutos de silêncio, nós vamos até uma estrada de terra velha.

— Precisamos entrar e sair rápido; ela foi remendada, mas ela precisa de atenção médica, rápido — ele me diz quando para em frente a um celeiro velho.

— Onde é que vamos conseguir isso, Beau? — Eu pergunto, me sentindo desconfortável novamente. Porra, isso vai sair de mão. Nós nunca tivemos uma recuperação que precisava de cuidados médicos antes.

— Vamos ver o quão ruim ela está. Precisamos tirar ela de lá primeiro. — Ele inverte o caminhão velho que usamos para as recuperações, e, lentamente, traz para mais perto da entrada.

Deixando o motor ligado, nós saímos do caminhão e Beau dirige para a porta de trás, batendo enquanto eu tenho certeza que ninguém está lá. A luz do lado de fora da varanda ilumina a noite e, em seguida, a porta traseira abre.

— Ela não está bem — uma voz de mulher diz e o medo me coloca no limite.

— Ok — Beau responde, passando por ela na casa. Eu espero lá fora me certificando de que podemos sair sem ser vistos.

— Porta, Sy — sussurra Beau, ficando à vista enquanto carregava uma mulher pequena imóvel em seus braços. Eu não paro para olhar, apenas abro as portas traseiras para ele, e passo para trás enquanto ele sobe e posiciona ela no colo.

— Eu vou ficar aqui com ela. Você dirige — ele ordena, seu olhar tenso e eu sei que não devo discutir.

Fechando as portas traseiras, eu faço o meu caminho em torno da frente e rezo para que a viagem a casa segura dos Knights seja suave. Foda- se, essa mulher machucada na parte de trás do caminhão nunca será classificada como uma noite

tranquila.

* * * * * *

— Ela não pode se mover. Esse braço precisa ficar parado e eu acho que algumas de suas costelas estão quebradas — o doutor, que ligamos há uma hora, nos diz quando ele guarda seu equipamento médico novamente. Uma vez que chegamos a casa segura, percebemos que as coisas estavam prestes a ficar complicadas. A pobre mulher estava tão fodida, que tivemos que chamar um médico para cuidar dela aqui, algo que o clube não gostava de fazer.

— Nós precisamos levar ela até a próxima parada — diz Beau da cadeira ao lado da cama da mulher.

— Ela não vai a lugar nenhum. Não até que o braço dela melhore — Doutor firmemente responde.

— E como vamos fazer isso? — Eu pergunto, as oportunidades desta mulher de ficar longe estão se tornando escassas.

— Eu vou ter que voltar para a clínica e pegar mais suprimentos — explica ele, retirando as luvas.

— Será que ela vai ficar bem? — Beau pergunta, levantando para ficar com a gente.

— Acho que a principal preocupação aqui é quem aquela mulher é. Isso é o que eu estaria preocupado, caras — ele responde, olhando para ela — e como vocês vão manter ela escondida.

— Quem é ela? — Beau pergunta, tão confuso quanto eu.

— Essa mulher é Mackenzie Morre — ele nos informa.

— Mulher do filho do prefeito fodido Morre? Jesus, como eu não percebi isso antes? — Diz Beau, olhando para trás para ela.

— Sim. Seu marido, Chad Morre, é conhecido por seu temperamento, e esta não é a primeira vez também. — Ele se inclina mais perto para que apenas nós

possamos ouvir. — Seu pai tirou a ultima da mídia, mas dessa vez ele está além disso. — Ele nos dá essa informação valiosa parecendo preocupado.

— Porra — Beau amaldiçoa, percebendo o quanto estamos na merda se não tirá-la, e rápido.

— Você conhece esse idiota? — Eu pergunto, me perguntando o que há de tão especial sobre ele.

— Sim, o filho da puta é algum advogado idiota[17]. Acha que sua merda não fede. Mas é seu pai que tem que se preocupar. O prefeito tem mais poder. Você precisa trazer seu material até aqui imediatamente para que possamos voltar para a estrada. — Beau se volta para o doutor.

— Mesmo se nós conseguirmos colocar uma atadura, ela ainda pode precisar de cirurgia. Seu braço esta ruim. Sem raios-x, eu não vou saber a extensão de seus ferimentos — o doutor oferece a má notícia. *Merda, precisamos sair daqui.*

— Nós não podemos levá-la ao hospital, especialmente com conexões de seu marido — Beau fole de volta.

— Você não pode, mas eu posso — diz o médico, escrevendo algo em um pedaço de papel.

— Ligue para este número e peça para falar com um Sydney Patrick. Você precisa citar isso quando você disser que temos um código três chegando e vamos precisar de dois quartos — ele dispara suas instruções. — Use o celular pré pago. Ele não pode nos localizar.

— Como é que vamos levar ela para o hospital? Essa pessoa é confiável? — Pergunta Beau, não parecendo confiante com o plano.

— Eu preciso recolher mais alguns suprimentos. Uma vez que estabilizá-la, vamos discutir isso. Até então, eu sugiro que vocês se preparem para uma estadia, rapazes. — Ele caminha até a porta. — Eu vou estar de volta logo que eu puder. Me chame se alguma coisa mudar — acrescenta, nos deixando a sós com uma mulher que vai provavelmente ter seu marido fora a procurando assim que perceber que ela saiu. *Porra.*

— Você pode querer chamar Nix — digo quando puxo a cadeira para sentar —

[17] A autora usou a expressão “punk ass” que significa um cara que não tem nenhum poder no mundo, exceto o poder de irritar.

As coisas ficaram muito mais complicadas.

— Você acha, porra? — Ele rosna, andando ao lado de sua cama.

Esta é a última coisa que eu precisava esta noite, especialmente com Holly vindo até mim, mas eu não posso deixar Beau. Vou cuidar disso essa noite, e tentar não deixar minha mente vagar para Holly e o que ela queria. Eu só vou me preocupar. Tudo o que posso fazer é esperar quando eu voltar, para podermos sentar e resolver isso, porque eu a amo. Eu poderia estar com raiva que ela manteve a gravidez escondida de mim, mas eu a amo do mesmo jeito. E saber o que nós dois perdemos quebra meu coração.

* * * * * *

— O quão ruim? — Nix pergunta quando ligamos para ele horas atrás, mas não podia passar, tive que lidar com um Prez irritado. Deveríamos ter voltado para a cidade, não passar mais uma noite fora.

— Ela está muito machucada. Doutor diz que precisa de cirurgia, mas temos problemas maiores.

— Como assim?

— O prefeito Morre.

— Por favor me diga que filho da puta não tem algo haver com isso.

— O filho dele — eu digo o que ele não quer saber.

— Foda-se! Estamos fodidos se essa merda vazar — ele suspira, sabendo claramente quem este idiota é. — Quando vocês podem dar o fora daí?

— Estamos prestes a levar ela, mas depende do que ela precisa, nós podemos ter que ficar outro dia — eu digo a ele e odeio isso. Este é o último lugar que eu quero estar, mas ajudar essa mulher é a nossa prioridade. Nós não podemos deixar ela.

— Tire suas bundas dessa casa o mais rápido possível. O filho da puta tem conexões maiores do que qualquer um naquela cidade. Mantenham os olhos abertos. A última coisa que precisamos é que o filho da puta venha para nós.

— Certo — eu digo a ele antes de desligar e caminhar de volta para dentro.

— Você falou para ele? — Beau me olha quando eu ando de volta para o quarto. Mackenzie está acordada, sentada apoiada por alguns travesseiros.

— Sim, tudo bem. Ele disse para voltar o mais rapidamente possível. — Ele balança a cabeça, olhando para a mulher confusa.

— Você precisa de alguma coisa? — Ele pergunta a ela. Ela balança a cabeça negativamente, com o rosto parecendo pior quando a noite passa.

— Quanto tempo até que possamos ir? — Ela grasna, sua respiração entrecortada enquanto o movimento envia dor em seu rosto.

— O médico está a caminho. Deve estar chegando aqui em cerca de trinta minutos — Beau responde a ela.

— Ele vai me encontrar. — O pânico não é injustificado. O idiota tem incutido medo dentro dela, mas vamos fazer tudo ao nosso alcance para garantir que não vá acontecer.

— Ninguém vai te encontrar. Isso não estava no plano, mas vamos trabalhar com o que temos — Beau garante a ela.

— Você não o conhece como eu. Ele vai me encontrar. Ele fez isso porque ele sabia que eu estava saindo. Eu não sei como ele sabia, mas sabia — ela sussurra.

— Ouça, Mackenzie. Faremos tudo o que precisamos fazer para você sair daqui com segurança, mas nós temos que dar um jeito em seu braço. Ele está muito danificado para mover ele. Nós temos conexões aqui. Eu prometo a você que ele não vai chegar até você. — Eu não gosto da sensação que se instala em mim ao ouvir Beau chamar ela de Mackenzie, ou a sua promessa absoluta de que seu marido não vai encontra-la. Eu sei que nós faremos tudo que pudermos para tirar ela daqui, mas isso não quer dizer que não vamos correr alguns riscos. Precisamos nos preparar para se o marido dela nos encontrar.

Um carro para no cascalho e nos deixa em alerta.

— Será que é o médico? — Beau pergunta, de pé quando eu me movo pela cabine para pegar as armas.

— Não, ele disse que iria chamar cinco minutos antes — eu digo a ele enquanto

eu recupero a minha Beretta 92FS[18].

— Faça o que fizer, não faça nenhum som — ele sussurra a uma Mackenzie parecendo petrificada quando eu passo a sua arma para ele.

— Leve ela para a sala de novo — ele instrui, se movendo para a janela da frente.

— É ele. Eu sei que é — ela chora, não ouvindo o comando de Beau.

— Mulher, fique quieta — Eu rosno, me movendo para trás através da cabana. Ela balança a cabeça, lágrimas silenciosas caindo pelo rosto.

— Eu preciso mover você. É foda, vai doer, mas você não pode fazer um som, está me ouvindo? — Pergunto, me inclinando em seu espaço. Ela balança a cabeça, meu olhar dizendo que não estamos de brincadeira. Nós não sabemos quem está chegando, mas o doutor teria ligado, ele não apareceria sem avisar. — Morda isso. — Eu entrego a ela uma toalha limpa. — OK. Um, dois, três, — eu conto e pego ela sobre o meu ombro, cuidando para não mover seu braço. Eu não posso evitar as costelas e eu sei que ela deve estar em uma dor fodida, mas ela mantém em seus gritos quando ela morde e geme na toalha. — Boa menina — eu digo a ela, colocando ela em cima da cama no quarto dos fundos. — Segure-se — eu instruo, me movendo para o armário e empurrando o filho da puta pesado para o lado.

— O que está acontecendo? — Ela pergunta removendo a toalha de sua boca.

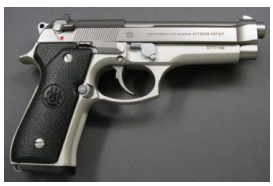
— Quem está lá fora não é para estar aqui. Temos de esconder você porque se é a polícia, eles estão aqui para você — eu digo a ela, mexendo na fechadura da porta secreta escondida na parede.

— Eu não posso ir lá — ela sacode, olhando para o espaço escuro.

— É ir lá ou voltar para seu marido. O que você quer? — Eu pergunto, perdendo a paciência, meus nervos no limite. Eu preciso voltar para Beau. Ela balança a cabeça, entendendo que é o nosso único caminho.

— Ok — ela concorda, de pé, trêmula da cama e caminha lentamente para a

---

18 

frente, a cada passo a dor é evidente em seu rosto.

— Por favor, não me deixe aqui muito tempo — ela implora quando eu vou fechar a porta.

— Assim que nos livrarmos de quem está lá fora, estaremos de volta — Eu prometo, fechando a porta. Puxando o armário de volta no lugar, eu fecho com a chave e caminho de volta para a sala.

— Temos dois carros do xerife aqui — diz Beau, mantendo os olhos fora da janela. — Ambos em ponto de abordagem. Ela está segura? — Ele pergunta, colocando a arma na parte de trás de sua calça jeans.

— Sim. — Eu tomo uma bebida da geladeira e puxo uma cadeira em volta da pequena mesa da cozinha. A batida vem a seguir, e com um aceno de nossas cabeças, nós sabemos que a merda está prestes a feder, e só podemos rezar para que eles não a encontrem.

— Xerife, o que traz para você hoje à noite? — Beau pergunta, abrindo a porta para três oficiais. Eu não sei como me sinto sobre esta visita. Mackenzie saiu das garras de seu marido por nem mesmo três horas e ele tem o departamento do xerife do condado todo procurando por ela. O filho da puta é sujo ou o prefeito tem algo sobre isso.

— Boa noite, senhor. Temos os nossos homens para fora à procura de uma mulher desaparecida, Mackenzie Moore — diz ele, olhando além do ombro de Beau na cabana. — Você não viu ela por aqui? — Pergunta e eu não posso dizer se ele suspeita que ela está aqui, ou se ele está apenas fazendo uma verificação de rotina porta a porta.

— Não, nos não vimos nada. Estamos apenas tendo um descanso antes de voltar para Rushford — Beau mantém a cabeça fria, deixando ele saber que não está planejando ficar.

— Knights Rebels, pelo que eu vejo. — Ele acena com a cabeça para baixo no colete de Beau.

— Sim. Só tínhamos um compromisso fora da cidade. Vamos sair daqui logo. Se virmos a sua mulher, nós vamos deixar você saber.

— Você não se importa se dermos uma olhada ao redor, não é? — Ele pergunta. Não é como se nós pudéssemos dizer não sem parecer que estamos

escondendo alguma coisa.

— Claro — Beau fica de lado, deixando os três oficiais entrarem.

— Noite — O xerife balança a cabeça, andando até a cozinha e tirando o chapéu. — Apenas uma verificação de rotina — ele me informa, olhando ao redor do pequeno espaço.

— Não há problema — eu respondo, parecendo tranquilo. Ele fica na entrada enquanto seus oficiais limpam a cabana.

— Tudo limpo — dizem eles, saindo da sala que Mackenzie está escondida. Internamente, eu deixo escapar um suspiro de alívio. *Obrigado porra.*

— Ok, bem, muito obrigado pela sua cooperação. Não se esqueçam de nos deixar saber se vocês encontrarem algo — Ele acena, colocando o chapéu e caminhando de volta através da porta.

— É claro — responde Beau, levando eles para fora.

Depois de alguns momentos de silêncio e tendo certeza que eles tinham ido, Beau vai para o quarto que eu deixei Mackenzie.

— Ela está com medo do escuro — digo a ele quando encontramos uma mulher histérica encolhida no escuro.

— Foda-se — ele amaldiçoa, ajudando ela a sair do pequeno espaço. Seus gritos enchem a sala quando ele move ela para a cama.

— Vá pegar os remédios que o doutor deixou — ele ordena, colocando ela sobre a cama e subindo. Eu não sei o que está acontecendo, mas essa merda não é normal. Eu nunca vi Beau tão protetor com uma mulher antes. Voltando através da sala, eu pego os analgésicos e rezo para que tudo o que está acontecendo aqui seja apenas Beau confortando uma mulher quebrada e nada mais, porque se for mais, o clube está prestes a entrar num novo mundo de problemas. Aos gostos da família Morre, eu duvido que eles vão parar até encontrar a mulher, e conhecendo Beau, ele não vai desistir até que esta mulher esteja segura.

34

Holly

— Então, de quanto tempo você está? — Eu pergunto a Kadence, tentando o meu melhor para manter o sentimento de pressão no meu peito. Tenho evitado ela nas últimas semanas, dando desculpas cada vez que ela ligou. Eu sei que ela está preocupada que sua boa notícia fez eu retroceder em minha recuperação, e enquanto a notícia veio como um choque, ouvir que ela está se tornando mãe quando eu não sou, não dói tanto quanto ela pensa. Sim, uma pequena quantidade de ciúme em mim nos últimos dias, mas acho que o pânico que tomou conta de mim depois de seu anúncio aconteceu porque me lembrou do segredo que eu estava escondendo de Sy.

— Doze semanas — ela sussurra, sem saber.

— Doze semanas? Uau!

— Sim, Nix queria tentar assim que ele colocou o anel de noivado no meu dedo — ela ri nervosamente. — Nós só descobrimos quando estávamos em Cancun. Eu não tive tempo para te dizer.

— Kadence, pare. — Eu odeio que ela tem que tentar explicar isso para mim.

— Eu queria dizer a você em particular. Eu não tinha certeza de como você iria reagir — ela diz rápido como se ela precisasse tirar isso de seu peito.

— Está tudo bem, Kadence. Estou feliz por você — eu sorrio, e eu quero dizer isso. Dói pensar que se as coisas tivessem sido diferentes, eu teria feito isso junto com ela, mas eu ainda a amo, e sabendo que ela está prestes a começar esta jornada é incrível.

— Você falou com ele? — Pergunta ela, indo de leve sobre um assunto que ela

sabe que me causa dor.

— Eu fui ver ele ontem, mas Jesse disse que ele estava fora da cidade — eu digo a ela e ela parece triste de novo.

— Sim, ele está fora alguns dias.

— Como é que ele está? — Eu me torturo com a minha necessidade de saber.

— Tão bem quanto você, mas como eu disse, ele não tem estado muito perto de mim, e Nix não quer falar sobre isso comigo. — Eu aceno, não me sentindo melhor. — Eu sinto muito, Holly. Eu sinto que isso tudo seja minha culpa.

— É minha culpa. Eu deveria ter dito a ele mais cedo. Teria sido mais gentil com ele não ter feito isso na frente de todos, mas isso é sobre mim. Agora, eu só tenho que esperar.

— Bem, eles saíram em negócios do clube e algo aconteceu. Eu não tenho certeza você sabe, mas meu marido não me deixa saber sobre os "resgates secretos". — Ela levanta as mãos para cima quando cita resgates secretos

— Tenho certeza que ele tem suas razões, Kadence — eu digo, não sabendo o que dizer a ela. Eu sei sobre o que acontece. Eu só não sei se há uma razão para Nix não dizer a ela.

— Você sabe o que está acontecendo, não é? — Ela acusa, seus olhos tentando olhar dentro de mim

— Não — eu minto.

— Holly, não me venha com mentiras. O que é? — Ela vem para a frente, deslizando mais perto.

— Kadence, se Nix não quer que você saiba, eu não vou te dizer — eu digo a ela, decidindo que um Nix irritado é pior do que uma Kadence irritada.

— Oh meu Deus. Você é uma cadela. Me diga, agora — ela rosna, me fazendo rir.

— Oh, você realmente está hormonal, não é?

— Oh meu Deus. Estou sempre — ela concorda. — Nix está louco com isso. Agora, me diga — ela exige.

— Estou realmente feliz por você, Kadence. — Eu mudo de assunto, estendendo a mão e pegando sua mão. — Eu te amo e eu mal posso esperar para ver você como mãe. — Ela limpa o rosto antes de me abraçar em um abraço apertado.

— Eu também te amo — ela chora no meu pescoço, me apertando quase ao ponto de asfixia. Deixei que ela me abraçasse, deixando o conforto me encher. Eu não sou metade da bagunça que eu era, deitada no hospital, e eu reconheço que grande parte da razão pela qual isso aconteceu é por causa de seu amor e apoio constantes.

— Eu vou precisar de um pouco mais de café após essas lágrimas — eu anuncio, de pé para encher o meu copo.

— Me deixe com inveja por que eu não posso — ela grita.

— Você quer alguma coisa?

— Café — ela implora, mas ela já me disse que não pode tomar cafeína, agora que ela está grávida. — Não, eu estou bem — ela responde quando a campainha toca. — Eu vou atender — ela diz, se levantando e indo para a porta.

— Sy? Está tudo bem? — Eu ouço ela perguntar, e eu sinto o mundo girar em torno de mim. *Oh, Deus. Ele está aqui.*

— Holly está? — Pergunta ele e o som de sua voz move algo em mim. Eu não percebi o quanto eu senti falta de ouvir ela, o quanto eu precisava ouvir ela de novo.

— Na cozinha — eu ouço ela dizer, então eu rapidamente confronto a pia, tentando ocupar minhas mãos. Eu não tenho ideia do que eu vou dizer. Eu não estou preparada para isso. Ontem, eu estava cheia de respostas, cheia de paixão para ver ele. Agora, eu estou adivinhando que ele não quer me ver novamente depois da maneira como deixamos as coisas.

— Holly, eu preciso correr. Eu te ligo mais tarde — Kadence chama da porta. Quando me viro, eu o vejo diante de mim.

— Ok, tchau — eu digo novamente, sem tirar os olhos dos dele. Estamos assim por um momento, deixando Kadence encontrar seu caminho para fora.

— Oi — ele finalmente fala, quebrando o silêncio entre nós.

— Oi — eu respondo, me sentindo como uma tola.

— Você foi me ver. — Não é uma questão, mas uma afirmação. Ele cruza os braços sobre o peito enquanto ele se inclina para trás no batente da porta.

— Eu fui — eu admito, desejando que o constrangimento não estivesse lá. A facilidade entre nós se foi, eu sei que para mim se foi. Eu coloquei algo entre nós, e isso não vai melhorar.

— Eu sinto muito — eu digo pela primeira vez após alguns minutos. Eu percebi que eu não estou pronta para ele para me calar. Ele caminha para a frente, seus braços me envolvem, e por mais que eu não mereça isso, sou grata por isso.

— Eu queria te dizer. Eu juro. — Eu grito para a confusão em que nos encontramos.

— Não fale — ele instrui, me pega e me leva pelo corredor até o quarto. Eu não discuto, as lágrimas pesadas demais e meu coração muito quebrado.

— Nós vamos dar um jeito. Me diga que vamos dar um jeito, Sy — eu imploro, sentindo dolorosamente desconectada dele. De nós.

— Amanhã a gente se fala. Apenas me deixe te abraçar. — Ele me coloca na cama e me envolve em seus braços.

— Eu gostaria de poder levar isso de volta. — A necessidade de me explicar é muito para segurar; eu não posso manter as palavras. Ele não responde, não me diz que está tudo bem, porque eu sei que isso nunca vai estar. Ele só me abraça quando eu grito pelo bebê que perdemos, para as mentiras que foram contadas e quando eu suplico, eu pondero mais uma vez sobre o pensamento se podemos sobreviver a isso.

35

Sy

Seu cabelo loiro estava espalhado sobre o travesseiro escuro e sua pele branca brilhava na primeira luz do sol da manhã entrando pela janela. *Ela é tão linda, porra.* Eu sei que ela está acordada, sei que ela provavelmente está fingindo dormir, como eu. Ela está com muito medo de falar, ou será que ela não sabe o que dizer, ou como reagir? Eu sei que não deveria ter ficado tanto tempo sem falar com ela. Inferno, deixar ela simplesmente não foi a melhor decisão, mas eu simplesmente não conseguia lidar com meus sentimentos. E eu não esperava ficar em Redwick com Mackenzie e esperar sua cirurgia, mas agora, que eu tive um momento para trabalhar com as emoções do passado e do presente, eu quero sacudir ela e perguntar por quê? Por que ela não podia confiar em mim? Por que, quando eu pensei que ela estava voltando a si mesma, ela estava apenas empurrando essa dor ainda mais para baixo?

— Sy? — Ela sussurra ao meu lado, rompendo nossa farsa.

— Por quê? — Eu tento manter minhas palavras curtas e suaves, mas eu sei que eu não posso controlar a dureza na minha voz.

— Por quê? — Ela repete para mim.

— Sim porque? Por que você não me contou?

— Eu só descobrira duas semanas antes... — seu corpo treme quando ela busca um grande fôlego — Antes do tiroteio — ela termina. Eu me forço a não reagir. Saber que o filho da puta do Edwards tomou isso de nós apenas aumenta minha raiva. Se eu pudesse voltar e matar o filho da puta de novo, eu teria certeza de fazer isso mais doloroso.

— E depois, você ia me dizer?

— Eu não sei.

— Você não sabe? — Eu puxo ela de volta para ver seu rosto. Seus olhos estão inchados e vermelhos; seu rosto coberto de lágrimas apenas torna isso mais difícil para mim. *Foda-se. Ela está lidando com isso sozinha por tanto tempo.*

— Cada vez que eu ia dizer a você, se tornava cada vez mais difícil, — ela grita enquanto suas mãos vão cobrir o rosto, *ainda escondendo de mim. Sempre fodidamente escondendo.* Eu as puxo, querendo ver ela quando eu falo com ela, mas com medo que eu vá empurrar ela longe demais.

— Você deveria ter me dito, Holly.

— Eu ia dizer, mas depois eu descobri sobre Keira e eu só não sabia como comparar isso com o que você já perdeu — ela me responde, mas seu raciocínio apenas me irrita. Como ela poderia pensar isso?

— Você acha que faz diferença, Holly? Sim, eu perdi uma filha, mas você tinha meu bebê dentro de você. Não importa o que você pensa, seria importante para mim.

— Eu sinto muito, Sy — ela soluça enquanto as lágrimas tomam seu rosto.

— Como você pôde esconder isso de mim?

— Você não sabe como tem sido, o que eu passei. — Ela limpa o rosto dela, o pânico ainda está lá, mas eu posso ver que não é tão forte.

— Você está certa. Eu não sei como deve ter sido para você, mas você sabe que eu sei como é ter uma perda. Não teria feito a diferença para mim, Holly. Eu poderia ter lamentado o nosso filho com você. Em vez disso, você tirou isso de mim.

— Me desculpe, eu não lhe disse. Tentei dizer a você, mas eu não sabia como. Você tem todo o direito de estar com raiva, mas isso foi tirado de mim também, Sy. — Ela rompe em meus braços e o passado vem deixando de funcionar e as memórias trazem uma nova onda de tristeza. — Ele foi tirado de mim também — ela repete. Suas palavras se perdem nos soluços de sua dor. Eu seguro ela quando ela finalmente me deixa entrar, mas eu não digo nada, minha mente e meu coração ainda chegando a um acordo com tudo.

— Eu perdi o bebê — ela soluça, mudando sua raiva em direção a mim, os punhos batendo no meu peito.

— Nosso bebê — eu corrijo ela, deixando ela ter seu momento. Isto é o que ela deveria ter me dado, este momento. Eu não sei como eu teria reagido há seis meses se ela tivesse me dito que estava grávida. Eu sabia que queria ela, sabia desde o momento em que eu a conheci, ela era diferente, e talvez a notícia teria me feito ver as coisas de formas mais claras ou me trouxesse para mais perto dela. Eu não sei. Mas eu sei que, nos últimos meses, nós nos aproximamos, eu me apaixonei por essa mulher, e saber algo que criamos foi tirado de nós, algo que poderia ter crescido em alguém incrível que já não pode mais, torna isso muito mais doloroso.

— Eu sei que nós só fizemos isso por diversão, Sy, mas quando soube dele, isso não importou. Eu iria ser uma mãe. — Ela chora mais, deixando suas emoções amostra. Não há nada que eu possa dizer a ela que vai tornar isso melhor, nenhuma poção mágica para parar a dor. Então, eu não digo nada. Eu seguro ela e deixo ela chorar por um bebê que não deveríamos ter perdido. Uma família que poderia termos sido. E eu faço isso sabendo que eu me sinto da mesma maneira. Um formigamento cobre meu corpo, uma confusão nubla minha mente e pela segunda vez esta semana, sinto a picada dolorosa de lágrimas.

* * * * * *

— Eu achei que você tinha ido embora — sua voz sonolenta deriva atrás de mim enquanto eu viro o bacon por cima na frigideira.

— Não. Apenas levantei para fazer algo para você comer. — Eu me viro e vejo ela parecendo desconfortável, talvez insegura. Ela tinha dormido depois de chorar em meus braços por mais de uma hora, então eu deixei ela dormir e decidi fazer café da manhã. — Venha aqui. — Eu levanto minhas mãos para ela, odiando que ela não saiba como agir em torno de mim agora. Ela hesita por um momento antes de dar o primeiro passo.

— Por que isso parece estranho? — Pergunta ela, enterrando a cabeça no meu pescoço.

— Eu acho que você que está tornando isso estranho, baby. — Eu me afasto, olhando para ela. Ela está certa. Há um ar de mal-estar em torno de nós.

— Eu só não sei como agir. Eu não sei como me sinto. — Ela dá um passo para

trás e caminha para o balcão. — Eu não sei como você se sente. — Ela sussurra a última parte sem me olhar nos olhos. Eu quero ir na dela, dizer a ela tudo o que eu estou sentindo, não apenas sobre a dor e mágoa, mas as mentiras que ela contou foram demais, ela sabe disso. Ela sabe o quão longe nós tínhamos ido com isso.

— Que tal eu alimentar você, então podemos conversar — eu sugiro, voltando para o bacon. — Você já comeu esta semana? — Eu pergunto, olhando para cima quando ela não responde.

— Não muito — admite ela, me fazendo sentir pior em me manter a distância por tanto tempo.

— Bem, me deixe te alimentar. — Eu me viro, pegando os pratos.

— Você ainda está com raiva? — Ela pergunta quando eu coloco os pratos ao lado dela, claramente não estando pronta para esperar.

— Eu não sei. Eu acho que eu estou apenas entorpecido — eu digo a ela, honestamente, porque eu não quero mais mentir. Eu acho que a raiva passou, e agora eu cheguei à conclusão de que precisamos avançar. Eu não vou perder ela por isso, e eu não quero afasta-la.

— Eu odeio que você esteja passando por isso. — Ela olha para baixo outra vez em suas mãos, que se apoiam no seu colo.

— E eu odeio que você esteja passando por isso, também, Holly. Mas não podemos mudar isso agora. — Eu ando para a frente e levanto seu queixo com o meu dedo. — O que você fez me irrita mais do que qualquer coisa, eu posso entender, porque você estava com medo de me deixar entrar, me deixar te ajudar a se curar. No entanto isso não muda o que sinto, Holly. É apenas um monte de merda para lidar. — Ela balança a cabeça em compreensão. — Vamos. Vamos comer. — Eu me afasto colocando ela no chão. — Café? — Eu pergunto, me movendo para a cafeteira.

— Sim, por favor — ela responde, caminhando ao redor da mesa enquanto eu sirvo nosso pequeno café da manha.

Comemos em silêncio, a paz confortável que temos sempre compartilhado juntos voltando lentamente.

— Posso te fazer uma pergunta? — A voz dela nos puxa para fora da tranquilidade. Eu aceno, sabendo que o que quer que ela tenha que perguntar, eu vou responder mesmo que isso nos leve de volta para onde estávamos.

— Você queria que eu tivesse o bebê? — Seus olhos parecem tão inseguros, como se a resposta a assustasse, mas a profundidade de sua vulnerabilidade é o que me assusta.

— Que diabos, Holly? — Eu giro na minha cadeira, estendendo a mão e a puxando de sua cadeira para sentar em mim. — Eu queria você antes de eu descobrir sobre o bebê, Holly. Eu não vou mentir. Eu nunca pensei que eu iria querer outra criança depois de Keira, mas sabendo que nosso filho estava aqui... — minhas mãos vão para seu estômago — me faz sentir esperança. Espero que o meu coração possa lidar com isso de novo. Eu iria querer ele ou ela, tanto quanto você.

— Você diz isso agora. — Ela olha para cima. — E se eu estivesse grávida de novo agora?

— Você poderia já estar? — Eu pergunto como uma pequena luz de esperança dentro de mim. Eu não estava esperando que ela dissesse isso, mas Jesus, ela poderia ter o meu filho crescendo nela?

— Não. Quero dizer, poderia ser possível. Nós fizemos algumas vezes sem proteção, mas acho que estamos seguros — diz ela e uma pequena parte de mim espera que ela esteja errada.

— Ok, então vamos ficar seguros e vamos ver como nós vamos levar isso — eu digo a ela, não sabendo como me sinto sobre isso.

— Bem, se você parasse de gozar em mim, estaríamos seguros — Ela levanta do meu colo e leva nossos pratos para a pia.

— Agora, Holly. Não seja assim. Você ama isso — eu digo a ela, sem me importar que ela está levando meu coração.

— Sy, precisamos parar. Tenho certeza de que vai ficar bem agora pelas datas, mas precisamos nos cuidar.

— E se eu não quiser parar? — Eu pergunto, seguindo ela. Ela se vira para trás, olhando para mim como se eu tivesse perdido minha mente maldita e talvez eu tenha, mas o pensamento de tentarmos ter um bebê não me assusta como eu pensava que iria.

— Você tem. Não podemos continuar arriscando. — Ela se volta para a pia. Ela está dizendo isso agora, mas tudo o que posso pensar era o olhar assombrado em seus olhos quando Kadence disse que ela estava grávida.

Eu passo atrás dela. — E se eu quiser preencher esta barriga de novo? — Eu pergunto, trazendo meus braços em torno de seu estômago. Eu não sei se é a coisa certa a dizer e eu não me importo. Ela treme com a possibilidade ter acendido um fogo dormente que eu não sabia que eu tinha escondido.

— Bem, isso não vai acontecer — diz ela, empurrando minhas mãos. — Falando sério, Sy. Nós não estamos prontos para isso.

— Nunca estive mais sério sobre qualquer coisa, baby. Saber que você tinha o meu filho aqui ... porra, saber que nós criamos uma vida juntos e que nós poderíamos ter sido pais, me faz perceber o quanto eu quero a nossa própria pequena família — eu confesso. Ela não diz nada, apenas me observa com cuidado.

— Sy, eu não sei se estou pronta. — Ela se vira para secar as mãos e rosto novamente. — Nosso relacionamento tem sido uma estrada turbulenta. Eu me sinto como se sempre que chegamos ao nosso próximo destino, algo acontece. Não podemos simplesmente chegar ao próximo passo sem vacilar? — Eu sei que o que ela está dizendo é verdade. Eu sei que nós tivemos um momento difícil, mas essa pequena chance de que ela esteja carregando o meu bebê está piscando para mim como um sinal de néon e eu não posso deixar isso ir, mesmo se eu quisesse.

— Nunca vai ser fácil, você e eu. Estávamos condenados desde o início com o que aconteceu no meu passado, mas olhe para nós aqui, agora. Não me empurre para longe porque isso assusta você — eu digo a ela, sabendo o que ela está fazendo e me recusando a deixar. — Você me ama. Eu te amo. — Eu a puxo para mim, trazendo ela de volta à minha frente, minhas mãos encontrando seu estômago. — Se tivermos um bebê aqui, eu sei que você vai estar pronta — eu digo a ela, confiante de que ela estará. Ela pode ser capaz de mentir e não querer saber, mas para mim, mais do que qualquer coisa tudo o que eu quero é minha semente plantada nela. Meu bebê. Minha mulher. *Meus*.

36

Holly

— Eu sei que você estará pronta.

As palavras de Sy ecoam em torno de minha mente na manhã seguinte na cama enquanto eu tento não mostrar que eu estou acordada. A verdade é que eu estou acordada pelo que parecem horas. Sy me acordou mais cedo, com um de seus pesadelos novamente, só que desta vez, em vez do nome de Keira sendo chamado, ele estava gritando Katie. Eu não sei o que fazer com ele chamando por sua ex mulher. Quando ele me contou primeiramente sobre Keira e Katie, Sy só falou sobre Keira. Ele se recusou a falar sobre Katie, só me dizendo que eles estão oficialmente divorciados. Esta nova mudança nele me deixa preocupada. Se ele não quer falar sobre isso, então eu não sei como ajudar, ou se eu posso ajudar.

Eu sinto ele se mexer atrás de mim, mas eu não me movo, ainda precisando de mais tempo. Eu não sei se eu estou fingindo como eu fiz ontem de manhã quando eu acordei em seus braços depois de chorar a noite toda, ou se essa manhã é um resultado do que Sy sugeriu no café da manhã de ontem. Deitada em seus braços, revivendo nossa conversa mais e mais na minha cabeça, eu sei que ele está certo. O pensamento de ter um bebê aninhado em minha barriga seria incrível. Eu só não sei se estou pronta para isso, pronta para me abrir para esse tipo de vulnerabilidade. Eu sei que eu ansiava por aquilo que perdemos, por algo que eu não tinha certeza que eu mesmo queria antes, mas quando eu disse a Sy que eu não estava pronta, eu quis dizer isso.

— Você está acordada? — Sua voz profunda, grossa rompe meus pensamentos.

— Sim — eu respondo, parando de fingir e virando para ele.

— Como está se sentindo? — Ele sorri para mim quando eu me encolho contra

seu peito, minha mão sentindo os batimentos de seu coração.

— Não vamos sair daqui — eu digo, dizendo a ele como eu me sinto neste momento. Nós dois matamos o tempo[19] ontem e decidimos fazer o mesmo hoje. Passamos o dia perdidos em nosso próprio mundo, longe de tudo à nossa volta, juntos tentando reparar os pedaços quebrados do que tínhamos construído. É o que temos de fazer para seguir em frente das mentiras do passado, o que precisa ser feito para tentar encontrar o nosso equilíbrio novamente.

— Nós temos que sair. Você sabe disso — diz ele, levantando o meu queixo e me forçando a olhar para ele. Ele segura o meu olhar e eu sei que ele pode ver através de meu pânico.

— O que foi?

— Nada, nada. Apenas o pensamento de deixar este apartamento é assustador agora.

— Você tem agido estranho, depois que falamos sobre o bebê — diz ele, chamando minha atenção. *Merda.*

— Eu só não quero apressar em nada. Nós ainda estamos tropeçando. Só, por favor não coloque essa pressão em mim. Sobre nós — eu digo a ele, sentindo como se fosse muito para minha cabeça. É apenas muito.

— Não há pressão, baby. Basta deixar acontecer. — Ele me puxa para perto dele. — É você e eu. Aconteça o que acontecer, nós fazemos isso juntos. Você entendeu? — Eu aceno em resposta, me forçando entender isso. Ele tem razão. Não há nenhum motivo para me preocupar com isso até que nós tenhamos que fazer. Eu preciso tirar isso da minha mente.

— Você precisa de um corte de cabelo — eu digo a ele, pegando a minha mão e passando através de seu cabelo mais longo e percebendo os fios desarrumados em torno de suas orelhas.

— Sim, e eu tenho uma mulher quente, que aparentemente corta o cabelo para viver, mas ela está sempre muito ocupada — ele brinca, tomando meu pulso e beijando.

— Eu pensei que você gostasse de cortar você mesmo.

---

[19] No original “play hooky” que significa matar aula, ficar de preguiça.

— Eu gostava, mas agora eu tenho uma mulher linda como você, que faz um trabalho muito melhor do que eu, talvez eu queira que você corte ele.

— Ok, eu posso cortar — eu digo a ele, me sentindo nervosa com a tarefa.

— Nua — acrescenta ele quando eu concordo.

— Nua? — Eu engasgo e ele rosna, sem dúvida imaginando isso. — Você poderia ser mais clichê? — Seu sorriso me diz que ele realmente acha a ideia atraente. A ideia de mim mesma nua em frente a ele enquanto eu corto o seu cabelo é a melhor visão de sempre, aparentemente, se seu pênis duro pressionado contra minha coxa também pensa assim. Deixei escapar um bufo nada feminino.

— Se eu cortar o seu cabelo nua, eu não conseguiria fazer direito — digo, tendo ideias em minha mente. — Você não seria capaz de manter suas mãos para si mesmo. — Eu falo a verdade, sabendo que tudo isso iria acabar comigo no colo dele. *Por que eu estou discutindo sobre isso de novo?*

— Eu com certeza serei capaz de manter minhas mãos para mim, Holly — ele zomba e eu quase acredito nele. *Quase*.

— Quer apostar? — Eu pergunto, querendo provar que ele estava errado.

— Quero — ele sorri antes de me beijar com força.

Cinco minutos depois, Sy se senta na cadeira da sala de jantar, minha capa preta envolta em torno dele, enquanto eu fico lá parada, nua. Completamente nua.

— Eu nunca fiz isso antes. Eu não posso acreditar que eu concordei com isso — eu digo, pegando minha maquina de cortar cabelo. Eu tento não deixar que seu olhar quebre a minha concentração, mas a tensão na sala está aumentando a cada minuto e eu não sei se eu vou continuar por muito tempo.

— Querida, eu tenho feito um monte de coisas pela primeira vez com você, mas esta é de longe a minha favorita — ele ronca enquanto seu olhar queima através de mim.

— Mantenha suas mãos para si mesmo, Sy — Eu exijo, minha frequência cardíaca aumenta. Virando a máquina, eu venho para a frente e começo. Ele não se move ou fala, o som de zumbido enche a sala. As vibrações da maquina correm pelo meu braço e todo o meu corpo. A sensação é tão intensa que eu não sei se é a tensão espessa no ar que está causando isso, ou se é a partir do ato erótico de como seu

olhar queima através de mim, mas a consciência que passa por mim é tão fervorosa quando a maquina zumbe em minha mão. Eu não quero nunca mais que isso pare. Eu tento manter o meu corpo longe dele, me movo no comprimento de um braço para que ele não toque em mim, mas quando eu inclino, tenho certeza que senti seu dedo passar ao longo da minha cintura. O toque envia um arrepio pela minha espinha, como um choque de eletricidade através de mim. *Só a partir de um toque*.

— Não toque, Sy. — Minha respiração sai agitada quando eu aviso. Eu, então, me inclino ainda mais sobre ele esperando que ele faça, porque a dor entre as minhas pernas está cada vez mais desesperada.

— Eu estou lutando, Holly, — ele rosna. O estrondo de sua frustração vai direto para meu clitóris latejante, me incendiando.

— Você vai perder. — Eu balanço meus quadris e passo para seu outro lado. A pulsação entre as minhas pernas assumiu seu próprio pulso e apertar minhas coxas juntas só piora as coisas.

— Eu não acho que posso cumprir essa promessa — admite ele, tirando a capa, em seguida, me puxando para seu colo.

— Sy — eu rio, torcendo para virar.

— Porra, você é sexy — diz ele, deixando cair sua boca para a minha. Passando rapidamente perco meu poder sobre a máquina e a deixo cair no chão.

— Seu corte de cabelo vai ficar desigual agora — eu digo a ele quando ele trilha beijos no meu pescoço e seu dedo me espalha, me abrindo e deslizando através da minha umidade.

— Jesus, mulher, eu espero que você não trate todos os seus clientes assim.

— Somente os especiais — eu grito quando ele morde meu pescoço, desliza dois dedos grossos em mim e, em seguida, remove eles em um ritmo lento e deliberado. O prazer e a dor que Sy me dá, só me faz querer mais.

— Eu sou especial — diz ele, levando o dedo à boca e, lentamente, deslizando por seus lábios. — Porra, você tem um gosto tão doce — ele geme, fechando os olhos e deixando cair a cabeça para trás em satisfação total. Eu rio de sua reação. Eu nunca tive um homem tão vocal e expressivo. — Por que você está rindo? — Sua cabeça vem à tona.

— Porque você é sexy, doce e fofo — eu digo a ele e sei que ele não vai gostar das palavras que usei para descrever meu homem.

— Eu não sou fodidamente fofo — ele murmura, me fazendo rir mais alto.

— Você é incrível — eu digo a ele, desta vez beijando ele forte.

— Eu não sou.

— Sy, você é a pessoa mais incrível que eu já conheci. O que você experimentou em sua vida é o que lhe dá esse exterior duro, mas, no fundo, aqui... — Eu bato levemente seu peito — ...é o que eu vejo quando estamos sozinhos. Tudo faz você o homem incrível que você é, e essas qualidades são o motivo pelo qual me apaixonei por você. — Eu olho para ele, esperando que ele veja o que eu sinto.

— Isso — ele coloca a mão sobre a minha — só é melhor quando eu estou com você, baby. — Ele se inclina e me beija. Ele me faz me apaixonar por ele ainda mais quando diz coisas como essa. Em breve, vou voltar ao trabalho, voltar para o clube e as nossas famílias, e então este Sy só vai sair na privacidade do seu quarto ou no meu apartamento. Então, eu vou desfrutar de cada momento enquanto podermos.

— Eu acho que você precisa me pagar favores sexuais por seu corte de cabelo — eu rio, nos trazendo de volta para o lado que eu mais amo sobre nós.

— Eu aceito isso, baby. — Ele se levanta, me segurando em seus braços e caminha pelo corredor, de volta à minha cama. — Qual é o valor? — Pergunta ele, indo junto.

— Quatro orgasmos, por favor. — Eu coloco minha cara séria.

— Você garota gananciosa — ele rosna, me soltando na cama. — Eu vou te dar dois com a minha boca, e dois com meu pau — ele me diz, caindo de joelhos.

— Sunshine — eu gemo enquanto sua língua desliza para cima do meu centro, e tudo o que eu ia dizer está muito longe. Tudo o que importa é a sua língua e uma promessa de quatro orgasmos.

37

Sy

— Olha quem está de volta! — Jesse grita quando ele me vê andando pela casa do clube na terça de manhã. Sorrio quando todos os meninos começam me encher de merda.

— Você se esqueceu onde vive? — Brooks acrescenta, batendo minhas costas quando passa por mim.

— Vá se foder — eu resmungo minha saudação normal de manhã. Tem sido alguns dias desde que eu estive no clube. Quando voltamos do resgate no fim de semana, eu contei aos meninos sobre Mackenzie, e nós visitamos o xerife e, em seguida, fui direto para Holly, determinado a resolver o problema. Não era um movimento intencional, mas definitivamente uma condição necessária. Após tudo o que aconteceu, eu precisava fazer as coisas direito com Holly. Passamos os últimos dias excluídos e tentando encontrar o nosso caminho de volta para onde estávamos antes. Eu falo com Nix e Beau, mantendo eles no drama Mackenzie, mas pela a maior parte do tempo, fiquei trancado, não estando pronto para enfrentar qualquer um ou suas perguntas. Eu não acho que a notícia do bebê traria tantas memórias de Katie e Keira, mas trouxeram. Mesmo deixar Holly saber sobre Keira foi duro o suficiente. Eu sei que ainda estou me segurando em alguma culpa com Katie, a culpa que eu preciso deixar pra lá, mas eu estou trabalhando para isso. Tomando coragem para *vê-la*.

— O que está acontecendo? — Eu os ignoro e pergunto a razão pela qual todos nós fomos chamados.

— O departamento do xerife está a caminho com um mandado — Nix responde,

parecendo mais chateado do que normal.

— Que porra é essa?

— Jackson acabou de ligar. Diz que está fora de suas mãos e eles vão estar aqui em uma hora.

— O prefeito é sujo pra caralho. Quem sabe o ele tem — fala Brooks e ele está certo. Eu só não acho que alguém teria nos feito isso.

— Temos algo a esconder aqui? — Eu pergunto, sabendo que mantemos isso limpo, mas sabe-se lá que porra que que pode ter escondido dentro destas paredes.

— Sim, tudo tem uma licença. Estamos bem. Apenas chateado que este filho da puta está jogando com a gente.

— Eu acho que o idiota tem algo — eu digo, imaginando como estável esse filho da puta é.

— Nós temos certeza que Mackenzie está ok, certo? — Pergunta Nix, passando as mãos sobre o rosto.

— Ela foi solta e ninguém sabe disso — Beau assegura a ele. Depois de esperar por mais uma hora pelo médico, fomos capazes de levar Mackenzie até um hospital e levar ela para a cirurgia. Ela precisava de uma cirurgia no cotovelo, e colocar placas em seu antebraço quebrado. Fiquei surpreso que a mulher ainda estava lúcida depois de esperar tanto tempo com o braço gravemente ferido.

— Como diabos ele sabe que tivemos parte nisso? — Eu pergunto, imaginando de onde sua informação estava vindo; primeiro a visita à casa segura e agora aqui.

— Acho que alguém nos viu.

— Nós entramos e saímos rápido — eu declaro, sem entender como isso foi possível.

— Alguns filhos da puta poderiam ter visto o caminhão. Os documentos estão no nome de Nix — Jesse vem com uma explicação plausível.

— Ter os Knights Rebels em sua cidade poderiam ter os assustados.

— Como podemos ter certeza de que alguém no hospital não falou? — Eu pergunto, lembrando dos dois homens que nos ajudaram quando tiramos Mackenzie

do caminhão para o local seguro no hospital.

— Todos que estavam lá são legítimos — Beau insiste, ainda não comprando a ideia que deram informação sobre nós.

— Chefe, eles estão aqui. — Hunter entra e nos informa que nossos convidados chegaram.

— Todos mantenham a boca fechada. — Nix se levanta e caminha para fora.

— Bem, se isto não é uma competição de mijo, eu não sei o que é — diz Brooks quando dois carros do xerife do condado de Jackson e uma caminhonete param no pátio. Três oficiais saem, seguido por Jackson, e o babaca, Chad Morre.

— Nix — Jackson cumprimenta, andando ate nós e entregando um pedaço de papel. — Temos um mandado. Eu preciso que você chame os caras para que possamos procurar pelo local.

— Que porra esse fodido está fazendo aqui? — Nix ignora o mandado, mas olha para o idiota que está por trás de tudo isso. Não é o protocolo normal, mas sabendo o que aprendemos do filho da puta, ele não obedece aos protocolos.

— Nós estamos procurando por Mackenzie Morre. Temos razões para acreditar que ela poderia estar aqui, ou vocês possam saber de seu paradeiro — Jackson responde, ignorando a pergunta de Nix.

— Não, ninguém aqui e nada a esconder.

— Vamos verificar em volta e ver então — ele informa, sem parecer feliz com isso. Nix não diz nada, apenas balança a cabeça e permite que os três oficiais façam sua busca.

— Você sabe que isso é besteira, certo? — Eu pergunto, chateado que o idiota está no nosso complexo.

— Apenas mantenham suas bocas fechadas e eles vão sair em breve — diz Jackson, baixando a voz para apenas nós ouvirmos. Nós ficamos por mais um momento em silêncio, esperando eles procurarem alguém que não está nem mesmo aqui.

— Você não apareceu para noite de jogo da família — Jackson diz a Jesse, quebrando o silêncio. Se você não soubesse que eles eram irmãos, você não acharia isso. Quando Jesse é loiro e de fácil convívio, Jackson é sombrio e solene.

— Estava ocupado — Jesse respondeu, dando de ombros. Eu não sei muito sobre a sua família, mas eu sei que costumava ser complicado antes de Jesse se juntar ao clube.

— Bem, Pops está organizando uma noite de jogos na próxima semana, assim você deve vir — ele tenta novamente, mas Jesse não responde, apenas balança a cabeça.

— Você vai verificar se minha esposa está lá, Detetive, ou vai apenas conversar sobre besteiras de noites de jogos em família? — Chad pergunta, ainda encostado no carro.

— Chad, os três oficiais estão lá dentro.

— Jesus, Jackson, você vai deixar este filho da puta falar com você desse jeito? — Eu pergunto, cada vez mais irritado com ele. *Quem diabos é esse cara?*

— É melhor apenas deixa-lo pensar que ele me tem pelas bolas. Eu vou gostar mais quando eu ferrar com ele — explica Jackson, nos deixando saber onde ele está. Ele pode ser preso agora, mas se a situação ficasse crítica, ele iria lidar com o filho da puta.

— Tudo certo, Detetive. — Um dos caras sai poucos minutos depois.

— Impossível — o filho da puta do Chad diz, fazendo o seu caminho para a frente. — Só nos diga onde ela está e isso tudo vai acabar — diz ele, parecendo presunçoso em seu terno, o que só me irrita.

— Mesmo que soubéssemos onde sua esposa está, eu não diria a você — Beau empurra ele para a parede.

— Beau — adverte Jackson, dando um passo para os oficiais que caminham em direção a Chad.

— Então você sabe onde ela está?

— Não sei onde ela está — ele encolhe os ombros, mais irritado. Eu mudo os pés, não gostando deste idiota na nossa área não mostrando nenhum medo ou respeito.

— Eu sei que você sabe onde ela está. Seu caminhão foi visto deixando o último lugar que ela esteve — ele zomba.

— Não sei nada sobre isso. O que eu quero saber é por que você está tendo todo esse trabalho para recuperar ela? Você claramente não a ama com todas as contusões que ela teve no passado — Beau dispara de volta perigosamente perto de cruzar a linha. Precisamos jogar com calma aqui. Não dar ideia que sabemos das coisas.

— Pare, Beau — Jackson diz, dando um passo à frente dele.

— Você não pode ver que esses idiotas estão com a minha esposa? Quem sabe o que eles estão fazendo com ela — Chad tem a audácia de acusar. *Sim, curando ela depois que você quebrou.*

— Não poderia ser pior do que você fez com ela, ei, Chad? — Beau vai para ele de novo, não dando a mínima que há testemunhas ao redor.

— Beau, se acalme — Nix ordena, empurrando ele para longe — Tome um fôlego — sugere ele, apontando para o lado do estacionamento.

— Chad, entra na porra do carro — Jackson diz, passando a mão sobre a sua cabeça.

— Eu sei que eles estão com ela — ele cospe, andando de volta para os carros.

— Jesus, Jackson. Que porra de bagunça — diz Nix, balançando a cabeça.

— Bem, isso é o que você se meteu. Esse cara é sujo pra caralho. Ele está de olho em você. Gostaria de ver os seus passos nas próximas semanas. Ele não vai desistir. — Bem, foda-se, esse cara é um canhão solto e um que não queremos rondando por aí.

— Nós cuidaremos disso — Nix balança a cabeça, ignorando o aviso.

— E certifique-se de estar lá na próxima semana Jesse — Jackson acrescenta, se virando para seu irmão. — Eu vou dizer a ele que você vai. — Ele sorri antes de assentir e se virar para a caminhonete.

— Não, eu vou entrar em contato — argumenta Jesse.

— Esteja lá irmão, ou vamos ter uma conversa, conversa que você não vai querer ter. — Não há espaço para a negociação em sua ameaça.

— Fodido — murmura Jesse, assistindo seu irmão voltar para sua caminhonete.

— Isso é um desastre — eu digo, observando todos eles saírem do complexo sabendo que não é a última vez que vamos lidar com esta merda.

— Não me fale. Eu odeio a noite de jogos; sempre acontece na noite de sábado, a melhor noite para pegar buceta — Jesse geme ao meu lado.

— Não é isso, idiota — eu digo, girando e batendo na sua cabeça. — Jesus, Jesse. Pare de pensar sobre a porra do seu pau por um segundo. — Depois de todos, eu volto para dentro.

— Você tem um contato de Mackenzie? — Eu pergunto, me perguntando se nós vamos saber se ela precisar de ajuda.

— Nenhum. Não é assim que funciona. Nós resgatamos ela. Ela não vai voltar agora. Ela está tentando fugir pelos últimos dois anos. Esta era sua única chance de ficar livre. Ela está com medo do filho da puta.

Porra.

— Bem, vamos esperar que isso passe. Talvez ele vá ter uma nova pista e nos deixe em paz — diz Nix, se organizando

— Nós terminamos aqui? — Pergunto, precisando entrar de cabeça na Ink Me. Depois de tomar um ar nos últimos dias, eu preciso cuidar disso.

— Onde você vai? — Jesse pergunta, sendo um filho da puta intrometido.

— Eu estava pensando em ir para Ink Me. Então, se está tudo bem para você, eu ia voltar pra casa para foder a minha mulher. Precisa saber mais alguma coisa? — Eu pergunto, andando pelo corredor para pegar uma bolsa. Vou ficar com ela, e eu não vou voltar tão cedo, então eu vou precisar de algumas roupas limpas.

— Ha ha ha, filho da puta. Você estará de volta a reunião do clube hoje à noite? — Ele pergunta.

— Eu estarei de volta com Holly mais tarde, não se preocupe — digo a ele. Por mais que eu queira ficar na cama com minha mulher, eu preciso ter certeza de que ela está incluída na vida do clube.

— Eu acho que eu preferia quando você não estava em um relacionamento — ele grita, precisando ter a última palavra.

— Isso é porque você é um filho da puta ciumento. — Eu rio indo para fora, no

corredor.

— Foda-se, ele é um caso perdido, Brooks. Olha, ele ainda está rindo estes dias. — Eu ouço ele, mas eu não respondo, porque ele está certo. Eu sou um caso perdido e não há nada que eu possa fazer sobre isso. A mulher me tem pelas minhas malditas bolas e ela sabe disso também.

Deus me ajude.

* * * * * *

— Holly? — Eu chamo, andando para seu apartamento. Eu sei que ela está aqui porque seu carro esta no mesmo lugar que estava quando saí mais cedo esta manhã. — Holly? — Eu chamo de novo, colocando as sacolas do supermercado em cima do balcão e indo em busca dela. Eu enviei uma mensagem para ela para que ela soubesse que eu estava vindo e bati quando eu cheguei aqui, mas quando ela não respondeu, eu tentei a porta percebendo que ela não tinha trancado. Nós vamos conversar sobre isso mais tarde.

Andando pelo apartamento, eu ouço o chuveiro ligado e eu fico animado que eu apareci na hora certa. Virando a esquina, eu estou mais chocado do que eu pensei que alguma vez estaria.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, mas me arrependo imediatamente. Eu deveria ter mantido minha boca fechada e ficado ali olhando para ela.

— Ahhh — ela grita, em pânico. — O que você está fazendo aqui? — Ela sai correndo freneticamente, percebendo que foi apanhada em flagrante.

— Holly... — eu arrasto o nome dela, sorrindo para o olhar culpado em seu rosto.

— Sy, sai daqui — ela manda.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Eu admiro seu corpo relaxado sob o fluxo da água. Descansando suas costas contra a parede, meu pau cresce contra minha calça. — O que você estava fazendo com o chuveirinho? — Pergunto novamente e assisto um leve rubor de vergonha subir ao longo do seu rosto, mas eu não vou deixar ela sair disso tão fácil. — Não pare porque eu estou aqui.

— Você quer me ver gozar?

— Querida, isso é uma pergunta idiota do caralho.

— Cale a boca, Sy. Vá embora.

— Não, eu não vou a lugar nenhum. Continue o que estava fazendo porque é uma fodida coisa quente.

Ela parece hesitante, mas apenas por um segundo quando ela move a ducha para baixo entre as coxas. Ela abre os lábios de sua buceta, a carne macia, rosa implorando para eu ir e assumir, mas eu não me movo. Eu fico enraizado no meu lugar enquanto o fluxo duro da água atinge direito onde ela precisa. — Espere... — Ela faz uma pausa e olha para cima. — Se eu fizer isso, eu quero ver você fazer isso também — ela desafia, mas ela não tem que me dizer duas vezes. Eu abro os botões no meu jeans, alcanço e agarro meu pau latejante. Os olhos dela vão para o meu pau enquanto eu vejo ela se levar a um orgasmo. — Oh, Deus, isso é tão gostoso — ela respira fundo, o rosto corado e seu cabelo preso em sua testa. *Porra, ela é linda.* Seus lábios abrem, a cabeça cai para trás, e sua mão vem para o vidro que nos separa, mantendo sua posição quando o início de seu orgasmo a leva.

— Olhe para mim — rosno, querendo admirar seu rosto quando o prazer consome ela. Eu ando para a frente enquanto seus olhos ficam nos meus, e pela primeira vez, eu não vejo a dor, não vejo pânico. Eu vejo a luxúria, pura merda de êxtase.

— Goze, agora, Holly — eu digo a ela e ouço quando a sua libertação ecoa pela sala, o som vibrando algo em mim. Eu puxo a porta de vidro abrindo apenas quando minha libertação me consome. Meu gozo atinge seu corpo nu, molhado, mas seus olhos nunca deixam os meus. Eu passo para o chuveiro, ainda totalmente vestido e tomo sua boca, pegando os últimos gemidos suaves de seu orgasmo. O sabor dela em meus lábios me traz de volta a felicidade que eu desejo dela. Eu mordo eles, lembrando a ela como eu gosto disso, duro e suave, sempre duro e suave, mas para esta mulher que eu tenho de qualquer maneira.

— Essa é a última vez que um chuveiro chega perto da sua buceta. Você me entende?

— Seja como for Sy — diz ela, dando um passo para trás e descansando seus ombros contra a parede de vidro, um pequeno sorriso em seus lábios.

— Estou falando sério. Você só goza assim de novo por mim — eu digo a ela, tirando minha roupa molhada do meu corpo e jogando para fora no chão do banheiro. Ela não olha para cima, ainda em seu estado pós-orgasmo. Eu pego o chuveirinho das mãos dela e mudo o fluxo para lavar o esperma de seu estômago. Ver ele agita meu pau novamente. Inclinando para baixo, eu pego seu mamilo em minha boca, a tentação é muito grande para ser ignorada.

— Você não pode pedir para não me masturbar de novo — ela diz, mas seu argumento é inválido quando ela geme quando eu rolo seu doce mamilo entre os dentes.

— Sim, eu posso, querida. Você toca em sua doce buceta novamente quando eu não estou aqui e você não será capaz de se sentar por uma semana — eu respondo de volta, querendo dizer cada palavra. — Que porra você está fazendo aqui, afinal? Eu comi sua buceta, esta manhã —Eu pergunto enquanto ensaboo um pouco as mãos para lavar suas costas.

— Eu estava com tesão porque eu estava pensando sobre esta manhã — explica ela, mas isso não me faz sentir melhor. — Você me disse que não voltaria até hoje à noite — diz ela, inclinando o pescoço para trás enquanto eu dava beijos em seu corpo.

— Você deveria ter me chamado, baby. Eu teria vindo rápido para festejar com sua buceta — Eu provoco, com água na boca querendo saborear ela.

— Sim, como isso iria acontecer... Hum... Oi, Sy, eu sei que eu apenas tive você na minha toca pelos últimos dias, mas minha vagina está latejando por sua língua. Por favor, pare o que você está fazendo e venha me comer — ela brinca, mas não há como dizer isso ao meu pau. Suas palavras chamam sua atenção. Mesmo depois de esvaziar sobre ela, a necessidade de enterrar meu pau profundamente dentro dela é forte.

— Você está pronta para mim de novo? — Eu pergunto, movendo minha mão até seus lábios suaves.

— Sim. — Ela abre as pernas, me dando um melhor acesso.

— Bom, porque eu vou foder você nua, encher você com o meu gozo e depois limpar você. Você me entende? — Pergunto, observando ela tremer com as minhas palavras.

— Sy — ela respira — nós estamos nos arriscando. — Suas palavras a param, mas seu corpo está pronto para me obedecer em um instante.

— Bom. Agora se curve e mostre para mim sua buceta bonita — eu exijo, meu controle acaba quando ela faz como eu disse. — Espalhe mais amplo — Eu instruí, observando seus pés abrirem mais distantes. Seu pequeno apertado buraco olha para mim e, embora nós nunca conversamos sobre isso, o pensamento de levar ela lá tem minhas bolas doendo. Meus movimentos têm vontade própria, se arrastando ao longo da parte interna da coxa, e passando os lábios de sua buceta antes de tocar uma trilha lenta e deliberada a sua entrada traseira. Eu vejo o dobramento de músculo ao meu toque.

— Você quer que eu te leve aqui, baby? Porque eu vou — Eu prometo a ela com a intenção de cumpri isso em breve.

— Não — ela responde, mas ouço o interesse por trás de suas palavras.

— Sim, você quer. Não minta.

— Vai doer — ela reclama, tensa quando eu adiciono um pouco de pressão.

— Não se eu fizer isso direito — eu digo a ela quando eu deslizo o dedo para baixo para sua buceta, e arrasto a sua umidade até sua bunda. *Foda-se, o que eu faria apenas para transar com ela lá.*

— Ok — ela respira para fora, movendo seu corpo em movimento com meus golpes preguiçosos.

— Não agora baby, mas em breve — eu prometo, ficando mais duro ao saber que vai acontecer em breve.

— Ok — ela geme quando eu deslizo a ponta do meu dedo na entrada para a bunda dela.

— Porra mulher, não me tente agora — Eu enfio meu dedo ainda mais.

— Mais — ela implora quando eu lentamente deslizo o dedo para fora. Passo para a frente, eu alinho meu pau com sua vagina deixando o calor me levar.

— Porra, você parece apertada — murmuro, deixando o aperto de sua buceta perto do meu pau. Eu não sei o que parece melhor, sua boceta apertada, ou o calor do seu rabo ao redor do meu dedo enquanto eu afundo ainda mais dentro dela.

— Fique quieto — ela instrui, segurando o assento do chuveiro. Ela se espalha um pouco mais e se inclina para frente, deslizando lentamente no meu pau. Eu quero seguir ela, ficar profundamente dentro dela, mas seu comando me para. — Sy, me deixe. — Ela lentamente afunda de volta para o meu pau, repetindo o processo em um ritmo deliberado. Ela pode estar andando comigo no ritmo mais lento, mas eu não podia sentir qualquer merda melhor.

— Foda-se, eu não posso sequer começar a descrever o quão incrível essa merda é — eu digo a ela, enquanto ela continua a deslizar no meu pau. Eu quero cavar minhas mãos em seu lado, agarrar e apenas bater dentro dela, mas o sentimento dela lentamente me ordenhando está me deixando louco. Eu sigo seus movimentos com meu dedo, lentamente dentro e fora de seu traseiro, ao mesmo ritmo que meu pau vem e vai em sua buceta.

— Sy — ela murmura, mantendo seu ritmo. Eu não estou mentindo; eu nunca senti nada assim antes. A necessidade imperiosa de explodir fica na base da minha espinha, mas os movimentos lentos quando ela desliza para a frente, em seguida, para fora.

— Eu não sei o que você está fazendo com sua buceta, mas eu não quero nunca mais que isso pare — eu gemo quando ela aperta em torno de mim tirando seu próprio orgasmo. — Foda-se — eu grito quando estrelas explodem por trás dos meus olhos quando eu libero um dos orgasmos mais intensos que eu já tive. — Mulher, você é demais — eu admito, atrapalhado com os meus sentimentos. Eu sinto que eu acabei de ser levado para a borda e não quero nunca mais voltar. *Como diabos eu acabei aqui? Querendo me render completamente a ela.* — Você é tão incrível, Holly — eu digo a ela enquanto ela está no alto do orgasmo.

— Você também. — Ela se vira e seus olhos se iluminam com seu sorriso. É um sorriso que me permite saber que tudo está certo em nosso mundo.

38

Holly

— Eu quero um misto quente de frango, por favor. — Eu peço, entregando o menu de volta a garçonete.

— E para você? — Ela se vira para Kadence.

— Eu vou pegar um cheeseburger duplo com bacon e batatas fritas. E eu vou querer também um milk-shake de chocolate e um milk-shake de morango — ela sorri docemente.

— Dois milk-shakes? — Pergunta a garçonete desavisada.

— Sim. — Kadence dá de ombros como se não fosse grande coisa.

— Ok, eu estarei de volta — diz a jovem garçonete, pegando os menus.

— O quê? — Pergunta ela, pegando meu olhar para ela.

— Estamos esperando Nix? — Eu provoco.

— Há ha! Eu estive com tanta fome na última semana. Eu não posso comer o suficiente. — Ela se inclina para trás descansando as mãos sobre sua barriga crescendo.

— Como tem passado? — Eu pergunto, sentindo como se nós não tivéssemos a chance de realmente conversar. Eu não tive um momento a sós desde aquela tarde que Sy veio ao meu apartamento, há três semanas. Não é que não temos conversado, mas tanta coisa aconteceu. Entre as minhas questões e de Sy, com as quais tivemos que trabalhar, nós temos vivido em nosso próprio mundo, no clube e juntos. E minha vida tem sido bastante agitada.

— Eu tive a pior azia nas últimas semanas. Eu juro por Deus, eu não posso esperar para ter esta criança — ela reclama, me fazendo rir.

— Kadence, você não está nem na metade — Eu rio.

— Não me lembre. Sério, por que eu deixei Nix colocar um bebê dentro de mim?

— Porque você o ama e quer ter pequenos bebês motoqueiros — eu lembro ela enquanto rio de seu aborrecimento.

— Bebês? De jeito nenhum. Apenas um, obrigada. — Seu rosto fica pálido com o pensamento de fazer tudo de novo.

— Então, o que você acha que vai ter? — Pergunto como se eu não perguntasse a cada vez que a vejo. Eu não tenho ideia por que ela quer manter a surpresa. Eu odeio surpresas.

— Eu não sei. Alguns dias eu acho que é uma menina, e em seguida, alguns dias eu acho que é um pouco Nix. — Ela sorri enquanto ela esfrega sua barriga.

— Eu acho que você vai ter uma menina — eu suponho, ansiosa para ver Nix lidar com uma menina. *O homem vai enlouquecer.*

— Se for uma menina, eu vou ter de sair da cidade. Nix nunca vai sobreviver — ela brinca. Nix Knight não vai lidar com uma mini Kadence.

— Então, o que está acontecendo com você e Sy? — Ela vira o assunto de volta para mim.

— Nada emocionante. — Eu sorrio ao pensar em tudo o que é incrível com Sy.

— Sim, com certeza se parece com nada — argumenta ela, mesmo que eu não queira compartilhar fofocas sobre nosso relacionamento.

— Está indo muito bem. Você sabe como ele é reservado — eu digo, como forma de explicação para nós mantermos a conversa em nós mesmas. Os outros não sabem sobre o passado de Sy. É algo que Sy decidiu que ele vai dizer a eles no tempo certo, mas por agora, é apenas entre nós. — Nós estamos chegando lá — eu admito a verdade. — Eu sinto que nós finalmente passamos por todo o drama do passado — eu explico quando nossa comida chega a mesa.

— Estou tão feliz por você Holly, e você parece feliz — diz ela depois de alguns

minutos de comer em silêncio.

— E você está brilhando. — Eu sorrio de volta, amando que esta é a nossa vida no momento.

— Você acha? Eu me sinto tão cansada e gorda — ela responde, mais uma vez, me fazendo rir.

— Bem, você não parece gorda. Como sua pele está se alongando? — Eu pergunto, preocupada com a sua cicatriz e o que o especialista disse a ela.

— Estamos apenas mantendo um olho nisso. Se esticar muito nas próximas semanas, vamos procurar um médico. — Ela não parece preocupada.

— Bom, agora você só precisa que o seu marido te coloque em um plástico bolha. — Eu rio de Nix e algumas das coisas estúpidas que ele tem feito desde que descobriu que Kadence estava grávida.

— Oh, Deus. Não me lembre — ela ri. Eu sei que ela diz que é chato, diz que ela odeia isso, mas eu posso ver que ela secretamente adora.

— Com licença, senhoras. — Um homem bem vestido alto se aproxima de nossa mesa.

— Olá. — Kadence sorri para ele. Seu cabelo é loiro acinzentado e desgrenhado, enquanto as mãos continuam passando por ele em frustração.

— Você não se importa se eu me sentar, não é? — Pergunta ele, puxando uma cadeira de uma mesa próxima. A questão é, quem é ele? Ele puxa uma cadeira, mas eu mantenho minha opinião para mim mesma. Alguma coisa está errada sobre esse cara. Eu só não sei o quê.

— Umm, com certeza, — diz Kadence, olhando para mim, tentando avaliar se eu o conheço.

— Eu estava assistindo você do outro lado da lanchonete — diz ele, parecendo presunçoso como se ele tivesse um segredo e está pronto para compartilhar.

— Sim? — Eu digo quando ele para por algum motivo.

— E você está absolutamente brilhante. — Seus lábios finos, tentam sorrir, mas falham miseravelmente. A falsidade escorre fora dele.

— Oh, bem, obrigado — Kadence desajeitadamente responde.

— Sim, definitivamente brilhante — ele repete, estendendo a mão e roubando uma fritada do meu prato. *Quem é esse homem?*

— Desculpe, estamos desfrutando de um almoço aqui, por isso, se você não se importa... — Eu tento ser diplomática e não ser uma cadela, mas esse cara está seriamente começando a me irritar.

— Eu me pergunto o que seu marido faria se você simplesmente desaparecesse uma noite? Talvez voltar pra casa da escola primária de Rushford — ele questiona com uma dose elevada de ameaça.

— Desculpe? — Exclamo ficando em pé, mas eu não vou muito longe, quando sua mão se levanta e me agarra em um aperto forte em volta do meu braço para chamar minha atenção.

— Sente, cadela. Eu não terminei — ele zomba, seu aperto tão forte que tento chutar ele sob a mesa.

— Solte ela, idiota — Eu ouço Kadence dizer, e por alguma razão, eu não posso evitar, mas sou jogada de volta para uma memória.

— Não fodidamente a toque, idiota — Eu grito para Zane.

— Não se preocupe, Holly. Você pode assistir. Então você vai ser a próxima — provoca Zane e a bile que eu estava segurando desde que fui jogado na van, lentamente começa a subir.

— Não — Kadence defende. — Você pode me ter, mas por favor não toque nela — diz ela, dando-se a ele.

— O que diabos está errado com ela? — Eu ouço alguém perguntar, mas parece tão distante e sinto diminuir e o preto começar a desaparecer. A ameaça desse homem me empurrou de volta para aquele dia no galpão.

— Você está fodidamente assustando ela, idiota — diz Kadence, sua voz cheia de preocupação. *Respire, Holly,* minha mente me diz, tentando retomar o controle. Eu sacudo os meus pensamentos, não me deixando ser puxada de volta para o passado. Meus olhos vão a Kadence e seu corpo relaxa quando ela percebe que eu não estou prestes a ter um colapso no meio do restaurante.

— Eu tenho uma mensagem para o seu marido, Kadence — o homem cospe

seu nome, o que me preocupa ainda mais. *Quem é este homem?* Seu aperto em meu braço aperta quando eu tento puxar ele de seu alcance. Um gemido deixa os meus lábios, seus dedos cavando mais fundo. Eu deveria gritar, mas eu ainda sinto que estou em transe; como se eu tivesse vendo o momento acontecer, mas não tivesse controle sobre isso.

— Você diz a ele que se ele não me dizer onde minha esposa está, ele vai saber o que estou sentindo em breve. — Ele me liberta, me empurrando para trás com tanta força que minha cabeça bate na parte traseira da cadeira. E tão rápido quanto ele chegou, ele se foi.

— Você está bem? — Kadence pega meu braço latejante, seu toque suave acalma a dor.

— Sim — eu digo, ainda não acreditando no que acabou de acontecer. — Você está bem? — Ela não responde, pegando seu telefone e discando.

— Nix? — Diz ela, olhando para mim. — Um idiota simplesmente se aproximou e nos ameaçou. — Ela para ouvindo o que ele diz. — Estamos bem. Sim, lanchonete Happy Chef — ela confirma antes de desligar.

— Você tem certeza que está bem? — Ela pergunta novamente olhando para o meu braço.

— Eu juro. Apenas me dê um momento — eu digo a ela, tentando entender a realidade de que eu estou sentada em uma lanchonete e não de volta àquele terrível celeiro.

— Nix está a caminho — ela informa, sua mão se movendo a minha, me oferecendo um aperto.

— Está tudo bem aqui? — A garçonete vem verificando em nossa refeição.

— Sim, podemos ter um pouco de água fria? — Kadence pergunta antes dela sair. — Quer me dizer o que está acontecendo? — Ela pergunta depois de mais alguns minutos me esforçando para não ser arrastada para a parte escura da minha mente. Tenho lutado dia e noite nos últimos meses, não devo ser mantida como refém nessas memórias, e com um toque, eu volto a elas. Já é suficiente.

— Eu estou bem — eu finalmente disse, saindo do momento.

— Ok, bom. Porque Sy estava com Nix e até onde eu sei, ele vai ficar irritado

com o que aconteceu. — Ela aponta para o contorno do aperto com os cinco dedos do babaca que ele me deixou.

Ah Merda.

* * * * * *

— Me diz exatamente o que ele disse — Nix pergunta, sentado ao lado de Kadence, seu temperamento subindo a cada minuto. Três deles vieram a trinta segundos atrás, exatamente dez minutos depois que Kadence chamou. Sy, Nix e Hunter.

— Ele disse para lhe dizer onde sua esposa está ou você vai saber como ele se sente — ela transmite a mensagem de volta, mas eu não ouço a sua resposta. Estou muito perdida no olhar de Sy.

— Sy? — Eu pergunto, esperando não ter perdido ele. Estou tentando deixar ele trabalhar com o que aconteceu, mas eu posso ver ele lutando.

— Eu vou matar ele — ele rosna suas primeiras palavras desde que caminhou ate a lanchonete.

— Ninguém vai matar ninguém. Vocês dois precisam se acalmar — diz Kadence, tentando ser a voz da razão nessa nuvem de raiva.

— Eu posso não matar ele, mas eu vou tentar, porra.

— Sy, eu estou bem. Eu prometo. — Eu estendo a mão para acalmá-lo com o meu toque.

— Você não parece bem. — Ele vem para mais perto e procura meu rosto. — Você teve um ataque de pânico? — Pergunta ele, vendo o que eu esperava que ele não faria.

— Apenas um pequeno, mas está tudo bem, Sy. Eu estou bem — Eu tento tranquilizar ele. Eu me sinto bem por ter sido capaz de sair dele sozinha; que eu não me deixei ser levada completamente. No passado, quando eu tinha, eles me drenavam, mas agora, eu estou me sentindo bem. Forte.

— Você não teve nenhum em algumas semanas. — Ele balança a cabeça como se ele ainda estivesse tentando se manter. — Eu vou matar ele — diz ele.

— Ok, bem, isso não nos leva a lugar nenhum. Nix, coloque algum sentido nele. Esse cara é o filho do prefeito, certo? Você não pode matar ele. — Kadence tenta argumentar com Nix, desistindo de Sy.

— Eu não dou a mínima se ele é Gandhi[20], Kadence. Este filho da puta esta brincando com a gente há três semanas. Dramas de licenciamento no bar e atormentando os meninos, podemos lidar com isso, mas isso foi longe demais. Ameaçar algo que é meu, minha esposa, meu filho, o filho da puta vai ter um mundo de dor — Nix diz, em seguida olha para Sy e eu vejo isso em seus olhos: Esta é uma merda séria.

— Não, sério, isso é inútil. Vamos. Vamos apenas voltar para o clube. — Kadence olha para mim, tentando me fazer convencer a Sy a se acalmar. Eu realmente não acho que isso vai funcionar.

— Boa ideia. Hunter, vai seguir vocês de volta e ficar lá até chegarmos. — Nix diz, se movendo para fora da cabine e deixando Hunter sentado.

— Nix, não — ela tenta argumentar, mas eu já sei que não vale a pena. Os meninos fizeram as suas mentes.

— Baby, fique com Kadence até eu chegar — Sy diz e depois me beija suavemente.

— Sy, por favor não vá — Eu tento levar ele a ver a razão.

— Holly, este não é um momento que tem que ser ignorado. Ele colocou as mãos em você, te marcou. Não me peça para não fazer nada sobre isso. — Ele se inclina para trás e rapidamente me beija novamente, em seguida, se afasta

— Sy — Eu chamo, mas ele já está se movendo para fora do restaurante para ir sabe se lá onde fazer sabe se lá o quê.

— Cuide delas, Hunter — diz Sy, segurando seu olhar, e algo passa entre eles antes que ele empurre a porta e vá para a sua moto. Nix segue atrás e olhamos através da porta de vidro da loja quando eles montam nas motos e aceleram.

---

[20] Mahatma Gandhi foi o idealizador e fundador do moderno Estado indiano e o maior defensor do Satyagraha como um meio de revolução.

— O que diabos aconteceu? — Pergunto a Hunter, sentindo um mundo de problemas que está vindo em nossa direção.

— Você fode com Sy, e é isso que acontece, Holly. Confie neles para fazer o que eles precisam fazer. — Ele se inclina para frente e come do prato de Kadence.

— Foi meio quente — diz Kadence, perdida no momento.

— Bem, vamos esperar que eles não acabem na prisão — eu respondo, preocupada com o que eles estão prestes a fazer.

— Deus, isso seria ainda mais quente — Kadence se abana, fazendo Hunter gemer. — Eu juro que quanto mais grávida eu me torno, mais excitada eu fico — ela continua, sem se intimidar por Hunter estar sentado com a gente. Eu rio, mas é forçado, porque eu não tiro da minha cabeça que o que os meninos vão fazer é um erro. Eu só espero que isso dê certo.



39

Sy

— Você quer fazer isso? — Nix pergunta outra vez quando nós tomamos o elevador até o décimo quinto andar para Barton Associados, Inc. Depois de dar uma chamada a Jesse, ele nos deu os detalhes que precisávamos para dar a criança de ouro, Chad Morre, uma visita não tão amigável. Todo o passeio até Redwick, eu podia sentir meu temperamento subindo. Entre a visita do departamento do xerife, há três semanas, o bar sendo questionado com o licenciamento na semana passada e ter inúmeras fodidas infrações de trânsito, sei que este filho da puta está mexendo com a gente.

— O filho da puta marcou a minha mulher, Nix. Eu vou fazer isso — eu declaro, não dando a mínima para quem está lá andando por aquelas portas. Quando eu entrei no Happy Chef e vi as marcas de dedos sobre o braço de Holly, eu vi vermelho. Levou tudo em mim para não quebrar tudo na lanchonete. *Quem esse idiota pensa que é?* Sabendo que ela também teve um ataque de pânico como resultado me deixou no limite. Eu não conseguia nem falar com ela; não consegui me acalmar o suficiente para confortar ela do jeito que ela precisava.

— Desculpe-me, vocês estão agendados? — A jovem recepcionista sai de atrás da mesa quando caminhamos para o elevador passando direto por ela.

— Não precisamos. Chad está nos esperando.

— Ele não está recebendo visitantes no momento — ela grita, mas não nos impede.

— Abra, filho da puta — Nix grita, batendo na porta trancada. Ele não dá a ele uma chance de responder antes de chutar a porta.

— Que porra é essa? — Chad está a trás de sua mesa. — Kathy, chame a polícia — ele ordena, olhando por nós para a mulher que nos seguiu.

— Não chame a polícia, Kathy — eu digo a ela calmamente. — Vá se sentar lá. — Eu aponto para o sofá ao longo da parede fora do escritório. — E não se mova. — Ela olha entre nós dois, então deve entender a decisão certa e obedece sem barulho.

— O que diabos você quer, Knight? — Ele finalmente pergunta, sabendo que ele tem que lidar com a gente sem se esconder atrás de seu papai ou a lei.

— Recebi sua mensagem — Nix informa a ele, entrando e sentando na frente de sua mesa grande. O escritório é um tamanho decente para alguém com a experiência de Chad. Dois sofás de couro bordô profundo de cada lado de uma mesa de vidro, que está no centro da sala, e a parede oposta está alinhada com uma estante de vidro. Chad fica atrás de sua mesa, sua mandíbula se aperta quando ele avalia suas opções. Eu fico na porta, nem de longe tão calmo como Nix. Eu juro que se eu mover um músculo agora, eu vou matar ele.

— Sim, bem, eu espero que você leve a sério. — O imbecil engole, tentando ficar composto. *É difícil agora, filho da puta.*

— A única coisa que eu estou levando a sério agora é você. Você e suas mãos que estavam na minha mulher, filho da puta — eu digo, dando um passo mais para dentro da sala. Eu quero ir até ele, esmagar seu rosto em sua mesa cara do caralho, mas isso precisa ser feito com cuidado.

— Ouça, sua mulher tem uma boca grande. Eu não posso ser responsabilizado se ela não sabe quando fechar ela. — Seu sorriso de satisfação é tudo o que preciso para ficar louco. *Tento ficar calmo.* Eu ando em direção a ele, observando como ele se retira para trás com a minha abordagem. Vou ensinar ele a fechar.

— Você me toca e eu vou me certificar que você seja preso. — Ele se apoia na parede e tenta jogar seu peso de volta, mas suas ameaças são nada para mim.

— Eu não acho que ele dê a mínima, Chad — diz Nix atrás de mim. Minha mão sai rápido, agarrando ele pelo pescoço e puxando para mais perto.

— Você quer colocar suas mãos sobre alguém, você coloca em mim, idiota — eu zombo e esmago a cabeça dele na parede. Ele agarra a cabeça de dor. Meu punho se conecta com suas costelas, dobrando a dor. O sucesso não me faz sentir melhor quando o braço de minha mulher está marcado, mas ele diminui um pouco da raiva

nas minhas veias.

— Esta é a sua advertência, Chad — Nix diz quando eu puxo ele pelo pescoço novamente, prendendo ele à parede. Seu punho vem, conectando com o meu rim, mas não forte o suficiente para me dobrar. Ele começa a gritar, assim eu o bato com minha testa em seu nariz. O sangue jorra, do que, eu assumo que é agora, um nariz quebrado.

— Me deixe tentar de novo. Esta é a sua advertência final, Chad. Você precisa esquecer sua esposa, os Knights Rebels e você precisa esquecer que estivemos mesmo aqui. Porque se você foder com a gente novamente, foder com os nossos locais de trabalho, ou um cabelo da minha mulher ou da mulher de Sy for tocado, a próxima visita terminará de forma diferente. Você entendeu? — Nix pergunta, ainda sentado casualmente na cadeira, braços cruzados e parecendo como se estivesse apreciando a posição do Chad.

Chad sustenta meu olhar quando seu sangue jorra de seu nariz.

— Eu vou encontrar minha esposa. Foda-se vocês dois. — É oficial. O filho da puta é um fodido.

Minha mente não pensa. Arrastando ele para a frente pela sua camisa, eu giro e uso toda a minha força, jogando ele através da estante de vidro contra a parede.

— Resposta errada, idiota — eu cuspo quando ele olha para mim, atordoado. Minha bota bate em sua garganta um pouco mais forte. — Você entendeu porra? — Eu repito a pergunta de Nix.

— Sim — ele jorra.

— Eu não ouvi.

— Sim! — Ele grita mais alto e eu o solto da minha bota.

— Bom, fico feliz que podemos chegar a um acordo — disse Nix, de pé.

— Nos vemos por aí — eu declaro, deixando ele em uma poça de seu próprio sangue. Nós caminhamos para fora, passando pela pobre mulher no sofá.

— Ele está morto? — Pergunta ela, nervosa.

— Não, ele só teve uma queda. Basta limpar e ele vai melhorar — eu digo, deixando ela com a bagunça. Eu não sei se o que nós fizemos foi sábio, mas o filho

da puta tocou minha mulher. Eu não dou a mínima para quem ele é. Ele vai lidar comigo.

— Você está bem, Sy? — Nix pergunta, me observando de perto quando chegamos lá embaixo e montamos nossas motos para voltar para as meninas. Ele nunca me viu perder a calma antes. Ele perdeu o dia que eu coloquei uma bala na cabeça de Zane. Eu poderia não ter sido capaz de parar Zane de ferir a minha menina, mas eu serei amaldiçoado se eu deixar isso acontecer novamente. Ninguém coloca as mãos na minha Sunshine.

— Nunca me senti melhor — eu respondo.

* * * * * *

— Então, o próximo negócio é que precisamos votar no patch do Hunter. Continuamos a colocar essa merda e ele está ficando impaciente — Nix diz na outra tarde em nossa MISSA. Depois que Nix e eu demos a Chad uma visita, voltamos para as meninas. Holly estava tentando se manter, e pelo tempo que eu voltei, não havia nenhum sinal de pânico de antes. Isso não me impediu de jogar ela por cima do meu ombro e levar ela para o meu quarto para me certificar de que ela estava bem. Ela estava mais preocupada com o clube e o que Chad faria. Até agora não houve nenhuma retaliação a partir dele. Espero que Chad tenha entendido o aviso e percebeu que ele estava mexendo com as pessoas erradas, mas algo me diz que ele não é inteligente o suficiente. Eu vi nos olhos dele quando ele estava olhando para mim com a minha bota pressionada em sua garganta. O homem está desesperado, e os homens desesperados como ele são perigosos.

— Nós sabíamos que isso ia acontecer, falamos sobre isso há meses, mas com tudo o que está acontecendo não tivemos a chance de votar nele. Alguém tem alguma objeção? — Pergunta ele à mesa.

— Contanto que ele pare de dar porra do álcool a minha mulher para fazer ela flertar com ele, eu não tenho nenhum problema — eu faço piada. Foda-se, novamente com as piadas. Os meninos olham para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. Não sei se porque eu não posso fazer simplesmente uma piada ou se porque eu não tenho um problema com Hunter, eu não sei. Mas, tanto quanto o filho da puta me irrita eu admito, eu gosto dele e confio em seu compromisso com o

clube. Ele tem sido um prospecto pelos últimos dois anos e ele é da família. O menino cresceu no clube. Sua família ainda vive e respira a irmandade então ele sabe o resultado.

— Sy, você pode dizer a sua mulher para ela parar de flertar, então talvez isso não deixe o nanico em tantos problemas — Jesse sorri, tentando ter uma reação minha. *Fodido*.

— Ela só está sendo amigável, porra — eu defendo ela, não gostando do assunto. Todos eles riem e eu não posso evitar o sorriso que se liberta. *Idiotas*.

— Vamos apenas fodidamente votar. Eu tenho uma mulher grávida esperando por mim lá fora. Todos a favor de Hunter ganhar o patch? — Nix pergunta, indo ao redor da mesa, todos nós votamos por unanimidade. Chamando Hunter, ele dá a ele o discurso que ele me deu, e, provavelmente, o discurso que seu pai deu ao meu pai. As palavras são o verdadeiro significado para o clube. A irmandade é firme. Eles são a família que você apoia através de tudo. Lealdade vai a um longo caminho e respeito é ganho.

— Você está pronto para a festa? — Jesse felicita o nosso mais novo irmão em seu novo direito de usar o patch na jaqueta.

— Inferno, sim — diz Hunter, ganhando de todos tapinhas nas costas.

— Então vamos festejar porra — grita Brooks, passando seu braço sobre os ombros de Hunter e andando para fora. Foda-se, eu lembro da minha festa do patch.

Álcool, buceta e mais buceta.

Merda vai ser uma bagunça.

40

Holly

— Onde você estava, baby? Eu estive esperando por você. — O Bourbon da respiração de Sy bate no meu nariz me deixando saber que ele já começou a beber. Eu acabei de chegar e encontrei ele esperando por mim na entrada. Sy chamou algumas horas atrás me dizendo que Hunter ganhou seu patch e que eles estavam dando uma festa. Reorganizei meu dia de trabalho para que eu pudesse ir à festa, eu fiz o meu caminho de casa para decidir entre todos um vestido para a ocasião. Eu não saio tanto como eu costumava, meu tempo é todo de Sy, e o armário cheio de sapatos e vestidos estava me chamando. Decidir ir com um vestido preto, de um ombro só que é apertado e curto em todos os lugares certos, e corri para me certificar de que chegaria a tempo.

— Eu estou aqui — eu digo, deixando que ele me abraçasse.

— Você parece sexy, porra — ele meio rosna, meio geme.

— Assim como você — eu respondo, amando o cheiro de óleo e couro em sua pele. — Está todo mundo aqui? — Pergunto quando ele se afasta.

— Sim, todos e mais alguns. Assim, tenha um bom comportamento, o melhor comportamento, Holly — adverte ele com um sorriso.

— Sim, senhor — eu brinco, observando seu olhar escurecer.

— Senhor? Eu acho que eu gosto disso. — Ele se inclina para o meu espaço me beija profundamente. Eu não me afasto, deixando o beijo aprofundar a tal ponto que poderíamos ignorar a festa e ir direto para a cama.

— Vamos, antes que eu te foda com esse vestido — ele geme, pegando a minha

mão e caminhando para dentro.

O clube está cheio. A música está alta e as bebidas estão fluindo. Passamos por pessoas que eu nunca conheci antes; alguns sorriem, alguns me checam, mas a maioria apenas acena. Hunter esta sentado no bar com duas prostitutas nos joelhos, que estão beijando e tateando ele.

— Tem certeza que você me quer aqui? — Eu pergunto, olhando em volta para todas as mulheres que estão vestindo pouca roupa.

— Por que eu não ia querer você aqui, Holly? — Ele se vira para mim e eu olho em torno do clube me sentindo fora do lugar. As mulheres e os homens estão praticamente transando sobre a mesa. Que *porra é essa?* Eu nunca tinha visto isso assim antes. — Não se preocupe com ninguém aqui. Só você e eu, lembra? — Pergunta ele, vindo para a frente e me beijando.

— Holly! — Kadence se move para frente, pegando a minha mão e me arrastando longe de Sy.

— Ei! Traga minha mulher de volta! — Ele grita, mas ela não escuta. Ela apenas me arrasta para fora da sala principal e volta para a cozinha com ela.

— O que há de errado? — Pergunto quando estamos na privacidade da cozinha vazia.

— Só avisando, esta é uma festa do patch. Kelly me disse que são conhecidas por ficarem loucas, como muito loucas. — Ela levanta as sobrancelhas, parecendo preocupada.

— Kadence, é um clube de motoqueiros. Claro que as coisas vão ficar loucas. — Eu rio para ela. Mas ela não ri, só parece em pânico.

— Sim, e eu festejei com eles antes, e eles foram um pouco loucos e eu não poderia lidar com isso.

— Isso é porque você não sou eu. Relaxe. Não se preocupe sobre mim ok? Venha, vamos pegar uma bebida. Eu preciso de uma, se eu vou sobreviver. — Eu me viro e volto para o bar. Eu poderia me sentir fora do meu lugar, mas eu vou me divertir.

— Holly, você está aqui — Hunter grita quando caminhamos até o bar.

— Cuidado, Hunter. Você cruza a linha hoje à noite e eu vou te rasgar a porra

do seu patch — Sy adverte de seu lugar no banco. Eu rolo meus olhos.

— Não role os olhos para mim. — Sy agarra meu braço e me puxa para seu colo.

— Sy, o homem tem a puta um e puta dois em seu colo. Deixe ele em paz — eu digo, olhando para Tina e outra prostituta que eu ainda não conheço. — Certifique de fazer um teste depois de hoje à noite, Hunter. Quem sabe o que você vai pegar. — Eu enrolo meu lábio maldosamente para Tina. Quero dizer, sério, isso é o que ele escolhe para comemorar seu patch?

— Hum, me desculpe. — Tina usa sua voz falsa. Tenho certeza que ela acha que é bonita, mas é simplesmente irritante. — Estou limpa. Basta perguntar a Sy. Ele me comeu muitas vezes.

— Quê porra? — Sy rosna por trás de mim, levantando. Eu perco meu lugar, mas eu não deixei ele me defender. Eu tenho essa cadela.

— O que você acabou de dizer? — Eu levanto, empurrando ela do colo de Hunter e observando ela cair no chão. Meu coração bate rápido quando suas palavras são entendidas. Eu sei que nem eu nem Sy éramos virgens, mas eu não preciso dessa merda sendo jogada na minha cara.

— Por favor, me diga que você não colocou a boca nela — Falo, jogando meu braço para a cadela e olhando Sy.

— Porra, não — diz ele, seu rosto me dizendo que ele está revoltado com o pensamento.

— Você me fodeu, Sy. Não minta — a prostituta diz, levantando, me fazendo querer derrubar ela novamente.

— Puta, eu transei com você uma vez. Uma noite, há dez meses. Não fodidamente vomite suas besteiras fodidas na minha Old Lady. Eu não coloquei você em minha cama e eu tenho certeza que não senti seu gosto sujo. Você era um buraco, um muito fácil, quando eu estava com muita pressa para procurar. Não confunda com qualquer outra coisa. — Sy parece mais irritado a cada minuto enquanto a casa do clube silencia.

— Bem, aí está. Ela tem um buraco fácil. Quem teria pensado? — Eu brinco, quebrando o silêncio.

— Vá se foder, Holly — Tina diz quando as pessoas vaiam. Eu não me importo se o que eu disse foi maldoso; a mulher merece.

— Dê o fora prostituta — eu digo, pronta para ela ir embora. — Se você falar sobre foder com meu homem de novo eu vou te cortar. Você me entende? — Eu fico bem. Eu não sei de onde vem esse fogo louco, mas saber que esta prostituta teve o pênis de Sy dentro dela não está ajudando.

— Calma aí, fogo de artifício. — Sy me puxa de volta contra ele. — Você é sexy quando você está com raiva, mas você não vai cortar ninguém.

— Briga de gatas, aww, Sy. Deixe isso — Jesse grita.

— Foda-se, Tina. Saia antes que eu leve você para fora — ele exige, não me soltando.

— Eu estou fora de qualquer maneira. Eu não preciso desta merda — diz ela, caminhando para a saída. — Chame-me quando você se cansar deste lixo — ela lança um último insulto para mim.

— Você está brincando comigo? — Sy se mexe, pronto para seguir após ela, mas a voz de Nix impede.

— Não volte Tina. Você conhece as regras não foda. Você não desrespeita um dos nossos ou sua Old Lady. Saia — ele a descarta, voltando a falar com Kadence, que está me observando atentamente.

Eu sei que ela me avisou, mas eu não estava esperando a cadela ser tão idiota.

— Venha aqui, Holly. — Sy me puxa de volta em seu colo. — Eu estou tão duro agora — ele sussurra sobre a emoção da sala.

— Sim, bem, cuide disso. Eu não quero nem pensar sobre o seu pau duro após esse lembrete de onde ele esteve — eu respondo, me afastando de seu domínio. Ele não me segura, ele apenas me deixa pedir um uísque para alguma outra prostituta atrás do bar. Eu nunca vi ela antes e eu não posso evitar, mas pergunto se Sy pegou ela também. Lamentando a escolha de um shot, eu peço o dobro e espero que faça efeito em breve.

— Você sabe que ela não significa nada para mim. Ela era apenas uma foda. — Sy me puxa de volta para o seu colo.

— Oh eu sei. Eu só não quero ter isso jogado na minha cara. Cadela fodida,

apenas me pegou desprevenida. — Eu digo a ele, me forçando a me acalmar. Eu não sou de ficar com ciúmes. Eu sei o que as mulheres como Tina são; apenas a imagem mental que ela me deu foi o suficiente.

— E para o registro, nem mesmo foi uma boa foda.

— Sy, eu não quero saber sobre isso — eu protesto, cada vez mais chateada novamente.

— Sua buceta é tudo que eu sempre quis. — Ele beija meu pescoço. — A mais doce buceta que eu já provei — continua ele, nem mesmo se importando com quem pode ouvir.

— Cale a boca e beba. — Eu enfio sua cerveja nas mãos, ignorando os risos para nós. Eu honestamente não dou a mínima para quem ele fodeu, mas eu não quero ouvir sobre isso. Eu certamente não quero olhar para a cadela sabendo que ela teve o que é meu.

— Você me deve, Holly. Agora eu não vou conseguir um trio — insulta Hunter, levantando.

— Hunter, eu duvido que você poderia até mesmo ter isso hoje à noite. Além disso, eu tenho certeza que eu salvei seu pau — eu sorrio e ouço Sy rosnar atrás de mim.

— O quê? Eu só estou advertindo o jovem novato. Se o meu homem não pode ser salvo, alguém deveria ser. — Eu sorrio de volta para Sy.

— Desculpe? — Isto vem da prostituta dois, sua voz soando ofendida. Ela não deve estar. É a verdade.

— Cuidado — adverte Sy, me fazendo rir, mas eu não empurro ele. A última coisa de que precisamos hoje é mais drama. Em vez disso, eu sento no colo do meu homem e aproveito a minha primeira festa do patch. Já expulsei uma prostituta; eu me pergunto o que mais vai acontecer.

* * * * * *

— Vamos jogar um jogo — eu digo algumas horas mais tarde. A festa estava

calma, e o resto de nós estávamos sentados bebendo e rindo. Hunter desmaiou uma hora atrás; sua puta do bar ao lado dele, a festa era demais para o jovem novato. A noite decorreu sem mudanças. Sem brigas, lutas, nenhuma orgia, nada.

— Que tipo de jogo? — Jesse sorri, sua mente, sem dúvida, correndo com isso.

— Sinuca — eu digo, acenando com a cabeça sobre a mesa. — Mas vamos tornar isso interessante — Eu provoco, pensando sobre o quão longe eu posso levar isto. Kadence olha para mim, um pequeno sorriso dança em seu rosto. Ela sabe que eu jogo bem sinuca, algo que meu pai e meu irmão me ensinaram enquanto eu crescia.

— Eu jogo — Jesse está de pé, esfregando as mãos. Ele não tem ideia do que ele está se metendo no momento.

— Ok, e quanto a homens versus mulheres. Para cada bola encaçapada, o time oposto toma um shot — eu levanto e caminho até a mesa, minha mente correndo sobre como podemos jogar isso e vencer. Eu assisto Sy sorrir; ele deve estar pensando que os homens têm isso.

— Eu estou dentro — Kadence concorda.

— Eu também — acrescenta Kelly.

— É quase um jogo injusto. — Sy diz, se juntando a nós.

— Qual é o problema, Sy; você não acha que podemos ganhar?

— Porra, não. Jesse é o mestre da mesa de sinuca.

— Bem, parece que você não tem nada com que se preocupar, então — eu digo, mantendo meu rosto neutro. — Ok, vamos fazer isso.

— Você quer que a gente estoure? — Nix entra na conversa, sorrindo como se eles tivessem ganhado.

— Vocês meninas sabem como estourar? — Viro para enfrentar elas.

— Não — dizem em uníssono.

— Não é o meu ponto forte, então vocês podem — eu digo, observando Jesse reprimir a risada enquanto ele arruma a mesa. — Oh, essa é a forma como você faz isso? — Eu continuo a jogar com ele. Eu poderia deixar isso, mas esses homens nos

subestimaram, então eles vão ter o que merecem.

Jesse bate primeiro, estourando as bolas e afundando a bola sete em primeiro lugar.

— Toma, senhoras — ele sorri quando nós derramamos nosso primeiro shot. Kadence pega água, Kelly e eu tequila.

— Uau, sorte de principiante — eu reivindico antes de eu jogar para trás a minha chance.

— Não, querida. Você está brincando com um profissional — ele responde sem problemas. Leva tudo de mim para não rir alto. — Prepare-se para jogar um atrás do outro. — Ele salta as sobrancelhas, nos insultando. Ele segue como previsto, afundando outro antes de perder o próximo.

— Sua vez. Precisa de alguma dica? — Ele sorri antes de me entregar o taco.

— Não, eu acho que eu entendo isso — eu respondo. Eu deixei suas provocações lavar sobre mim. Eu não reajo, apenas sigo em frente, parecendo que estou desapontada.

Sy dá a tacada seguinte, afundando outra bola nos fazendo três. Depois de mais duas voltas, eu estou pronta para levar isso ao próximo nível.

— Que tal misturar as coisas. — Eu olho para eles. — Para cada shot que tomamos, uma peça de roupa sai? — Eu tento, sabendo que tenho essa merda sob controle.

— Enquanto for justo — Jesse conta e eu concordo, sabendo que não vou ser o único a remover minhas roupas.

— Vamos jogar.

— Espere, nós não concordamos com isso — Nix entra na conversa depois de quase cochilar no canto.

— Sente-se, querido. Nós concordamos — Kadence acalma ele. Nix está tão longe que ele acredita nela.

— É melhor você estar vestindo calcinha, Holly, porque esse vestido vai sair — Sy ameaça, mas eu não me deixo abalar. Eu tenho meus saltos para saírem primeiro.

Eu alinho outra tacada, e ela afunda no canto superior esquerdo.

— Oh, meu Deus, se ele entrar? — Eu pergunto

— Foda-se — Jesse maldiçoa, deixando cair seu colete na cadeira. Sy e Nix, com a ajuda de Kadence, seguem o seu exemplo. Alinhando o meu segundo shot, eu afundo na caçapa esquerda do meio. As meninas elogiam e desta vez Sy amaldiçoa.

— Ela sabe como jogar — Jesse acusa, puxando sua camisa.

— E ela estava brincando com a gente — acrescenta Sy, tirando a sua. *Porra, ele é lindo.*

— Brooks, tire o seu baby — Kelly chama interrompendo o sono de Brooks no sofá

— Caramba Jesse. Eu não sabia que você estava escondendo tudo isso — Kadence anuncia, se abanando por causa do impressionante abdômen dele.

— Eu não estou gostando desse jogo mais — comenta Sy, cruzando os braços sobre o peito. Eu juro que o homem é o mais sexy exemplar de macho que eu já vi. Suas tatuagens no corpo inteiro são o maior tesão.

— Qual é o problema, baby? Assustado que vamos vencer você? — Eu paro de olhar para ele e começo com as provocações.

— Você não vai nos vencer — Jesse me corta. — Se você parar de babar sobre seu homem aqui e tirar uma foto, eu vou ser capaz de fazer a próxima jogada e bater no seu rabo. — Sua atitude arrogante reaparece. Jesse, ao que parece, não gosta de perder.

— Ok, Jesse — Eu acalmo ele, olhando para as caçapas.

— Vamos lá, Holly. Você pode fazer isso! — Kadence bate palmas para me animar.

Avaliando as minhas escolhas, eu decido jogar minha bola no canto direito superior.

— Bola dois, canto superior direito — Eu digo deixando eles saberem o que quero dizer. Eu dou a tacada e vejo a cara de Jesse quando ela rola para a caçapa.

— Ha! Tirem isso, meninos. — Eu não posso conter o sorriso que se espalha

pelo meu rosto.

— O que está acontecendo? — Nix mexe, fazendo nós meninas pararmos de rir.

— Tire as calças Sy — Eu repito, observando ele. Com cuidado e devagar, ele lança seu cinto e desabotoa, mas não parece feliz com isso.

— Você deve tirar toda, sexy — Eu provoco. — Nos dê um gosto do que você nos impediu de ter na festa de despedida de Kadence — Eu descaradamente sugiro, mas o brincalhão Sy não se junta a nós. Não, ele só tira a calça. *Jesus, o homem é um deus do sexo, ali de pé em sua cueca boxer escura, corpo totalmente coberto e parecendo um pouco chateado.*

— Preste atenção, Holly — exige Kadence, jogando as calças de Nix em seu rosto quando ele puxa ela, pensando que eles estão sozinhos.

— Queremos eles nus — Kelly aplaude, batendo palmas enquanto o marido ronca no sofá.

— Tarde demais — diz Jesse, deixando cair as calças, se revelando sem cueca, sua bunda nua em exposição para todos.

— Que porra é essa, Jesse! — Sy vem direto para mim quando ele me vê olhar para o pênis de Jesse. — Jogo acabou, porra. Você ganhou — diz ele, me pegando e me jogando por cima do ombro.

— Mas eu não estou pronta — eu rio, observando Jesse sorrir para seu pênis.

— Oh, meu Deus, Jesse. Pare com isso — grita Kadence, se virando. Eu não posso dar uma boa olhada, mas eu posso ver suas mãos atrás da cabeça e ele balançando seu corpo. Eu não posso parar o riso; é fácil imaginar o que o homem está fazendo.

— Isso não é engraçado, Holly. Eu não posso esquecer essa merda — ele rosna, puxando a porta do quarto e chutando para fechar.

— Oh, relaxe — eu rio quando ele me joga para baixo em sua cama.

— Você precisa me fazer sentir melhor. Me fazer esquecer que você olhou para o pau de Jesse — ele me diz quando ele tira suas boxers e sobe na cama comigo.

— Você viu quão grande era? — Eu brinco, ofegando quando Sy morde na minha coxa.

— Não me provoque, porra — adverte ele, me fazendo rir ainda mais.

— Eu te amo, você sabia? — Eu digo, aproveitando a nossa noite juntos na sede do clube.

— Eu sabia, e eu te amo. Agora suba em meu rosto e me faça sentir melhor, como uma boa menina, porra — ele exige, com seu jeito único. Sem perder tempo, eu escorrego fora do meu vestido e faço o que ele me disse.

Porque eu sou a boa menina de Sy.



41

Sy

— Katie? — Grito. É o mesmo sonho que eu tive tantas vezes, mas em vez de Keira se afastando de mim, é Katie e ela está levando Keira com ela. — Katie, não vá embora com ela. Por favor, não vá embora...

— Sy? — A voz de Holly quebra através da névoa do meu sonho. *Sonho ou Pesadelo?* — Você está bem? — Ela se senta, olhando para mim, a preocupação gravada por todo o rosto. *Foda-se, outra vez.*

— Eu estou bem. — Eu saio da cama, deixando ela lá e caminho até o banheiro. Ligando a água, eu espirro um pouco no meu rosto e olho para o espelho.

— Sy? — A voz de Holly pergunta da porta. Ela está vestindo uma camisa do clube desgastada e sua calcinha. Depois que eu tinha levado ela para a cama mais cedo, eu tentei tirar Jesse da minha cabeça, fazendo ela sentar no meu rosto. Foi bem, até que ela me fez lembrar novamente, o que me fez espancar sua bunda espertinha.

— Eu estou bem, Holly — eu exclamo, mesmo não querendo.

— Você não está bem. Não grite para mim. — Seus braços cruzam sobre o peito. Ela parece bonita em minhas roupas, irritada.

— Holly, esquece isso. — Eu odeio que isso ainda esteja aqui. Eu não tive sonhos com Katie antes e agora está me assustando.

— Você ainda a ama?

— Que porra é essa? — Eu me viro para encarar ela.

— Você ama? — Ela pergunta novamente, não desistindo. Eu não acho que ela está chateada, mas isso não impede minha surpresa.

— Holly — eu começo, não tenho certeza se este é o momento certo para falar com ela. Minha cabeça ainda se sente obscura do meu sonho. *Que diabos de sonho foi esse?*

— Porque está tudo bem se você amar — continua ela, se inclinando contra o batente da porta. — Eu não posso estar com raiva de você por isso.

— Uma vez tive amor pela mulher que não me destruiu, a mulher que me deu a minha filha, mas não agora, não depois de tudo. — E isso é a verdade honesta.

— Você chamou o nome dela em todas as noites durante as últimas semanas, desde que você descobriu sobre o bebê — ela responde.

— Porra, Holly. Por que você não me contou?

— Isso só começou como um aviso, mas aumentou nas últimas noites.

— Foda-se. — Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto. *O que diabos está errado comigo? Por que eu continuo sonhando com ela?*

— Talvez você devesse falar sobre isso — ela sussurra, olhando agora não tendo certeza sobre abordar o assunto.

— Venha aqui — Eu mando. Segurando a minha mão, ela se move para frente.

— Não há nada para falar. Não é nada além de um sonho — eu digo a ela, sabendo que não é verdade. Eu empurrei para baixo a minha culpa por tanto tempo que eu estou preocupado que vai me esmagar.

— Não é nada, Sy. Não minta para mim. Fale comigo. Quando foi a última vez que a viu? — Ela olha para cima e suas mãos curvadas em minha bochecha.

— O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Sy... — Ela segura meu olhar.

— Um pouco mais de dois anos — eu admito. Eu ainda não consigo acreditar que já faz mais de dois anos desde que eu saí, deixando ela para trás.

— Você sabe onde ela está? O que ela está fazendo?

— Não, nunca mantive contato com ela — eu digo a ela, soando como um idiota.

— Eu acho que você deveria encontrar ela. Ir até ela te dará um pouco de paz, Sy. — Ela parece abatida, e por um momento eu acho que ela sente isso por mim. *Por Katie e eu.*

— Primeiro de tudo, a última verdadeira conversa que tive com Katie foi quando fui para longe dela, quando ela finalmente colocou sua vida no caminho certo. Ela estava limpa e ela veio até mim precisando conversar. Ouvi e me afastei dela. Ela não vai querer falar comigo. Eu nem sei se eu quero falar com ela.

— Por que você foi embora? — Ela pergunta, uma pergunta que eu nunca soube responder. *Por que eu saí? Por que eu desisti no final?*

— Eu só não sei, Holly — eu digo a ela, com muito medo da verdade.

— Eu conheço você, Sy. Você não a teria deixado sem motivo. Você poderia ter ido embora mais cedo, mas você lutou. Algo fez você parar de lutar — ela supõe.

— Você está certa. Eu fui embora porque ela desistiu. — Eu passo atrás dela. Se eu vou fazer isso agora, eu não posso ter ela me tocando — Ela se entregou quando eu estava disposto a ficar, mesmo depois que Keira morreu. Mesmo depois que eu a tinha perdoado. No início, eu estava com raiva de sua traição, mas eu me recusei a discutir qualquer coisa sobre ela ou o pai biológico de Keira. Eu tive que colocar toda a minha energia em Keira, cuidar dela, vivendo e respirando por ela. Eu não queria pensar sobre isso.

Eu respiro, precisando de um momento antes de eu continuar. Holly não se move. Ela espera por mim para falar. — Quando Keira morreu, eu não queria perder essa conexão com ela. Éramos uma família e eu não podia ir para longe deles. Então eu lutei com tudo o que eu tinha que fazer isso funcionar. Mas não foi o suficiente para Katie. Eu não estava lutando contra os mesmos demônios que ela estava. Ela tinha toda essa culpa, e tanto quanto eu tinha tentado convencer ela a deixar ir, ela não iria desistir. No final, eu não poderia ser forte por ela quando eu mal estava forte por mim. Tudo o que eu queria fazer era lamentar a perda da minha filha e lidar com o colapso do meu casamento. Porra, eu tentei tanto puxar ela de volta, tentei tirar ela disso, mas eu falhei. — A culpa que me comia volta, sussurrando em meu ouvido que eu não tentei o suficiente.

— Talvez ela não precisava ser salva, Sy, mas precisava curar por conta própria

— Holly interrompe, dando um passo em minha direção. — Nós todos nos curamos e lamentamos de forma diferente; cada viagem é única, Sy, e, por vezes, ao longo do caminho, nós machucamos aqueles que amamos, os que nos amam. Você saiu quando já não podia ajudar ela, mas isso não significa que você falhou. Isso significa que você simplesmente não podia segurar mais. Você tinha que salvar a si mesmo, também, Sy. Você tinha que curar, também. — Sua mão alcança e toma a minha, me levando de volta para o meu quarto.

Eu não luto contra isso; o conforto de seu toque faz com que seja muito difícil se afastar. Ela me leva para a cama sem dizer uma palavra e se senta na borda, me puxando para sentar ao lado dela.

Ela está certa. Eu tive que curar, também.

— Sy, alguém uma vez me disse que desistir é autoderrota, enquanto deixar ir é autocuidado. Não havia mais nada que você poderia ter feito. Você fez tudo que podia para ajudar Katie. Você não pode dizer a ela como se lamentar, ou como viver. Não é a sua decisão. Ela teve que decidir como sua vida deve ser, e assim como você fez.

— Porra, eu te amo, Holly. — Eu a puxo para mim e caio para trás, levando ela comigo. As palavras que ela disse são as palavras mais honestas que alguém já disse para mim. — Eu não mereço você.

Eu beijo ela, porque se eu não fizer isso, as minhas emoções vão me superar.

— Não diga isso, nunca. — Sua mão levanta meu queixo, me fazendo olhar para ela.

— Não, Holly. Você é uma promessa que eu nunca pensei que eu iria conseguir de novo, uma promessa de que há bondade e luz. — Eu vejo como lágrimas lentas caem de seus olhos. — Não chore, baby. — Eu me viro e cubro seu corpo, colocando meus braços em ambos os lados de sua cabeça para tomar o meu peso.

— Vá ver ela. Deixe tudo ir — ela incentiva, olhando para mim com esperança e fé. Algo que eu não tinha visto em um longo tempo olhando para mim.

— Me deixe pensar sobre isso — eu digo a ela, não estando pronto para me comprometer com nada. Meu coração e minha cabeça ainda discutindo um com o outro com medo do que eu possa encontrar, mas a necessidade desesperada de me se sentir livre é forte.

— Eu te amo — ela sussurra, deixando isso ir, me dando sua luz. Se eu já não tivesse conhecido o amor incondicional, eu estaria olhando para ele pela primeira vez.

— Eu te amo, baby.

* * * * * *

Merda, eu posso fazer isso? Eu olho para a casa de marfim, de dois andares, de tijolos.

Duas semanas atrás, quando eu segurava Holly em meus braços naquela noite e ela disse que não tinha necessidade de eu me sentir culpado por ir embora, eu fiz uma promessa a mim mesmo que eu iria ver isso, de uma forma ou de outra. Eu sabia que tinha que vir aqui, tinha que falar com Katie, mas quando eu estou à frente da casa da minha ex mulher, eu quero levar tudo de volta. Tem sido uma batalha, que eu não sei como será o resultado, mas sei que Holly esta certa. Eu tive que me salvar, e eu não posso ser responsabilizado por isso. Levou duas semanas para eu ver isso. Quando eu finalmente fiz as pazes comigo mesmo, eu fiz uma chamada para os pais de Katie. Dizer que eles ficaram chocados ao ouvir de mim seria um eufemismo. Eu não acho que eles esperavam ouvir falar de mim de novo, e eu não esperava que eles ainda usassem seu numero antigo. Depois de recuperar o atraso com eles por alguns minutos, eu pedi seu endereço e desliguei. Eu não perguntei como ela estava ou o que estava fazendo. Eu não queria ser influenciado. Eu precisava fazer isso, independentemente do que eu iria encontrar.

— Sylas? — Katie pergunta, abrindo a porta antes que eu pudesse bater.

— Ei — eu cumprimentei ela sem jeito, não esperando que ela abrisse a porta tão de repente. Ela parece bem, muito bem. Seu cabelo longo, louro agora repousa sobre seus ombros, totalmente me jogando fora por um minuto.

— Uau, eu estou chocado que você esteja aqui — diz ela, balançando a cabeça, parecendo tão afetada como eu me sinto. — Você quer entrar? — Ela sorri e eu sou jogado de cabeça no nosso passado.

— Mamãe? — Uma pequena menina vem correndo e se esconde em suas pernas. E é como um perfurador. Seu rosto pequeno olha para cima e todo o tempo

para. *Keira?* Meu corpo recua. Não, não é Keira. Foda-se.

— Eu não devia ter vindo. — Digo, me virando deixando ela parada na porta aberta. Eu preciso sair daqui. Eu não sei o que eu esperava quando cheguei aqui, mas ver Katie com uma filha não era uma delas.

— Sylas, espere — ela chama atrás de mim. — Espere — ela implora novamente, então eu paro. Eu paro e espero para ver se o choque de ver aquela menina sai de mim. Isso não acontece.

— Eu realmente não deveria ter vindo — eu digo novamente.

— Bem, por que você veio então? — Ela pergunta.

— Eu precisava ver como você estava. Para seguir em frente, talvez? — Eu admito.

— Você não seguiu em frente? — Ela pergunta, chocada.

— Eu pensei que eu tinha, mas eu acho que esta foi a minha etapa final.

Ela balança a cabeça, me observando atentamente. — Por favor, entre. Nós podemos conversar — ela oferece gentilmente.

— Eu não sei se eu posso. Ela... — Eu aponto de volta para a casa, de volta à sua filha.

— Ela se parece com ela, não é?

— Jesus, eu pensei que estava sonhando. — Deixo escapar um suspiro trêmulo.

— Tente viver com isso. — Ela sorri, mas não é um sorriso triste. — Alguns dias é difícil. Outros dias é incrível.

Concordo com a cabeça, sem entender, mas eu não digo isso a ela. — Então, você está casada? — Eu pergunto, espiando a aliança de casamento no dedo anelar esquerdo.

— Sim, no ano passado — ela sorri. — Ele está lá dentro. Eu sei que ele gostaria de conhecer você.

— Ele sabe sobre mim? — Eu acho que quase sufoco.

— Claro. Ele sabe tudo, Sy — ela responde. — Por favor, entre. Eu vou pedir a Derrick para levar Sienna para o parque. — Ela espera por mim para confirmar, mas eu não posso.

— Talvez pudéssemos ir até Keira? — Eu sugiro, não sentindo tanta certeza sobre o encontro com a família de Katie, em sua casa.

— Claro, me deixe pegar as minhas chaves e eu te encontro lá?

— Sim — eu digo, virando para chegar na minha moto. Eu acho que posso lidar com essa conversa se eu estou longe daqui, longe da família, ela seguiu em frente.

— Sylas?

— Sim? — Me viro quando ela chama meu nome.

— Obrigada por ter vindo.

* * * * * *

— Então, o que você tem feito? — Katie pergunta quinze minutos mais tarde, quando nós nos sentamos no túmulo de nossa filha.

— Ainda tatuando. Eu tenho a minha própria loja em Rushford.

— Então, você acabou voltando para casa? — Ela sorri, sem dúvida lembrando da minha promessa de que eu nunca iria voltar.

— Sim, quando Pops[21] ficou doente, eu fui para lá e nunca sai.

— Me desculpe, eu não estava lá para você.

— Está tudo bem — eu digo, não querendo falar sobre isso.

— Então, por que estamos aqui, Sy? — Ela faz a pergunta de um milhões de dólares.

— Eu não sei, apenas tentando lidar com algumas coisas. — Eu digo, sem

[21] pai

contar a ela sobre Holly ou o bebê.

— Entendi. Tem sido um caminho difícil para recuperação, pelo menos para mim de qualquer maneira. — Ela se senta para trás, olhando para o céu. Esta mulher sentada à minha frente não é a mulher que deixei há dois anos e se eu estou sendo honesto, nem mesmo a mesma mulher que eu me apaixonei. Há algo sobre ela que não estava lá antes. Eu só não sei o quê.

— Eu sinto muito, Katie, mas eu tenho que dizer que eu não estava esperando isso, tudo isso — eu admito, a olhando de cima a baixo, como bem ela fez.

— Você não tem nada para se desculpar, Sy. Eu entendo. As coisas estavam ruins. Muito ruim, e eu estava fodida. Eu sei disso. Eu empurrei todos longe no meu sofrimento e por isso eu estou eternamente arrependida. O que eu fiz para você, para nós... — Ela balança a cabeça. — Me lembro do dia em que você partiu, me deixando em pé lá. — Ela aponta para onde minha moto agora está. — Eu sabia que eu tinha perdido você para sempre naquele dia; mesmo que eu estivesse desesperadamente tentando empurrar você para longe. Eu não sei por que você se afastando de mim me fez perceber como eu estava fodida, mas fez. Você deveria ter me odiado, mas você ainda me amava mesmo quando eu merecia a sua raiva.

— Eu queria te odiar. Todos esses anos, porra, teria sido mais fácil, mas eu não podia, porque você me deu Keira — eu admito.

— Então eu a levei embora — ela sussurra, olhando para mim com cuidado.

— Eu nunca precisei de um pedaço de papel para me dizer que ela era minha, Katie.

— Você está pronto para saber de quem ela era? — Pergunta ela, pensando que é a razão pela qual eu estou aqui.

— Não, eu não quero saber — eu lhe asseguro, na esperança de que eu nunca descubra. — Keira sempre será minha, mesmo que ela não era minha biologicamente.

— Mas nós nunca conversamos sobre isso. Você sabe o quão difícil foi isso? Ter isso entre nós? Você nunca perguntou. Você nunca mostrou raiva. Você apenas agiu como se nada tivesse acontecido. — Ela está certa. Eu nunca quis falar sobre isso. No final do dia, tivemos coisas maiores para trabalhar. Minha energia e foco sempre foram para Keira.

— Eu não queria acreditar, Katie. Eu não queria que Keira visse, e eu não queria que isso determinasse o meu amor por ela. Não mudou nada para mim. Nós tivemos ela e isso é tudo o que importava.

— E é por isso que você é um bom homem, Sy — ela diz baixinho.

— Não bom o suficiente para ficar, para ver você superar tudo. Eu me odeio por isso. Odeio que eu deixei você quando você estava em seu momento mais baixo — eu finalmente admito a culpa que tive sobre mim nos últimos anos.

— Estou feliz que você fez, Sy. Se você não fizesse, eu não sei onde eu estaria, ou eu seria a mesma? — Ela passa a mão ao longo da grama. Eu tenho pensado nisso tantas vezes nos últimos cinco anos. — Alguém tinha que ir embora, e eu estou contente que foi você. Eu estava me autodestruindo e ninguém podia me salvar, exceto eu. Eu tinha desistido, e isso era sobre mim, não percebi até que fosse tarde demais. Levei tudo de você para que você tivesse que sair. Qualquer culpa que sentiu por isso, esqueça, porque eu fiz. Eu deixei ir há muito tempo atrás e você deve deixar também. — Eu não respondo. Eu permito que a verdade de suas palavras fale por si mesmas. Sentamos lá pensando no passado, nas palavras que nos feriram e nos partiram, sabendo que temos um círculo completo.

— Você acha que ela está feliz? — Eu finalmente pergunto, olhando para o céu azul claro, uma diferença gritante com o negro da escuridão, que eu olho quando eu normalmente visito.

— Eu sei que ela está. — Ela responde com tanta convicção, eu não posso discutir. Eu tenho que acreditar.

— Eu espero que você tenha encontrado o que você veio procurar, Sylas. Eu nunca vou deixar nossa família ir, e eu sei que você também não vai, mas você precisa para seguir em frente, se permitir e deixar ir. — Ela levanta e sorri para mim.

— Estou tentando — eu respondo, me sentindo mais leve do que eu tenho em um longo tempo. A culpa que pesa tão fortemente em meu coração lentamente começa a se esgotar.

— Tome cuidado e seja feliz, Sy. — Ela quebra o momento de silêncio e vai embora.

— Eu sou — eu respondo suavemente, sabendo que agora, eu posso deixar isso tudo passar.

42

Holly

— Sim, Sy — eu gemo, meu corpo está em uma espiral fora de controle.

— É isso aí, baby. Pegue. É todo seu. O leite do meu pau nessa sua boceta doce — ele geme, me deixando em êxtase completo, como todas as outras vezes que ele fala sujo para mim. Eu deixo os sentimentos de felicidade e emoção passarem através de mim quando seus dedos calejados encontram o meu ponto doce.

— Eu quero ouvir você, Holly. — Seu pedido é uma ordem. Eu sei o que ele quer, o que ele sempre quer, e se eu quiser eu sei que ele pode oferecer, então eu tenho que dar para ele.

— Foda-me, Sy — eu grito quando eu encontro o primeiro pico em seu comando.

— Me diga o quanto você quer minha porra — ele ronca quando suas estocadas se tornam mais incontroláveis quanto mais tempo isso dura.

— Eu quero isso, Sy — eu gemo, dando a ele o que ele precisa, o que eu preciso.

— Implore — ele insiste, se inclinando e pairando sobre a minha boca. Ele sabe que me tem onde ele quiser; à beira do êxtase supremo e eu não posso voltar. Estou muito perto. Ele sabe disso e eu sei disso. Eu preciso dele para terminar. Eu preciso dele para me levar para casa.

— Porra, dê para mim, Holly — ele grita

— Eu preciso disso. Sim, dê para mim — eu grito, me entregando quando seus dentes afundam em meu lábio inferior desencadeando um caleidoscópio espetacular

de cores e emoções.

— Foda-se! — Seu orgasmo assume seu corpo e ele perde tudo de si dentro de mim.

— Oh. Meu. Deus — eu respiro, sentindo mais um orgasmo desinibido e explosivo.

— O que foi que eu te disse sobre Deus? — Sy pergunta, apoiando a testa suada na minha.

— Oh. Meu. Sy — Eu corrijo, ainda sentindo a pulsação de seu pênis com sua libertação.

— Não se esqueça — ele adverte com um brilho nos olhos.

— Como você se esqueceu que estávamos tentando ficar seguros? — Eu elevo a minha sobrancelha. Eu poderia ter implorado para ele, mas eu estava sob pressão. Sy sorri quando ele me olha como um gato que comeu o canário. Ele sabe o que está fazendo, e eu desisti de discutir com ele sobre isso. Pode ser estúpido, mas Sy tem em sua mente que vamos fazer um bebê, eu queira ou não. Felizmente, a ideia não me assusta tanto quanto eu pensei. Eu sei que uma parte de mim quer chegar e tentar preencher o vazio deixado com a perda de nosso filho, mas sei que, no fundo, mesmo que fossemos para ser inteiramente completos com um novo bebê, o vazio ainda permaneceria. Algo que eu não gostaria de perder, porque eu não iria querer abandonar o conhecimento da dor da perda daquilo que foi parte de nós. Eu não gostaria de substituir uma criança por outra, mas o pensamento de engravidar novamente me faz sentir como se pudesse ajudar a costurar o buraco no meu coração que se sente tão vazio.

— Porra, eu te amo — diz ele, deixando cair seu peso sobre mim. Eu adoro quando ele fica assim; como se até mesmo se segurar depois de fazer amor, é demais para ele.

— Eu também te amo — eu chio. — Agora saia de cima de mim, você é pesado. Eu não posso respirar — eu reclamo, quebrando o nosso momento.

— Está tudo bem, baby. Se você parar de respirar, eu vou respirar a vida de volta para você. — Ele me beija novamente, só que desta vez tendo uma verdadeira lufada de mim.

— Eu te amo, Sy. Eu te amo mais do que qualquer coisa. — Eu seguro seu

rosto e digo cada palavra a ele. Nas últimas semanas, algo mudou nele. Desde que ele voltou da visita de Katie, ele tem estado em paz. A raiva e o medo que ele manteve escondido parecem terem sido levados. Ele ainda não se abriu para o clube sobre seu passado, mas eu respeito sua decisão, e quando for a hora certa, ele vai dizer a eles.

— Você quer um chuveiro, ou você quer que eu te limpe? — Pergunta ele lentamente, se deixando sair de mim.

— Chuveiro — Se não nos levantarmos, vamos acabar ficando na cama o dia todo, e eu preciso ficar pronta para a festa de Jesse em breve.

— Tudo bem — diz ele, se movendo de cima de mim e me beijando até meu telefone tocar nos interrompendo. — Foda-se — Ele chega perto para responder.

— Basta deixar tocar — eu digo, querendo entrar no chuveiro, mas é tarde demais. Ele já está respondendo.

— O quê? — Ele grita atendendo. Eu seguro o meu sorriso sabendo que Sy é difícil e quase sempre duro, mas quando estamos sozinhos, ele é tudo menos isso. — Agora? — Ele late, se afastando de mim e sentando. — Ela está ocupada agora — ele rosna, esfregando o rosto em frustração.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, tentando pegar o meu telefone dele.

— Eu vou deixar ela saber — diz ele antes de desligar.

— Você não pode simplesmente atender meu telefone, Sy. Quem era?

— Kadence — ele rosna, descansando seu peso para trás em mim.

— Bem, o que ela queria? — Eu pergunto, esperando por uma resposta quando ele começa a me beijar, em vez de me dizer.

— Ela disse que o bolo está pronto e precisa ser pego.

— Ahh, merda — eu digo, esquecendo completamente sobre isso.

— Vou pegar para você — ele oferece, sabendo que tenho muita coisa para fazer hoje. É a festa surpresa de Jesse e eu sou a otária que concordou em ajudar a organizar isso.

— Sem chuveiro, então? — Eu pergunto decepcionada.

— Nós vamos ter um mais tarde, quando eu deixar você suja de novo — ele promete, indo para longe de mim para pegar o meu recado.

— Você não pode fazer isso agora? Rapidamente? — Pergunto inocentemente, desejando que a maldita festa não tivesse tomado todo o meu tempo nas últimas semanas. Foi ideia de Kadence fazer essa festa maldita. Assim que ela ouviu que era o aniversário do Jesse, ela queria fazer alguma coisa para ele, mas na última semana ela não se sentiu tão bem, então eu estava presa com o trabalho duro.

— Baby, eu apenas peguei você e te sujei, e você quer ir de novo? — Pergunta ele, se movendo de volta para a cama.

— Mmmm — eu gemo quando sua mão passa entre minhas pernas. — Por favor? — Eu choramingo, sentindo seu dedo arrastar através do nosso gozo misturado que está lentamente começando a vazar.

— Meu sêmen ainda está gotejando de você e você quer novamente. Você tem uma buceta gananciosa, Holly — ele acusa, afundando seu dedo de volta para mim.

— Oh meu Deus. Não diga isso. Você me faz parecer uma prostituta suja quando eu só quero você — eu grito, trazendo as cobertas sobre minha cabeça.

— Não seja fofa. Você vai tornar mais difícil para eu sair. — Ele rasteja sobre mim, puxa as cobertas e me beija. Eu não deixo que o beijo me arraste eu apenas puxo para mim para nos manter saciados até eu ver ele de novo.

— Vá — eu afasto ele quando eu sinto minha compostura deslizar. Ele bufa, quando ele desce da cama e vai embora. — Sinta minha falta. — Eu sorrio quando ele abre a porta.

— Eu já sinto — ele chama de volta. E o sorriso no meu rosto aumenta, e eu sei que está tudo certo em nosso mundo.

* * * * * *

— Vamos lá, Holly — Sy manda, tentando me puxar de volta para a cama.

— Sy, eu vou chegar atrasada. — Eu empurro ele para trás, tentando me afastar.

— Eu não sei por que não podemos apenas ter uma festa na porra da sede do clube — Sy se queixa, sentando e olhando para mim. Depois de ir pegar o bolo e levar na Liquid para a festa, ele voltou e decidiu que ele iria reclamar sobre tudo o que está acontecendo hoje à noite.

— Porque parece apropriado ser no lugar favorito de Jesse. Além disso, a família de Jesse está chegando e eles pensaram que seria melhor se fosse na Liquid.

— Porra, eles vão estar todos lá? — Ele questiona, me fazendo parar e olhar para cima.

— Eu acho que sim, por quê? — Eu entro em pânico quando eu vejo o olhar no seu rosto.

— Eu estou surpreso — diz ele, olhando para o piso. Eu não digo a ele que eu falei com o pai de Jesse, que foi inflexível que ele não viria se a festa fosse na sede do clube. Eu não queria discutir com ele, ou qualquer um de sua família, já que todos expressaram a mesma exigência.

— Não fique. É de Jesse que estamos falando aqui. Todo mundo gosta dele. Vai ser ótimo, mas eu tenho que ir — eu digo, quase tropeçando em uma de suas botas. — Sy — eu lamento, pegando e chutando para fora do meu caminho.

— O quê?

— Sua merda está no chão — eu gemo, apontando para baixo para suas botas de montaria e as roupas espalhadas por todo o chão.

— Sim, e dai? — Ele dá de ombros.

— Bem, é irritante e eu continuo tropeçando nelas — eu simplifico o que eu acho que é bastante autoexplicativo. Eu não tenho tempo para isso agora, mas eu preciso dizer isso.

— Bem, me dê um lugar para colocar minhas coisas e vou colocar — responde ele, se sentando.

— Você quer ... uma gaveta?

— Sim, ou metade de seu armário. De qualquer maneira é bom.

— Você quer dizer se mudar pra cá?

— Claro, obrigado por perguntar — ele brinca, me fazendo rir.

— É isso que você quer, Sunshine? — Vou até a cama. Nós não discutimos este assunto, mas desde aquela noite quando ele me segurou enquanto nós choramos sobre o bebê que perdemos, ele não saiu do meu lado. Ou dormimos aqui ou na sede do clube, mas nunca falamos sobre mudar todas as nossas coisas em um só lugar.

— Sério, mulher. Você pode ser tão sem noção. — Ele se inclina para frente e me puxa para ele. — Claro que eu quero que a gente viva juntos — declara como se fosse simples.

— O quê, aqui? — Eu olho ele, sem saber se eu quero viver mais aqui.

— Aqui, ou podemos conseguir um lugar nosso. Não me importo. De qualquer maneira, eu quero acordar com você todos os dias, em nossa cama.

— Nós poderíamos ter um novo lugar — eu suponho, pensando onde poderíamos morar.

— O que você quiser. Com uma condição — ele pechincha, então morde meu pescoço.

— O quê? — Eu pergunto, empurrando ele para longe.

— Você não pode se queixar das minhas roupas no chão. — Ele me agarra e me joga na cama.

— Você vai estragar meu cabelo — eu me queixo enquanto ele sobe em cima de mim.

— Diga que estamos indo morar juntos e você nunca vai se queixar das minhas roupas e coisas jogadas em torno do lugar, e então você pode ir — ele desafia, sendo um espertinho.

— E se a gente ficar juntos por cinquenta anos? Isso é um longo tempo para ficar calada sobre isso.

— O que quer dizer como e se? — Ele questiona. — Não há nenhum e se, baby, apenas quando. — Ele me beija duro, me deixando saber o quão sério ele é.

— Eu não sei se concordo com esses termos. — Eu digo e olho para o relógio antes de surtar. — Eu preciso ir, agora — Eu repito, rolando para a esquerda para sair das garras de Sy. Eu deveria ir até Kadence em cinco minutos, e eu tenho um

caminho de quinze minutos. *Merda.*

— Você não vai a lugar nenhum até que você me diga que você quer que eu more com você — Ele me para por meus pulsos e me puxa para trás. *Típico de Sy; não pedir, apenas dizer.*

— Sim, baby. Eu quero que você more comigo. — Eu olho para cima e sorrio para ele docemente.

— Boa resposta — ele sorri, me beijando novamente.

— Agora eu sinto que nós, sem dúvida, nos tornamos exclusivos — Eu provoco, esperando uma reação.

— Que porra é essa, Holly? — Ele resmunga, me dando o que eu quero.

— Rá Rá rá. Você é muito fácil, Sunshine. Tão crédulo — eu rio, trazendo meus braços em torno dele.

— Mas eu tenho que ir. Eu te amo. — Eu empurro ele de volta para que eu possa sair de debaixo dele. — E eu te vejo mais tarde. — Eu me viro e beijo ele uma última vez antes de sair.

— É melhor você estar pronta para mim. Porque eu quero você na nossa cama hoje à noite. — Eu não perco o *nosso* ou o tom de voz dele. Eu não posso nem surtar, porque isso só parece certo.

Tudo com Sy sempre parece certo.

43

Sy

— Eu confio em Jesse para saber que ele terá uma festa surpresa, então ele não aparece — exclama Kadence sobre a música alta e irritante da Liquid. Eu ainda não sei por que tivemos que vir aqui. Foda-se a família de Jesse. Se eles não querem ir ao clube, problema fodido deles.

— Ele sabe que isso está acontecendo? — Eu pergunto, observando as escadas esperando Holly entrar.

— Você não sabia? — Ela ri, se inclinando para trás e esfregando sua pequena barriga. Ela está aparecendo, mas a cada semana ela lentamente cresce. Isso torna mais difícil para eu e Holly vermos. Eu sei que Holly diz que não se importa e eu estou tentando engravidar ela novamente, mas às vezes eu vejo Holly olhando para a barriga de Kadence e o olhar em seus olhos me quebra.

— Bem, se ele sabe, por que diabos Holly está com ele? — Eu pergunto, irritado com essa merda. Holly foi arrastada para organizar esta festa há duas semanas, e é besteira. Eu a quero só para mim, mas todo mundo continua roubando ela de mim.

— Não é culpa dele. Sua família disse algo a ele, mas não devemos estragar a surpresa por causa disso. — Ela encolhe os ombros como se não fosse grande coisa. *Foda-se, a família de Jesse é um pé no saco.*

— Ela está lá quando ela não tinha que estar? — Eu pergunto, ficando mais inquieto.

— Calma, Sy. Ela está com Jesse, o que significa que ela vai me mandar uma mensagem antes de subir — diz ela quando ela me vê observando as escadas.

— Você conhece Jesse, ele deve ter encontrado uma transa rápida e está chateando ela. — Me viro de volta para a mesa, tentando não me preocupar. Desde que Chad e seu pai estiveram no clube e ele fez uma visita as meninas, estamos todos em alerta. Eu não deixo Holly fora da minha vista. Eu sei que eu provavelmente estou exagerando, mas entre o idiota que a levou e Chad machucando ela, eu não darei chance para que merdas aconteçam.

— Parece que sua mulher está bem lá em baixo. — Beau aponta para baixo para a pista de dança onde Holly e Jesse estão dançando afastados, juntos. *Você está brincando comigo?*

Eu tento controlar minha raiva ao vê-la balançando o seu corpo fodidamente sexy no ritmo da música, enquanto um bando de homens a observam. Ela sempre foi uma provocação, algo que me atraiu para ela em primeiro lugar. E eu sei que ela só está fazendo isso para obter uma reação, mas cada vez que eu vejo, não só me faz ver vermelho, mas sinto.

— HOLLY! — Grito sobre a música, mas ela não ouve. — HOLLY! — Grito novamente, a raiva crescendo em mim a cada momento em que ela olha para o filho da puta que deveriam estar aqui, mas em vez disso está lá dançando com minha mulher. Eu desisto dos gritos. Mesmo que ela ouça, a mulher provavelmente não iria parar, porra.

— Sy, você não pode ir até lá. — Kadence tenta me parar, mas eu não escuto. Atacando pela escada de madeira dois degraus de cada vez, eu assobio e, finalmente, tenho a sua atenção. Ela hesita por um momento, lendo a minha raiva e avalia o que ela vai fazer com isso.

— Venha aqui, agora — eu falo sobre a música. Ela não responde no primeiro momento, seus olhos se movendo até a sacada da festa VIP, e em seguida, encontrando os meus novamente. *Sim, querida. Você deveria estar lá comigo.* Lentamente, um pequeno sorriso joga em seus lábios, seu sorriso crescendo no momento em que vê o quão chateado eu estou.

— Agora — Eu digo novamente, mas desta vez o meu comando não a impede. Erguendo as mãos ela volta a dançar ao lado de um maldito ignorante Jesse. Cansado desse jogo, eu termino de descer as escadas e forço o meu caminho através da multidão.

Ela não me vê; ela não olha novamente para mim, e apenas continua a mover sua bunda com a música, mas eu sei que ela sabe que eu estou lá. Sem perder o

ritmo, eu tomo sua mão e giro em torno dela. Eu não vejo a reação dela, apenas me abaixo e puxo ela para cima do meu ombro.

— Sy! Que diabos você está fazendo? — Ela grita, batendo em minhas costas enquanto eu beijo sua bunda. Eu mantenho a minha mão lá me certificando que seu vestido não suba e ela mostre a calcinha pra qualquer filho da puta.

— Me ponha para baixo, filho da puta — ela amaldiçoa, tentando sair do meu aperto.

— Eu já te disse que sua boca suja me excita? — Eu insulto, conduzindo ela através da multidão e ignorando todos os olhares.

— Sunshine você vai estragar a surpresa de Jesse. — Ela tenta se mexer fora do meu alcance, mas eu seguro ela apertado.

— Ele sabe que estamos lá em cima, e se você não parar de me bater, eu vou deslizar minha mão até este seu vestido e deslizar o dedo em sua calcinha e cada filho da puta neste clube vai me ver te fodendo com o dedo. Você quer isso? — Eu pergunto. Meu pau acordando de seu sono ao ouvir minha ameaça.

— Você não ousaria — ela ferve.

— Me tente baby — eu zombo, dando dois passos de cada vez.

— Você está me envergonhando, Sy — ela finalmente diz quando chegamos ao topo da escada. Deslizando ela para baixo do meu corpo, eu trago ela para uma posição ereta e a seguro na minha frente.

— Não, Holly. Você está me envergonhando — eu explico para ela. — Você quer que eu te marque para que cada filho da puta neste clube saiba que você é minha? — Eu pergunto, sentindo o meu temperamento subir.

— Você me conhece, Sy. Eu gosto de dançar. Isso não significa nada. — Ela tenta dizer, como se não fosse nada.

— Eu não dou a mínima para o que você acha que não é nada. Se você fodidamente dançar assim de novo, nós vamos ter problemas.

— Não há nada de errado com a minha dança — ela luta, mas eu sei que ela sabe que é a porra de uma mentira.

— Você quer que eu lhe diga o que diabos está errado com seus movimentos?

— Eu pergunto, olhando para ela.

— Oh, por favor. Me esclareça — ela começa a jogar a sua atitude. Pegando sua mão eu a puxo, fazendo ela sentir a dureza do meu pau.

— Todo filho da puta, estava lá observando você na porra do seu show escondendo um desses — eu digo, agarrando meu pau para adicionar efeito. — A única vez que você pode dançar assim é para mim, no nosso quarto, nua — Eu ameaço, esperando por ela para imaginar isso mentalmente.

— Seja como for, Sy, você não é a polícia da dança. — Ela puxa sua mão para trás. Foda-se, ela é uma maldita dor na minha bunda.

— Não, mas eu sou a porra do seu homem e eu lhe disse para parar de dançar ou eu ia bater em você, você deveria me ouvir. — Ela segura o meu olhar, a raiva dançando atrás de seus belos olhos azuis, mas eu não posso deixar ela ver isso. Eu não posso deixar ela saber, que eu fodidamente amo quando ela argumenta, quando ela me empurra ao ponto desta reação.

— Posso voltar e pegar Jesse agora? — Ela questiona, ignorando o meu comando, e eu adoro isso porra.

— Não até que você me diga que você me ama. — Eu puxo ela para perto de mim.

— Eu não te amo, seu grande tirano — ela mente, mas eu posso ver a verdade por trás de suas mentiras.

— Você quer tentar novamente? — Eu belisco a bunda dela, empurrando ela ainda mais para mim.

— Bem. Eu te amo, mas odeio suas ordens, bunda sexy.

— Você ama minha bunda — eu digo a ela, sabendo que é um fato.

— Eu não amo sua bunda. É muito apertada — diz ela, se virando e me deixando ali com um pau duro.

— Não é tão apertada como a sua, baby — eu chamo e vejo como uma expressão mortificada preenche suas feições. — Se você não tomar cuidado, sua bunda vai ser minha — eu chamo, observando ela correr para descer as escadas para procurar Jesse.

— Você é um buceta — Beau acusa atrás de mim.

— Foda-se. Eu não sou. — Eu me sento, tentando esconder meu pau semirrígido.

— Eu não sei. Acho que ele pode ser pior do que Nix — Brooks cantarola, deslizando para dentro da cabine na minha frente. Não respondo. Ignorar eles é a melhor maneira de levar estas situações.

— Todo mundo, ele está vindo — Kadence anuncia, de pé na cadeira, se escondendo. Eu sei que isto é para ser uma festa surpresa, mas se o filho da puta já sabe que estamos todos aqui, eu não vou me esconder, porra. — Sy, se esconda — Kadence ordena, mas eu não ouço. O idiota me deve uma tarde com minha garota, e eu pretendo fazer ele pagar.

Depois de esperar mais alguns minutos para ele entrar, ele finalmente faz sua entrada triunfal, parecendo chocado quando todos eles gritam surpresa. *Fodido jogou bem, também*. Sua família se aproxima dele primeiro, então eu sento de volta esperando por eles para ter o seu tempo juntos.

— Você ainda está irritado? — Holly pergunta, vindo direto para mim e sentando no meu colo.

— Eu não sei. Você vai chupar o meu pau para pedir desculpas por me deixar com raiva? — Eu pergunto, esperando que ela diga que sim.

— Você deseja. — Ela mexe a bunda dela em meu pau.

— Pare com isso — eu digo a ela, tentando controlar o desejo de sair e foder com ela sem sentido.

— Você não é divertido — ela faz beicinho, toda fofa novamente.

— Quando chegarmos em casa vou fazer você pagar por isso — advirto. Ela não diz nada, apenas movendo lentamente sua bunda contra o meu pau. Eu deixo ela, eu saboreio a sensação.

— Eu estou indo pegar uma bebida — diz ela, quando Beau e Brooks começam a falar sobre alguma moto nova. — Você quer alguma coisa? — Ela se vira para mim.

— Bourbon, baby — Eu ordeno e depois vejo a bunda dela descer as escadas.

— Você sabe que há um bar aqui em cima? — Brooks ri, olhando ela descer as

escadas.

— Ela provavelmente está indo dançar. — Eu balanço minha cabeça, deixando ela ir. Quem sou eu para impedir ela de fodidamente dançar?

— Caras. — Jackson anda para cima, deslizando no assento em frente a mim.

— Jackson. — Eu aceno.

— Vocês têm ficado fora de problema? — Ele pergunta, olhando para nós. Como se ele estivesse falando sobre qualquer um dos resgates, e não tivemos qualquer um desde Mackenzie. O clube decidiu que até que saibamos com certeza que Chad desistiu, então nós mantemos nossas mãos limpas, até que tudo acabe.

— Você ouviu algo mais sobre o Morres? — Eu pergunto, querendo saber se temos tudo claro.

— Não pessoalmente. Ele saiu da minha bunda sobre encontrar Mackenzie. Eu já o vi por aí, ouvi algumas conversas. Parece que alguém tinha uma reunião com ele algumas semanas atrás, mas cancelou — Ele continua a me observar com cuidado.

— Realmente? Parece que o Sr. Morre está chateado com a pessoa errada, então — diz Beau, não dando a mínima se alguém sabe que fomos nós que salvamos ela.

— De qualquer maneira, ele parece ter recuado. Embora a última vez que ouvi ele perdeu o emprego, e seu pai está perdendo sua força. Chad tem saído dos trilhos. Parece que a perda de sua mulher o deixou no limite — acrescenta quando Holly volta com nossas bebidas.

— Bem, talvez ele deveria ter tratado ela direito — eu digo, deixando Holly sentar no meu colo.

— Agora eu tenho que concordar com você. — Jackson levanta seu copo. — Grande festa, Holly. Desculpe sobre meus pais. — Ele muda o assunto de Chad. Obrigado porra. Só de pensar nele me deixa irritado.

— Obrigado — ela sorri, olhando para Jesse e seu pai em uma conversa acalorada na parede oposta.

— O que é isso? — Eu aceno de cabeça para eles. Eu sei que Jesse tem uma família unida, mas algo não está certo lá.

— Longa história, porra. — Jackson balança a cabeça para seu pai e irmão mais novo. Os olhos estreitam para algo que seu pai diz antes de se afastar dele.

— Talvez eu devesse intervir. — Holly tenta se levantar, mas eu seguro ela no meu colo.

— Deixe eles — eu aviso, não querendo que minha mulher saia para consolar ninguém.

— Não, eu vou. Eles sempre ficam assim. — Jackson se levanta e segue Jesse no bar.

— Eu me pergunto qual é o problema. — Holly vira para olhar para mim. — Eles se recusaram a ir à festa se fosse na sede do clube e agora eles estão assim.

— É por isso que não está sendo lá? — Eu pergunto, finalmente entendendo por que esta festa é aqui.

— Sim, eles foram inflexíveis — ela dá de ombros.

— Eu acho que o pai dele tem problemas com a maneira de Jesse viver a vida — observa Brooks, colocando dois e dois juntos.

— Bem, e todos não têm? Eu acho que o único que não tem um problema com a maneira de Jesse viver a vida é seu pênis — afirma Holly, silenciando todos por um momento antes de os rapazes explodirem em gargalhadas.

— Porra, você é engraçada, Holly — diz Beau, balançando a cabeça.

— Isso foi bom, não foi? — Ela sorri para a mesa, mas acende a sala inteira. Porra eu a amo quando ela está assim, feliz e livre.

— Eu te amo — eu sussurro para que os meninos não me ouçam, mas eu não dou a mínima se eles ouvirem de qualquer maneira. Eles já me enchem o suficiente como eu costumava fazer com Nix.

— Eu também te amo. — Ela se inclina, me beijando suavemente.

— Arranjem um quarto — Beau geme perto de mim. Eu ignoro ele, gemendo em sua boca mais alto só para irritar ele.

— Quer ir dançar? — Kadence surge com Kelly, parecendo que elas estão fazendo algo nada bom.

— Inferno, sim. — Ela se levanta, se voltando para me dar uma piscadela. Eu lhe dou o meu olhar de advertência, mas ela apenas sorri, rebolando a bunda dela ao descer as escadas.

— Você precisa colocar um anel nela — Brooks ri, olhando as meninas descendo as escadas.

— Eu vou — eu admito, não verificando sua reação ou de Beau. Não dou a mínima para o que eles acham de qualquer maneira; essa mulher é minha. Quanto mais cedo ela usar meu anel, melhor.

— Porra, ele também? — Beau resmunga, dando a sua opinião de qualquer maneira.

— Foda-se — Brooks ri, sem dúvida, amando que ele me falou de tudo isso meses atrás.

— Bem, eu não vou vestir uma porra de um terno de novo — Beau continua a resmungar.

— Cale a boca, Beau. Eu não estou amarrado como Nix — eu digo a ele, sabendo que não há nenhuma maneira que eu fodidamente vá casar usando um.

— Sim, vamos ver, idiota — argumenta ele, não acreditando em mim.

— Ela tem que dizer sim em primeiro lugar — Brooks brinca, mas eu não estou preocupado. A mulher está tão apaixonada, ela não seria capaz de dizer não para mim. Mesmo que ela fizesse, eu não aceitaria isso. Ela é minha e isso é o fim de tudo.

* * * * * *

— Ela é louca e não para. Eu estou dizendo a você — diz Kelly, sentando na cabine ao lado de Brooks. Ela voltou depois de dançar com Holly durante trinta minutos, deixando ela quando Holly disse que ela não estava pronta para deixar a pista de dança. Eu iria para lá embaixo encontrar ela, mas eu sei que ela vai voltar aqui pra cima, e eu vou acabar arrastando ela para fora daqui antes que o bolo seja servido.

— Você aprende apenas a sentar e assistir — diz Kadence, sentada no colo de

Nix. Eu não posso segurar o sorriso que se forma no meu rosto. Quatro meses atrás, esta Holly estava perdida; ela entrou no clube dos Knights Rebels, e eu sabia que tinha de ajudar ela. Agora ela está de volta ao seu "eu" jeito louco, e eu não poderia estar mais feliz. De pé, eu decido que eu preciso encontrar ela e ver esta mulher louca.

— Onde está a minha mulher? — Eu ouço de uma voz familiar sobre a calmaria da multidão.

— Oh, merda. — Nix se levanta rapidamente, movendo Kadence para atrás dele. Me viro e sigo seu olhar e meu estômago cai. *Chad fodido Morre.* Você tem que estar brincando comigo. — Me respondam, seus vândalos — ele zomba, andando para a frente. Seu cabelo está desgrenhado, e as roupas sujas fazem parecer que ele não tomou banho, pelo menos, na última semana, mas o mais importante é que ele tem Holly em seu aperto. O homem está beirando a um colapso mental e lá está ele, segurando a minha mulher, seu antebraço contra sua garganta. Eu vou matar ele.

— Eu sei que um de vocês babacas a levou. Eu sei porra. Apenas me diga onde ela está e ninguém se machuca. — Ele rouba uma garrafa de cerveja vazia e esmaga no parapeito, quebrando e fazendo cacos de vidro voarem. Holly grita quando o vidro quebrado se aproxima de sua garganta. Eu passo em frente, mas Beau e Brooks me seguram de volta.

— Me solta, porra — Eu tento sair do aperto deles enquanto eu procuro Jackson. *Onde diabos está esse idiota?*

— Apenas fica frio. Pense claramente aqui — adverte Brooks, acenando com a cabeça para onde Jesse está.

— Você precisa se acalmar — disse Nix, dando um passo à frente, mas o filho da puta louco se aproxima dele. — Kadence, vá para ao fundo da sala, agora — ele adverte, mantendo sua esposa fora do caminho.

— Eu não estou fodidamente brincado — Chad ameaça, dando um passo a frente e indo com a garrafa para Nix novamente. Eu intensifico, pronto para derrubar ele, logo antes que eu veja o vidro perfurando a pele perfeita de Holly.

— Ahh! — Ela grita, com as mãos indo para o antebraço do filho da puta quando o sangue sai a partir do corte.

— Ei, filho da puta. É melhor colocar o vidro para baixo — eu rosno,

observando a expressão de pânico em Holly. Chamando a atenção de Jesse, nós dois mudamos cuidadosamente, tentando fazer com que Holly seja solta de seu domínio.

— Vem para mim, filho da puta — diz Jesse, dando um passo mais perto, tirando a atenção de Chad de mim.

— Fique para trás — ele adverte novamente. Mas se ele acha que por um segundo eu vou deixar ele segurar minha mulher com um vidro em sua garganta, ele ficaria surpreso.

— Olhe para mim, baby — eu chamo Holly, tentando manter ela aqui no momento. Os olhos dela vêm para o meu, e o pânico por trás deles correm o risco de me arruinar.

— Se você machucar ela, eu juro que vou chegar em sua garganta e arrancar a porra do seu coração para fora do seu peito.

— Eu não dou a mínima para o que você pensa que vai fazer. Você não sabe quem diabos eu sou. Você não sabe quem é meu pai. Esta porra de clube poderia ser esquecida na próxima hora. Agora, me diz onde diabos a porra da minha esposa está. — Ele late, dando um passo para trás quando eu me aproximo.

Vejo Jackson subir as escadas, lentamente e sem saber o que ele está prestes a ver. Ganhando sua atenção, eu calmamente faço sinal para ele parar. Eu não sei como, mas seus olhos travam com o meu e algo passa entre nós, um conhecimento que merda está prestes a feder, mas precisamos jogar com calma.

— Holly. — Eu procuro seu rosto, observando o medo dançar sobre seus olhos. — Olhe para mim, Holly — Eu instruo, a autoridade da minha voz chama ela de volta da escuridão. — Basta manter o olhar em mim, baby — eu digo, observando Jesse chegar mais perto. Eu quero mais do que qualquer coisa apenas ir para a frente, mas um deslize e aquele idiota enlouquecido poderia cortar o seu pescoço. E isso é algo que eu não vou deixar acontecer.

— Não dê ouvidos a ele. — Chad puxa de volta, cavando ainda mais o vidro em sua carne. — Você levou minha esposa, porra. Me diga onde ela está — ele repete, puxando ela mais contra ele. Mas eu não respondo. Eu mantenho o meu olhar apenas em Holly. Eu sei que isso está chegando ao fim, mas eu não posso controlar minha raiva por não ser capaz de ajudar quando ela está a menos de dez passos de mim.

— Sy — diz Holly. Eu sei que ela está escorregando, mas eu não posso ir até ela ainda.

— Segure firme baby — eu tento acalmar ela, e então eu vejo ela vacilar. Em seguida, eu vejo Nix, Beau e Brooks vir para a frente e à direita, quando Jesse caminha até ele, eu dou a Jackson o sinal para ir em frente.

— Agora — eu grito, instruindo Jesse a ir do lado, o ataque pega ele de surpresa. Girando em torno, ele se lança em Jesse, perdendo seu poder sobre Holly. Parece que isso acontece em câmera lenta; a garrafa quebrada sai balançando entre Holly e Jesse, Jesse empurra ela para fora do caminho e consegue um corte no pescoço. Em seguida, acontece o contrário, tudo se move rápido. Os meninos saltam sobre o Chad, enquanto eu tento chegar até Holly quando ela perde o equilíbrio no degrau mais alto. A mão dela vem a frente, estendendo para mim, mas eu não a pego por centímetros, quando ela colide com Jackson e ela cai para trás para baixo as escadas de madeira. Correndo para baixo atrás dela, eu estou desamparado quando eu a vejo cair, cair em uma pilha na parte inferior.

Desabando para o lado dela, meu coração bate perigosamente fora de ritmo quando eu percebo que ela está fria.

— Chame uma ambulância! — Eu grito para as pessoas que estão ao redor quando eu sinto seu pulso.

— Ela está bem? — Beau vem para baixo ao meu lado, verificando seu pescoço onde o sangue escoa para fora.

— Está tudo bem, baby. Você vai ficar bem — Eu prometo, não sabendo se é uma promessa que eu posso manter, mas faço, no entanto, orando a Deus que esse não seja mais um truque de merda.

44

Holly

— Eu quero saber por que porra a minha esposa não está acordando? — Eu ouço uma voz familiar me puxar de um sonho; um sonho de campos e pôr do sol e uma menina com cabelos crespos escuro correndo para longe.

— Senhor Dean, você precisa se acalmar. Gritar não vai acordar ela. Como eu lhe disse, seus sinais vitais estão bons. Ela só precisa de algum tempo para acordar — uma voz de mulher que eu nunca ouvi antes tenta o seu melhor para acalmar Sy de sua explosão violenta.

— Sy? — Eu coaxo, deixando os pequenos pedaços de luz passar sob minhas pálpebras. *Oh, Deus. Minha cabeça dói.*

— Holly? — Ele se vira, correndo para onde eu estou e pega a minha mão.

— Onde estou? — Eu pergunto, confusa por um segundo enquanto eu tento me lembrar da última coisa que aconteceu.

— Você está no hospital. Você caiu — ele diz enquanto passa o dedo ao longo da minha testa. Posso dizer pela carranca que ele tem, que ele não esta feliz.

— Eu caí? — Eu tento lembrar o que aconteceu.

— Você não se lembra?

— Não. — Eu me esforço para pensar, tentando lembrar como eu acabei aqui.

— Qual foi a última coisa que você lembra? — Pergunta ele, procurando meu rosto.

— Eu não sei... — Eu tento descobrir por que meu cérebro não me dá memórias perdidas.

— O que diabos está acontecendo? — Sy se volta para a enfermeira, exigindo uma resposta.

— Eu já lhe pedi para se acalmar. Vou levar você para fora da sala, se necessário — ela o repreende e se move para o lado da cama.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Sy está olhando para a pequena enfermeira.

— Você pode me dizer o que aconteceu? — Ela pergunta, pegando meu pulso e encontrando a minha pulsação.

— Ela caiu. Eu já lhe disse isso — Sy responde por mim. Eu não sei o que aconteceu, mas eu sinto ele tenso.

— Eu não estou perguntando a você, Sr. Dean. Eu estou perguntando a sua esposa.

— Esposa? — Eu pergunto, começando a surtar. Quantas coisas aconteceram e eu nem me lembro?

— Você sabe que dia é hoje? — Ela coloca meu braço para trás para baixo e preenche algo em sua prancheta.

— Sábado — eu respondo, sabendo que hoje é a festa de Jesse.

— Tudo bem, querida. O médico estará aqui em breve. Tudo parece bem. Você parece forte — ela afirma, sorrindo suavemente antes de virar e olhar sério na direção de Sy.

— Graças a Deus, você está bem, baby. Eu estava tão preocupado porra. — Ele se inclina para mim e beija minha testa.

— Nós estamos casados? — Eu pergunto, pirando que eu não me lembro.

— Não, querida. Eu apenas disse isso para ficar aqui. — Ele olha para mim timidamente.

— Estou confusa. Então, não estamos casados?

— Não, mas pelo som de sua decepção, isso me faz perguntar se eu deveria propor agora, e não depois, quando eu posso ter você debaixo de mim — diz ele, me

chocando por um momento.

— Sy, não brinque assim. — Eu ignoro o meu coração batendo rapidamente.

— Ninguém está brincando agora. — Ele se inclina na minha cara novamente. — Quando eu vi você cair, foda, baby, eu juro por Deus, eu senti meu coração parar no meu peito. Você não tem permissão para fazer isso de novo — diz ele, me beijando suavemente.

— Oh, meu Deus, eu me lembro do homem — eu explico quando as memórias me lavam. Minha mão vai para o meu pescoço, e eu sinto o pequeno curativo cobrindo a lesão.

— Apenas um pequeno corte, não há pontos — Sy resmunga, me assistindo processar tudo.

— O que aconteceu com o cara? — A minha primeira pergunta vem, preciso saber se todos estão seguros.

— Ele foi levado. O filho da puta teve seu grande momento, e depois disso terminou, Jackson está com ele.

— Jesse? — Eu pergunto, esperando que ele esteja bem. Me lembro que antes de eu cair ele me empurrou para o lado.

— Ele está no quarto ao fundo do corredor. Apenas alguns pontos, nada sério, mas ele machucou o pé na queda. Eu não vi ele, estava ocupado com você, mas eu ouvi ele. O fodido gritou alto.

— Oh, Deus. — Minhas mãos vão para minha boca.

— É uma lesão antiga, vai ficar bem. Eu acho que eles estão apenas esperando para ter certeza que não há qualquer dano. — Eu sabia que Jesse tinha uma lesão antiga que o impedia de voltar a trabalhar como bombeiro, mas eu não sei exatamente o que aconteceu.

— Estou interrompendo? — Uma voz feminina pergunta.

— Qual é o veredito, doutora? — Sy pergunta, indo direto ao ponto.

— Agora, a primeira coisa; eu preciso perguntar, Holly, você está bem se o Sr. Dean permanecer no quarto enquanto nós conversamos? — Ela pergunta.

— É claro — eu respondo, me perguntando o que está acontecendo.

— Bom. Ok, o exame deu negativo para qualquer hemorragia interna, o que é bom, mas você tem uma contusão desagradável e nós gostaríamos de mantê-la aqui essa noite — ela continua explicando o processo de uma contusão.

— Tudo o que você precisar — Sy responde por mim. Eu tenho que segurar o riso de seu ato de bom menino.

— Agora, eu não tenho certeza se a próxima notícia virá como um choque, mas seu exame de sangue deu positivo para a gravidez — ela nos ilumina, observando atentamente por uma resposta.

— O quê? — Sy e eu dissemos ao mesmo tempo.

— Nós gostaríamos de fazer um ultrassom para determinar o tempo da gestação, e verificar o bebê é claro, considerando a sua queda da escada — ela oferece, mas minha mente ainda não consegue compreender o que ela está dizendo.

— Você tem certeza? — Eu pergunto, choque correndo através de mim. Eu sabia que era uma possibilidade, que eu iria engravidar novamente quando não estávamos usando proteção, mas ouvir isso ainda vem como um choque.

— Nós gostaríamos de confirmar com um ultrassom, mas pelos níveis de HCG[22], estão sim, eu tenho certeza.

— Você acha que o bebê foi ferido com a queda? — Sy faz a pergunta que eu não quero pensar.

— Oh, Deus. — Eu começo a pirar. E se alguma coisa aconteceu? Eu não posso lidar com essa perda. De novo não.

— Não vamos nos precipitar. Vamos para um ultrassom e então nós podemos ver o que está acontecendo lá dentro — ela tenta nos tranquilizar, mas o meu pânico aumenta à medida que eu lembro da minha ultima visita ao hospital.

— Holly, ele vai ficar bem. — Sy vem a mim, pegando a minha mão na sua.

— Eu sinto muito. Eu não tinha ideia — eu digo correndo, esperando não

[22] A Gonadotrofina Coriônica humana é um hormônio glicoproteico, que é produzido pela placenta durante a gestação. Esse hormônio é exclusivo da gravidez e por isso é usado para a confirmação de tal condição.

perder ele. Não sei por que ele faria, mas meu coração e minha mente estão um pouco instáveis neste momento, o que torna difícil me conectar com a realidade.

— Nada para se desculpar, baby. — Ele me beija novamente.

— Ok, vamos colocar este vestido para cima para que possamos ver o que está acontecendo — diz ela, quando uma enfermeira traz uma maquina de rodinhas, pronta para começar.

— Agora? Aqui? — Sy pergunta, observando ela pegar a máquina de ultrassom.

— Sim, é muito fácil e simples nos dias de hoje — ela sorri, chegando a ficando ao nosso lado. — Agora, Holly, quando foi seu último ciclo menstrual?

— Umm...— Eu tento contar na minha cabeça quando foi última vez que tive um período, mas não consigo pensar em um. — Eu não tenho certeza. Eu estive ocupada nos últimos meses. — A médica balança a cabeça, pegando a varinha e passando gel sobre ela.

— Ok, vamos ver se podemos pegar qualquer coisa dessa maneira primeiro, e se não, nós vamos fazer um interno. — Ela se move para a minha barriga. Levantando minha camisola do hospital, ela esguicha o gel frio no meu estômago. Isso tudo parece tão surreal que estamos aqui agora. Eu sei que nós temos tido relações sexuais desprotegidos, por isso não deveria estar em choque. Eu só não acho que iria descobrir assim. Ela move a pequena varinha arredondada em torno na minha barriga e começa a apertar botões da máquina rapidamente, deixando acender com uma imagem. Eu me esforço para ver a tela escura, mas, em seguida, ela aperta um botão e a sala se enche com o som suave de um coração batendo.

— Esse é o...

— Batimento cardíaco — eu termino por ela. Ela sorri para mim. — Parece que você está com cerca de nove semanas e tudo parece bem — ela confirma, jogando meu medo a distância.

— Você tem certeza?

— Vamos acompanhar você pelas próximas vinte e quatro horas, mas tudo parece bem. — Ela pega um lenço para enxugar o gel pegajoso.

— Eu vou ser uma mãe — eu sussurro, olhando para a tela e vejo a pequena imagem do nosso filho. Uma criança saudável. Eu olho para Sy, com medo de que

isso vai arruinar tudo o que é que temos, mas em vez de medo ou rejeição, eu estou vendo é um olhar de pura alegria.

— Você vai ser pai — eu anuncio através de lágrimas de felicidade.

— Case comigo? — Pergunta ele, como forma de responder à notícia.

— O-o quê? — Eu gaguejo, olhando entre Sy e a médica sorrindo.

— Você me ouviu. Case comigo. — Ele olha para mim, sua expressão cheia de esperança e entusiasmo.

— Sim — eu digo, não precisando dar a isso um segundo pensamento. — Sim — eu choro quando ele me beija.

— Sim? — Ele pergunta novamente, obviamente sem saber se ele me ouviu corretamente.

— Sim, Sunshine. Eu vou casar com você. — Eu beijo ele ferozmente desta vez, sabendo que eu não iria querer isso de nenhuma outra maneira.

— Eu amo você, baby — ele sussurra suavemente.

— Eu também te amo — eu respondo, descansando a mão sobre minha barriga.

— Eu prometo a você, Holly, eu vou ser o melhor pai que existe — ele me assegura, cobrindo minha mão com a sua.

— Eu sei que você vai Sy — Eu concordo, e ele o fará. Apenas ouvindo a maneira como ele fala sobre Keira, eu sei que tipo de pai ele será.

— Eu vou ser mãe. — Eu sorrio de novo com a notícia inesperada.

— Nós vamos ser uma família — ele afirma, me enchendo de esperança. Nossa jornada deu uma volta completa. Houve momentos de desespero e desgosto. Alguns dias, eu pensei que eu nunca pudesse superar eles, mas, em seguida, um pequeno momento de esperança aparece. É tão mágico, uma afirmação de vida que faz tudo valer a pena.

Este é um daqueles momentos.



* * * * * *

— Graças a Deus, você está bem — diz Kadence, sentada no final da minha cama no hospital. Ela veio há cinco minutos, e Sy ainda não soltou a minha mão para me deixar abraçar ela. Eu entendo que ele esteja preocupado comigo, mas eu estou começando a me perguntar se ele vai ser pior do que Nix.

— Estou bem. Prometo — eu a tranquilizo, tentando não parecer tão animada. Depois que o médico saiu, eu decidi que queria manter a gravidez em segredo por mais algumas semanas; apenas até eu estar fora do primeiro trimestre. Sy não estava de acordo, mas ele aceitou. Tenho certeza que ele pensa que eu vou mudar de ideia e deixar escapar, mas eu preciso descansar antes de compartilhar a notícia com alguém.

— Você quer que eu chame sua mãe? — Kadence pergunta, provavelmente se perguntando por que ela não está aqui.

— Deus, não — eu digo rapidamente, pensando que seria a pior coisa a fazer. — Ela vai surtar e vir até aqui sem nenhum motivo. Eu prometo que eu estou bem. — Ela balança a cabeça, entendendo as minhas palavras.

— Como está Jesse? — Sy pergunta, soltando minha mão para vir e subir na cama comigo.

— Oh, ele está bem. Ele tem mantido as enfermeiras na ponta do dedo — Ela sorri, balançando a cabeça.

— Eu sinto minhas orelhas queimando — a voz de Jesse vem da porta. *Isso que é timing*[23].

— Jesse, o que diabos você está fazendo fora da sua cama? — Kadence corre até ele, ajudando ele a mancar para a cadeira.

— Tive de ver esta menina bonita. — Ele estende a mão para pegar minha mão. — Como está se sentindo? — Pergunta ele, a preocupação enchendo seu rosto e ignorando o rosnado de Sy com seu comentário de *"menina bonita"*.

— Eu estou bem— eu sorrio, mas, em seguida, lembro que eu não deveria estar

[23] É uma palavra em inglês que significa habilidade para fazer certas coisas no momento mais adequado ou oportuno

tão feliz. — Como você está?

— Ahhh, você sabe, fazendo as enfermeiras bonitas se apaixonarem por mim — ele sorri.

— Você não deveria estar em pé, Jesse — Eu repreendo quando eu vejo ele estremecer de dor.

— Por favor, não comece — reclama, revirando os olhos. — Eu tive o meu pai e minha mãe em cima de mim sobre isso — diz ele, balançando a cabeça.

— O que eles disseram? Você vai fazer outra cirurgia? — Sy pergunta.

— Não vamos falar sobre meu pé por um momento, está bem? — Pergunta ele, me fazendo perguntar se é pior do que ele está deixando a gente saber.

— O que você está fazendo aqui? — Uma pequena morena em um uniforme de enfermeira entra no quarto, repreendendo Jesse por sair de sua cama.

— Ahhh, uma enfermeira que está imune aos meus encantos. Não é verdade, enfermeira Bell? — Ele mexe as sobrancelhas para a pobre mulher.

— Você precisa voltar para seu quarto. Sua mãe e seu pai estão procurando por você — ela responde com um corar em suas bochechas.

— Eu vou me casar com você se você disser que eu fui embora — diz ele, o que me faz rir.

— Senhor Carter, pare de me pedir para casar com você, para eu me livrar deles. Você é um homem adulto. Você deve dizer a eles para saírem — Enfermeira Bell diz, balançando a cabeça com a imaturidade de Jesse.

— Eu me lembro de você — diz Kadence, entrando na conversa. — Você estava em meu quarto quando eu estava aqui — ela observa.

— É de onde eu conheço você. — Jesse bate a mão em seu joelho, como se tudo voltasse para ele. — Eu jurava que com a atitude que você estava jogando em mim, que eu pensei que tivesse te fodido uma vez e me esqueci disso — ele responde, fazendo a pobre menina corar.

— Senhor Carter, eu não vou dizer isso de novo, você precisa voltar para seu quarto. — Ela ignora a sua última observação e cruza os braços. Eu olho para ela de perto e vejo como ela tenta esconder sua frustração.

— Você vai me levar de volta para o meu quarto e me dar um banho de esponja? — Ele brinca, sabendo que ela esta afetada por ele e tentando ainda mais uma reação satisfatória.

— Não, vamos lá — ela insiste, vindo para a frente e ajudando ele a sair da cadeira. — Você não deveria estar aqui com sua perna assim. Você precisa usar as muletas — ela o repreende quando anda de volta para seu quarto.

— Tchau, Holly. — Ele olha por cima do ombro me dando uma piscadela.

— Obrigada por me ajudar Jesse — eu respondo de volta quando ele sai.

— Eu deveria ir também — diz Kadence, se aproximando para beijar minha bochecha. — Estou tão feliz que você está bem. Eu estava tão preocupada com você. — Ela se afasta.

— Eu estou bem, Kadence. Obrigada por vir e ficar comigo — eu digo, sabendo que ela tem Nix esperando por ela do lado de fora.

— Eu vou te ver amanhã quando você estiver melhor.

— Ela vai estar na sede do clube — acrescenta Sy, mandando em mim novamente, só que desta vez tomando a decisão sozinho. Eu não comento, apenas deixo ele ter a sua palavra, mas faço uma nota mental para falar com ele mais tarde. Se ele pensa que vai me embrulhar em plástico bolha como Nix fez com Kadence, é melhor ele pensar melhor.

— Sim, nós nos falamos mais tarde — ele sussurra para que só eu possa ouvir. Gah, ele manda em mim até quando eu acho que estou com a cabeça feita.

Sério, o homem é uma dor de cabeça.

— Ok, diga obrigada ao Nix — Eu ignoro Sy quando Kadence se inclina para frente para beijar minha bochecha.

— Você tem certeza que está bem? — Ela pergunta novamente.

— Eu estou bem — eu a tranquilizo novamente. Não é como se eu não quisesse dizer a ela. Eu quero. Eu quero gritar para que as pessoas saibam, mas algo está me segurando. Eu preciso que seja apenas Sy e eu por um pequeno momento. Quero me acostumar com a notícia antes de todo mundo saber.

— Ok, eu vou falar com você amanhã. — Ela sorri e dá um passo atrás. — Eu

amo você, garota. — Ela acena antes de sair pela porta.

— Te amo — eu respondo e, em seguida, viro para Sy.

— Você queria dizer a ela — ele acusa, chegando e sentando no lado da minha cama de hospital.

— Ela é minha melhor amiga — eu me defendo.

— Você é a única que queria manter isso entre nós. Eu não me importo — ele dá de ombros.

— Bem, eu gostaria de dizer aos meus pais primeiro — Eu admito, sabendo que se nós dissermos a alguém de imediato, será eles.

— Baby, como eu disse, eu não me importo. Agora deite. Você precisa descansar. Eu não quero que nada aconteça com você — diz ele, já agitado.

Eu me inclino para trás, o dia chegou ao fim para mim. — Sunshine — eu sussurro, deixando meus olhos pesados piscar uma vez. Duas vezes.

— Sim, baby?

— Você vai ser pai — eu digo apenas quando o sono vem. Estou à procura de uma menina em meus sonhos. Algo nela me faz lembrar de alguém e sua risada é tão contagiante, eu quero ouvir ela novamente. Quando o sono me leva, o pôr do sol no horizonte, eu a vejo.

Keira.

45

Sy

— Você falou com Jackson? — Eu pergunto, arrumando a loja depois do meu último cliente do dia. Acabei de terminar o meu primeiro dia de volta depois da festa de Jesse, e eu estou ansioso para chegar em casa para ver Holly.

— Sim, eles retiraram as acusações — diz Beau, me observando atentamente.

— Que porra é essa? — Eu paro o que estou fazendo e olho para ele e Nix.

— Nada que Jackson possa fazer. Estava fora de suas mãos. — Acena Nix, mas eu ainda não consigo entender. O imbecil atacou Holly na frente de Jackson. Na frente de cinquenta testemunhas.

— Não foda comigo — eu lhe digo, ficando mais irritado a cada segundo.

— Eu não estou. Por que você acha que eu estou aqui? — Diz Nix, descansando seu quadril contra o balcão.

— O filho da puta quase matou a minha mulher. Me diga como eles não vão em frente com as acusações?

— Ele entrou com recurso, assim acusações menores foram estabelecidas e ele foi embora com a pena de um serviço comunitário. — Meu sangue está fervendo de raiva quando eu percebo que o idiota colocou em perigo a minha mulher, e meu filho que nem nasceu. Meu corpo se move por sua própria vontade, deixando cair minhas coisas e caminho através da loja até a saída.

— Se acalme, filho da puta — diz Nix, me puxando de volta.

— Foda-se, Nix. O filho da puta está solto. Me diga que você não está

fodidamente puto — eu digo, me afastando do seu alcance.

— Estou fodidamente chateado, Sy. Mas eu fui pego desprevenido e ele acabou sendo um fodido estúpido. Pense nisso.

— Tudo o que eu estou pensando é que eu vi aquele filho da puta louco segurar uma garrafa quebrada na garganta da minha mulher. Quem sabe se ele vai desistir? Ele está se escondendo atrás do dinheiro de sua família, fugindo, fodendo tudo, enquanto temos que nos preocupar com a segurança de nossas mulheres. — Eu sei que não é culpa de Nix, mas eu não posso evitar o discurso irritado dos meus lábios. Holly e eu acabamos de voltar a um bom momento. Lidar com a preocupação de que esse filho da puta poderia voltar e mexer com a gente é demais.

— Nós mantemos nossos olhos abertos. Não deixamos nossas mulheres sozinhas, e se o filho da puta vier para nós de novo, nós fazemos alguma coisa sobre isso. Nós não vamos procurar problema, Sy. Nós esperamos. Se o filho da puta é burro o suficiente para fazer uma jogada de novo, nós estaremos prontos e vamos levar ele para baixo — ele diz e eu não perco a sua promessa escondida. Se Chad fodido Morre vier para nós, novamente, não importa o quão acima da lei ele está, vamos levar o filho da puta para baixo.

— Holly e Kadence têm as ordens de restrição para ele. Tanto quanto eu estou preocupado, ele fode com a gente mais uma vez, vamos foder ele. Até então, não há nada sobre o filho da puta. Irá acontecer a seu tempo — ele termina quando eu começo a me acalmar.

Eu não gosto disso. Eu prefiro ir até ele e foder com ele, mas isso não vai nos levar a lugar nenhum. Precisamos jogar seguro e nos certificar de que, se ele vier para nós novamente, nós estaremos preparados.

— Tudo bem, mas se o tempo trouxer ele, sou eu quem vai cuidar disso. Eu não dou a mínima para o que está acontecendo, eu vou fazer. Você me entende? — Eu pergunto, olhando tanto a Beau e a Nix.

— Nós entendemos — Nix acena com a cabeça.

— Bom, agora dê o fora. Eu tenho que ir ver a minha mulher — eu lhes digo, olhando para o relógio na parede.

— Foda-se, sempre pensando com seu pau — Beau ri, balançando a cabeça. — Cuidado, você está começando a soar como Jesse.

— Como ele está? — Eu pergunto, minha raiva se acalmando.

— Ele está bem. Ainda se recusando a fazer cirurgia — Nix responde.

— Por quê?

— Porra, eu não sei. Ele diz que não vai passar por isso novamente. Alguma fodida besteira. Mas vamos ver como isso vai. Não pode nem mesmo andar de moto no momento e seus pais estão o enchendo sobre isso. Qualquer um pensaria que ele virou um adolescente de novo.

— Você sabe alguma coisa sobre isso? — Eu pergunto, lembrando de como seus pais estavam brigando com ele na noite de seu aniversário.

— Não vou falar sobre isso. Alguma besteira sobre a lealdade da família; eles não gostam da vida do clube e não tem nenhum problema em dizer.

— Bem, tanto quanto eu estou preocupado, o filho da puta é um herói. Eles precisam entender — diz Beau, folheando um dos livros Ink Me de tatuagem.

— Diz isso para o pai dele — diz Nix, balançando a cabeça, sabendo mais do que eu.

— Eu vou ter uma conversa com Jesse, fazer ele pensar direito. Além disso, ele não pode andar; o filho da puta vai ficar louco — eu digo, mas conheço Jesse, ele provavelmente ainda vai tentar.

— Nós temos um jantar de família da Kadence na próxima semana. Nós queremos que você lá — diz Nix, empurrando para fora do balcão.

— Eu vou falar com Holly — eu digo a ele, andando para desligar as luzes.

— Não era uma sugestão. Você vai estar lá. Kadence está preocupada com ela, e você mantendo-a trancada não faz ela se sentir melhor.

— Como eu disse, eu vou falar com ela. A minha principal preocupação é Holly, não sua mulher — Eu advirto ele.

— Olhe para vocês dois, bucetas chicoteadas do caralho, isso me deixa doente — Beau acusa, vindo atrás de nós.

— Vá se foder, Beau — nós dois avisamos enquanto ainda mantemos o olhar um no outro.

— Você conversa com sua mulher e eu vou falar com a minha — Nix se compromete e eu concordo.

— Fico feliz que isso tenha terminado. Agora podemos parar de agir como bucetas porra — acrescenta Beau, batendo em nós dois na parte de trás.

— Sim, sim, idiota, vai ser você um dia — acusa Nix quando nós o seguimos para fora.

— Nunca. O dia que você me ver entregando minhas bolas para uma mulher é o dia que o inferno vai congelar.

— Nunca diga nunca, filho da puta — eu digo a ele quando eu tranco a loja, percebendo o quanto a minha vida mudou no último ano. Nunca em meus sonhos mais loucos que eu iria me ver me estabelecendo com uma mulher de novo, meu filho crescendo em sua barriga. Foda-se, eu nem sequer achei que eu iria deixar alguém entrar. Holly mudou tudo isso para mim, mudou o rumo da minha carreira, e se isso tinha que acontecer com a troca de minhas bolas, eu não dou a mínima. Eu não poderia estar mais feliz.

— Vou me lembrar deste dia, Beau — Nix adverte, montando sua moto. — E quando você começar a rastejar para uma garota, todos nós vamos lembrar você como o fodido buceta chicoteado você realmente é — ele ri e eu me junto a ele. O filho da puta não tem ideia, e no dia em que vier, eu mal posso esperar para sacanear ele sobre isso.

* * * * * *

— Então, a mãe e o pai estão tendo um jantar de família na próxima semana — diz Holly, encostada ao balcão me vendo fazer panquecas na manhã seguinte. Já se passaram dez dias desde que descobrimos sobre o bebê.

— Que tipo de jantar? — Dou um olhar para ela. Adoro acordar na casa dela, andando em sua cozinha, fazendo suas panquecas enquanto ela se senta no balcão conversando.

— Eu estava esperando que poderia ser um “vamos nos casar, mamãe e papai, oh e vocês serão avós” jantar. Você acha que você gostaria de vir? — Ela pergunta,

parecendo nervosa. Nós não dissemos ao seus pais ainda, com Holly querendo esperar até que ela tivesse doze semanas. — O período seguro — ela me disse.

— Você está me convidando para um encontro? — Eu sorrio, andando até ela, ficando entre suas pernas.

— Há ha, espertinho — diz ela, apertando meu mamilo. Eu retribuo a ação beliscando o seu de volta.

— Você quer sair com sua mãe e seu pai em um jantar de família? — Eu questiono, começando a surtar um pouco. *Porra, eu não acho que isso seja bom.*

— Sim, eu preciso que eles conheçam o pai do meu bebê. — Ela sorri para mim.

— Você quer eu seja comido por seus pais — Eu provoco ela suavemente.

— E meu irmão — ela acrescenta.

— Ah Merda. O seu irmão idiota?

— Oh, ele pensa o mesmo sobre você — ela sorri com um sorriso culpado em seu rosto.

— Caralho — eu suspiro, nem um pouco ansioso para esse jantar.

— Não se preocupe. Ele encontrou uma nova garota. Ele está totalmente rendido — ela ri, enganchando meu pescoço em sua mão quando ela me puxa em sua direção. — Assim como você — ela murmura contra os meus lábios. Eu não respondo à sua pequena mordida, apenas aprofundo mais o beijo e puxo ela para perto de mim. Ela envolve as pernas ao redor da minha cintura, sua buceta quente esfregando contra mim.

— Você acha que eu fui pego por uma buceta? — Eu finalmente pergunto. Seus olhos estão vidrados, e seus lábios são vermelhos do nosso beijo áspero. É a segunda vez que eu fui acusado disso nas últimas vinte e quatro horas.

— Nem um pouco —, ela responde docemente.

— Holly, eu não estou preso por uma buceta — eu digo a ela, dando um passo para trás para fora de seu alcance para terminar o café da manhã.

— Não, eu acredito em você — diz ela, deslizando para fora do balcão.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, olhando para ela levantando seu vestido. Ela engancha seus polegares nos lados de sua calcinha e sedutoramente arrasta para baixo de suas coxas.

— Oh, nada demais, eu só quero ver como você não foi pego por uma buceta. — Ela chuta a calcinha para mim e salta de volta no balcão da cozinha.

— Remover sua calcinha não vai provar isso — eu digo a ela, pegando a calcinha e trazendo para o meu nariz para respirar o seu cheiro.

— Você acabou de cheirar minha calcinha? — Ela ri, me olhando colocar na parte de trás da minha calça. Eu dou de ombros, voltando a olhar para ela.

— Claro que você não fez, porque você não foi pego por uma buceta, baby — ela ronrona. Sua voz sexy pra caralho, enquanto seus dedos passam até sua coxa macia pálida. *Jesus.*

Suas pernas abrem me dando a visão perfeita de sua buceta nua. Ela é uma tentação; eu tenho que admitir.

— Você não joga limpo — Eu admito, me forçando a não ceder. Eu tenho isto. Ela não vai ganhar.

— Você sabe, baby. Se você fosse um cara de buceta, você não seria capaz de lidar com isso agora. — Ela continua a me provocar enquanto seus dedos dançam sobre seus lábios, espalhando eles para me mostrar o quão molhada ela esta. *Foda-se.*

Um grunhido irrompe da minha garganta ao ver ela se espalhar para mim.

— Você está com fome, baby? — Sua voz é rouca, mas quebra.

— Muita fome, porra — eu respondo, vendo os dedos deslizar para onde eu desesperadamente quero me afundar.

— Então venha e coma alguma coisa, Sy — ela implora. Ela não tem que pedir duas vezes. Eu passo em frente, caio de joelhos, e enterro meu rosto em sua doce boceta.

O cheiro dela me invade, me intoxicando. Seus gemidos preenchem a cozinha, os gritos de paixão só me estimulam mais. As mãos dela vêm a minha cabeça, suas unhas curtas puxando ao longo do meu couro cabeludo.

— Porra, eu amo a sua língua — ela geme, seus quadris montando meu rosto. Empurrando e choramingando, empurrando e gemendo. Eu bato, sugo e mordisco mais forte, com foco em sua pequena bola de nervos.

— Sim... sim... sim... — ela canta quando seu orgasmo atravessa ela. Eu não cedo, empurrando ainda mais para a felicidade que ela está vivendo agora.

Seus gritos desaparecem e seus movimentos diminuem, quando eu preguiçosamente deslizo minha língua para cima e para baixo através de sua umidade.

— Mais uma vez — ela exige, com a voz rouca de seus gritos.

— Você tem uma buceta gananciosa, você sabe disso? — Eu digo, vendo seu olhar depois de seu orgasmo sexy.

— Só para você — ela sorri, ainda em seu estado pós-eufórico. Eu beijo o interior de sua coxa, me ajustando por que meu pau esta se forçando no meu jeans.

— Eu acho que você foi totalmente abatido pela minha buceta gananciosa — ela diz espertinha.

— É isso que você acha?

— É o que eu sei — ela dá de ombros.

— Você sabe, eu acho que você está certa. Esta é a minha buceta gananciosa, é minha kriptonita.

— Bem, o que vamos fazer sobre isso, super-homem?

— Super-homem? — Eu rio de sua piada. — Que tal Super Sy — eu digo e eu seguro minha bufada quando eu levanto ela e jogo por cima do meu ombro.

Foda-me, eu fui pego por uma buceta.

* * * * * *

— Você está com medo? — Sua voz rompe a escuridão do nosso quarto mais tarde naquela noite.

— Estou com medo de seu pai — Eu brinco, sabendo que ela está perguntando sobre ser um pai, mas tentando fazer piada disso.

— Você deveria estar. Ele vai matar você — ela ri, mas eu ouço a preocupação em sua voz.

— Eu estou um pouco nervoso — eu respondo com sinceridade. Tanto quanto eu queria isso, agora que eu tinha tempo para me deixar processar, estou estressado.

— Eu também — admite ela, passando a mão ao longo de seu estômago plano. — Eu não sei como é para você, Sy, e eu não quero nunca saber, mas o medo de que algo vai dar errado está me comendo. — Ela vira a cabeça para olhar para mim e até mesmo eu não posso ver sua expressão contra a noite, eu sei o que eu estaria olhando.

— Você não precisa ter medo, Holly. — Eu tento o meu melhor para acalmar seus nervos.

— Como você pode dizer isso? Depois de tudo o que você e eu vivemos?

— Eu posso dizer isso porque eu tenho fé. Eu confio que vamos ficar bem. Que nada vai acontecer com o nosso filho, e eu tenho que acreditar nisso. Eu tenho que acreditar nas coisas boas.

— É muito difícil quando ele foi tirado de nós antes — admite ela e eu sei o que ela está dizendo. Eu entendo isso, mas nós não podemos viver essa gravidez preocupados com os "e se". Se temos uma segunda chance para isso, precisamos levar ela. Nós não devemos nos perder em algo que não podemos controlar. Eu sei que é mais fácil dizer do que fazer, mas temos que tentar, pelo amor do nosso bebê.

— Querida, tudo de bom na vida envolve algum nível de risco. Você tem que estar preparada para assumir um risco para atingir um fim surpreendente. Eu não posso prometer a você que nada de ruim vai acontecer, Holly. Eu não posso fazer isso, mas eu posso prometer a você agora, que se algo acontecer, eu vou fazer tudo ao meu alcance para lutar para tudo ficar certo, mas tenha um pouco de fé, baby. Tenha fé que nós temos uma pessoa saudável crescendo dentro de você. Sabendo que quando ela chegar, ela vai ser mais do que perfeita; e acreditar que você vai ser uma mãe incrível. — Eu beijo ela e corro minha mão sobre sua barriga.

— Ela? — Ela pergunta.

— Ou ele. Eu gostaria de pensar que Keira gostaria de ter uma irmãzinha — eu

digo, mas eu não tenho nenhum problema com o sexo, contanto que nosso bebê seja saudável.

— Isso seria ótimo — ela sorri. — Eu te amo, Sy. — A mão dela vem sobre a minha, nos conectando como uma família.

— Eu também te amo, baby.

* * * * * *

— Me pegue.

— Keira? — Eu chamo quando eu ouço a gargalhada estridente ecoando através do campo.

— Papai, você veio — ela responde como cada vez que ela veio para mim, mas é algo diferente desta vez.

— Você está aqui? — Eu sussurro, olhando em seus olhos castanhos escuros.

— Olhe para isso, o pôr do sol, papai — ela sorri, a brisa trazendo o doce som da sua voz para mim.

— Eu sinto falta de você — eu digo, desejando que este momento fosse real. — Não me deixe novamente — eu imploro, esperando que eu possa abraçar ela de novo, abraçar ela para sempre.

— Você tem que cuidar do meu irmão, do bebê, papai — ela ri, balançando a cabeça, balançando seus cachos escuros de lado um lado para o outro.

— Irmão? — Pergunto quando ela lentamente se afasta de mim.

— Espere, Keira. Espere por mim — eu entro em pânico quando não consigo chegar até ela. Por que não posso nunca alcançar ela?

— Tchau, papai — ela murmura. Só que desta vez eu sei que é a última vez que ela vai me visitar. Sua silhueta vai contra todas as cores do universo em um conjunto na tarde de sol atrás dela. Seu lugar favorito.

— Adeus, querida.

EPÍLOGO

Holly

— Por que nós ainda temos que estar aqui? — Jesse pergunta, quando vem da cozinha ainda mancando com a perna ruim. Já se passaram quatro meses desde o seu aniversário e seu pé ainda não está bom. Após quatro semanas, os meninos foram capazes de convencer ele a fazer a cirurgia para tentar reparar alguns dos danos causados quando ele caiu. Ele disse mais cedo que ele terá uma outra cirurgia para corrigir algumas cicatrizes que poderiam ficar nele. Independentemente disso, ele tem estado irritadiço, mal-humorado e nada do Jesse que todos nós conhecemos e adoramos.

— Porque você vai ser um tio, idiota — Sy ri às suas custas.

— Onde estão todas as mulheres? — Ele fica amuado, com vista para o deck onde a festa está acontecendo.

— Lá fora, na parte de trás — eu digo, apontando para todas as mulheres que vieram para o chá de bebê de Kadence.

— Não, onde estão todas as mulheres solteiras sensuais? Não as mães, ou as mulheres grávidas. — Ele olha para fora, tentando encontrar alguém com quem ele possa flertar.

— Mantenha isso em suas calças Jesse — Nix repreende do seu lugar no sofá. Mesmo que seja a festa do bebê de Kadence, todos os caras estão aqui assistindo o jogo. Estando tão perto do parto, o médico colocou ela em repouso na cama devido à suas cicatrizes, Nix se recusou a deixar ela sozinha para o evento. Eles foram orientados a ficar dentro de casa e não incomodar as festividades que acontecem lá fora. Até agora eles têm se comportado, o jogo mantendo a sua atenção.

— Isso é um saco — Jesse geme quando ele recebe outra cerveja da geladeira e manca de volta para a sala de estar.

— Você está bem, baby? — Sy pergunta, vindo atrás de mim quando eu termino os retoques finais para o bolo do chá de bebê que fiz para Kadence.

— Eu estou. — Eu inclino minha cabeça para trás, sorrindo para ele. Este é o Sy com quem eu tenho vivido nos últimos meses; atencioso, protetor e com tesão. Algo sobre o meu corpo grávido transformou Sy em um enlouquecido maníaco sexual. Não que eu esteja reclamando. É um inferno de muito melhor do que o Sy protetor. Desde que descobriu que Chad foi penalizado com um serviço comunitário, Sy não me deixou fora de vista. Até mesmo a ponto de atribuir um dos meninos para mim quando eu preciso ir ao trabalho. Nós não tivemos nenhum problema, mas quanto mais eu passo minha gravidez, mais Sy se preocupa. Eu acho que Chad desistiu. Encontrar sua esposa agora é como encontrar uma agulha num palheiro. Mesmo os Knights Rebels não sabem onde ela está, mas isso não impediu Sy de ser vigilante. Foi louco e talvez um pouco mais, mas esse é o homem por quem eu me apaixonei, que eu caí no amor. Quieto, protetor e amoroso Sy.

— Você parece tão sexy de pé aí, com os pés descalços na cozinha fazendo um bolo, com o meu bebê em sua barriga inchada — ele murmura baixinho enquanto suas mãos me embalam protetoramente.

— Você é estranho, Sr. Dean — eu digo.

— Não estranho, baby. Apenas apaixonado. — Ele beija meu pescoço, deixando um outro enxame de borboletas livres.

— Deixe a mãe do seu bebê sozinha Sy — diz Kadence, entrando carregando uma grande caixa embrulhada para presente. Contamos sobre o noivado e o bebê depois que dissemos aos meus pais. Após o choque de que eu ia ser mãe passou, meu pai e irmão começaram sua rotina estúpida de proteção, mas Sy sobreviveu e ainda ganhou meu pai. A família de Sy, Knights Rebels, levaram isso muito melhor. Kadence chorou de alegria sobre o fato de que nós duas vamos ser mães juntas e os meninos estavam todos chocados que Sy tivesse me pedido em casamento.

— Kadence, que porra é essa? — Nix rosna, de pé para tirar a caixa de suas mãos — Você fodidamente sabe que você não pode levantar merda nenhuma.

— Oh, relaxe Nix — ela ri, gingando para a geladeira.

— Será que você pode se sentar, porra? — Ele vem por trás dela e tira o que ela precisa.

— Nix, eu estou bem. — Ela balança a cabeça, não deixando seu marido mandar nela.

— Se eu pudesse te pegar e jogar por cima do meu ombro, sem ferir você, eu faria. Em vez disso, eu vou pegar sua mão e levar você de volta para sua cadeira, e você vai colocar sua bunda lá para o resto da festa. Você me entende? — Ele rosna. Eu não posso mesmo dizer que Nix esteja estressado com a rotina do bebê, porque ele está certo. Ela está tão perto de ter o bebê que ela precisa ter calma.

— Nix, pare. Estou be... — Sua última palavra rompe enquanto seu corpo se dobra.

— O que é, Kadence? — Nix grita, jogando a bandeja de sanduíches na mesa, fazendo eles voarem por toda parte. No início, eu acho que ela está brincando, apenas provocando Nix, mas quando eu vejo água escorrendo por suas pernas, eu sei que ela não está brincando.

— Ohhh, eu acho que minha bolsa estourou — ela ofega, ainda dobrada.

— Foda-se, como é que vamos corrigir isso? — Diz Nix, olhando em volta para todos nós.

— Você não pode corrigir isso, seu burro. Isso significa que o bebê está nascendo — ela consegue dizer, ainda lutando com um pouco de dor.

— O bebê está nascendo? Agora? — Nix pergunta de novo, olhando para nós para obter respostas. Se eu não estivesse ocupada com Kadence ainda respirando através de sua primeira contração, eu iria rir do grande motoqueiro mau pirando.

— Kadence, ainda dói? — Eu pergunto, vindo para a frente e olhando para o rosto cheio de dor.

— Nãão — ela se contorce. — Oh Deus, isso é normal? — Ela pergunta. Não respondo. Em vez disso, eu tento fazer ela respirar. Depois de mais de trinta segundos, eu olho para Sy, tentando retransmitir que algo não está certo.

— Oh meu Deus! — Ela grita novamente.

— Chame uma ambulância — digo finalmente, tomando a decisão de expressar as minhas preocupações. Kadence ainda está inclinada e Nix está congelado, sendo

que nós absolutamente não temos ajuda aqui.

— Ambulância? — Nix finalmente registra o que está acontecendo.

— Eu não acho que ela possa se mover muito entre as contrações. Nós não vamos levar ela para o carro — eu explico caminhando até o sofá e tirando as almofadas.

— Ela não pode ter ele aqui — ele berra, finalmente percebendo que seu bebê motoqueiro está pronto para fazer uma aparição.

— Kadence, você pode andar? — Eu ignoro ele, me virando para ela.

— Eu não acho que eu posso. — A voz dela está cheia de tensão e pânico. — Alguma coisa está errada, Holly, — ela grita entre gemidos.

— Nix, pegue ela e traga ela aqui — eu instruo, observando ela lutar. Eu olho para Sy e vejo ele ligando para o 911.

— ARRGHH! — Kadence grita enquanto Nix pega ela, trazendo ela para a sala de estar.

— Inferno fodido o que está acontecendo? Precisamos levar ela para a porra do hospital, agora — diz ele, colocando ela sobre as almofadas do sofá.

— Estou falando sério rapazes; isto não é normal — Kadence geme. — Alguma coisa está errada. — Ela olha para cima com uma expressão de dor e eu sei que isso não é um exercício. Eu posso ver isso em seus olhos.

— Eu não acho que ela pode fazer isso Nix — eu digo a ele, movendo para ajudar a puxar a calcinha por suas pernas.

— O bebê está vindo — diz ela, em pânico.

— Que porra é essa, Holly? — Nix pergunta, tentando me parar.

— Nix, eu preciso verificar ela. Ver se está tudo certo — Eu olho para ele esperando que ele entenda o que quero dizer. Se o bebê está chegando agora, precisamos nos preparar. Ele deve ver a seriedade na minha declaração ou ver a urgência em meus olhos quando sua expressão muda de pânico a medo.

— Todo mundo, dê o fora — ele grita, me deixando continuar a deslizar para baixo sua calcinha.

— Nix, pegue algumas toalhas. Muitas delas — Eu instruo quando eu vejo o sangue. — Sy, o quão longe eles estão? — Eu pergunto, olhando para trás, para onde ele está.

— Dez minutos — diz ele atrás de mim.

— Oh meu Deus, Holly. Não ligue para minha virilha peluda. Eu não posso ver a minha barriga, — Kadence sai correndo, explicando suas partes femininas peludas.

— Garota, tudo que eu posso ver é a cabeça do bebê. Confie em mim, é a menor das nossas preocupações — eu lhe asseguro, antes de olhar para Sy perguntando como diabos vamos pegar um bebê.

— A cabeça já está aí? — Nix corre de volta, seus braços cheios de cobertores e toalhas. — Sy dê o fora daqui. Eu não quero que você veja a minha mulher — diz ele, notando que Sy ainda está na sala.

— Nix, ele pode nos ajudar — eu sugiro, segurando sua mão para ajudar ela a respirar através de outra contração.

— Sim, eu vi um parto antes — diz Sy no telefone, nos ignorando e se concentrando no que o operador diz. Eu posso ver Nix e Kadence olhar um para o outro antes de olhar para mim por algum tipo de resposta para a sua pergunta não formulada.

— Oh Deus, eu preciso fazer força — Kadence grita quando outra contração passa por ela.

— Sim, ela se sente como se ela precisasse — Sy responde. — Ok — ele diz, olhando para Nix — Nix, eu vou ter que fazer isso irmão, a menos que você queira fazer? — Ele pergunta, mas eu posso ver a luta no rosto de Nix. É algo entre o medo e a confusão. O pobre homem é uma bagunça quente.

— Nix, venha aqui. Atrás dela — Eu ordeno, tentando ajudar ele a ficar com a cabeça em torno do fato de que seu filho está prestes a nascer no chão da sala de estar pelas mãos um de seus irmãos, que esta entre as pernas de sua esposa. Ele se move, sentado atrás dela e tocando as mãos com a dela.

— Oh Deus! Ele está vindo — ofega Kadence antes de dar um grito todo poderoso.

— Kadence, você precisa parar de empurrar. Mantenha ele lá — Sy faz uma

pausa, ouvindo mais instruções.

— Eu preciso empurrar. Eu preciso empurrar. — A voz de Kadence soa desesperada quando ela luta com o que seu corpo está tentando lhe dizer.

— Respire, Kadence. Como você foi ensinada em nossas aulas — diz Nix, finalmente entrando no momento.

— Eu não dou a mínima para o que eles dizem, Nix. Parece como se alguém estivesse rasgando minha vagina. — Ela grita enquanto a próxima contração acende.

— Os paramédicos estão aqui — Jesse chama pela porta da frente. Eu posso ver os convidados, reunidos em torno da porta, mas eu não tenho tempo para me preocupar com eles agora.

— Traga eles, rapidamente — eu digo, vendo como ela carrega para baixo.

— Ok, Kadence. Empurre um pouco, ok? — Sy repete com tanta calma que até eu me encontro relaxando em sua compostura. Ela segue suas instruções, empurrando lentamente e respirando.

— É isso aí, Kadence — eu digo, vendo que o topo da cabeça pode ser visto.

— Foda-se, querida, você está fazendo bem — diz Nix, enxugando as lágrimas e beijando sua cabeça. O gesto me bate ali mesmo. Sy e eu estamos testemunhando nossos melhores amigos terem seu filho, uma experiência incrível e bela aqui no chão da sala de estar.

— Olá — uma paramédica mulher e um homem entram na hora certa. — Nós podemos fazer a partir daqui — ela interrompe, vindo para substituir Sy.

— Ela esta quase lá — diz Sy, recuando deixando que eles tenham espaço.

— É isso aí, continue Kadence — Nix incentiva, segurando em suas mãos enquanto ela aperta através de seu empurrão final.

— Ok, Kadence. Meu nome é Jenny e estamos prestes a conhecer este bebê pequeno doce de vocês. Dê mais um empurrão e podemos levar ele para o hospital — diz ela, espalhando as pernas de Kadence mais amplas.

— Oh Deus. Oh, Deusss!, — Ela grita, me fazendo sentir terrível e animada tudo no espaço de um segundo.

— É isso aí. Você está indo muito bem. Agora vou pegar seu bebê, Kadence — a paramédica diz quando ela ajuda a puxar o bebê para fora. O som de um bebê tomando seu primeiro sopro de vida é algo que eu sei que eu nunca vou esquecer.

— Puta merda — eu respiro, observando ela abraçar seu bebê em cima de seu peito. É um daqueles momentos serenos, quando você vê o amor à primeira vista em câmera lenta. As lágrimas caem dos meus olhos observando Nix e Kadence conhecer seu bebê pela primeira vez.

— Você está bem, baby? — Sy se vira para mim quando nós passamos para trás, deixando eles terem o seu espaço.

— Sim — eu digo, chocada com o que acabo de testemunhar. — Eu te amo, Sy. Você é incrível — eu digo em meio a lágrimas, ouvindo o som do bebê chorando.

— É uma menina — exclama Kadence. — Temos um bebê, Nix.

— Foda-se — Nix amaldiçoa, fazendo todos rir.

Sy

— Você se assustou, Nix. — Eu ouço Jesse acusar quando nós caminhamos para a sala do hospital. Depois dos paramédicos levaram Kadence e Nix para o hospital, ficamos para trás, limpamos tudo e mandamos todos embora. Eu não sei o que pensar de Holly; nós dois estávamos perdidos em nossos próprios pensamentos, mas depois de uma experiência como essa, eu sei que estou fodidamente certo que estou pronto para ter o nosso filho em meus braços e ver ele tomar sua primeira respiração.

— Vocês estão aqui — Kadence nos percebe primeiro. Ela se senta em sua cama de hospital um pouco mais alta.

— Ei — Holly cumprimenta ela perto de mim. — Tivemos que limpar as coisas — diz ela, inclinando-se para beijá-la. — Como você está? — Holly se afasta.

— Bom, me sentindo muito bem — Kadence sorri e então vira o olhar para mim. — Ei — ela parece nervosa por um segundo, e eu percebo que acabaram de

entregar seu bebê. Ela deve estar se sentindo desconfortável. Olho para Jesse e Beau, acenando para eles para nos dar um minuto.

— Vamos, Z. Vamos comer alguma coisa. — Eles levam ele para fora, nos deixando sozinhos.

— Você me salvou de novo — diz ela quando eles nos deixam, e isso quase me sufoca. *Quem diria que essas pessoas se tornariam a minha família?*

— Não é grande coisa — eu digo, tentando minimizar isso quando, na realidade, parece bom pra caralho.

— É um grande negócio para mim — ela sussurra, olhando para sua filha. — Gostaria de ver Harlow? — Pergunta ela, sorrindo. O nome da menina é doce e bonito. Ela me atrai mais perto da cama.

— Harlow? — Holly pergunta, sorrindo para ela.

— Sim — responde Kadence suavemente. Pegando o bebê pequeno, ela entrega ela para mim, e por um minuto eu entro em pânico, não me lembrando como segurar um bebê.

— Você não pode machucar ela — diz Kadence, colocando ela em meus braços depois se afastando. Dando um passo para trás, eu olho para a menina, sua pele macia leitosa e cabelo escuro me lembrando um pouco de Keira.

— Ela é linda — eu digo a verdade, olhando para Holly e vendo o mesmo tipo de emoções sobre seu rosto. Já vimos tanta dor e perda em nosso passado; o que faz hoje ainda mais emocional.

— Assim como sua mãe — diz Nix, se inclinando para beijar a testa de Kadence.

— Você quer segurar ela? — Eu olho para cima e vejo Holly limpar uma lágrima. Eu quero confortar ela, ajudar ela através disso, mas o pequeno bebê perfeito em meus braços, torna difícil.

— Sim — ela funga, sentado na ponta da cama e segurando os braços. Cuidadosamente, coloco bebê Harlow em seus braços e passo para trás, deixando que ela tenha seu próprio momento especial.

— Nós queríamos te perguntar uma coisa — diz Kadence, se sentando e estendendo a mão, correndo um dedo ao longo da testa da filha. — Ficaríamos

honrados se você e Sy fossem os padrinhos de Harlow — ela pergunta, momentaneamente me chocando.

— Oh meu Deus. Sim, claro — Holly grita de alegria, mexendo Harlow por um segundo. — Oh, desculpe, garota doce — ela murmura de volta para a pequena bebê, enquanto eu assisto admirado com ela.

— Sy? — Kadence pergunta quando eu não respondo.

Eu sorrio para o pensamento, a pobre garota não tem só um pai durão, mas ela me tem e um clube cheio de homens prontos para protege-la.

— Só se vocês nos derem a honra de ser o do nosso menino — eu digo, contando o nosso próprio segredo. Eu não me importo se eles saibam. Holly que queria perguntar a eles mais tarde, mas agora parece um bom momento.

— Vocês estão tendo um menino? — Kadence grita desta vez, em seguida, começa a chorar.

— Sim — responde Holly, me dando um olhar. — Nós estávamos mantendo em segredo, mas parece que Harlow já tem Sy envolvida em torno de seu dedo mindinho. — Ela olha para mim acusadoramente.

— Não tanto quanto você — eu digo a ela, me inclinando para lhe dar um beijo leve.

— Idiota — sussurra Holly, se afastando.

— Parabéns, irmão. — Nix vem para a frente e me abraça.

— Você também. — Eu dou um tapa em suas costas duas vezes antes de me afastar.

— Gostaríamos muito, gente — diz Kadence, enxugando o rosto.

— Ok, agora, dê o fora daqui. Minha esposa e bebê precisam dormir. — Ele pega Harlow dos braços de Holly e nos manda para fora.

— Nix — Kadence briga, mas podemos ver como ela parece exausta. Tomando a mão de Holly, nós dissemos nosso adeus e deixamos ele com promessas de comemorar quando Kadence e Harlow tiverem alta.

— Você fez bem lá — eu digo a Holly quando saímos de mãos dadas pelo

corredor do hospital e voltamos para o carro.

— Você também — ela responde.

— Será nós dois em mais alguns meses. Você está pronto? — Ela pergunta a grande questão que pesa em minha mente. *Estou pronto?* Eu quero dizer que sim, que eu amei segurar Harlow e não surtei, mas a verdade é que eu sei que vai ser muito diferente quando for o nosso próprio bebê.

— Mais do que pronto. — Eu digo a ela, se inclinando para baixo, e a beijando.

— Eu te amo, Sy. Te amo mais do que qualquer coisa.

E eu acredito nela, porque eu me sinto da mesma maneira. Ela afugentou as minhas trevas me permitindo absorver seu tipo especial de luz do sol. Sem seu amor, eu não teria sido capaz de sair do escuro e ver a possibilidade de um futuro. Um futuro onde o sol brilha.

